

Coleção
Tudo sobre a TFP

Meio século
de epopeia
anticomunista

Além dos estrondos publicitários desfechados ciclicamente contra a TFP, esta entidade é alvo também de uma disseminação de insinuações, de contraverdades, quando não das calúnias mais absurdas, transmitidas verbalmente. E que têm não raras vezes por veículo típico o cochicho.

Nesse magma de versões distorcidas é fácil notar contradições flagrantes, que sugerem a idéia de focos de irradiação múltiplos e até opostos uns aos outros. Essa impressão entretanto parece incompatível com o fato de que versões totalmente infundadas e inverossímeis aparecem por vezes simultaneamente em pontos muito diversos do território nacional. Isso sem nenhum nexó com qualquer atitude recente da TFP.

Seja qual for a explicação real que se deva dar ao singular fenômeno, a TFP julga útil, para desfazer esse emaranhado de falsidades, publicar na presente obra todas as informações que um leitor possa desejar sobre sua história, seus objetivos, seus métodos e sua organização.

Publicado o livro, qualquer brasileiro a quem se fale contra a TFP estará no dever de o consultar antes de formar um juízo sobre o assunto. E estará no direito de perguntar ao detrator se, por sua vez, também ele leu *Meio século de epopéia anticomunista*, bem como o que opina a respeito.

A displicência ou a omissão nesta matéria redundam em unilateralidade e injustiça.

Coleção

Tudo sobre a TFP

Ao longo de vinte anos de existência, a TFP tem tomado muitas atitudes públicas, referentes aos mais variados temas. Também os métodos adotados pela associação para essas tomadas de atitude têm sido variados: ora a difusão clássica através da imprensa, rádio e televisão (freqüentemente bloqueada pelas famosas “patrulhas ideológicas”), ora a propaganda de rua para a venda de publicações ou a distribuição de manifestos, ora a coleta de donativos em favor dos necessitados.

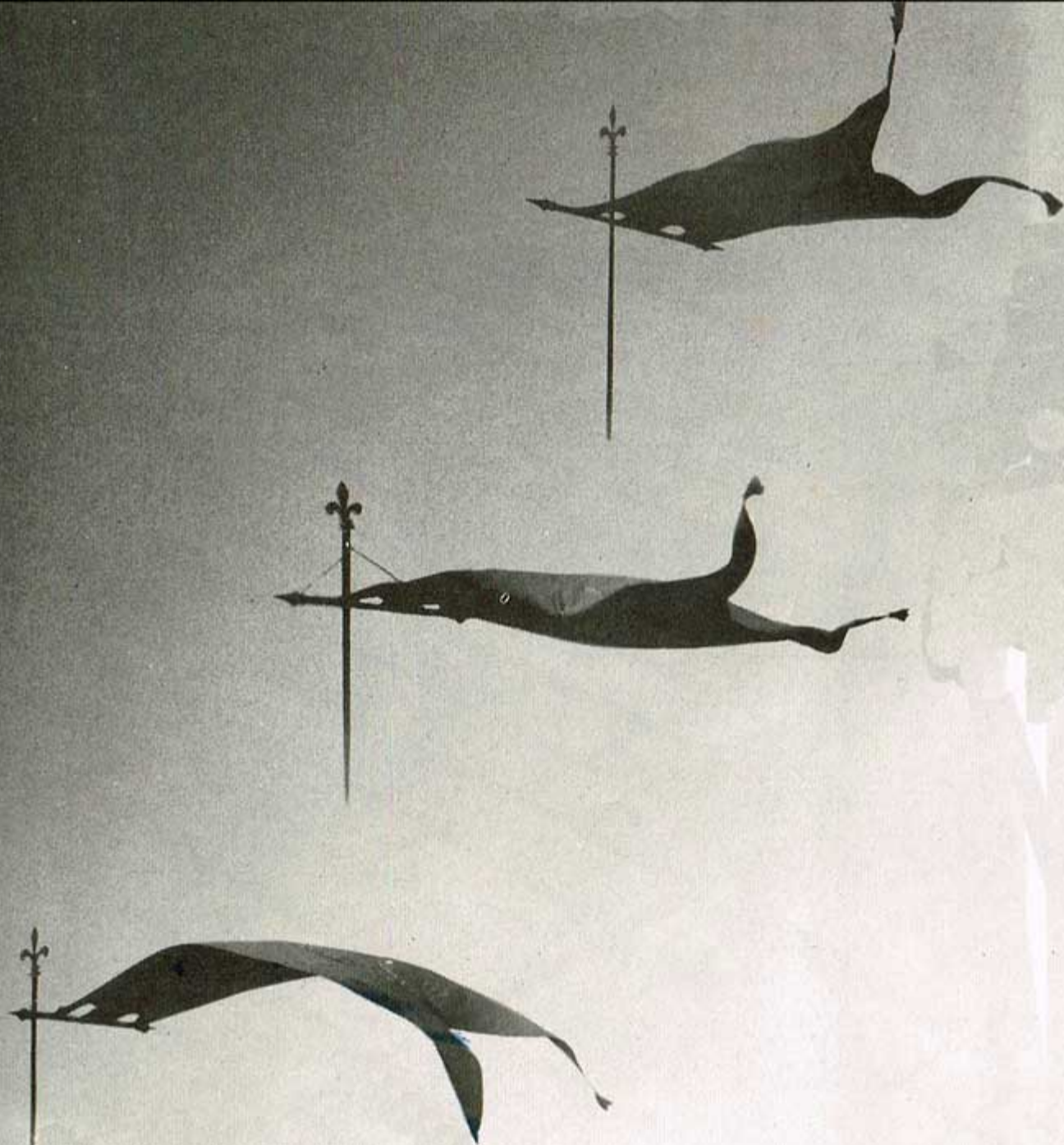
Que saibamos, na História do Brasil, nenhuma organização empregou tais métodos com tanta amplitude, tão ininterruptamente, e por tanto tempo, a ponto de eles se tornarem mesmo, aos olhos do público, a grande característica da TFP.

A multiplicidade de atitudes e de métodos cria um certo obstáculo para que o leitor mediano forme uma idéia de conjunto

do que é a TFP. Para tal, encontrará ele no presente volume — *Meio século de epopéia anticomunista* — o histórico da luta da associação contra o comunismo, bem como uma descrição de suas metas, de sua organização, e das atividades culturais e filantrópicas que realiza.

Oportunamente, e quando disponha de tempo para levar a cabo esse largo trabalho, a TFP tem a intenção de dar a público também uma resenha de todas as obras e publicações — livros, manifestos, declarações, comunicados etc. — que ela tem difundido pelo País em sucessivas edições que atingem dezenas de milhares de exemplares. Essa resenha intitular-se-á *A TFP: o que pensa? para onde rumar?*

Por fim, num terceiro volume desta coleção — *Em visita ao mundo da TFP* — a Sociedade pretende descrever mais especialmente sua organização, suas atividades culturais e filantrópicas vistas em seu labor quotidiano, e o convívio em suas sedes.

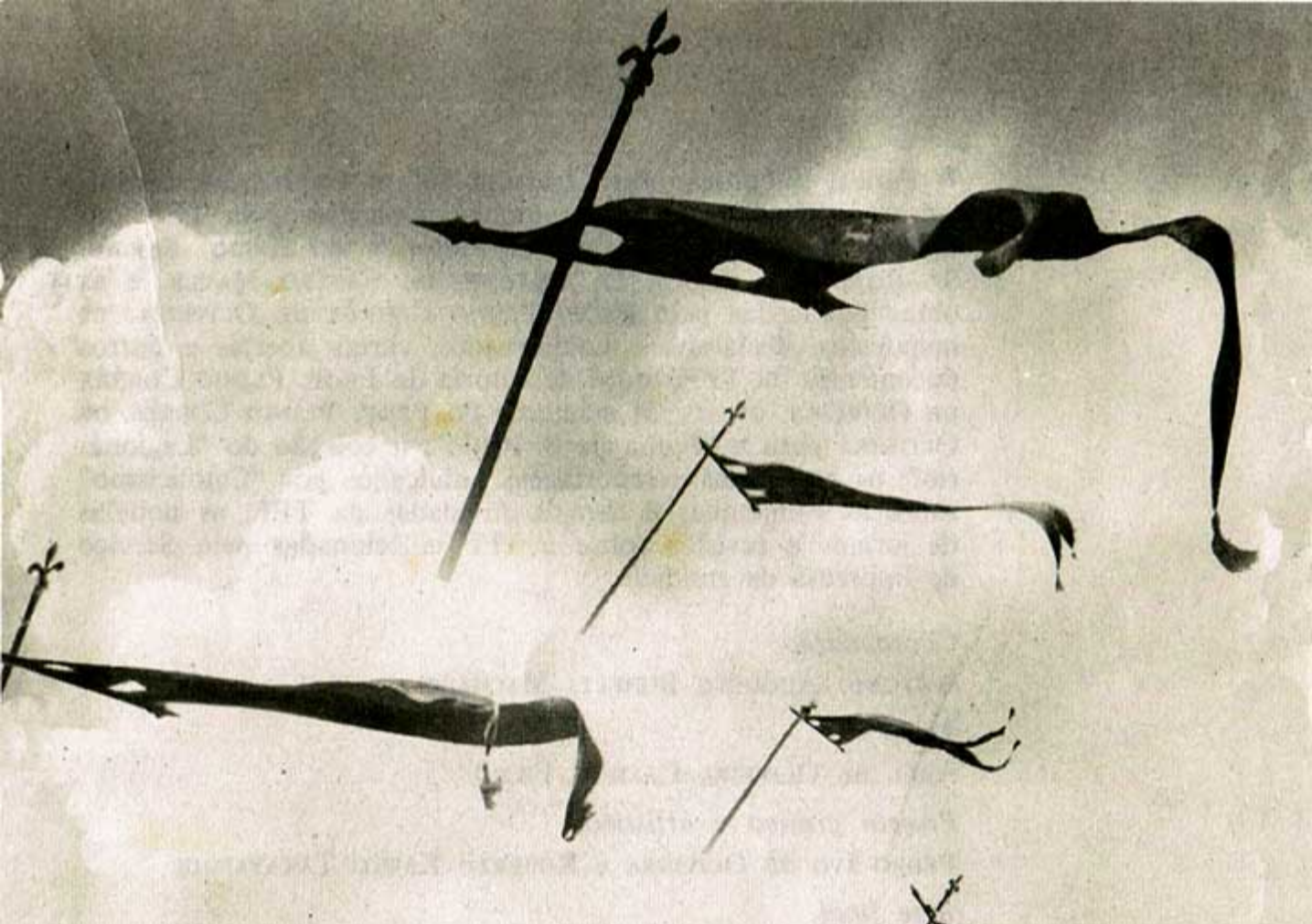


Quando ainda muito jovem,
Considereei elevado as ruínas do cristandade,
A elas entreguei meu coração
Voltei as costas ao meu futuro,
E fiz daquele passado carregado de bênçãos,
O meu porvir...

Julius Correa de Oliveira







Meio século de epopéia anticomunista

Uma grande apreensão:

...“A Rússia espalhará seus erros pelo mundo”

Uma grande esperança:

...“Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”

Coleção
Tudo sobre a TFP

■ Para a elaboração deste trabalho foram amplamente consultados os livros de diversos autores divulgados pela TFP, em especial as Cartas e Instruções Pastorais do Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Campos, D. ANTONIO DE CASTRO MAYER, e as obras publicadas pelo PROF. PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA; os manifestos, declarações, comunicados, cartas abertas e outros documentos da TFP, todos de autoria do PROF. PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA; os artigos semanais do PROF. PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA para a "Folha de S. Paulo"; a coleção do "Legionário"; os noticiários e reportagens publicados por "Catolicismo" sobre as campanhas e demais atividades da TFP; as notícias de jornais e revistas sobre a TFP colecionadas pelo Serviço de Imprensa da entidade.

Coordenação

ANTONIO AUGUSTO BORELLI MACHADO

Texto

ABEL DE OLIVEIRA CAMPOS FILHO

Projeto gráfico e artístico

PEDRO IVO DE OLIVEIRA e ROBERTO KASUO TAKAYANAGI

Arte final

PEDRO IVO DE OLIVEIRA e JOSÉ ROBERTO DIAS TAVARES

Documentação fotográfica

ROBERTO KASUO TAKAYANAGI

EDITORA VERA CRUZ LTDA.

Rua Dr. Martinico Prado 246

01224 — São Paulo

Maio de 1980 — 10.000 exemplares

Composição

Linotipadora Textoart S/C Ltda.

Rua Abolição 420 — São Paulo

Impressão

Artpress — Papéis e Artes Gráficas Ltda.

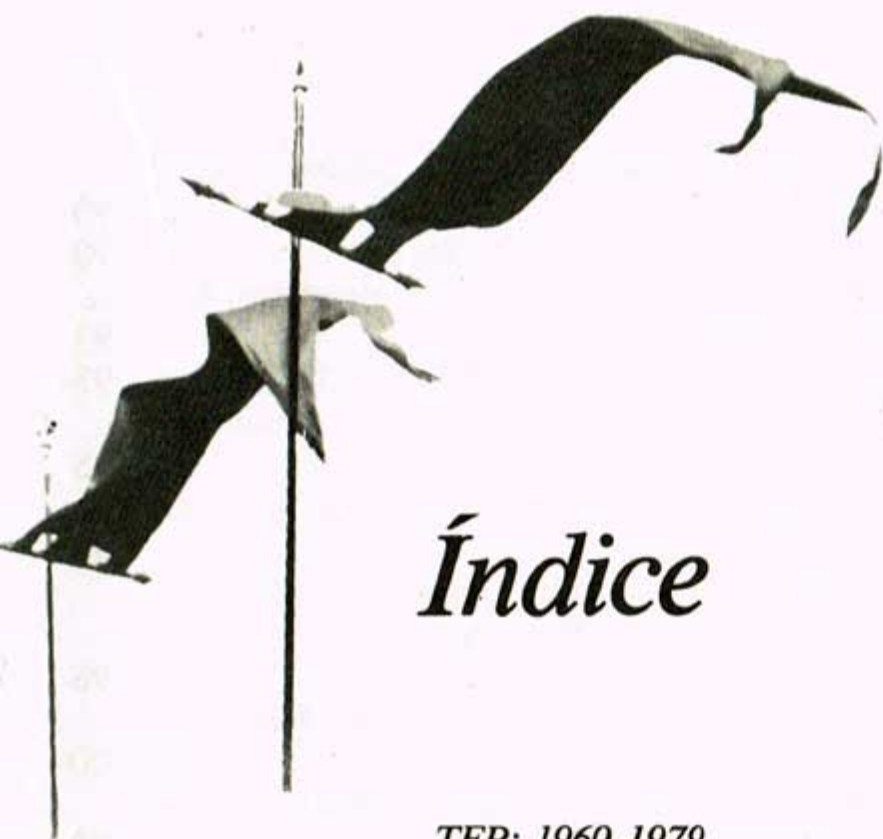
Rua Garibaldi 404 — São Paulo

Acabamento

Poligráfica Ltda.

Av. Guilherme Cotching 580 — São Paulo

■ Desta edição foram tirados mil exemplares especiais, numerados de 1 a 1.000.



Índice

TFP: 1960-1979

<i>Duas décadas de lutas, no Brasil, em prol da civilização cristã e contra a penetração comunista — Elenco de atividades</i>	<i>18</i>
---	-----------

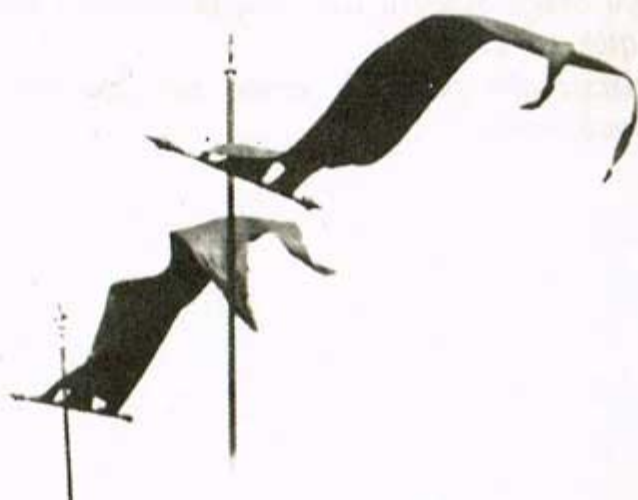
<i>Prólogo</i>	<i>65</i>
----------------------	-----------

Capítulo I — 1960-1964

<i>A confrontação entre “católicos esquerdistas” e católicos tradicionalistas se patenteia ante todo o País — A polêmica em torno do agro-socialismo .</i>	<i>68</i>
--	-----------

<i>1. Manhas e artimanhas do agro-socialismo</i>	<i>71</i>
<i>2. O bluff agro-reformista da “esquerda católica” ...</i>	<i>76</i>
<i>3. Reforma Agrária — Questão de Consciência: sulco de um livro na História</i>	<i>79</i>
<i>4. A força avassaladora do “esquerdismo católico”: um mito que se esvai</i>	<i>84</i>
<i>5. O Episcopado paulista entra na liça em favor do agro-socialismo</i>	<i>85</i>

6. <i>Na grande batalha do agro-reformismo, alguns combates singulares</i>	90
A. <i>A investida do escritor Gustavo Corção</i>	90
B. <i>A polêmica com D. Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia</i>	93
C. <i>A entrevista do Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo</i>	93
7. <i>Procura-se um economista favorável à Reforma Agrária</i>	95
8. <i>A polêmica agro-reformista se estende a outros campos</i>	97
9. <i>RA-QC atinge as capilaridades rurais — 27 mil agricultores recusam a “cubanização” de nossos campos</i>	98
10. <i>A crise política de setembro de 1961: tem início a era Goulart</i>	100
11. <i>Autores de RA-QC a Jango: “A propriedade privada é direito sagrado”</i>	102
12. <i>Governo insiste na reforma da Constituição: os autores de RA-QC protestam</i>	103
13. <i>Nova ameaça: o substitutivo Afranio Lages</i>	106
14. <i>“Uma corrente de homens em marcha atrás de uma idéia”: da Ação Católica rumo ao comunismo</i>	107
15. <i>Em que consiste a “terceira posição”? — Universitários católicos interpelam a JUC</i>	110
16. <i>“Comitê Antigreve” de 1962 deflaciona o mito da UNE em Belo Horizonte</i>	111
17. <i>Interpelação ao Prof. Franco Montoro</i>	113
18. <i>Três documentos episcopais marcantes — O grupo de “Catolicismo” inaugura o sistema de venda direta ao público</i>	115
19. <i>O Congresso da CUTAL</i>	116
20. <i>As “reformas de base”: novos embates, nova interpelação sem resposta</i>	118
21. <i>Nas vésperas da Revolução de 64, a questão de consciência</i>	120



Capítulo II — 1964-1970

A opinião pública do País se desmobiliza diante do perigo comunista, supostamente afastado para sempre — A TFP cresce e se afirma como um dos polos de pensamento do panorama nacional 124

1. Volta à carga o agro-reformismo	127
2. Política rural, sim; Reforma Agrária expropriatória, não!	129
3. A TFP e o Estatuto da Terra	130
4. Estrutura-se a TFP e se apresenta ao País como a genuína expressão de idéias e sentimentos profundamente arraigados na alma brasileira	132
5. Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?	134
6. Uma luta a favor de locadores e locatários, contra demagógicas leis do inquilinato	142
7. Bacharelados de 1964: "Paraninfos esquerdistas, não!"	144
8. No Viaduto do Chá, uma novidade: os estandartes da TFP	146
9. "Diálogo, diálogo, diálogo": palavra "mágica" para embair as multidões	150
10. Não! para o divórcio — A primeira campanha da TFP contra a liquidação da família brasileira	152
11. Nas Universidades, ação coerente e positiva da TFP	159
12. Simpática atitude do Presidente Castello Branco	162
13. Tradição, Família, Propriedade: um ideal em expansão na América e na Europa	164
14. Um livro profético: Frei, o Kerensky chileno	168
15. No cinquentenário da revolução comunista	172
16. Pelas vítimas do comunismo, homenagem e oração	173
17. A Paulo VI: 1.600.368 brasileiros pedem medidas contra a infiltração comunista na Igreja	175
18. Os "artigos da Folha"	184
19. O Serviço de Imprensa da TFP	185
20. TFP denuncia o Arcebispo Vermelho	188

21. <i>Progressismo e “esquerdismo católico”, essa conjuração</i>	190
22. <i>A TFP e os Frades Dominicanos terroristas</i>	197
23. <i>No local da bomba terrorista, o oratório da TFP</i> ..	199

Capítulo III — 1970-1979

<i>A TFP enfrenta o anti-anticomunismo em contínua ascensão — E se torna assim, cada vez mais, a grande barreira ideológica à comunização do Brasil</i>	202
1. <i>Estratégia comunista para o Brasil nos anos 70: produção sistemática do anti-anticomunismo</i>	205
2. <i>Pelo Chile, país irmão: luto, luta e oração</i>	207
3. <i>“Do Prata ao Amazonas, do mar às cordilheiras”, em defesa da civilização cristã</i>	219
4. <i>“Tive fome e me destes de comer; estive enfermo e me visitastes”</i>	222
5. <i>Aborto: subversão e barbárie</i>	230
6. <i>Mais uma vez em defesa da família e da propriedade</i>	232
7. <i>Um grande Bispo denuncia: infiltração nos “Cursilhos de Cristandade”</i>	232
8. <i>A epopéia espiritual da Imagem Peregrina</i>	240
9. <i>Face à Ostpolitik vaticana: omitir-se, não! resistir, sim!</i>	244
10. <i>A Cuba vermelha deve voltar ao convívio das Américas? — A TFP responde: Não!</i>	251
11. <i>A TFP de luto pela queda do Cambodge e do Vietnã</i>	253
12. <i>Nova campanha vitoriosa contra o divórcio</i>	255
13. <i>Conheceu o Brasil estrondo publicitário maior?</i> ..	257
14. <i>“Não se iluda, Eminência”: mensagem da TFP ao Cardeal Arns</i>	270
15. <i>Anticomunismo-surpresa de altos Prelados</i>	273
16. <i>A TFP e a escalada da ameaça comunista dentro da Igreja</i>	275
17. <i>O “Imprevisto” dá finalmente a vitória aos divorcistas — Responsabilidade da CNBB</i>	285
18. <i>A TFP e a política de direitos humanos do Presidente Carter</i>	290

19. Ainda a política de direitos humanos: telegrama da TFP a Paulo VI	292
20. A Carter e a Paulo VI: os refugiados vietnamitas têm direitos? São eles criaturas humanas?	295
21. Tribalismo indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI	303
22. Mobiliza-se contra a TFP outro estrondo publicitário: o programa "Fantástico" da TV Globo	307
23. Por ocasião do Conclave, importantes pronunciamentos do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira	312
24. A TFP pede: arejamento, voz e vez	316
25. França-Brasil: convergência entre tradicionalistas e esquerdistas para demolir a TFP	319

Capítulo IV

Os fatos grandes e pequenos da vida quotidiana da TFP	328
---	-----

1. Movimentadas conferências em Belo Horizonte, sobre reforma agrária	332
2. Plínio Corrêa de Oliveira fala para um público de duas mil pessoas no Uruguai	334
3. Conferências e entrevistas do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em Buenos Aires	334
4. Sugerida atuação de Paulo VI, do Presidente Johnson e da ONU para libertar as nações cativas	335
5. TFP de Fortaleza protesta contra show subversivo de bossa-nova	337
6. Estudantes paranaenses convidam conferencistas da TFP — Reitor lhes fecha a porta	337
7. Ciclos de conferências contra o divórcio, em São Paulo e Belo Horizonte	338
8. TFP participa do II National Wanderer Forum e do Wanderer Youth Forum	340
9. TFP ao embaixador da Rússia: sejam coerentes! ..	342
10. TFP apóia ação do Brasil na ONU	342
11. Conferência do Embaixador argentino, Prof. Mario Amadeo	343

12. Frei, o Kerensky chileno, livro proibido	344
13. TFP aplaude iniciativa do presidente Costa e Silva contra entorpecentes	345
14. TFP pede que o Brasil proteste contra a invasão da Checoslováquia	346
15. Cardeal Slipyj visita a TFP	346
16. Cooperador da TFP, "Operário Bandeirante" de 1969	347
17. TFP aplaude medida contra imoralidade e pornografia	348
18. Diretores de "Vers Demain" visitam a TFP	348
19. TFP leva rosários aos doentes do fogo-selvagem ..	349
20. Enviado da TFP faz conferências em vinte cidades, no Canadá	349
21. Inauguração da atual sede do Conselho Nacional da TFP	350
22. TFP convidada para Congresso em Bruxelas	352
23. Outra visita: Cônsul Gomide	353
24. Universitários da TFP desmentem notícia tendenciosa	353
25. TFP participa de congresso mundial anticomunista nas Filipinas	355
26. A TFP em Boston, no Rally for God and Country	356
27. Representante da TFP toma contatos e faz confe- rências nos Estados Unidos e Canadá	357
28. Contatos com meios tradicionalistas italianos e alemães	357
29. Embaixador de Formosa profere conferência para a TFP	358
30. Mensagem dos sócios e dos cooperadores da TFP à Irmã Lúcia: "Falai"!	359
31. TFP comemora jubileu de prata episcopal de D. Mayer	363
32. Conferência do Encarregado de Negócios do Vietnã do Sul	364
33. Conferência do Embaixador do Vietnã do Sul	364
34. Plínio Corrêa de Oliveira recebe comenda	365
35. TFP em peregrinação a Aparecida	366
36. Encontros, ciclos de conferências e congressos de correspondentes e esclarecedores da TFP	366
37. TFP comparece a jornada de estudos de movimento tradicionalista francês	368
38. General Souza Mello inaugura auditório da TFP ..	371

39.	<i>Personalidades anticomunistas de diversas partes do mundo visitam a TFP</i>	373
40.	<i>Sacerdote fala para a TFP sobre o Sudeste asiático</i>	374
41.	<i>Diretor de revista tradicionalista francesa visita a TFP</i>	375
42.	<i>TFP em Congresso anticomunista em Washington</i> ..	375
43.	<i>Missionário narra tragédia do Vietnã</i>	376
44.	<i>Com a Juventude Católica Cubana</i>	377
45.	<i>TFP presente em Congressos do Office International em Lausanne, na Suíça</i>	378
46.	<i>Dirigentes da Alleanza Cattolica visitam a TFP brasileira</i>	379
47.	<i>TFP censura atentados</i>	381
48.	<i>TFP repudia atentado contra Bispo, CNBB e jornalista</i>	381
49.	<i>No Congresso da Una Voce, na Alemanha Ocidental, distribuição de opúsculo da TFP em alemão</i>	382
50.	<i>A TFP e a Intentona Comunista</i>	383
51.	<i>TFP comemora aparição de Fátima</i>	384
52.	<i>Mons. Lefebvre pronuncia conferências para a TFP</i>	385
53.	<i>TFP homenageia D. Antonio de Castro Mayer por seu jubileu sacerdotal</i>	387
54.	<i>Simpósio anticomunista em Miami</i>	388
55.	<i>TFP faz peregrinação de desagravo à Imagem de Nossa Senhora Aparecida</i>	388
56.	<i>Representante da TFP brasileira fala em manifestação da TFP norte-americana na 5.^a Avenida</i>	390
57.	<i>Tournées de conferências pelos Estados Unidos e Canadá</i>	390
58.	<i>TFP afirma: "Destemor não é radicalismo"</i>	392
59.	<i>TFP é convidada de honra no Capítulo Nacional da Alleanza Cattolica</i>	393
60.	<i>TFP promove conferências de candidatos dos dois partidos políticos</i>	394
61.	<i>Lançada na Espanha nova edição de Revolução e Contra-Revolução</i>	398
62.	<i>Nova edição de Revolução e Contra-Revolução também em língua francesa, no Canadá</i>	399
63.	<i>Representante da TFP brasileira fala no auditório Stadhof, em Baden, na Suíça</i>	400
64.	<i>Cel. Erasmo Dias visita a TFP</i>	400

65. Deputados da oposição visitam a TFP	401
66. Carta do Coronel Erasmo Dias ao Prof. Plínio Corrêa de Oliveira	401
67. Personalidade anticomunista visita a TFP brasileira	403
68. Padre polonês anticomunista fala para os sócios e cooperadores da TFP	404
69. Diretor da TFP presente no Capitolo Ottonale da Alleanza Cattolica	404
70. Especialista da Universidade de Georgetown faz conferência sobre geopolítica para a TFP	405

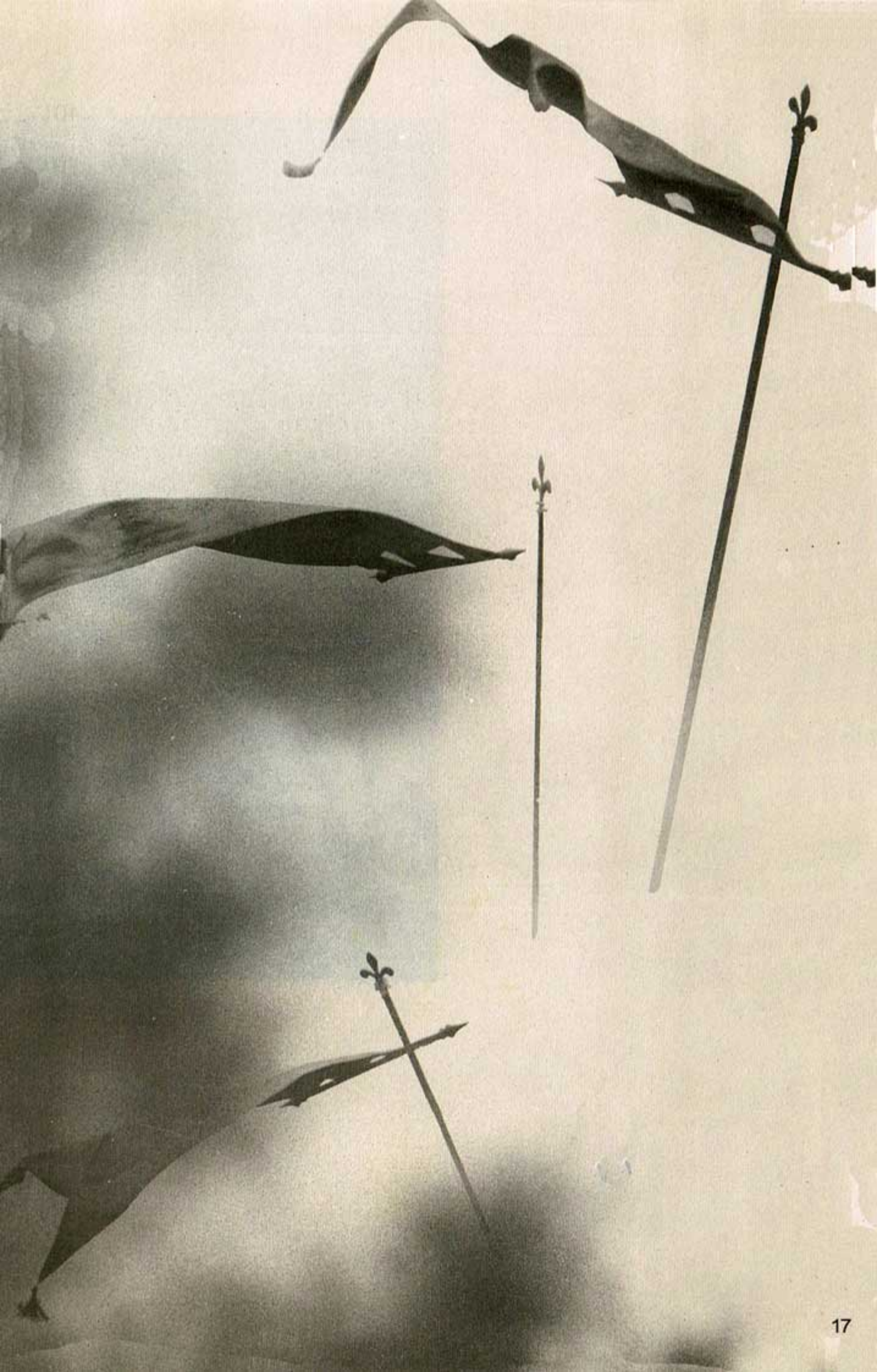
Capítulo V — 1928-1960

<i>Vitalidade e expansão nos meios católicos — Germina o progressismo, desponta a TFP</i>	<i>406</i>
---	------------

1. Uma grande e luminosa realidade: o movimento católico	410
2. Na cidadela mariana, desponta a TFP	412
3. Anos 30: Revolução, surpresa e vitórias	413
4. O grupo do "Legionário"	417
5. No ano da Intentona Comunista, os primeiros sintomas do vírus progressista	421
6. Primeiro golpe vitorioso contra o progressismo: Em defesa da Ação Católica	424
7. Estouro e ostracismo	429
8. No ostracismo e na penumbra, a Providência intervém	434
9. O "Grupo da Martim"	438
10. Do "Legionário" a "Catolicismo", rumo à TFP	440
11. A grande repercussão da Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno	443
12. O grande crescimento de "Catolicismo"	444
13. Conferências, congressos, viagens	447
14. Qual o adversário? — Revolução e Contra-Revolução	452
15. Surge, enfim, a TFP	455

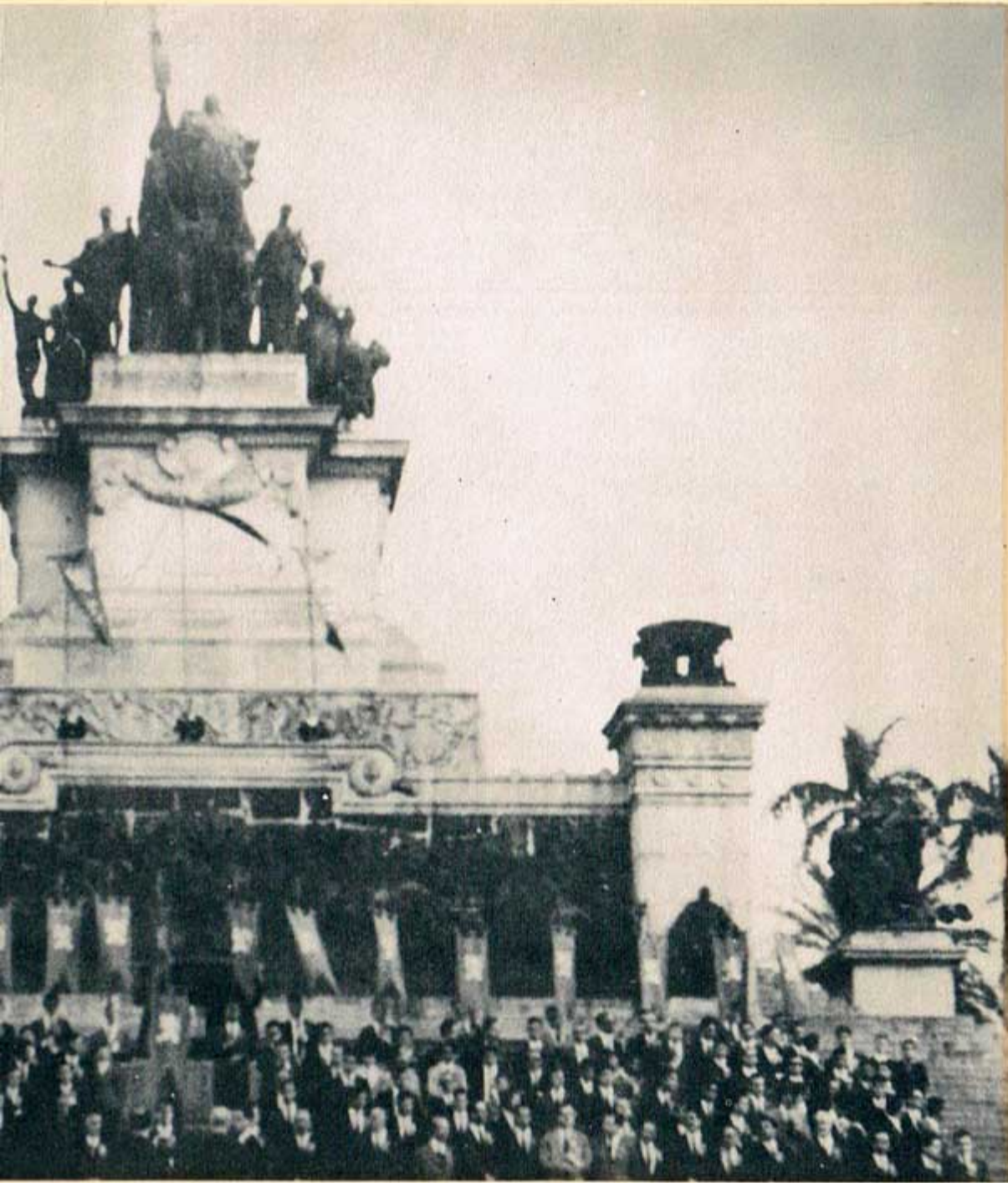
In memoriam	456
-------------------	-----







TFP
1960 - 1979



*Duas décadas de lutas, no Brasil,
em prol da civilização cristã
e contra a penetração comunista*

Elenco de atividades

■ 14 de agosto de 1966. — *Sócios e cooperadores da TFP se reuniram em frente ao Monumento do Ipiranga, para a assinatura de uma prece a Nossa Senhora Aparecida, a fim de que fosse afastado do Brasil o flagelo do divórcio.*

O PERIGO COMUNISTA consiste obviamente na possibilidade de uma agressão armada para a conquista do Poder. Contudo, tal perigo não se cifra nisto.

Ele comporta também, como elemento que dia a dia mostra mais sua importância, a conquista da opinião pública.

Essa conquista não visa, de modo habitual, alcançar direta e sumariamente a aceitação do comunismo pela opinião pública, pois tal meta é de exeqüibilidade mais do que duvidosa. Sabem-no os mentores da seita vermelha, que não conseguiram até hoje, em nenhuma eleição realmente livre, uma maioria eleitoral que lhes permitisse o acesso à posse integral de qualquer governo.

Para conquistar a opinião pública, o comunismo esgueira inocentes úteis, criptocomunistas ou comunistas, em postos chaves da atual sociedade. E destes postos difunde doutrinas de aparência mais ou menos “moderada”, mas que trazem no bojo o veneno comunista.

Naturalmente, esses elementos “infiltrantes” apóiam, conscientemente ou não, as agitações promovidas pelo PC.

O perigo comunista não se cifra numa agressão armada: comporta também a conquista da opinião pública

Para conquistar a opinião pública, o comunismo precisa se infiltrar em postos chaves da sociedade



A necessidade imperiosa que tem o comunismo de se infiltrar nos meios católicos

Na população majoritariamente católica de nossa Pátria, o comunismo não poderia jamais progredir fazendo de bandeiras desfraldadas a sua propaganda atéia, igualitária e sensual. A reação que encontraria cerrar-lhe-ia portas incontáveis: uma maioria maciça de brasileiros, por ser católica, recusaria tal propaganda frontalmente contrária a sua Religião.

Assim, a melhor conquista do comunismo no Brasil, ao longo das últimas décadas, consistiu em se insinuar em postos-chaves dos meios católicos, dos quais se utiliza para executar a ação "infiltrante" acima descrita.

* * *

Só com uma verdadeira especialização na teologia e na filosofia católicas é possível denunciar essa infiltração

Uma das mais preciosas vantagens que tal penetração proporciona, está em que é muito difícil para alguém denunciar essa situação sem parecer que está atacando a própria Igreja.

Ademais, como a doutrinação dos comunistas e de seus agentes em meios católicos se vela na linguagem específica da teologia e da filosofia cristãs, é necessária uma verdadeira especialização cultural para denunciar essas doutrinas e contra-argumentar em favor do País ameaçado.

Só um grupo de homens notoriamente católicos poderia empreender tal obra

Só um grupo de intelectuais e homens de ação notoriamente tidos como católicos fervorosos poderia empreender tal obra sem incorrer na suspeita de que deseja demolir a Igreja.

Só a especialização muito acurada desses intelectuais, em doutrina social católica, lhes permite fazer dos erros do criptocomunismo católico uma refutação que toque a fundo os ambientes especificamente católicos.

* * *

Isto continua verdadeiro sob João Paulo II

Isto, que era óbvio sob Paulo VI, continua sendo verdadeiro sob João Paulo II, máxime se, segundo esperam vários, este efetuar, consoante os primeiros

passos dados neste sentido em Puebla, uma repressão definida, sistemática e eficaz do socialismo e do comunismo na Igreja. Pois é de se admitir que tal política se depare com a reação aberta de grupos inconformados, coordenados em última instância e às ocultas por Moscou. E de análogos grupos que entrem para uma como que clandestinidade eclesiástica, a fim de dar apoio subterrâneo à resistência ostensiva.

À vista dessa eventual situação, o apoio de organismos constituídos por leigos católicos, com minucioso conhecimento do terreno e larga experiência, poderia ser precioso para detectar e contrabalançar a ação de Moscou.

Porque possuem essas habilitações, os dirigentes e componentes da TFP estão em condições de empreender tão delicada tarefa. O presente *Elenco* noticia sumariamente como eles a têm desempenhado até aqui.

* * *

Tudo quanto acaba de ser dito se encontra em relatório largamente distribuído pela TFP em setembro de 1978. O curso do tempo deu a estas palavras atualidade tão palpitante, que são elas aqui reproduzidas sem qualquer alteração — exceto o acréscimo referente a Puebla — como nota introdutória ao presente *Elenco*.



1960

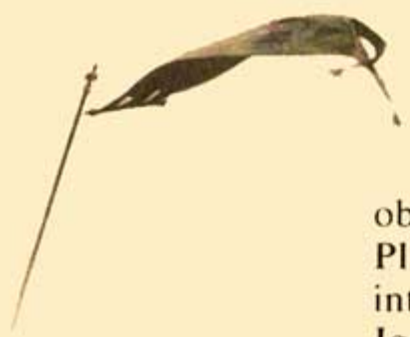
1. 26 de julho. — Funda-se em São Paulo a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, entidade de caráter cultural e cívico, de inspiração católica. A Sociedade tem, ainda,

Grupos inconformados podem resistir à repressão do socialismo e do comunismo na Igreja

Os dirigentes e componentes da TFP estão em condições de detectar e contrabalançar essa ação

O curso do tempo deu a estas palavras atualidade palpitante

Fundação da TFP



objetivos filantrópicos. A iniciativa do ato é do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, líder católico de renome internacional, com larga folha de serviços prestados à Igreja e ao País. São sócios fundadores os elementos que constituíam então a direção do grupo de "Catolicismo" (mensário de cultura que se edita sob a égide do Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer), o qual, por sua vez, tivera origem no antigo grupo do "Legionário" (na época semanário oficioso da Arquidiocese de São Paulo).

As primeiras atividades da TFP contra o comunismo se desenvolveram no decurso do debate travado em todo o País a propósito da reforma agrária. De tal debate participaram os membros do grupo de "Catolicismo" bem como os insígnies Prelados de Campos e Jacarezinho, respectivamente D. Antonio de Castro Mayer e D. Geraldo de Proença Sigaud. O conjunto de atividades exercido em caráter pessoal pelos componentes do grupo de "Catolicismo", só pouco a pouco e organicamente será assumido pela TFP.

Prólogo; Cap. I, 1 e 2; Cap. V, 15 (★)

Artigo de lançamento de Reforma Agrária — Questão de Consciência

2. *Outubro.* — Artigo de lançamento do livro *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, escrito pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira especialmente para "Catolicismo". Cap. I, 3

Sai a lume RA-QC

3. *10 de novembro.* — Sai a lume o best-seller *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, de D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos, D. Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarezinho, Plínio Corrêa de Oliveira e Luiz Mendonça de Freitas. Tem início a grande luta doutrinária

(★) As remissões feitas ao fim de cada tópico do *Elenco* correspondem ao Capítulo (número romano) e ao item (número arábico) do histórico da TFP *Meio século de epopéia anticomunista*, que constitui o corpo do presente livro, em que o assunto é tratado mais amplamente.

contra o agro-socialismo. Quatro edições no Brasil, com trinta mil exemplares. Uma edição na Argentina, uma na Espanha e uma na Colômbia. Total das sete edições: 39 mil exemplares. Cap. 1, 2 e 3

4. 16 de novembro. — A convite da Comissão de Economia da Assembléia Legislativa de São Paulo, os autores de *RA-QC* são convidados a falar sobre o projeto de Revisão Agrária do Governo estadual. Animados debates no salão do plenário.

Cap. 1, 3

Os autores de RA-QC na Assembléia Legislativa de São Paulo

5. 5 de dezembro. — Em programa de TV cercado de sensacionalismo, o Episcopado paulista dá a público um comunicado, lido por D. Hélder, em favor do projeto socializante de Revisão Agrária. "Condenação" indireta do livro *RA-QC*. O comunicado provoca reações desfavoráveis ao Episcopado em largos setores da opinião pública, e nos meios rurais em geral.

Cap. 1, 5

O Episcopado paulista toma posição contra RA-QC

6. 20 de dezembro. — O Secretário do Bispado de Campos, Pe. Bloes Netto, publica um *Esclarecimento* mostrando que o ensinamento dos Bispos não é infalível, e, no caso de discrepância de doutrina entre eles, o fiel deve se conformar ao ensinamento pontifício.

Cap. 1, 5

Esclarecimento do Bispado de Campos

7. 31 de dezembro. — A Santa Sé promove a Arcebispo de Diamantina D. Geraldo de Proença Sigaud, um dos autores de *RA-QC*. Cap. 1, 5

Promoção de D. Sigaud a Arcebispo



1961



Artigos do escritor Gustavo Corção contra RA-QC. Réplica do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira

8. *Janeiro.* — Em uma série de três artigos para a imprensa diária, o escritor Gustavo Corção ataca com veemência *RA-QC*. Responde o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, com uma série de três artigos também na imprensa diária, nos quais mostra que o ilustre jornalista havia formulado suas críticas sem antes ler o livro com a devida atenção.

Cap. I, 6, A

Artigo de D. Fernando Gomes contra RA-QC. Réplica de D. Antonio de Castro Mayer

9. *Fevereiro.* — O Arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes, ataca *RA-QC* na revista de sua Arquidiocese. Replica D. Antonio de Castro Mayer pelas páginas de “Catolicismo”. O Arcebispo treplica e “Catolicismo” se incumbe de mostrar que a resposta de D. Fernando Gomes não desfez os argumentos do Bispo de Campos.

Cap. I, 6, B

Manifesto contra atuação comuno-progressista nas Faculdades

10. *Abril.* — Universitários do grupo de “Catolicismo” de São Paulo e Curitiba lançam manifesto de repúdio à atuação comuno-progressista de núcleos estudantis de esquerda em diversas Faculdades: adesão escrita de 1.200 universitários paulistas e 470 curitibanos.

Cap. I, 14

Abaixo-assinado de 27 mil agricultores favorável à RA-QC

11. *Julho.* — Inicia-se em Bagé (RS) o abaixo-assinado de 27 mil agricultores em repúdio ao agro-reformismo confiscatório e socialista. A moção contém um ato de solidariedade às teses de *RA-QC*. Em julho de 1963, os autores do livro fazem a entrega das 27 mil assinaturas ao Congresso Nacional.

Cap. I, 9

12. 6 de agosto. — No artigo *Procura-se um economista favorável à reforma agrária*, publicado na imprensa diária, o Eng. Plínio Vidigal Xavier da Silveira, sócio-fundador da TFP, repta os partidários da reforma a que refutem a parte econômica de *RA-QC*.
Cap. I, 7

Repto aos economistas para que refutem RA-QC

13. 25 de agosto. — Os membros do grupo de "Catolicismo", que se reuniam na Rua Vieira de Carvalho, n.º 27, 6.º e 7.º andares, se transferem para a Rua Pará, n.º 50, no bairro de Higienópolis, que se tornaria a sede do Conselho Nacional da TFP.
Cap. V, 22

Sede do Conselho Nacional da TFP na Rua Pará

14. 24 de outubro. — Debate na TV Tupi de São Paulo entre o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e o deputado pedecista e ex-Prefeito de Brasília, Sr. Paulo de Tarso. Tema: *Capitalismo e socialismo: qual a posição da Igreja?*
Cap. I, 8

Debate na TV entre o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e o Sr. Paulo de Tarso

15. 29 e 30 de outubro. — Conferências do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em Belo Horizonte sobre reforma agrária, a convite da União Estadual dos Estudantes e dos Diretórios Acadêmicos de Engenharia, Medicina, Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais. As conferências foram muito concorridas e aplaudidas.
Cap. IV, 1

Conferências do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira em Belo Horizonte

16. 13 de dezembro. — Edital da Diocese de Campos intitulado *A Igreja e a invasão de terras no Estado do Rio*. Nele se proclama a iliceidade da invasão das propriedades e a legitimidade da defesa do proprietário contra essas invasões, máxime nos casos de clara omissão da Polícia.
Cap. I, 10

Edital da Diocese de Campos sobre a invasão de terras



1962



*Declarações do
Cardeal Motta
contra RA-QC.
Réplica dos dois
Bispos co-autores
do livro*

17. 3 de março. — Comunicado *O livro "Reforma Agrária — Questão de Consciência" e o Episcopado Nacional*, no qual o Arcebispo de Diamantina e o Bispo de Campos refutam declarações do Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo, feitas contra RA-QC na imprensa internacional. O Purpurado nada responde.

Cap. I, 6, C

*Carta aberta dos
autores de RA-
QC ao Presiden-
te Goulart*

18. 9 de junho. — Os autores de RA-QC dirigem, através da imprensa diária, carta aberta ao Presidente João Goulart sob o título *A Reforma Agrária e o caráter sagrado do direito de propriedade*, apontando as graves conseqüências da reforma constitucional pretendida pelo Governo, que tornaria possível a desapropriação das terras por preço inferior ao justo valor, com pagamento em títulos da dívida pública resgatáveis a longo prazo.

Cap. I, 11

*Interpelação a
JUC paulista*

19. Julho. — Por iniciativa dos universitários de "Catolicismo" em Belo Horizonte, seiscentos universitários dessa Capital interpelam a JUC paulista a respeito de uma ambígua "terceira posição" nem capitalista nem comunista por ela assumida. Silêncio da JUC.

Cap. I, 15

*Esvaziamento de
greve estudantil
em Belo Hori-
zonte*

20. Agosto. — Universitários do grupo de "Catolicismo" "furam" em Belo Horizonte a greve subversiva decretada pela UNE em todas as Faculdades do País. Reação exacerbada e inútil dos piquetes grevistas. O movimento paredista se esvazia e o mito da UNE é deflacionado na capital mineira.

Cap. I, 16

21. 9 de setembro. — Ao fim das convulsões estudantis, universitários do grupo de “Catolicismo” em São Paulo lançam nas Arcadas o manifesto *Dez afirmações anticomunistas*, proclamando sua posição doutrinária a respeito dos acontecimentos que sacudiam o Brasil e o mundo naqueles dias.

Cap. I, 16

Manifesto na Faculdade de Direito de São Paulo: Dez afirmações anticomunistas

22. 1962. — O grupo de “Catolicismo” inaugura neste ano o sistema de venda de obras nas ruas, diretamente ao público. São difundidos até o fim de 1963, 11.500 exemplares (três edições) da *Carta Pastoral prevenindo os diocesanos contra os ardis da seita comunista*, de D. Antonio de Castro Mayer, treze mil exemplares (duas edições) da *Carta Pastoral sobre a seita comunista*, de D. Geraldo de Proença Sigaud, e 110 mil exemplares (cinco edições) do *Catecismo Anticomunista*, igualmente da autoria de D. Geraldo Sigaud.

Cap. I, 18

Cartas Pastorais de D. Mayer e de D. Sigaud contra a seita comunista. Catecismo anticomunista



1963

■ Novas tomadas de atitude em face do projeto de reforma constitucional atentatória ao direito de propriedade, encaminhado ao Congresso pelo Governo Goulart:

23. 21 de março. — Categórico telegrama dos autores de RA-QC ao Presidente da República, repudiando o intento de reformar a Constituição.

Cap. I, 12

Telegrama dos autores de RA-QC ao Presidente Goulart

24. 9 de maio. — Os Bispos co-autores de RA-QC publicam o edital *Reforma Constitucional e “Reformas de base”*: esclarecimentos doutri-

Edital sobre a pretendida reforma constitucional



nários, rebatendo a posição insustentável do ponto de vista da doutrina católica, assumida pela cúpula da CNBB, ao apoiar a reforma constitucional pretendida pelo Governo João Goulart.

Cap. I, 12

Início da atuação pública da TFP

25. *Julho.* — A TFP assume o conjunto de atividades até então exercidas a título pessoal pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e pelos colaboradores que congregara sob a bandeira do jornal “Catolicismo”. Tem início assim a atuação pública da TFP.

Cap. II, 4

Manifesto dos autores de RA-QC sobre o substitutivo Afrânio Lages

26. *19 de julho.* — Os quatro autores de RA-QC lançam o manifesto *A lavoura brasileira à beira da derrocada socialista — Apelo ao Congresso Nacional*, apontando os aspectos de totalitarismo agrário, atentatório ao direito de propriedade, constantes do substitutivo Afrânio Lages ao projeto de reforma agrária do Deputado Milton Campos. Aprovado no Senado, o substitutivo foi derrotado na Câmara.

Cap. I, 13

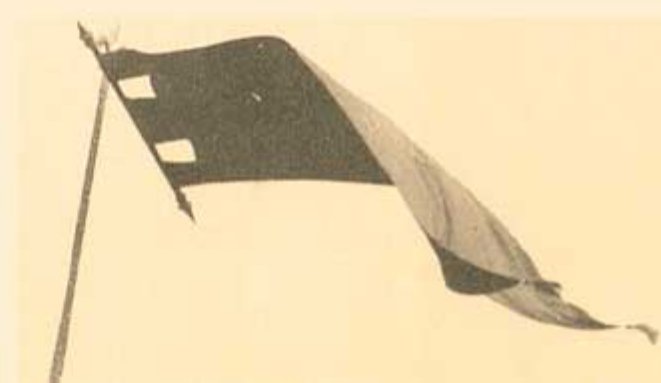
Interpelação ao deputado Franco Montoro

27. *Julho.* — Universitários do grupo de “Catolicismo” lançam em Belo Horizonte uma interpelação ao deputado pedecista André Franco Montoro, a respeito da nebulosa “terceira posição”, por ele assumida em entrevista à imprensa. Adesão de 7.400 universitários de vários Estados, a esta interpelação. Resposta evasiva do Prof. Franco Montoro através da imprensa. Cem universitários da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo pedem ao parlamentar resposta clara e objetiva. Silêncio do deputado Montoro.

Cap. I, 17

A liberdade da Igreja no Estado Comunista

28. *Agosto.* — É lançado o ensaio *A liberdade da Igreja no Estado comunista* (título atual: *Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?*), no qual o Prof.



Plinio Corrêa de Oliveira demonstra a impossibilidade de uma coexistência pacífica entre a Igreja e o Estado comunista. Em 1964, esta obra foi objeto de uma carta altamente elogiosa da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, da Santa Sé. O livro transpôs a cortina de ferro e suscitou no decorrer de 1964 uma polêmica de um membro do movimento "católico"-comunista *Pax*, da Polônia, com o autor. Jornalistas de Paris entraram na polêmica a favor e contra o livro. Este já alcançou dez edições em português, uma em alemão, onze em espanhol, cinco em francês, uma em húngaro, quatro em inglês, três em italiano e uma em polonês, num total de 168 mil exemplares. Foi outrossim transcrito na íntegra em 38 jornais ou revistas de treze diferentes países.

Cap. II, 5

29. *3 de dezembro.* — D. Antonio de Castro Mayer, o insigne Prelado propugnador da TFP, deposita na Secretaria de Estado da Santa Sé uma petição de 213 Padres Conciliares de 54 países, no sentido de que o Concílio condene o marxismo, o socialismo e o comunismo. O Concílio julgou bastante uma referência genérica a condenações anteriores do comunismo ateu, relacionadas em nota de rodapé de um de seus documentos.

Cap. II, 5

Petição ao Concílio para a condenação do comunismo



1964

30. *Janeiro.* — Abaixo-assinado de repúdio à realização do Congresso comunista da CUTAL (Central Única de Trabalhadores da América Latina), em Belo Horizonte ou em qualquer

Abaixo-assinado contra a CUTAL

parte do Brasil. Sob a inspiração da TFP, em dois dias, universitários, estudantes secundários, comerciários e operários de Belo Horizonte, alguns dos quais já eram e outros vieram a ser sócios ou cooperadores da entidade, coletam trinta mil assinaturas; no Rio e em Curitiba, mais 32 mil assinaturas. O Congresso da CUTAL realizou-se em Brasília, constituindo um verdadeiro fracasso.

Cap. I, 19

Petição ao Concílio sobre a consagração ao Imaculado Coração de Maria

31. 3 de fevereiro. — D. Geraldo de Proença Sigaud, também ele então notório propugrador da TFP, entrega pessoalmente a Paulo VI uma petição assinada por 510 Prelados de 78 países para que o Papa, em união com todos os Bispos, consagre a Rússia e o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Como Nossa Senhora comunicara, em 1929, à Irmã Lucia, a vidente de Fátima ainda hoje viva, essa consagração era o penhor da conversão da Rússia e da suspensão dos castigos que ameaçam o mundo. Não foi feita a consagração pedida.

Cap. II, 5

Interpelação à Ação Católica de Belo Horizonte

32. Março-abril. — Com o apoio da TFP, uma comissão de católicos mineiros promove uma interpelação à Ação Católica de Belo Horizonte para que defina com clareza sua posição ideológica, e justifique em termos de doutrina católica seu apoio às “reformas de base” do Governo Goulart. Em 38 dias, 209 mil católicos subscrevem o abaixo-assinado. Silêncio constrangido da Ação Católica.

Cap. I, 20

● Esta e outras atitudes anteriormente tomadas pelos autores de *RA-QC* e pela TFP ao longo da luta contra as “reformas de base” em geral, e a reforma agrária em particular, contribuíram decisivamente para a formação do clima ideológico que propiciou, por sua vez, a Revolução de 64.



33. 8 de abril. — Os autores de RA-QC publicam pela imprensa e enviam aos membros do Congresso Nacional o estudo *A Reforma Agrária Aniz Badra-Ivã Luz: Janguismo sem Jango*, em que denunciam manobra solerte para fazer aprovar lei de reforma agrária fortemente dirigista e atentatória ao direito de propriedade. O projeto foi sustado no Senado, depois de ter sido aprovado na Câmara.

Cap. II, 1

■ Larga atuação em favor de locadores e locatários, contra a demagógica legislação do inquilinato:

34. 16 de junho. — O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira elabora o estudo *A propriedade privada mutilada e moribunda no Anteprojeto de lei do inquilinato*, que é publicado nos principais órgãos de imprensa do Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

Cap. II, 6

35. 29 de outubro. — O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira envia ao Presidente da República, aos senadores e deputados o documento *Reparos e sugestões ao projeto de lei do inquilinato*, mostrando que o vigente congelamento dos aluguéis lesava a prazo médio a locadores e a locatários, e pedindo a liberdade contratual em matéria de locações.

Cap. II, 6

● Entre novembro de 1965 e outubro de 1966, o arrocho dos aluguéis foi atenuado. Os capitais se

Estudo dos autores de RA-QC: Janguismo sem Jango

Primeiro estudo do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre o Anteprojeto de lei do inquilinato

Reparos e sugestões ao projeto de lei do inquilinato, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira

aplicaram novamente no mercado imobiliário, proporcionando aumento sensível no número das construções e favorecendo assim a locadores e locatários.

Declaração do
Morro Alto

36. *Outubro.* — Os autores de *RA-QC* lançam o livro *Declaração do Morro Alto*, no qual apresentam um programa positivo de política agrária sem eiva de socialismo. Duas edições, 22.500 exemplares.

Cap. II, 2

*Proclamação aos
colegas da Fa-
culdade de Di-
reito: Retrospec-
to e compro-
misso*

37. *Outubro-novembro.* — Intensa atuação de universitários cooperadores da TFP, bacharelados de 1964, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Distribuição entre os colegas de manifesto denunciando manobras para a eleição de certas personalidades esquerdistas como paraninfos dos bacharelados. Os nomes impugnados acabam não sendo escolhidos. Ao fim da sessão de formatura dessa mesma turma, os bacharelados da TFP distribuem uma proclamação aos colegas, *Retrospecto e compromisso*, no qual recapitulam sua luta contra o esquerdismo nas Arcadas.

Cap. II, 7

■ Tomadas de posição em face dos projetos de reforma constitucional e de Estatuto da Terra:

*Estudo dos auto-
res de RA-QC
sobre o projeto
de Estatuto da
Terra*

38. *4 de novembro.* — Distribuição entre deputados e senadores, do estudo *O direito de propriedade e a livre iniciativa do projeto de emenda constitucional n.º 5/64 e no projeto de Estatuto da Terra*. Neste documento, os autores de *RA-QC* analisam os fortes traços socialistas do referido projeto.

Cap. II, 3

*Manifesto sobre a
aprovação do Es-
tatuto da Terra*

39. *24 de dezembro.* — Aprovados a emenda constitucional e o Estatuto da Terra, a TFP publica o *Manifesto ao povo brasileiro sobre*

a *Reforma Agrária*, no qual consigna sua consternação diante do fato e reitera seu pensamento sobre a matéria.

Cap. II, 3



1965

40. 30 de março. — A TFP leva pela primeira vez às ruas seus estandartes rubros marcados pelo leão dourado e pelas palavras em letras também de ouro: *Tradição, Família e Propriedade*. É divulgada na ocasião a terceira edição de *A liberdade da Igreja no Estado comunista*.

Cap. II, 8

Os estandartes da TFP saem às ruas

41. Dezembro. — Lançamento em São Paulo do livro *Baldeação ideológica inadvertida e diálogo*, no qual o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira desvenda a tática comunista do “diálogo”, peça-mestra da guerra psicológica revolucionária levada a cabo por Moscou. Cinco edições em português no total de 45 mil exemplares. Uma edição em alemão (no Brasil), quatro edições em espanhol (uma na Argentina, uma no México e duas na Espanha) e uma edição em italiano (na Itália). Publicado na íntegra em seis jornais ou revistas de quatro países. Total: 98,5 mil exemplares.

Cap. II, 9

Baldeação ideológica inadvertida e diálogo, novo livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira



1966

■ Primeira grande campanha da TFP em defesa da família, ameaçada pelo projeto de Código Civil divorcista:



*Abaixo-assinado
contra o divórcio*

42. *2 de junho.* — Inicia-se a coleta de assinaturas para o *Apelo aos altos poderes civis e eclesiásticos em prol da família brasileira*. Em cinquenta dias, 1.042.359 brasileiros de 142 cidades aderem ao abaixo-assinado antidivorcista.

Cap. II, 10

Ciclos de conferências sobre o divórcio

43. *Junho-julho.* — A TFP promove em São Paulo e Belo Horizonte ciclos de conferências sobre o divórcio, a cargo de figuras de relevo na magistratura e no magistério universitário dessas duas cidades. Auditórios superlotados.

Cap. II, 10; Cap. IV, 7

Comunicado A TFP e a investida divorcista no Brasil

44. *25 de junho.* — Comunicado *A TFP e a investida divorcista no Brasil*, no qual a entidade aplaude a atitude do Governo, mandando retirar da Câmara dos Deputados o projeto de novo Código Civil divorcista. Ao mesmo tempo, a TFP alerta a opinião pública para a permanência do perigo em virtude da reapresentação no Congresso do mesmo projeto por dois deputados divorcistas.

Cap. II, 10

Respeitosa defesa em face de um comunicado da veneranda Comissão Central da CNBB

45. *23 de julho.* — A TFP faz publicar nos principais diários do País a *Respeitosa defesa em face de um comunicado da veneranda Comissão Central da CNBB*, externando sua perplexidade ante injusto ataque desferido por aquele órgão episcopal contra a associação, no exato momento em que esta se encontrava arduamente empenhada na luta antidivorcista.

Cap. II, 10

Caminhada no Viaduto do Chá e prece a Nossa Senhora Aparecida, no Ipiranga

46. *Agosto.* — No dia 12, sócios e cooperadores da TFP realizam uma caminhada pelo Viaduto do Chá, em São Paulo, em comemoração da vitória alcançada contra o divórcio. No

dia 14, a TFP vai em cortejo de automóveis até o Monumento do Ipiranga, onde o seu Conselho Nacional procede à assinatura de uma súplica a Nossa Senhora Aparecida para que o divórcio seja definitivamente afastado do Brasil.

Cap. II, 10

47. *Setembro-outubro.* — Atuação dos universitários cooperadores da TFP frustra novos esforços esquerdistas no meio estudantil. Ativa participação em assembléias estudantis de diversas Faculdades. Lançamento de manifestos em que denunciam o caráter subversivo das agitações. A minoria esquerdista foi isolada e a agitação se esvaziou.

Cap. II, 11

Atuação contra agitação esquerdista no meio estudantil



1967

48. *Janeiro.* — Carta ao Presidente Castello Branco a propósito do projeto de Lei de Imprensa, em debate no Congresso. A TFP pede uma lei que concilie a indispensável repressão dos abusos — tão freqüentes nesse setor — com uma justa e adequada liberdade, necessária para o bom desempenho da atividade jornalística. Em visita a São Paulo, no dia 25 de janeiro, o Chefe de Estado convida para uma audiência membros do Conselho Nacional da TFP. Durante esta, o Presidente Castello Branco exprime sua satisfação pela missiva “*fidalgas e amáveis*” que recebera.

Cap. II, 12

Carta sobre o projeto de Lei de Imprensa. Audiência do Presidente Castello Branco

49. *Julho.* — Lançamento do *best-seller* internacional *Frei, o Kerensky chileno*, de Fábio Vidigal Xavier da Silveira, um dos diretores da TFP. O livro denuncia a política esquerdizante e favorecedora do comunismo levada a cabo pelo Presi-

Frei, o Kerensky chileno, de Fábio Vidigal Xavier da Silveira



*Manifesto No
50.º aniversário
da Revolução
bolchevista*

*Missas pelas víti-
mas do comu-
nismo*

dente demo-cristão do Chile. Posto à venda pelos sócios e cooperadores da TFP em campanha de rua, foi esta proibida em nosso País, a pedido do Embaixador chileno, quando já se haviam escoado vinte mil exemplares do número de "Catolicismo" e cinco mil exemplares em forma de livro. No Chile, a obra foi proibida pelo Governo, mas circularam de mão em mão exemplares procedentes da Argentina. Grande repercussão em toda a América Latina e na Europa. Duas edições em português, sete em espanhol (três na Argentina, duas na Venezuela, uma na Colômbia e uma no Equador) e uma em italiano (na Itália). Publicado também duas vezes em "Catolicismo" (1967 e 1970) e três vezes na revista "Cruzada", de Buenos Aires. Transcrito no jornal "La Verdad" de Caracas. Total: 128,8 mil exemplares.

Cap. II, 14

50. *1.º de novembro.* — Publicação na imprensa diária do País, do manifesto *No 50.º aniversário da Revolução bolchevista*, no qual a TFP alerta a opinião pública para os germes "distensionistas" que começavam a corroer a resistência do Ocidente em relação ao comunismo.

Cap. II, 15

51. *Novembro.* — Por ocasião do cinquentenário da Revolução bolchevista, a TFP manda celebrar em nove capitais e oito cidades do interior do País Missas pelas vítimas do comunismo e do terrorismo em todo o mundo. A partir de então a TFP fez por diversas vezes celebrar Missas na mesma intenção. A elas têm comparecido autoridades civis e militares, representantes do corpo diplomático, delegações de refugiados e numeroso público. Em 1969 e 1973, após a Missa na Catedral, em São Paulo, os presentes foram em cortejo até o Pátio do Colégio, onde a TFP realizou atos cívicos de repúdio ao comunismo. Em 1972, ainda em São Paulo, os sócios e cooperadores da TFP dirigiram-se em caminhada cívica,



da Catedral até o oratório de Nossa Senhora da Conceição, instalado pela Sociedade em sua sede da Rua Martim Francisco, onde oraram para que a Santíssima Virgem afaste do Brasil o flagelo do comunismo.

Cap. II, 16



1968

52. *21 de junho.* — Carta do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira a D. Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, a propósito das atividades subversivas do Padre belga Joseph Comblin, professor do Instituto de Teologia da capital pernambucana. A carta foi publicada nos principais órgãos de imprensa do País, e dela a TFP distribuiu 500 mil cópias à população, em volantes, sob o título *A TFP pede medidas contra Padre subversivo.*

Cap. II, 17

Carta do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira a D. Helder Câmara sobre o Pe. Comblin

53. *17 de julho a 12 de setembro.* — Abaixo-assinado pedindo a Paulo VI medidas eficazes contra a infiltração comunista em meios católicos. Em 58 dias, 1.600.368 assinaturas em 229 cidades. O abaixo-assinado estende-se, por iniciativa das TFPs locais, à Argentina (276.534 assinaturas), ao Chile (121.210 assinaturas) e ao Uruguai (40 mil assinaturas). Essas mensagens são entregues no Vaticano. Nenhuma resposta da Santa Sé.

Cap. II, 17

Abaixo-assinado contra a infiltração comunista na Igreja

54. *7 de agosto.* — Iniciam-se as colaborações semanais do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira para a "Folha de S. Paulo", o matutino de maior circulação no Estado. Distribuídos pelo Serviço de Imprensa da TFP a órgãos de difusão do Brasil e do Exterior, são publicados em jornais dos cinco continentes.

Cap. II, 18

Artigos do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira para a "Folha de S. Paulo"

*Recepção ao
Cardeal Slipyj*

55. *26 de setembro.* — A TFP oferece uma solene recepção ao Cardeal Slipyj, Arcebispo-Maior de Lwow, Metropolita dos ucranianos, grande herói da resistência ao comunismo em sua pátria. Encontram-se presentes à recepção, realizada na Sede do Conselho Nacional da TFP em São Paulo, elementos de destaque do Clero, das Forças Armadas, da sociedade paulista e da colônia ucraniana, bem como centenas de sócios e de cooperadores da entidade.

Cap. IV, 15

1969



*Comunicado so-
bre o Arcebispo
Vermelho*

56. *1.º de fevereiro.* — Comunicado *O Arcebispo Vermelho abre as portas da América e do mundo para o comunismo*, no qual a TFP afirma que as atitudes tomadas por D. Hélder Câmara importam em uma política de entrega do mundo, e mais particularmente da América, à influência do comunismo.

Cap. II, 20

*Bomba terrorista
na sede da TFP*

57. *20 de junho.* — Na madrugada deste dia, terroristas detonam uma bomba na sede da TFP à Rua Martim Francisco, n.º 669, em São Paulo. No local, a entidade constrói um oratório dando para a rua, onde é venerada uma imagem de Nossa Senhora da Conceição danificada pela explosão. Diante deste oratório, os sócios e os cooperadores da TFP revezam-se, desde 1.º de maio de 1970, em vigília de orações durante todas as noites do ano.

Cap. II, 21

*Campanha con-
tra o IDOC e os
"grupos proféti-
cos"*

58. *23 de junho a 31 de agosto.* — A TFP divulga em todo o País uma edição especial de "Catolicismo" que denuncia à opinião

católica o IDOC e os "grupos proféticos", organismos internacionais semiclandestinos que promovem a revolução comuno-progressista na Igreja. Em 70 dias, 165 mil exemplares vendidos em 514 cidades. Nesta campanha, os sócios e os cooperadores da TFP utilizam pela primeira vez a capa rubra idealizada pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira como original recurso de propaganda, e que logo se tornariam um símbolo da própria entidade.

Cap. II, 21

59. *5 de novembro.* — Comunicado *A TFP e os terroristas Dominicanos*, no qual a Sociedade manifesta sua consternação ante a participação de Religiosos Dominicanos na conspiração terrorista que então sacudia e enlutava o Brasil. Participação essa que se tornara escandalosa por ocasião da morte do líder comunista Marighella, baleado pela polícia.

Cap. II, 22

A TFP e os terroristas dominicanos



1970

60. *7 de fevereiro.* — A Sede do Conselho Nacional da TFP é transferida provisoriamente da Rua Pará, n.º 50, para a Rua Martim Francisco, n.º 665, enquanto se procede à reforma do prédio da Rua Maranhão, n.º 341, onde se instalará definitivamente.

Cap. IV, 22

Mudança da Sede do Conselho Nacional da TFP

61. *5 de maio.* — Instala-se o auditório provisório da TFP, dedicado a São Milas, na sede da entidade localizada à Rua Dr. Martinico Prado, n.º 367. Desde a saída da Rua Pará, o local de reuniões dos sócios e dos cooperadores da TFP é a sede situada à Rua Aureliano Coutinho, n.º 258.

Cap. IV, 22

Inauguração do Auditório São Milas

Artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre a vitória do candidato marxista no Chile

62. *Setembro-outubro.* — Distribuição de 550 mil volantes contendo o artigo *Toda a verdade sobre as eleições no Chile*, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, mostrando que a vitória do marxista Allende nas eleições presidenciais chilenas não passava de uma vitória de opereta, pois obtivera apenas 36,3% dos votos, 1,4% a mais do que o 2.º colocado, e 2,4% a menos do que nas eleições anteriores. Ao mesmo tempo, sócios e cooperadores da TFP fizeram nova divulgação da obra *Frei, o Kerensky chileno* de Fabio V. Xavier da Silveira, então qualificado por muitos como “livro profético”. Cap. III, 2

Carta aberta ao Cardeal D. Eugenio Sales

63. *5 de outubro.* — Carta aberta *Análise, defesa e pedido de diálogo* ao Cardeal D. Eugenio Sales, na qual a TFP se defende de ataque injusto e sem conteúdo, feito pelo Purpurado através da imprensa. Ao mesmo tempo pede que S. Emcia. indique o que diferencia o seu pensamento em matéria de reformas de estrutura do que preconiza a respeito o “esquerdismo católico”, em particular a chamada “linha D. Helder”. A TFP não obtém resposta.

Cap. III, 2

Distanciamento de D. Geraldo Sigaud

64. *7 de outubro.* — Tendo D. Geraldo de Proença Sigaud tornado público seu distanciamento em relação à TFP (o que já há algum tempo se vinha processando), a entidade distribui comunicado à imprensa mostrando as causas desse distanciamento.

Cap. III, 2

Caravanas permanentes de sócios e cooperadores da TFP

65. *Outubro.* — Sai de São Paulo a primeira caravana de sócios e cooperadores numa campanha de divulgação permanente das publicações e dos ideais da TFP. Outras se formaram depois. Desde aquela data, estas caravanas já percorreram 2.403.746 km, fizeram 12.594 visitas a cidades

e venderam mais de 1.500.000 publicações, de norte a sul deste país de dimensões continentais. Mais de dois mil prefeitos municipais e delegados de Polícia atestaram por escrito o caráter ordeiro e pacífico da atuação dessas caravanas.

Cap. III, 3

66. *Dezembro.* — Campanha de coleta de donativos nas vias públicas pelos sócios e cooperadores da TFP, em favor do Natal dos pobres, em São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Curitiba. Tais donativos foram distribuídos aos necessitados, através de conceituadas associações de caridade das respectivas cidades.

Cap. III, 4

1.ª campanha em favor do Natal dos pobres

67. *25 de dezembro.* — É inaugurada a nova Sede do Conselho Nacional da TFP, à Rua Maranhão, n.º 341, no bairro de Higienópolis.

Cap. IV, 22

Sede do Conselho Nacional da TFP na Rua Maranhão



1971

68. *18 de abril.* — Comunicado *A propósito de uma notícia de "O Estado de S. Paulo"*, no qual é retificada notícia daquele jornal a respeito da atuação de universitários cooperadores da TFP na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo. Os jovens reafirmam o caráter ordeiro, e ao mesmo tempo destemido, de sua atuação naquela Faculdade, que consistiu na distribuição aos alunos de um folheto explicativo sobre a TFP. Tendo o matutino paulista se negado a publicar a retificação, os universitários a divulgam em secção livre na "Folha de S. Paulo".

Cap. IV, 24

Retificação de notícia sobre atuação na Faculdade de Direito em São Paulo



69. *Dezembro.* — Início da difusão dos *Diálogos Sociais*, série de três opúsculos de nível popular, que analisam à luz da doutrina católica problemas econômicos e sociais da atualidade. Publicados originariamente na Argentina, os três opúsculos tiveram no Brasil cinco edições, num total de trezentos mil exemplares. Cap. III, 3

1972



Memorial da Comissão Médica sobre o aborto

70. *19 de julho.* — Memorial da Comissão Médica da TFP ao Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, opondo-se a qualquer tentativa de liberalização da legislação referente ao aborto. O memorial foi enviado também aos membros do Episcopado brasileiro. Cap. III, 5

Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade, de D. Antonio de Castro Mayer

71. *25 de novembro.* — Início da difusão da *Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade*, na qual D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos, alerta para as tendências esquerdizantes presentes em certos círculos cursilhistas. Em 120 dias, 93.000 exemplares, vendidos em 1.238 cidades. Traduzida para o inglês. Cap. III, 7

Relatório do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira sobre o Anteprojeto de Código Civil

72. *5 de dezembro.* — O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira envia ao Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, um *Relatório sobre o Anteprojeto de Código Civil*, assinalando aspectos do referido anteprojeto que atingiam as instituições da família e da propriedade privada. Cap. III, 6





1973

73. 8 a 13 de maio. — A TFP recebe em suas sedes a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, a mesma que verteu lágrimas milagrosamente em Nova Orleans, EUA. Fervorosas homenagens dos diretores, sócios e cooperadores da associação.

Diante da venerável Imagem, no dia 13 de maio desse ano, os sócios e os cooperadores da TFP subscrevem uma Mensagem à Irmã Lucia pedindo-lhe que apresse a revelação da terceira parte do Segredo de Fátima, ainda hoje desconhecida. Levada por um portador especial da TFP, Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., até o Carmelo de Coimbra, a Mensagem não pôde ser recebida pela Madre Priora, que alegou as estritas normas da Santa Sé sobre a correspondência destinada à Irmã Lucia. Os sócios e cooperadores da TFP confiam em que seu ato repercutiu "*in conspectu Altissimi*", e Nossa Senhora apressará o dia dessa revelação, tão ansiosamente aguardada no mundo inteiro.

A partir de 1974, o Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima do Brasil vem promovendo freqüentes visitas da milagrosa Imagem pelo Brasil e por toda a América do Sul, atraindo multidões. A TFP tem prestado amplo apoio à iniciativa e franqueado suas sedes para a veneração da sagrada Imagem.

Cap. III, 8

74. Agosto. — Início da divulgação do opúsculo *As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lucia*, de autoria

Recepção da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Mensagem à Irmã Lucia

Visitações da sagrada Imagem de Nossa Senhora de Fátima

Divulgação da mensagem de Fátima

do sócio da TFP Eng^o. Antonio Augusto Borelli Machado. O opúsculo contém e comenta o texto das revelações em que Nossa Senhora adverte o mundo sobre o perigo da expansão da doutrina comunista. Treze edições no Brasil, num total de 330 mil exemplares. Traduzido em três línguas. Cap. III, 3

Reportagem sobre fracasso da "experiência" marxista no Chile

75. *Dezembro.* — A TFP divulga por todo o País uma extensa reportagem publicada em "Catolicismo", sobre o fracasso da "experiência" marxista no Chile. A equipe de reportagem, constituída por representantes das TFPs brasileira, argentina e chilena, entrevistou personalidades e gente do povo em Santiago e outras cidades do Chile. O documento foi transcrito nos órgãos de difusão das TFPs e entidades afins de oito países. Cap. III, 2

1974



Mensagem ao Cardeal Mindszenty

76. *15 de março.* — O Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., enviado especial da entidade, entrega pessoalmente ao Cardeal Mindszenty, em Viena, mensagem de admiração e homenagem da TFP ao Purpurado pela sua inquebrantável recusa de se dobrar ante o comunismo. O Cardeal Mindszenty fôra há pouco destituído sumariamente por Paulo VI do cargo de Arcebispo de Esztergom e Primaz da Hungria. Mesmo no exílio, o Purpurado incomodava profundamente o governo comunista húngaro.

Cap. III, 9

Declaração de Resistência da TFP à "Ostpolitik" de Paulo VI

77. *10 de abril.* — Publicação na imprensa diária do manifesto *A política de distensão do Vaticano com os governos comunistas* — Para a

TFP: omitir-se? ou resistir? Com esse documento, a TFP se declara em “estado de resistência” face à “*Ostpolitik*” de Paulo VI. O manifesto é estampado em 36 jornais das principais cidades do País. As TFPs e entidades afins de dez países endossam o documento.

Cap. III, 9

78. *9 de setembro.* — Tendo o Auditório São Milas se tornado exíguo para conter o número de sócios e cooperadores da TFP em contínua expansão, a entidade translada o local de reuniões para a Sede da Rua Dr. Martinico Prado, n.º 246, onde já se encontra pronto o novo auditório, que será solenemente inaugurado no mês seguinte. Cap. IV, 22

Novo local de reuniões da TFP

79. *15 de setembro.* — Duzentos sócios e cooperadores da TFP fazem peregrinação à Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida a fim de rezar pela derrota do comunismo e incremento dos valores fundamentais da civilização cristã. Parte do percurso — 40 quilômetros — foi feita a pé.

Peregrinação a Aparecida

Cap. IV, 35

80. *12 de outubro.* — O General Souza Mello, antigo Comandante do II Exército, e que há pouco deixara o alto cargo de Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, inaugura o novo auditório da TFP, dedicado a São Miguel, na presença de altas personalidades do mundo eclesiástico, civil e militar. Comparecem também figuras de destaque na vida pública e social paulista, sócios e cooperadores da entidade com as respectivas famílias, simpatizantes da TFP, e representantes das TFPs e entidades afins de vários países do continente americano.

Inauguração do Auditório São Miguel

Cap. IV, 38



Campanha contra a reintegração de Cuba

81. *Março a novembro.* — Ao ensejo de uma ofensiva diplomática de diversos países para reintegrar Cuba no convívio das nações americanas, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira escreve para a imprensa diária uma série de artigos sobre os efeitos nefastos de tal reaproximação. "Catolicismo" publica um número especial sobre o tema. A TFP divulga esses pronunciamentos por todo o Brasil. As TFPs e entidades afins da Bolívia, Equador, Estados Unidos e Venezuela reproduzem em seus respectivos órgãos de difusão a matéria contida no número especial de "Catolicismo". Na Conferência da OEA em Quito, em novembro de 1974, a moção pró-castrista é derrotada.

Cap. III, 10

1975



Manifestação de pesar pela queda do Cambodge e do Vietnã nas mãos do comunismo

82. *Abril.* — O mundo colhe dois amargos frutos da *détente*: ante a apatia geral do Ocidente, caem em poder dos comunistas Phnom Penh, capital do Cambodge, no dia 17; e Saigon, capital do Vietnã do Sul, no dia 30. Em suas sedes de todo o Brasil, a TFP hasteia durante três dias os estandartes, tarjados de luto e a meio pau. A entidade promove também um tríduo de preces em seu oratório da Rua Martim Francisco em São Paulo e distribui comunicados de imprensa alusivos aos dois dramáticos acontecimentos.

Cap. III, 11

2.ª campanha da TFP contra o divórcio

83. *Abril-maio.* — Segunda grande campanha da TFP contra o divórcio: difusão da Carta Pastoral do Bispo de Campos *Pelo casamento indissolúvel*. Cem mil exemplares vendidos em menos de dois meses. Abaixo-assinado relâmpago pela lealdade

de parlamentar, pedindo voto a descoberto — e não secreto — no Congresso Nacional, quando da votação dos projetos divorcistas. As 13.716 assinaturas apostas ao documento foram colhidas pela TFP na Diocese de Campos. O divórcio é mais uma vez derrotado no Congresso.

Cap. III, 12

84. *Maio-dezembro.* — Desata-se contra a TFP, após a derrota do divórcio, impetuoso *estrondo publicitário*, com repercussões em Casas legislativas de vários Estados. A Sociedade publica nos principais órgãos de difusão do País o documento *A TFP em legítima defesa — Ante uma agressão polêmica e apaixonada: elementos para um sereno diálogo*, no qual responde a cada uma das acusações contra ela levantadas por setores de esquerda. Na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul forma-se uma CPI sobre a TFP, que nada apura de comprometedor para a associação. Em contrapartida, altas personalidades religiosas, civis e militares, bem como eminentes jornalistas e prestigiosas entidades particulares erguem sua voz em solidariedade à TFP. Durante os oito meses de duração do *estrondo*, a TFP colecionou 1.923 notícias e artigos publicados em jornais e revistas de todo o País, atacando-a ou defendendo-a.

Cap. III, 13

Estrondo publicitário contra a TFP. CPI no Rio Grande do Sul. Manifesto A TFP em legítima defesa

85. *Julho.* — Sócios e cooperadores da TFP começam a fazer visitas periódicas a doentes em hospitais, levando-lhes, além do conforto de uma conversa afável e do alento de uma palavra de fé, terços, medalhas, estampas e livros religiosos, bem como roupas usadas e alimentos. Desde 1975 até o fim de 1979, foram assim feitas 983 visitas a 11.541 doentes em 877 hospitais de 620 cidades do Brasil.

Cap. III, 4

Visitas a hospitais



Não se iluda
Eminência, *men-
sagem da TFP
ao Cardeal Arns*

86. 13 de novembro. — Mensagem da TFP ao Cardeal Arns sob o título *Não se iluda, Eminência*, alertando a Hierarquia eclesiástica para o vazio que em torno dela se vai fazendo, na medida em que bafeja a subversão comunista no Brasil.

Cap. III, 14

1976



*Declaração So-
bre o anticomu-
nismo-surpresa*

87. 7 de março. — *Declaração Sobre o anticomunismo-surpresa de altos Prelados — Reflexões da TFP*, na qual a entidade expressa surpresa ante o repentino crepitar de declarações anticomunistas feitas por Prelados até então omissos quanto a medidas concretas para conter a infiltração comunista, especialmente nos meios católicos.

Cap. III, 15

A Igreja ante a
escalada da
ameaça comunis-
ta, *livro do Prof.
Plínio Corrêa de
Oliveira*

88. 19 de julho. — Inicia-se a difusão do livro *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, no qual o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira historia os quarenta anos de crise progressista e “católico-esquerdista” no Brasil. Transcreve poesias escandalosamente pró-comunistas de D. Pedro Casaldáliga, Bispo-Prelado de São Félix do Araguaia. O livro contém ainda um resumo da obra da TFP chilena, *La Iglesia del Silencio en Chile — La TFP proclama la verdad entera* (que denuncia o sistemático favorecimento do comunismo pelo Cardeal Silva Henriquez, por muitos Bispos e Sacerdotes daquele País). O livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira despertou acrimoniosos pronunciamentos de membros do Episcopado brasileiro, entretanto sem qualquer argumento: dois comunicados do

Cardeal Arns, um deles juntamente com seus oito Bispos-Auxiliares, o outro com os demais Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo; um artigo de D. Ivo Lorscheiter e uma nota do Secretariado-Geral da CNBB; duas notas da Arquidiocese de Olinda e Recife (da qual é Arcebispo D. Helder Câmara). As respostas da TFP a esses ataques não obtiveram réplicas. O livro alcançou quatro edições, 51 mil exemplares.

Cap. III, 16

89. 27 de novembro. — Em homenagem às vítimas da Intentona Comunista de 1935, sessão promovida no Palácio Mauá, em São Paulo, pela TFP e diversas outras entidades anticomunistas: Centro Democrático dos Engenheiros, União Cívica Feminina, Confederação das Famílias Cristãs, Sociedade de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais, e Movimento de Arregimentação Feminina. Comparecimento de altas autoridades civis e militares e numeroso público.

Cap. IV, 50

Sessão de homenagem às vítimas da Intentona Comunista



1977

90. 1.º de janeiro — Sócios e cooperadores da TFP visitam as favelas existentes na Vila São Rafael e no Parque Edu Chaves, em São Paulo, onde distribuem donativos em dinheiro, roupas, alimentos, brinquedos etc., coletados em campanha nos bairros abastados da Capital paulista. Visitas aos bairros pobres e favelas da cidade de São Paulo foram feitas ainda duas vezes no mesmo ano e outra vez em 1979.

Cap. III, 4

Visitas a favelas

Documento da TFP norte-americana sobre a política de direitos humanos de Carter

91. *Maio.* — A TFP brasileira divulga em nosso País documento da TFP norte-americana intitulado *Direitos humanos na América Latina — O utopismo democrático de Carter favorece a expansão comunista*. O estudo, distribuído pela TFP norte-americana aos membros de ambas as Casas do Congresso, ao Departamento de Estado e a influentes personalidades da vida pública dos Estados Unidos, mostra que a administração Carter atua como se fosse um Vaticano infalível no que diz respeito às liberdades civis. Um resumo do documento é difundido pelas agências noticiosas internacionais. A política de direitos humanos de Carter sofre uma notória inflexão.

Cap. III, 18

Comemoração do 60.º aniversário das Aparições de Fátima

92. *13 de maio.* — A TFP manda celebrar Missa na Igreja Nossa Senhora do Paraíso em São Paulo, em comemoração do 60.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima. Templo inteiramente lotado. Comparecimento de autoridades civis e militares, e representantes das nações cativas do comunismo.

Cap. IV, 51

Comunicado Na iminência das votações divorcistas

93. *14 de junho.* — Comunicado da TFP *Na iminência das votações divorcistas*, alertando o público para algum *Imprevisto* que possa dar a vitória no Congresso ao projeto divorcista e pedindo a senadores e deputados que poupem à consciência católica o trauma do divórcio. Na última hora, inesperadamente, afluem congressistas dos quatro cantos do País e dão “quorum” para a aprovação do projeto. A vitória do divorcismo ficou sendo a vitória do *Imprevisto*... Em três artigos para a “Folha de S. Paulo”, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira analisou a marcha do *Imprevisto* e mostrou como a CNBB tinha sido responsável pela catástrofe, em razão da imprevidência mole com que conduziu a luta em prol da indissolubilidade do vínculo conjugal.

Cap. III, 17



94. 7 de julho. — Telex da TFP a Paulo VI exprimindo perplexidade ante alocução do Pontífice ao receber as credenciais do novo Embaixador brasileiro. Paulo VI manifestara na ocasião sua solicitude ante alegadas violações aos direitos humanos de agitadores comunistas no Brasil. O Pontífice entretanto omitira qualquer censura à violação sistemática a esses direitos que o comunismo internacional vem cometendo em nosso território, ao instigar a luta de classes e a revolução social, com patente violação de nossa soberania. As TFPs e entidades afins de outros países se solidarizam com a atitude da TFP brasileira, enviando a Paulo VI telegramas em termos análogos. O telex é divulgado em 65 jornais e revistas de onze países.

Cap. III, 19

Telex a Paulo VI sobre discurso do Pontífice referente ao Brasil

95. 18 de julho. — Telegrama da TFP ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil, congratulando-se com a nobre atitude do comandante do navio brasileiro "Frota Santos", da empresa Frota Oceânica, que havia recolhido 88 fugitivos vietnamitas prestes a soçobrar.

Cap. III, 20

Telegrama ao Ministro das Relações Exteriores sobre o recolhimento de 88 fugitivos vietnamitas

96. Julho. — Em comunicado de imprensa, a TFP manifesta o seu categórico desacordo em relação às medidas adotadas pelo Conselho de Desenvolvimento Social, em reunião presidida pelo General Ernesto Geisel, favorecendo o controle da natalidade através de anticoncepcionais e outros meios.

Cap. III, 5

Repúdio a medidas do Conselho de Desenvolvimento Social

97. 30 de agosto. — D. Antonio de Castro Mayer, em entrevista à imprensa, sugere aos seus colegas de Episcopado uma Pastoral coletiva contra o comunismo. A TFP divulga largamente o oportuno pronunciamento. A sugestão não encontra acolhida dos Bispos.

Cap. III, 16

Pastoral coletiva contra o comunismo sugerida por D. Antonio de Castro Mayer

Telex a Carter e Paulo VI sobre os refugiados vietnamitas

98. 19 de setembro. — Telex do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP, a Carter e a Paulo VI, fazendo notar que o desamparo em que se encontram os infelizes vietnamitas transfugas do comunismo põe em questão a própria autenticidade da campanha mundial pelos direitos humanos. Ofícios no mesmo sentido ao Presidente Geisel e ao Ministro das Relações Exteriores. A Casa Branca envia resposta amável, embora não convincente.

Cap. III, 20

Tribalismo indígena, ideal comunismo-missionário para o Brasil no século XXI, livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira

99. Novembro. — Lançamento do estudo *Tribalismo indígena, ideal comunismo-missionário para o Brasil no século XXI*, no qual o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira denuncia nova faceta da investida progressista no Brasil: a neomissologia comunismo-estruturalista. Sete edições, 76 mil exemplares, além de dez mil exemplares em "Catolicismo".

Cap. III, 21

1978



Novo telex ao Presidente Carter sobre os refugiados do Camboja e do Vietnã

100. 30 de março. — Telegrama da TFP ao Presidente Carter, quando de sua visita ao Brasil, saudando-o e lembrando-lhe a necessidade de um amparo total e eficaz aos refugiados do comunismo do Vietnã e do Camboja. Cap. III, 20

Peregrinação de desagravo à Imagem de Nossa Senhora Aparecida

101. 21 de maio. — Cerca de quinhentos sócios e cooperadores da TFP fazem peregrinação a Aparecida, em desagravo à Imagem da Padroeira do Brasil sacrilegamente despedaçada no dia 16 de maio. Os últimos 22 quilômetros do trajeto foram feitos a pé. Durante três dias, a partir da divulgação da notícia, a TFP hasteia, em suas sedes





de todo o Brasil, o estandarte social marcado com um crepe em sinal de luto. Em comunicado de imprensa, a entidade manifesta sua profunda consternação e enérgica repulsa pelo atentado sacrílego. Cap. IV, 55

102. *Julho-setembro.* — Mobiliza-se contra a TFP outro *estrondo publicitário* de âmbito nacional. Quatro tele-emissões do programa “Fantástico”, da TV Globo, tentam demolir, aos olhos do público, a TFP, bem como o Bispo D. Antonio de Castro Mayer e o Clero antiprogressista de Campos. Edital da Cúria de Campos responde às acusações. Comunicado da TFP desfaz as imputações contra ela levantadas. Os programas caem no vazio: a TV Globo se detém na quarta tele-emissão. Cap. III, 22

Estrondo publicitário da TV Globo

103. *Agosto.* — O *Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà*, escritório de representação das TFPs em Roma, distribui aos jornalistas credenciados na *Sala Stampa* (Sala de Imprensa) do Vaticano, dois artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira. O primeiro analisa os anseios dos católicos diante do Conclave que elegeria o sucessor de Paulo VI. E o segundo tece considerações em torno da possibilidade da eleição para o Sumo Pontificado do Cardeal Wyszynski, Primaz da Polônia. Ambos os artigos alcançam larga repercussão na Sala de Imprensa do Vaticano, em que jornalistas do mundo inteiro afluem à procura de informações sobre o Conclave.

Artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira por ocasião do Conclave

Cap. III, 23

104. *7 de setembro.* — A TFP distribui à imprensa uma nota sob o título *Destemor não é radicalismo*, em que comunica a suspensão provisória de suas atividades nas vias e logradouros públicos de todo o País, dada a possibilidade de essa atuação ser aproveitada por agitadores esquerdistas como pretexto para arruaças, no clima

Comunicado Destemor não é radicalismo

pré-eleitoral que vivia o Brasil. Tendo acalmado, depois das eleições, as manifestações de rua esquerdistas, a TFP retomou as suas atividades normais de propaganda nas ruas e praças públicas.

Cap. IV, 58

*Conferência do
Cel. Erasmo Dias*

105. *17 de outubro.* — Ao ensejo de mais um aniversário da implantação do regime comunista na Rússia, a TFP promove uma conferência do Cel. Antonio Erasmo Dias, ex-Secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo. O orador discorreu sobre o tema *Comunismo, seus erros e sua ação maléfica*, no auditório do Hotel Hilton, em São Paulo, que foi pequeno para conter o numeroso público presente.

Cap. IV, 60

*Telex a João
Paulo II sobre os
refugiados viet-
namitas*

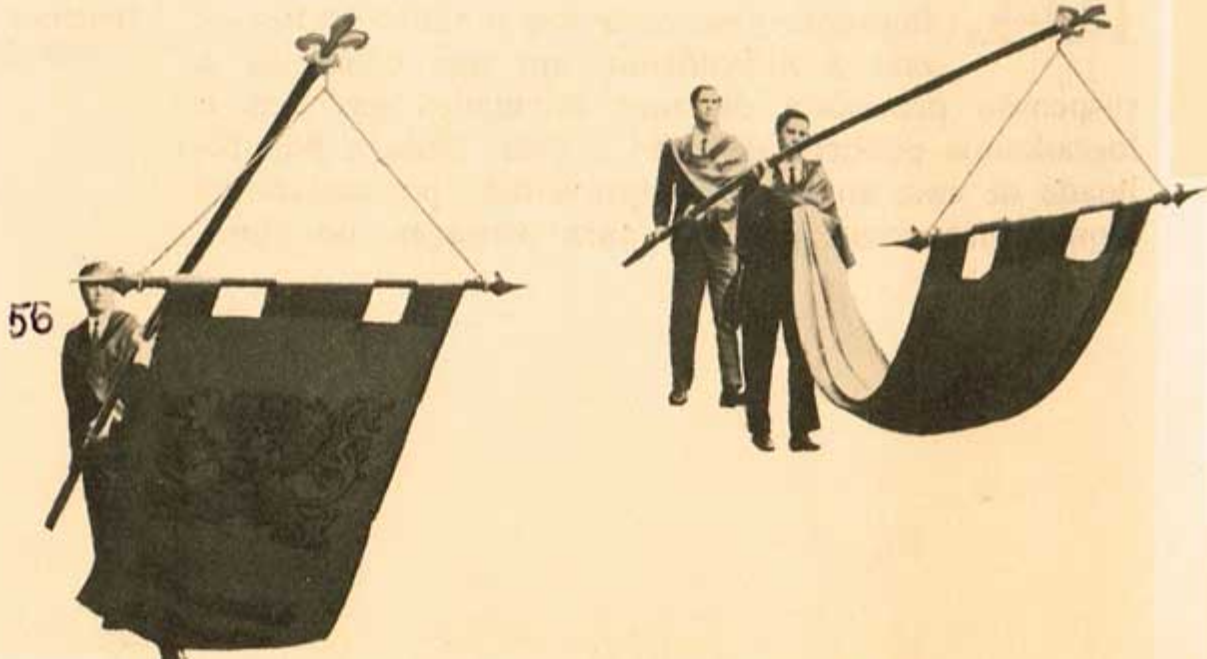
106. *8 de dezembro.* — Telex a João Paulo II, no qual o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira felicita respeitosamente o Pontífice por seu pedido de orações na intenção dos católicos vietnamitas refugiados, e por seu apelo à ONU em favor deles.

Cap. III, 20

*Telex ao Minis-
tro das Relações
Exteriores sobre
os refugiados
vietnamitas*

107. *Dezembro.* — No dia 29, telex da TFP ao Ministro das Relações Exteriores, encarecendo a necessidade de o Brasil atender o apelo do Governo das Filipinas, abrindo generosamente as portas de nosso País aos refugiados vietnamitas. No dia 30, novo telex ao Ministro manifestando o pesar da TFP pela recusa do Governo brasileiro de atender a esse apelo.

Cap. III, 20





1979

108. 15 de abril. — Na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da TFP, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira concede uma entrevista ao jornal "O Globo" do Rio de Janeiro, na qual preconiza a convocação pelo Episcopado de congressos de intelectuais católicos, a fim de debater dois assuntos candentes a respeito dos quais os fiéis se encontram divididos: a questão social e o perigo comunista. Sob o título *A TFP pede: arejamento, voz e vez*, a entidade divulga a entrevista no largo círculo de seus amigos e simpatizantes. Cap. III, 24

Entrevista do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sugerindo a convocação de congressos católicos

109. Agosto. — Nova tentativa de demolir a TFP: na França, a partir de episódios ocorridos na *Ecole Saint Benoit*, pequeno estabelecimento de ensino no Departamento do Indre, a 300 km de Paris, um grupo de tradicionalistas redige relatório contendo graves ataques ideológicos à entidade. A Escola funcionava sob o bafejo e a influência da TFP francesa. No Brasil, dois jornais de centro-esquerda e duas revistas de esquerda fazem grande alarido publicitário divulgando as principais acusações do relatório. De permeio com esses ataques, os órgãos de imprensa em questão dão grande realce à prisão do Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., destacado cooperador da TFP do Brasil que se mudara para Paris. Em consequência de denúncia por *escroquerie*, absolutamente infundada, o distinto brasileiro permaneceu injustamente detido na prisão de *La Santé*, durante 27 dias. Gravemente lesado por essas medidas, promove ele em juízo enérgica defesa de seu renome e

Campanha publicitária contra a TFP desencadeada na França



Campanha de donativos em benefício dos pobres do Nordeste

de seus direitos. Tão logo sobrevenha a 'decisão final da Justiça, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. se dirigirá ao público brasileiro para um cabal esclarecimento da surpreendente trama em que se viu envolvido. Por seu turno, a TFP tomou no Brasil as seguintes medidas: emitiu um primeiro comunicado no dia 11 de agosto, afirmando que as críticas à associação, enfatizadas até as raias do inverossímil, não haveriam de impressionar nossa opinião pública sagaz e serena. Num segundo comunicado, publicado em seção livre no dia 22 de agosto sob o título *Noticiário de "Veja" sobre a TFP: análise e prognósticos*, a entidade apontava a curiosa convergência entre tradicionalistas franceses e órgãos da imprensa brasileira de centro-esquerda ou de esquerda, numa campanha publicitária contra a associação. Os ataques à TFP punham especialmente em foco a memória da veneranda progenitora do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, a propósito da intercessão dela, a que sócios e cooperadores da entidade costumam recorrer. A esse propósito, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou carta ao diretor de "O Estado de S. Paulo" com vivo e enérgico protesto contra a inclusão do nome de sua veneranda Mãe numa ofensiva publicitária contra a TFP. O quotidiano publicou a carta na seção "Dos Leitores", seguida de pequeno comentário. A réplica da TFP francesa às acusações contra ela assacadas (as quais atingem também a TFP brasileira e as outras coirmãs existentes em mais dez nações) leva o título "*Imbroglia*". *Detração. Delírio. — Observações sobre relatório concernente às TFPs*. No Brasil, o assunto, que na ocasião teve muito realce, vai parecendo hoje longínquo, em razão do tumulto dos fatos nacionais e internacionais subseqüentes.

Cap. III, 25

110. *Dezembro.* — Nova campanha de coleta de donativos, desta vez em benefício dos pobres do Nordeste. Foram arrecadados

cerca de três milhões de cruzeiros, em dinheiro e em espécie (objetos religiosos, gêneros alimentícios, utensílios, roupas, calçados, brinquedos). A campanha se realizou simultaneamente em São Paulo (incluindo sete Municípios periféricos), Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Fortaleza, João Pessoa, Florianópolis, Campos (RJ) e Ribeirão Preto (SP).

Cap. III, 4



A longa e impressionante seqüência de fatos aqui narrados deixa em aberto uma pergunta. Neste elenco, a TFP se apresenta, desde o início, constituída por uma plêiade de lutadores anticomunistas dispostos a todos os esforços e a todas as dedicações para — dentro dos limites da lei de Deus e das leis dos homens — tudo fazer a fim de preservar e incrementar o que resta de civilização cristã no Brasil.

Como se constituiu essa plêiade? Como germinaram nela os ideais que tomaram corpo com a fundação da TFP?

Em uma palavra, tudo que existe tem seu passado. Acaba de ser visto o passado da TFP. Mas o núcleo de brasileiros que a constituíram, que passado têm, por sua vez?

Esse passado constitui, não propriamente o passado da TFP, mas a sua pré-história. Ei-la:

1928



1959

Início da militância católica de Plínio Corrêa de Oliveira

I. *Setembro de 1928.* — Plínio Corrêa de Oliveira ingressa na Congregação Mariana de Santa Cecília. Tem início sua militância católica. Na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, como quartanista, funda a Ação Universitária Católica.

Cap. V, 1 e 2

A Liga Eleitoral Católica

II. *Novembro de 1932.* — Instala-se em São Paulo a Liga Eleitoral Católica (LEC), há pouco criada. Plínio Corrêa de Oliveira, um dos seus fundadores, é nomeado Secretário da Junta Estadual da entidade pelo então Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva.

Cap. V, 3

Plínio Corrêa de Oliveira, deputado mais votado em todo o Brasil

III. *Maio de 1933.* — Indicado pela LEC, Plínio Corrêa de Oliveira é o candidato à Constituinte mais jovem e ao mesmo tempo mais votado em todo o Brasil, com 24.017 votos. Sua atuação como deputado foi de grande alcance para que as “reivindicações mínimas” da LEC fossem acolhidas pela nova Constituição do País.

Cap. V, 3

Plínio Corrêa de Oliveira na direção do “Legionário”

IV. *Agosto de 1933.* — Plínio Corrêa de Oliveira assume a direção do “Legionário”, órgão oficial da Congregação Mariana de Santa Cecília. O semanário em pouco tempo estende sua influência aos meios católicos de todo o Brasil e passa a órgão oficioso da Arquidiocese de São Paulo. Em torno do “Legionário” se aglutina o grupo de amigos e colaboradores que dará origem, mais tarde, à TFP.

Cap. V, 4

Luta contra o fascismo, o nazismo e o comunismo

V. *1935-1945.* — Em conformidade com os ensinamentos e os exemplos de Pio XI, ação incessante do “Legionário” contra o fascismo e

o nazismo, que atingiram nesse período o seu apogeu. Sempre seguindo a Pio XI, e, depois deste, a Pio XII, o semanário se distinguiu também na luta contra o comunismo. Nessa luta, o "Legionário" se opôs muito especialmente à aceitação, por parte dos católicos, da "política da mão estendida", oferecida pelos comunistas, e propugnada pela "esquerda católica" nascente, a qual era influenciada pelo filósofo francês Jacques Maritain.

Cap. V, 4 e 6

VI. *Junho de 1943.* — Primeiro brado de alerta contra o progressismo e o "esquerdismo católico" que vinham surgindo no Brasil: Plínio Corrêa de Oliveira, então Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica de São Paulo, lança o "livro bomba" *Em defesa da Ação Católica*. Comoção nos meios católicos de todo o País. O contágio dos erros da Ação Católica fica grandemente circunscrito. Descontentamentos daí decorrentes levam a que os redatores do "Legionário" percam paulatinamente todos os cargos que ocupavam no movimento católico.

Cap. V, 5, 6 e 7

VII. *Fevereiro de 1945.* — O grupo do "Legionário" se fixa em uma pequena sede na Rua Martim Francisco, n.º 665. Aí se reúnem todos os dias em torno da mesma imagem de Nossa Senhora Auxiliadora que os acompanhara desde os primórdios na sede da Congregação Mariana de Santa Cecília e Redação do "Legionário", na Rua Imaculada Conceição.

Cap. V, 7

VIII. *Dezembro de 1947.* — O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e os demais colaboradores que congregara em torno do "Legionário" cessam sua participação no jornal. O grupo, reduzido a nove pessoas, é posto no ostracismo. Começa o período catacumbal da pré-TFP.

Cap. V, 7

*Em defesa da
Ação Católica,
primeiro livro de
Plínio Corrêa de
Oliveira*

*Sede da Rua
Martim Francis-
co*

*Cessação da par-
ticipação no "Le-
gionário". Ostra-
cismo*

Nomeação de D.
Sigaud e D.
Mayer como Bis-
pos

IX. *Janeiro de 1947 e março de 1948.* — Pri-
meiras luzes no horizonte: o Pe. Sigaud e
o Cônego Mayer, colaboradores e amigos
destacados do "Legionário", são escolhidos por Pio
XII respectivamente para Bispos de Jacarezinho e de
Campos. Cap. V, 8

Sede da Rua
Vieira de Car-
valho

X. *Agosto de 1948.* — Os remanescentes do grupo
do "Legionário" se instalam na Rua Vieira de
Carvalho n.º 27, 6.º andar, conservando porém
a sede da Rua Martim Francisco. Em 1952 ocupariam
também o 7.º andar do edifício da Rua Vieira de
Carvalho, no qual foi instalado um pequeno auditório
para reuniões. Cap. V, 9

Carta de Pio
XII recomen-
dando Em defesa da
Ação Católica

XI *26 de fevereiro de 1949.* — Carta de Pio XII
louvando e recomendando o livro *Em defesa
da Ação Católica*. A carta, dirigida ao Autor,
foi escrita da parte do Pontífice, pelo então Substituto
da Secretaria de Estado, Mons. J. B. Montini, futuro
Paulo VI. Cap. V, 8

O "Grupo da
Martim"

XII. *1949.* — Aproximam-se do Prof. Plínio
Corrêa de Oliveira jovens congregados
marianos do Colégio São Luís formados
pelo Pe. Walter Mariaux S. J., o qual fôra mandado de
volta à Europa por seus superiores. O novo grupo ocupa
a sede da Rua Martim Francisco, e passa a ser
designado, na linguagem interna, de "Grupo da Mar-
tim". Simultaneamente, o grupo dos antigos redatores
do "Legionário" passa a ser chamado "Grupo da
Vieira de Carvalho" (do nome da rua onde estão
instalados). Cap. V, 9

Fundação de
"Catolicismo"

XIII. *Janeiro de 1951.* — D. Antonio de
Castro Mayer, Bispo de Campos, funda
o mensário de cultura "Catolicismo". O
Prelado confia a redação e a confecção do jornal aos

remanescentes do grupo do "Legionário" e ao novo grupo de amigos que se lhe haviam agregado. Esta família de almas será conhecida, a partir de então, como o grupo de "Catolicismo".

Cap. V, 10

XIV. *Janeiro de 1953.* — Realiza-se em São Paulo a *I Semana de Estudos de Propagandistas de "Catolicismo"*. A partir daí sucessivas Semanas de Estudos se realizam anualmente. O grupo de "Catolicismo" se expande. Em várias Capitais e cidades do interior do País, florescem grupos análogos ao de São Paulo. Cap. V, 12 e 13

Semanas de Estudo de "Catolicismo"

XV. *Junho de 1953.* — D. Antonio de Castro Mayer, dá a lume a *Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno*, verdadeiro catecismo anti-progressista que retoma e amplia a denúncia contida no livro *Em defesa da Ação Católica*, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira. Larga repercussão no Brasil e no Exterior.

Cap. V, 11

Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno, de D. Antonio de Castro Mayer

XVI. *Abril de 1959.* — Plínio Corrêa de Oliveira publica o ensaio *Revolução e Contra-Revolução*, em que faz, do ponto de vista teológico e filosófico tomista, a análise da crise do Ocidente desde o declínio da Idade Média até nossos dias. Uma edição em português, cinco em espanhol (duas na Espanha, duas na Argentina e uma no Chile), duas em francês (uma no Brasil e outra no Canadá), uma em inglês (nos Estados Unidos) e três em italiano (na Itália). Publicado originariamente em "Catolicismo". Transcrito em revistas da Espanha e do Chile. Total: 86 mil exemplares. *Revolução e Contra-Revolução* é o livro de cabeceira dos sócios e cooperadores da TFP. Inspirou a fundação de entidades congêneres e afins em onze países da América do Sul e do Norte, e da Europa.

Cap. V, 14

Revolução e Contra-Revolução, de Plínio Corrêa de Oliveira, livro básico da TFP



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE DEFESA DA
TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE

CONSELHO NACIONAL

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA
Presidente

FERNANDO FURQUIM DE ALMEIDA
Vice-Presidente

PAULO CORRÊA DE BRITO FILHO
Secretário

ADOLPHO LINDENBERG
CAIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA
EDUARDO DE BARROS BROTERO
JOÃO SAMPAIO NETTO
JOSÉ CARLOS CASTILHO DE ANDRADE
JOSÉ FERNANDO DE CAMARGO
JOSÉ GONZAGA DE ARRUDA
LUIZ NAZARENO DE ASSUMPÇÃO FILHO
PAULO BARROS DE ULHÔA CINTRA
PLÍNIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA
Conselheiros

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E
FINANCEIRA NACIONAL

PLÍNIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA
Superintendente

JOSÉ CARLOS CASTILHO DE ANDRADE
EDUARDO DE BARROS BROTERO
CAIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA
Vice-Superintendentes

ADOLPHO LINDENBERG
LUIZ NAZARENO DE ASSUMPÇÃO FILHO
MARCOS RIBEIRO DANTAS

Vogais

AO SE APROXIMAREM os anos 60, em que o Brasil passaria por profundas transformações, o terreno estava habilmente preparado — quer na Igreja, quer na sociedade temporal — para uma agitação conjugada do esquerdismo e do progressismo, a ser operada nas estruturas políticas, sociais e econômicas vigentes no País.

Para enfrentar a grave crise que assim se esboçava, fazia-se necessária uma ação cívica de inspiração religiosa, e de cunho essencialmente doutrinário, desenvolvida no mais escrupuloso respeito às leis. Tal ação comportaria ainda aspectos culturais de variada ordem, bem como ensejaria a utilização de recursos propagandísticos específicos.

No cenário brasileiro, um grupo de homens, com larga e destacada atuação no movimento católico, estava em condições de desenvolver essa atuação.

Reunira-se inicialmente tal grupo em torno do “Legionário”, folha mensal da Congregação Mariana da Paróquia de Santa Cecília em São Paulo, mais tarde semanário oficioso da Arquidiocese paulopolitana. Anos depois, os componentes do grupo integravam o corpo redatorial do mensário de cultura “Catolicismo”,

O Brasil dos anos 60: agitação conjugada do esquerdismo e do progressismo

O grupo do “Legionário”: destacada atuação no movimento católico

O grupo de “Catolicismo”

que se edita com o alto patrocínio do Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer.

Esse grupo atuara desde seus primórdios, na década de 30, sob o impulso e orientação de um líder católico já então de extraordinária projeção, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, hoje pensador e homem de ação de renome internacional.

Em 1960, diante das novas circunstâncias em que o País vivia, pareceu oportuno ao grande batalhador católico formar com esses e outros amigos, uma entidade de caráter cultural e cívico — com objetivos também filantrópicos — para enfrentar, no campo temporal, a dupla investida esquerdista-progressista, então prestes a desencadear-se com todo o ímpeto.

Fundou-se, pois, em julho desse ano, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE — TFP — com as características acima descritas.

Assim, ao ser fundada, a TFP já tinha atrás de si a larga esteira de serviços prestados à Igreja e ao



País pelo grupo de companheiros de ideal que o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira reunira e adestrara para a luta doutrinária.

Ademais, no momento de fundação da TFP, esse núcleo de amigos se achava num período de franca expansão. Grupos similares, animados do mesmo ideal e que tinham por porta-voz o jornal "Catolicismo", surgiam nos mais diversos pontos do Brasil, formando uma extensa família de almas.

A fundação da TFP representaria para o processo de maturação dessa família de almas uma importante etapa. Mas, como todo organismo vivo que se desenvolve movido por uma dinâmica própria, essa passagem do então chamado *grupo de "Catolicismo"* para a TFP se faria de modo orgânico, conforme adiante se descreverá.

Não é possível, pois, iniciar a história da TFP sem entrar diretamente na narração da grande batalha em que essa família de almas, já espalhada por todo o Brasil, estava empenhada.

É o que a seguir se fará.

O leitor é assim convidado, sem mais, a recuar no tempo e a formar diante de si o panorama histórico do Brasil no início da década de 60. Estava então em pleno foco a polêmica em torno do agro-reformismo confiscatório, e neste ponto começa a presente narração (★).

(★) A narração histórica feita neste livro focaliza especialmente as várias atividades da TFP. E, em conseqüência, põe em realce o alcance delas sobre diversos acontecimentos contemporâneos.

Extravasaria dos limites do trabalho enumerar e analisar os fatores de outra natureza que se somaram para a produção dos referidos acontecimentos.

O silêncio do livro sobre este último ponto não importa, pois, na subestima, e menos ainda na exclusão, de tais fatores.

■ As notas marcadas com uma estrelinha (★) são explicativas do texto. As notas numeradas indicam as fontes utilizadas ou as referências documentais feitas no texto.

Ao ser fundada, a TFP já tinha atrás de si uma larga esteira de serviços prestados à Igreja e ao País

A grande batalha em que essa família de almas estava empenhada: a luta em torno do agro-reformismo





*confrontação entre “católicos esquerdistas”
e católicos tradicionalistas⁶⁹
se patenteia ante todo o País
– A polêmica em torno do agro-socialismo*

■ 29 de outubro de 1961. — *O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira entra no auditório da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais onde pronunciou conferência sobre reforma agrária, a convite da União Estadual de Estudantes.*

1. Manhas e artimanhas do agro-socialismo

Naqueles conturbados anos 60 alastrava-se pelo País uma agitação agrária... quase toda feita na cidade.

*Alastra-se a agi-
tação agrária*

Imprensa, rádio e TV ocupavam-se do problema. Era assunto corrente nas tribunas, nos meios políticos, nas universidades... e também nas sacristias!

Textos incendiários, como esta poesia de Vinicius de Moraes, eram publicados em jornais da corrente comuno-progressista, de que era exemplo característico o semanário "Brasil, Urgente", dirigido por Frei Carlos Josaphat, O.P.:

*"Senhores barões da terra
Preparai vossa mortalha
Porque desfrutais da terra
E a terra é de quem trabalha
Bem como os frutos que encerra*

*Chegado é o tempo da guerra
Não há santo que vos valha.*

*Queremos que a terra possa
Ser tão nossa quanto vossa
Porque a terra não tem dono
Senhores Donos da terra.*

*Não a foice contra a espada
Não o fogo contra a pedra
Não o fuzil contra a enxada:
— Granada contra granada!
— Metralha contra metralha!*

*E a nossa guerra é sagrada!
A nossa guerra não falha!" (1).*

Paralelamente à fermentação dos ânimos, tramitavam no Legislativo federal projetos de reforma agrária de cunho nitidamente confiscatório e socialista.

* * *

Alguns problemas doutrinários

Alguns problemas doutrinários e práticos afloravam em todo esse debate, ou nele estavam subjacentes:

- Era legítimo e conforme à justiça que houvesse fazendeiros, donos do solo, e de outro lado trabalha-

(1) "Brasil, Urgente", 12-5-63.



■ *Manifestação das Ligas Camponesas em Pernambuco: "rifles" de pau, à guisa de armas, anunciam o clima incendiário que ameaçava tomar conta do País.*

homens da terra



Homens da terra
Preparai vossa luta!
Pois a terra é de quem trabalha
E a terra é de quem trabalha
Homens da terra
Preparai vossa luta!
Chegou a hora da guerra
Não há mais que se faça!
Não a fazer contra a guerra
Não a fazer contra a guerra
Não a fazer contra a guerra
— Vós da terra grande!
— Vós da terra grande!

Homens da terra
Juntos vós sois fortes
Vós sois fortes, vós sois fortes
Juntos vós sois fortes
Homens da terra
Juntos vós sois fortes
Vós sois fortes, vós sois fortes
Juntos vós sois fortes
Homens da terra
Juntos vós sois fortes
Vós sois fortes, vós sois fortes
Juntos vós sois fortes

Nova guerra surge e fundo
O espírito e o coração
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra

Nova paz de todo dia
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra

Homens da terra
E' chegada a vossa vez
E' chegada a vossa vez
E' chegada a vossa vez
E' chegada a vossa vez
E' chegada a vossa vez
E' chegada a vossa vez
E' chegada a vossa vez

Em todo parte, não sempre
Juntos se é mais forte
Juntos se é mais forte
Juntos se é mais forte
Juntos se é mais forte
Juntos se é mais forte
Juntos se é mais forte
Juntos se é mais forte

Homens da terra
Juntos vós sois fortes
Vós sois fortes, vós sois fortes
Juntos vós sois fortes
Homens da terra
Juntos vós sois fortes
Vós sois fortes, vós sois fortes
Juntos vós sois fortes

Nova guerra surge e fundo
O espírito e o coração
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra
Foi ele quem fez a terra

dores rurais que não fossem donos do solo, e que vivessem de salário? Os comunistas afirmavam que não. Que diziam a esse respeito os proprietários? Que diziam os trabalhadores rurais?

- Os comunistas afirmavam que a supressão da propriedade rural não prejudicaria a produção agrícola. Que diziam a esse respeito os proprietários? Que diziam os trabalhadores rurais?

- Alguns socialistas sustentavam que, segundo os ditames da justiça e as conveniências da produção agrícola, não deveria haver propriedades grandes, mas tão-somente médias e pequenas. Outros socialistas, mais radicais e mais próximos do comunismo, afirmavam que só deveria haver propriedades pequenas. Que diziam disso proprietários e trabalhadores rurais?

- Ademais, que diziam de todas essas importantes questões os brasileiros de todas as profissões e classes sociais?

Compreende-se que ante problemas desse vulto — nos quais se mesclavam convicções filosóficas e religiosas, direitos e interesses múltiplos — as opiniões se dividissem e, conseqüentemente, a subversão encontrasse fácil terreno para vicejar. Na realidade, tais questões foram suscitadas por agitadores de toda ordem, na encapelada e revolta era de Jango Goulart.

O jogo publicitário das minorias esquerdistas:

a) Intimidação

b) Ilusão inibitória

c) Paralisação do adversário

Um jogo publicitário foi então habilmente posto em prática pelos inimigos da ordem sócio-econômica vigente.

Consistia ele, primordialmente, em lançar na vanguarda do movimento revolucionário uma minoria de esquerdistas *arditi* que — insinuando, e, por vezes proclamando, com grande ímpeto de linguagem, a iminência de atentados, lutas de classe e revoltas — procurava intimidar o País, e levantar o estandarte das reivindicações mais descabeladas. Por meio de afirmações tonitruantes (ou até de simulacros de agitação levados a cabo para intimidar), criava essa minoria de agitadores a ilusão de que em todo o País a massa operária e os trabalhadores do campo aderiam ao programa extremado, e rapidamente resvalariam para o uso da violência.

Na grande maioria centrista — a força verdadeiramente decisiva do País — muitos eram os que acreditavam ingenuamente no jogo dessa minoria, e se punham na defensiva. Devido ao estado temperamental plácido inerente ao centrismo, sua defesa ante essa manobra quase nunca consistia no contra-ataque, mas sim na concessão oferecida ao adversário com a esperança de o aplacar. “Ceder para não perder” era o *slogan* do centrismo desanimado. Nestas condições, seria quase inevitável a vitória das esquerdas, pois, com tal jogada, largos setores, no campo centrista, ficavam privados dos mais importantes fatores de vitória. Ou seja:



- a) a iniciativa do ataque;
- b) a esperança de resistir com êxito;
- c) e, conseqüentemente, a própria determinação de resistir.



■ D. Helder Câmara se arvora no principal arauto das "reformas de base" confiscatórias e socialistas. ■ Francisco Julião instiga as Ligas Camponesas à insurreição armada.

As sucessivas jogadas intimidantes, das esquerdas, eram de molde a produzir resultados quase fatais. O esquema de uma escalada de intimidações esquerdistas e de concessões centristas pode traçar-se assim:

a) A esquerda, através dos meios de publicidade, lança a propaganda da reforma agrária, noticia agitações, prognostica atos de violência etc.

b) O centro, temeroso, faz concessões apenas parciais, as quais, de modo também apenas parcial, atenuam os descontentamentos da minoria esquerdista.

c) A prazo médio, entretanto, essas concessões despertam nas esquerdas, sempre açuladas por dirigentes hábeis, a convicção de que, mediante ameaça de novas convulsões, poderão obter ainda maiores concessões.

d) Repete-se então o lance: surgem novas ameaças, o centro passa por novos pânicos e faz, por fim, novas concessões.

Bem entendido, se no centro surgissem inesperadamente algumas reações ponderáveis, restaria para as esquerdas a hipótese de, por meio de uma dúzia de atentados, depredações e golpes, reduzir à inércia os centristas relutantes, isolando-os ou desprestigian-do-os como imprudentes e fanáticos, no próprio seio do centrismo apavorado.

Sem dúvida, o processo assim descrito esteve presente em grande parte dos movimentos reivindicatórios agro-reformistas anteriores a 1964. E continuou a servir de fundo de quadro, nos processos reivindicatórios posteriores.

2. *O bluff agro-reformista da “esquerda católica”*

Um fator novo e peculiar se somou aos demais, nas agitações que marcaram o Brasil (e a América Latina), não apenas no período 1960-1964, mas em toda essa década.

Devido à atitude exemplar das Forças Armadas, patriótica e corajosamente decididas a esmagar as agitações das minorias subversivas, o perigo de uma convulsão, no início dos anos 60, não se mostrava ainda bastante grave e iminente para empurrar os centristas, de modo irreversível, rumo à cascata de concessões rápidas e sucessivas, desejada pelos comunistas.

Era preciso algo de novo. Algo que desse aos centristas a ilusão de que, além da subversão violenta, que as Forças Armadas poderiam jugular, outro fator estava arrastando incoercivelmente todas as classes

sociais (e não mais apenas o operariado urbano e rural) para a aceitação das reformas (agrária, urbana, empresarial) que abrissem caminho ao regime comunista.

Esse “algo” foi a agitação nos meios católicos, habilmente calculada para dar ao público a impressão de que a Igreja resvalava inteiramente para a esquerda. E de que nesse resvalar levava consigo toda a população, quase unanimemente católica.

A nova jogada, que continua a se desenrolar de vários modos e em diferentes campos até nossos dias, tinha como figura pioneira, nos anos 60-64, D. Helder Câmara, apoiado pelos núcleos progressistas e maritainistas da Ação Católica, por líderes do Partido Democrata Cristão e por contingentes da *intelligentsia* católica em geral.

Causou ela de início enorme impacto sobre o centrismo rural, representado pela massa dos fazendeiros e trabalhadores, que na sua quase totalidade eram pacíficos e ordeiros.

Habilmente explorado por órgãos de imprensa, os quais davam grande destaque à subversão ideológico-religiosa — não violenta, mas tumultuosamente contestatória — o novo panorama incutia a impressão de que para a causa do instituto da propriedade rural “estava tudo perdido”.

Contribuía para acentuar tal impressão o fato de largos setores da *intelligentsia* urbana inculcarem, por seu turno, a idéia de que, em nossos dias, o homem de cultura deve voltar-se contra o direito de propriedade, apontado como resquício de eras passadas.

Influenciados pela propaganda de certos próceres do Partido Democrata Cristão (o qual, fundado em 1945, já se apresentava neste período — 1960-1964 — como um dos principais redutos da “esquerda católica”), e imaginando contra eles coligados o Clero, a gente culta e as massas, vários dentre os fazendeiros

Os agentes da jogada

Grande cobertura publicitária ao jogo das esquerdas

Direito de propriedade, um conceito “ultrapassado”?

Entre os fazendeiros, “complexo” de culpa: escrúpulos de consciência pela condição de proprietário



Perspectivas negras para o futuro do Brasil



A agitação cresce, é preciso cortar-lhe o passo: elabora-se o livro Reforma Agrária — Questão de Consciência

começavam a sentir escrúpulos de consciência por possuírem terras herdadas de seus maiores, ou legitimamente adquiridas pelo trabalho, e ensaiavam precipitar-se pela rampa resvaladia das concessões. “Ceder para não perder” era o lema onde imaginavam ver a salvação.

Dado o rumo que tomavam os acontecimentos, podia-se prever que imensas convulsões sacudiriam o Brasil no momento da aplicação efetiva de uma reforma agrária confiscatória. Fariam elas obviamente o jogo do comunismo. Não as podiam desejar aqueles que acabavam de fundar a TFP.

* * *

Nessa emergência crítica, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira concebeu a idéia de que só uma obra de envergadura, que abordasse a um tempo os aspectos doutrinários e técnicos do problema agrário, poderia elucidar os meios católicos e os ambientes rurais, cortando o passo à agitação que crescia ameaçadoramente.

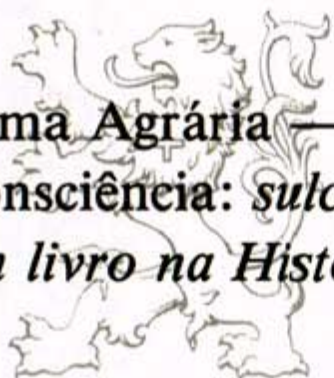
Para o livro, ele imaginou o título *Reforma Agrária — Questão de Consciência*.

A fim de que o projeto fosse realizado, pediu a valiosa cooperação de dois Bispos, seus amigos e companheiros de luta desde os tempos do “Legionário”, D. Antonio de Castro Mayer, D. Geraldo de Proença Sigaud (então ainda Bispo de Jacarezinho, no Estado do Paraná) e do economista Luiz Mendonça de Freitas, que, juntamente com ele, trabalharam na elaboração do livro projetado.



■ *História de um best-seller: 8 edições, 39 mil exemplares, no Brasil e no Exterior. Muito comentado, nunca refutado.*

3. Reforma Agrária — Questão de Consciência: *sulco de um livro na História*



No dia 10 de novembro de 1960, um grande anúncio, estampado em primeira página nos mais importantes jornais do País, comunicava o lançamento de *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, pela Editora Vera Cruz. Outro anúncio foi difundido em um canal de TV de São Paulo. Precedera essa propaganda um extenso artigo de lançamento, de autoria do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, publicado em "Catolicismo", no mês de outubro (n.º 118).

Devido à candência do tema, a obra difundiu-se com celeridade. A primeira edição, de cinco mil exemplares, esgotou-se em vinte dias, nas livrarias das principais cidades do País. Seguiram-se-lhe três outras edições. E assim se escoaram trinta mil exemplares. Feito um levantamento, "O Globo", de 30 de junho de 1961, constatou: *Reforma Agrária — Questão de Consciência* está entre os livros mais vendidos do Brasil. Tornou-se um *best-seller* nacional.

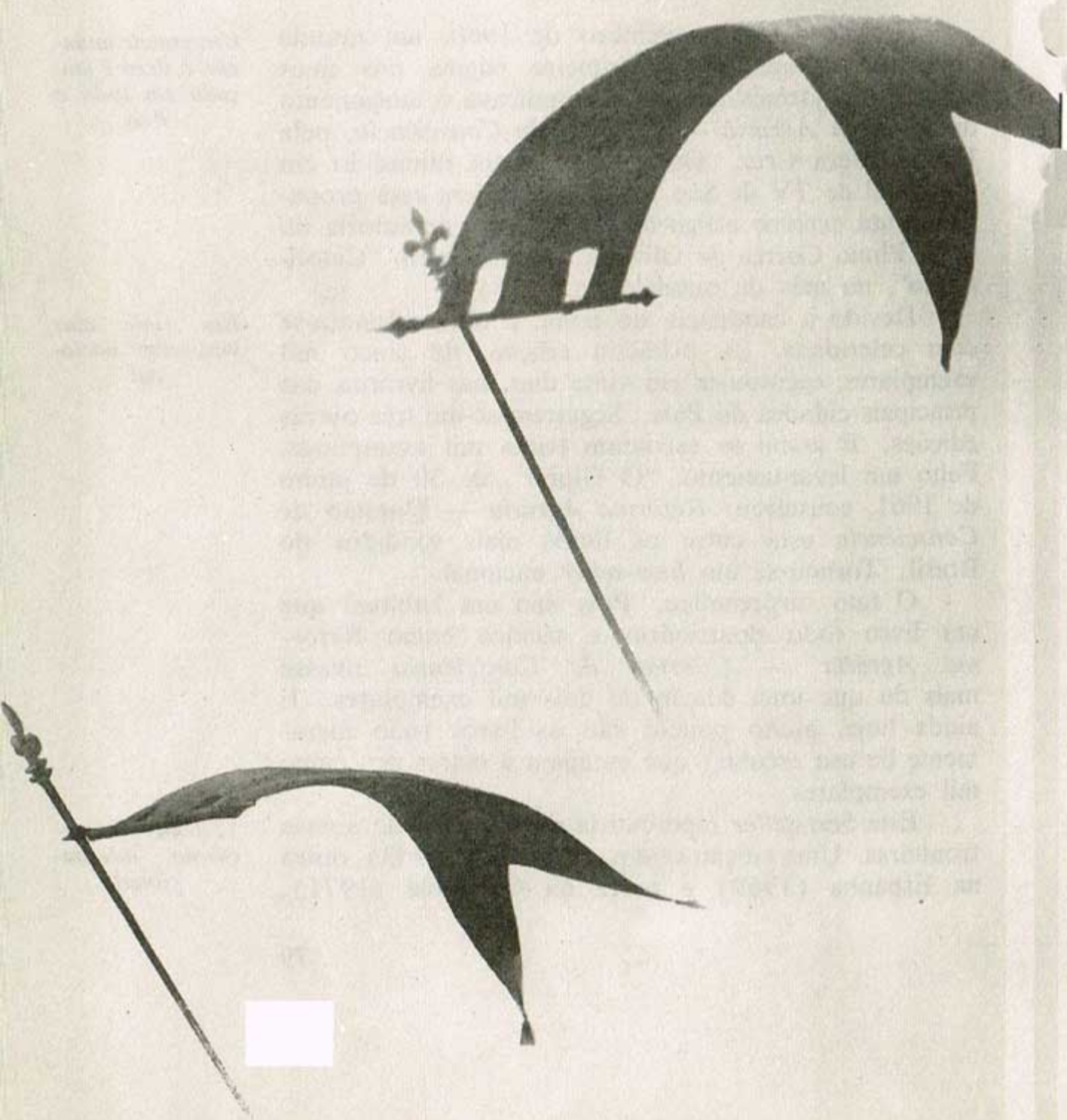
O fato surpreendeu. Pois não era habitual que um livro todo doutrinário e técnico como *Reforma Agrária — Questão de Consciência* tivesse mais do que uma edição de dois mil exemplares. E ainda hoje, muito poucos são os livros (não meramente de uso escolar) que escapam à marca dos cinco mil exemplares.

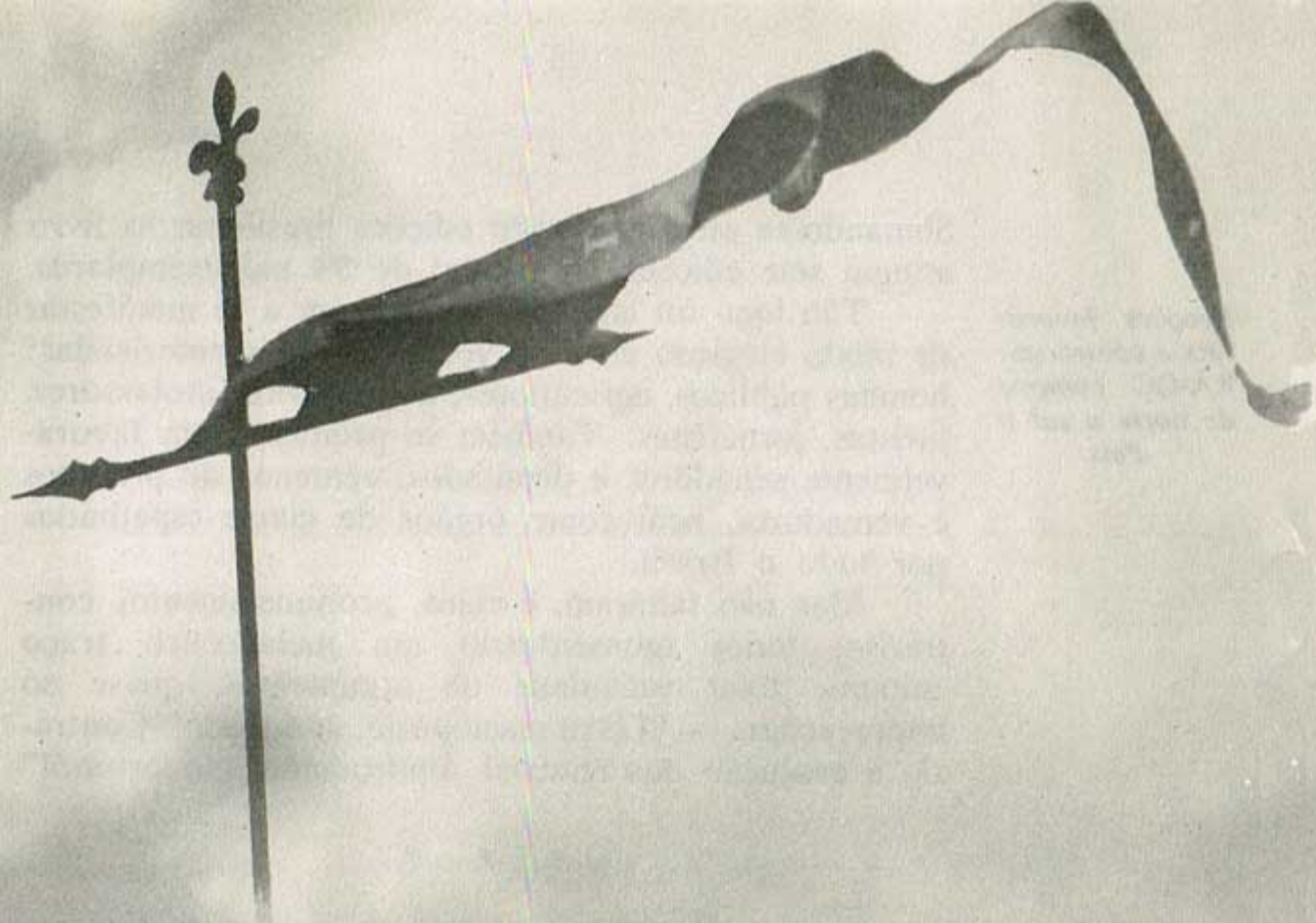
Este *best-seller* repercutiria depois além de nossas fronteiras. Uma edição saiu na Argentina (1963), outra na Espanha (1969) e outra na Colômbia (1971).

Um grande anúncio: o livro é lançado em todo o País

Em vinte dias best-seller nacional

...com repercussão internacional





Agrária, chamou vivamente a atenção do País inteiro. Diversos setores da esquerda aplaudiam, em tal “passo pioneiro”, o início de uma caminhada célere que levaria à derrocada da estrutura rural vigente. Muitos centristas o tomavam como uma concessão que adormeceria o ímpeto agro-reformista, pela aplicação da tática entreguista do “ceder para não perder”.

O fato é que, a partir da apresentação do projeto, tudo em matéria de propaganda agro-reformista começou a andar com mais força e rapidez no Brasil. A bem dizer, foi esse projeto que atraiu a atenção da opinião pública para o problema da reforma agrária, o qual crepitava, algum tanto despercebido do grande público, no Legislativo federal. E dessa forma o assunto alcançou redobrada atualidade.

Ora, *Reforma Agrária — Questão de Consciência* desenvolvia de passagem, em algumas de suas partes, uma vigorosa argumentação contra tal projeto. Era natural, pois, que a Comissão de Economia da Assembléia Legislativa, encarregada de dar um parecer sobre o projeto de Revisão Agrária, desejasse conhecer em toda a extensão o pensamento dos autores do livro.

A sessão realizou-se a 16 de novembro de 1960, no salão do plenário da Assembléia Legislativa paulista, sob a presidência do Deputado Ciro Albuquerque, presentes numerosos parlamentares. As tribunas achavam-se lotadas. Num ambiente de grande interesse, falaram sobre os vários aspectos do projeto, ressaltando-lhe notadamente o caráter igualitário e anticristão, primeiramente o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, seguido de D. Geraldo de Proença Sigaud e de D. Antonio de Castro Mayer. Por fim, o economista Luiz Mendonça de Freitas pronunciou-se sobre aspectos técnicos da questão. Terminadas as exposições, teve lugar animado debate (2).

Os autores de
RA-QC na As-
sembléia Legisla-
tiva de São Paulo

(2) Cfr. “Catolicismo”, n.º 121, janeiro de 1961.

NAO SE ENGANA O TRABALHADOR COM PALAVRAS
A REFORMA AGRARIA

A Reforma
Agraria
destruira a
sua fazenda

Leia

REFORMA AGRARIA
QUESTAO de CONSCIENCIA
400 paginas - 200 rs

Escolto por
2 Bispos e 2
Intelectuais
Basilianos

4. *A força avassaladora do “esquerdismo católico”: um mito que se esvai*

As classes produtoras readquirem a confiança perdida

*D. Helder, porta-voz indiscutível da Igreja?
RA-QC provou que não*

Comprometida a marcha do Brasil rumo à esquerda

Nos arraiais agro-reformistas, um profundo mal-estar

À medida que *Reforma Agrária — Questão de Consciência* se difundia, ia entrando ar puro na atmosfera confinada que asfixiava as classes produtoras. Nas mãos dos fazendeiros, o livro passou a servir de inesgotável fonte de argumentos para a refutação de elementos esquerdistas do Clero, do laicato e da *intelligentsia*, tanto das capitais como do Interior, sempre fortemente apoiados por boa parte da imprensa.

Agricultores e pecuaristas readquiriam assim a compreensão e a simpatia que haviam perdido junto a uma parcela ponderável da opinião nacional. E o público em geral começou a ver que D. Helder não era o porta-voz indiscutido da Igreja, nem levava atrás de si a massa dos católicos. O que determinava, também nestes, sensível desafogo, e o saudável propósito de permanecer em suas posições religiosas e sócio-econômicas tradicionais.

Esses efeitos conjugados representavam um sério obstáculo para o comunismo. Pois, atingido o “esquerdismo católico” — centro nervoso da propaganda em favor da reforma agrária — achava-se comprometida a própria marcha do Brasil rumo à esquerda.

* * *

Uma declaração contrafeita do então Secretário da Agricultura de São Paulo é sintomática do estado de ânimo que reinava em certos setores com relação a RA-QC. O Sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

considerava a difusão do livro, neste Estado, *"inopertuna, desde que poderá causar trauma ideológico no espírito dos católicos. Somente D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (★) está autorizado a falar em nome da Igreja em São Paulo e a ele cabe a última palavra sobre o assunto. Sabemos que a opinião de Sua Eminência é favorável ao projeto [de Revisão Agrária], conforme manifestação anteriormente feita, bem assim como de outro príncipe da Igreja, D. Helder Câmara, do Rio de Janeiro. Os autores do referido livro pertencem a uma parcela de reacionários apegados a sistemas superados"* (3).

Causou surpresa geral que, para defender a reforma agrária, o Secretário da Agricultura paulista não alegasse razões técnicas de sua competência, mas se erigisse em zeloso campeão do que lhe parecia ser a boa ordem na Igreja...

5. O Episcopado paulista entra na liça em favor do agro-socialismo

Não havia transcorrido um mês desde o lançamento de *RA-QC* quando se levantou contra o livro a primeira reação episcopal.

Foi ela a um tempo sensacional e vã.

Nos primeiros dias de dezembro, os jornais passaram a anunciar com insistência uma próxima reunião dos Bispos das Províncias Eclesiásticas do Estado de

(★) O Cardeal Motta era então Arcebispo de São Paulo. Desde 1964 é Arcebispo de Aparecida do Norte.

(3) "Última Hora", São Paulo, 25-11-60.

São Paulo, ao mesmo tempo que traziam um enigmático anúncio: *"Reforma Agrária — Questão de Consciência: assista dia 5, às 21,30 horas, nos Canais 4, 5 e 7"*.

Diante das câmaras de TV, a primeira reação episcopal: Bispos paulistas condenam RA-QC

Naquela noite de 5 de dezembro, algo de inédito aconteceu. Frente às câmaras de televisão, os paulistas puderam ver o então Secretário-Geral da CNBB e Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder Câmara; o Arcebispo de Vitória, D. João Batista da Motta e Albuquerque; e mais cinco Prelados paulistas, representando as diversas Províncias Eclesiásticas de seu Estado. Vinham relatar ao público as conclusões do encontro do Episcopado de São Paulo, que se encerrara naquele dia.

D. Helder foi "o relator, apenas o relator"...

D. Helder tinha sido, nas reuniões, *"o relator dos trabalhos, apenas o relator"*, segundo suas próprias palavras. Não obstante, foi ele quem falou *"em nome de todo o Episcopado paulista"*, e ainda quem leu na televisão o texto do pronunciamento daqueles Bispos, o qual dizia em um de seus tópicos:

O pronunciamento dos Bispos continha um elogio caloroso à Revisão Agrária confiscatória e socializante

"Sentimo-nos felizes de poder afirmar que se trata de um documento [o projeto de Revisão Agrária] inspirado nos princípios da doutrina social da Igreja. A Providência nos está permitindo, por um processo evolutivo, o que outros países só obtiveram através de revoluções sangrentas".

...uma velada ameaça aos proprietários rurais

Mais adiante, ao se dirigir aos proprietários rurais em tom de velada ameaça, lia D. Helder: *"Ou se tem o bom senso de aceitar o projeto de Revisão Agrária ou virá a revolução agrária, para a qual já há balões de ensaio no nosso próprio País"*.

...e uma "condenação" indireta de RA-QC

E prosseguiu: *"Quando vos disserem que família e propriedade são termos correlatos [precisamente uma das teses defendidas de modo cabal por RA-QC] e daí deduzirem um argumento em favor de vossas propriedades, pensai também nas famílias numerosíssimas sem propriedade"*.



O redator desta frase sibilina — a qual insinua a falsa alternativa de que, ou se ascende à condição de proprietário de terras, ou se está fadado à marginalização e à miséria — pareceu esquecer-se de que a doutrina católica considera inteiramente conforme à Moral e ao direito o regime do salariado, quando o salário é justo, familiar e mínimo, isto é, satisfaz às necessidades de um operário morigerado e às de sua família. E de que são *numerosíssimas* as famílias que, embora não exercendo o direito de propriedade *sobre a terra*, desfrutam entretanto do direito ao *próprio salário*, encontrando neste os meios para uma subsistência suficiente e digna. E, muitas vezes, para a formação de um patrimônio familiar que proporciona ao trabalhador a oportunidade de tornar-se, por sua vez, proprietário.

Ao fim da entrevista, os outros cinco Bispos presentes — estes sim, do Episcopado paulista... — e o Arcebispo de Vitória fizeram rápido uso da palavra. E sempre a favor da Revisão Agrária.

Tal pronunciamento representou, naquela altura, um esforço para fortalecer, mediante aparatoso apoio eclesiástico, a Revisão Agrária de caráter socializante, do Governo de São Paulo. E ainda uma condenação indireta — mas quão transparente — de um livro cujos autores eram dois Bispos e dois leigos católicos.

Embora fosse este um acontecimento sem precedentes no Brasil, nem de longe causou sobre o público



■ Em sensacional programa de TV, D. Helder Câmara, Secretário-Geral da CNBB, e mais seis Prelados divulgam o pronunciamento dos Bispos paulistas, no qual Reforma Agrária — Questão de Consciência era indiretamente "condenado".



a impressão esperada pelos seus promotores. Pelo contrário, o pronunciamento do Episcopado paulista foi muito mal recebido pela opinião pública em geral, e *Reforma Agrária — Questão de Consciência* pôde prosseguir incólume a sua já então luminosa carreira.

* * *

Perante a História, um reparo a fazer

D. Helder afirmara, durante a entrevista, que falava “*expressamente autorizado por todos os Arcebispos e Bispos de São Paulo*”. Esta afirmação merece reparo, pois não corresponde precisamente à realidade dos fatos. Perante a História cumpre assinalar que D. Henrique Gelain, então Bispo de Lins, não compareceu à reunião do Episcopado paulista, e não consta que se tenha solidarizado com suas conclusões. D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista, e D. Germano Vega Campón, Bispo titular de Oreó e residente no Estado de São Paulo, além de não comparecerem, solidarizaram-se publicamente com o livro.

* * *

Dissensão entre os Bispos gera perplexidade entre os fiéis

A tomada de atitude do Episcopado paulista favorável à Revisão Agrária suscitou ademais, em muitas pessoas, grandes perplexidades. Que atitude deve tomar o simples fiel quando os Pastores divergem entre si?

Secretário do Bispado de Campos esclarece

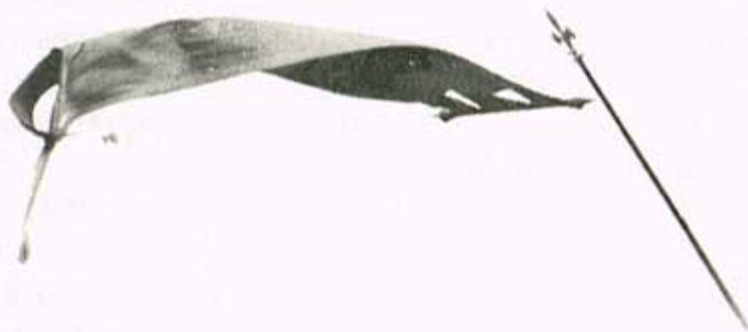
Para resolver tais perplexidades, o Secretário do Bispado de Campos, Pe. J. Bloes Netto, publicou na imprensa local (4) um comunicado sob o título *Esclarecimento*, em que recordava os ensinamentos da Sagrada Teologia sobre o Magistério dos Bispos. Embora cada Bispo fale com autoridade própria, a ele conferida pelo mesmo Cristo — “*Quem vos ouve,*

Os Bispos não são infalíveis

(4) “Monitor Campista”, Campos (RJ), 20-12-60.

a *Mim ouve*" (Lc. 10, 16) — seu ensinamento não tem o privilégio da infalibilidade, o qual assiste ao Soberano Pontífice. Assim, quando há divergência de doutrina entre Bispos, o fiel deve procurar conhecer o ensinamento pontifício para se conformar com ele. Como São Paulo, que após vários anos de apostolado, foi a Jerusalém conferir o seu evangelho com o de Pedro.

O comunicado do Secretário do Bispado de Campos foi publicado por outros órgãos da imprensa nacional (5), e incorporado como Apêndice na terceira edição de *RA-QC*. Circulou assim amplamente na classe rural, causando grande desafoço entre aqueles que não conseguiam compreender a atitude do Episcopado paulista favorável a uma reforma agrária francamente socializante.

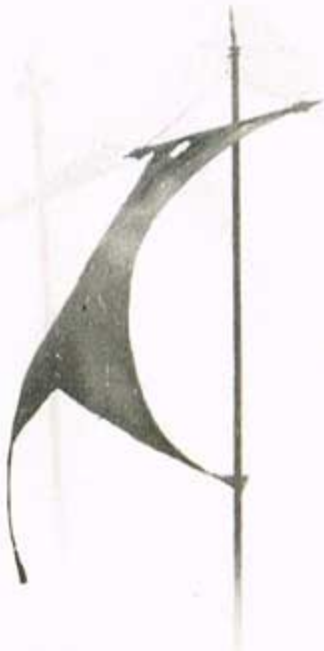


No dia 31 de dezembro de 1960, cinquenta dias depois do lançamento de *Reforma Agrária — Questão de Consciência* e vinte e cinco após a "condenação" indireta da obra pelo Episcopado paulista, era anunciada a promoção de D. Geraldo de Proença Sigaud, de Bispo de Jacarezinho a Arcebispo de Diamantina. Essa promoção apareceu aos olhos de todos como sinal de confiança pessoal da Santa Sé naquele Prelado, com reflexo favorável sobre o livro de que era co-autor.

(5) "O Jornal", Rio de Janeiro, 29-12-60; "Diário de S. Paulo", 30-12-60.

Após a "condenação" da obra pelo Episcopado paulista, a Santa Sé promove um dos autores a Arcebispo de Diamantina





6. Na grande batalha do agro-reformismo, alguns combates singulares

A. A investida do escritor *Gustavo Corção*

Os ataques a RA-QC: só invectivas pessoais ou imputações gratuitas

Nenhum grande artigo aparecia na imprensa contra o livro *RA-QC* opondo tese a tese e argumento a argumento, com a lealdade e o vigor próprios a um torneio intelectual de boa lei. Pelo contrário, pululavam as pequenas notas carregadas de invectivas pessoais ou afirmações gratuitas, que por sua inteira inconsistência não mereciam — e em rigor nem sequer comportavam — qualquer réplica.

Em uma tentativa de criar condições para um debate de alto nível, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira escreveu um artigo para o “Diário de São Paulo” (de 11 de janeiro de 1961), intitulado *Julio Verne, Homero e o agro-revisionismo*, em que convidava os opositores de *RA-QC* a modificarem o tom de suas investidas, despindo-as de seu cunho pessoal e dando-lhes mais conteúdo intelectual.

Gustavo Corção promete artigos “de arrasar”

Enquanto isso, corriam rumores de que o Sr. Gustavo Corção estava preparando uma série de artigos “de arrasar”, contra *RA-QC*. Jornalista de relevo, polemista lúcido e eficiente, dotado de sólida inteligência e boa cultura, elevaria ele, sem dúvida, o debate ao nível esperado.

Gustavo Corção entra em liça

Os artigos saíram, por fim, em número de três, em “O Estado de S. Paulo” (de 22 e 29 de janeiro e

5 de fevereiro). E — sem embargo dos dotes culturais do autor — constituíram uma decepção a mais para os que acompanhavam a polêmica em torno de *RA-QC*.

A decepção vinha da nota agressiva do ataque. Era de esperar que essa nota não estivesse presente nos artigos do Sr. Corção, ou que pelo menos espelhasse algo do talento do autor. Isto é, que fosse concisa, rútila, penetrante. Pelo contrário, apresentava-se opaca, prolixa e pesadamente injuriosa, sem conseguir vulnerar de fato a parte adversa.

Mas o pior da desilusão decorria do fato de que, logo num primeiro relance, se podia perceber que o fogoso crítico não lera seriamente *RA-QC*.

*RA-QC, livro que
o Sr. Corção não
leu*

“Doía-me a perspectiva de ter de afirmar isto de público — observa o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira na resposta que deu ao Sr. Corção, em nome dos autores do livro — a propósito de um intelectual com quem muitas vezes não tenho estado de acordo, mas que merece não a fúria destemperada com a qual tratou nossas pessoas, mas uma real consideração.

Com efeito, o que há de menos curial para um crítico do que fazer acusações, sobretudo violentas, contra um livro, sem ter tido sequer o cuidado de antes o ler atentamente?” (6).

O Sr. Corção não medira a violência de suas palavras: *“Discordo total e globalmente da obra precisamente para dizer que a repilo como um todo, e não que impugne esta ou aquela de suas proposições Não se trata, a meu ver, de obra com tais ou quais lacunas, com estes ou aqueles erros acidentais, e sim de uma obra maciçamente errônea, falsa no todo, no espírito que a anima, na mentalidade que traduz e com que se arrumaram diversas afirmações, algumas verdadeiras, algumas santas, num conjunto que se me afigura monstruoso” (1.º art. cit.). Ao ler a*

(6) “Catolicismo”, n.º 124, abril de 1961.

RA-QC, livro
odioso como a
invasão da Hun-
gria?

Ataque apaixonado
e tempera-
mental

Plinio Corrêa de
Oliveira respon-
de com uma sé-
rie de três ar-
tigos

obra, acrescenta, seu *"primeiro impulso foi de sair pelas ruas, como no dia da invasão da Hungria, com cartazes desenhados às pressas"* (3.º art. cit.). Assim, a ocupação das terras de Santo Estevão pelas hordas do comunismo ateu não irritara mais o vigoroso polemista do que a publicação de RA-QC.

Estas amostras do caráter apaixonado e agressivo do ataque bem revelam o estado temperamental em que foram escritos esses artigos. Por isso, observa o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em sua resposta, foram *"tais os impulsos imediatos que o conhecido jornalista teve, de sair pelas ruas gritando, que nem sequer lhe sobraram calma e tempo para ler a obra. Folheou-a simplesmente. Este é o fato espantoso que a análise dos três artigos põe em evidência"* (7).

A resposta do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira consta de três artigos publicados na imprensa diária sob os títulos: *O que um crítico distinto não leu em "Reforma Agrária — Questão de Consciência"*; *"Reforma Agrária — Questão de Consciência": resposta serena às notas de um crítico indignado* e *"Reforma Agrária — Questão de Consciência", um livro que o Sr. G. Corção não conhece* (8).

O Sr. Corção não treplicou.

(7) "Catolicismo", n.º 124, abril de 1961.

(8) "O Jornal", Rio de Janeiro, 17, 18 e 19-3-61; "Diário de S. Paulo", 18, 21 e 23-3-61; "Correio do Ceará", Fortaleza, 27-3-61; "Diário do Paraná", Curitiba, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19 e 23-5-61; "Diário de Notícias", Porto Alegre, 11, 19 e 26-5, e 6, 7, 14 e 15-6-61; "Folha de Minas", Belo Horizonte, 21, 23, 27 e 28-6, e 1.º e 2-7-61. "Catolicismo" publicou o primeiro artigo sob o título *Reforma Agrária — Questão de Consciência, livro odioso como a invasão da Hungria?* (n.º 124, de abril de 1961), e o segundo, juntamente com o terceiro, sob o título *Reforma Agrária — Questão de Consciência, livro que o Sr. Corção não leu* (n.º 125, maio de 1961).

B. A polêmica com D. Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia

Ainda não cessara a repercussão de todos os lances e contra-lances descritos anteriormente, quando D. Fernando Gomes, Arcebispo de Goiânia, fez uma investida contra RA-QC, em artigo publicado na “Revista da Arquidiocese”, no número de fevereiro de 1961. Da resposta ao Prelado goiano incumbiu-se D. Antonio de Castro Mayer, pelas páginas de “Catolicismo” (9). D. Fernando ensaiou pouco depois uma tréplica na mesma “Revista da Arquidiocese”, de agosto de 1961. Mas “Catolicismo”, em dezembro de 1961 (n.º 132), mostrou que a tréplica não desfazia os sólidos argumentos do Bispo de Campos. Depois disso D. Fernando Gomes não voltou ao assunto.

*O Arcebispo de
Goiânia lança
contra RA-QC
uma segunda in-
vestida*

*A réplica de D.
Mayer*

C. A entrevista do Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo

Por sua vez, o Cardeal Motta, então Arcebispo de São Paulo, pronunciou-se contra o livro, em declarações à revista progressista francesa “Informations Catholiques Internationales” (n.º 158, de 15-12-61).

O Purpurado afirmava que “os Cardeais, Arcebispos e Bispos do Brasil” estavam concordes “sobre a oportunidade e a urgência de uma reforma agrária digna desse nome”, não obstante “a opinião dissonante de dois Bispos, co-autores de um livro largamente difundido e, mais bem, favorável ao statu quo”.

*A entrevista do
Cardeal Motta
sobre RA-QC*

(9) “Catolicismo”, n.º 126, junho de 1961.

D. Mayer e D. Sigaud respondem: O livro "Reforma Agrária — Questão de Consciência" e o Episcopado Nacional

Um mês depois, tais declarações eram difundidas pela imprensa brasileira.

D. Antonio de Castro Mayer e D. Geraldo de Proença Sigaud, no comunicado *O livro "Reforma Agrária — Questão de Consciência" e o Episcopado nacional*, divulgado pela imprensa em março de 1962, demonstraram documentadamente que, dos 187 Bispos então existentes no País, apenas 49 haviam feito declarações que, ora mais claramente, ora menos, divergiam das teses de RA-QC. E que os outros dois Cardeais brasileiros — o do Rio e o de Salvador — não se haviam pronunciado sobre o assunto. Ademais, o livro propugnava uma reforma agrária sadia, de onde não se poder afirmar que fosse pura e simplesmente "*favorável ao statu quo*" (10).

O Cardeal Motta não deu resposta a esse comunicado.

* * *

O testemunho de "Le Monde"

A propósito dessas controvérsias, "Le Monde", de Paris, assinalava (em 16 de novembro de 1961) que *Reforma Agrária — Questão de Consciência* estava obtendo "*um grande êxito no Brasil e suscitando numerosas discussões entre especialistas e membros do Clero*".

Estava-se realmente em face de um choque de opiniões dentro da Igreja, comum e até banal hoje, mas insólito naqueles dias ainda impregnados da ordem e da paz de anteriores eras.

(10) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 136, abril de 1962; "A Estrela Polar", Diamantina (MG), 18 e 25-3-62; "Boletim do Clero", Campos (RJ), março de 1962; "Monitor Campista", Campos (RJ), 6-4-62; "O Estado de S. Paulo", 10-4-62; "O Globo", Rio de Janeiro, 10-4-62; "Diário de S. Paulo", 10-4-62; "O Jornal", Rio de Janeiro, 10-4-62; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 20-5-62; "O Estado", Florianópolis, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27 e 28-6-62.

7. *Procura-se um economista favorável à Reforma Agrária*

Se a parte doutrinária de *RA-QC* provocou, quando não refutações, pelo menos contestações, vazias e destemperadas que fossem, a parte econômica da obra permaneceu em branca nuvem. Ninguém se atrevia a tocar no assunto.

Ora, este era um aspecto essencial da questão agrária.

Com efeito, se não se pode pôr em dúvida a legitimidade — em tese — das desapropriações por justa e grave causa, fundada no bem comum, o problema se desloca do campo doutrinário para o prático, que consiste em provar que a desapropriação é necessária. E é principalmente em termos econômicos que esta prova se devia fazer, no caso concreto da reforma agrária.

O livro *RA-QC* demonstrava que as desapropriações inerentes a todo processo de reforma agrária não só não eram necessárias, como seriam contraproducentes do ponto de vista econômico. Para fazer vingar as suas teses, os partidários da “Reforma Agrária” deveriam pois anular a análise econômica feita em *RA-QC*.

E era a isto a que ninguém se animava.

Convinha deixar clara aos olhos do público esta lacuna da ofensiva agro-reformista. Para tanto, o Eng. Plínio Vidigal Xavier da Silveira, um dos diretores da TFP, escreveu para a imprensa diária um artigo mordaz intitulado *Procura-se um economista favorável à Reforma Agrária*, no qual reptava os partidários da reforma a que entrassem na liça:

Ninguém se atreveu a debater a questão agrária no terreno econômico

Repto aos economistas

“No campo doutrinário, RA-QC encontrou oponentes.

No campo — infelizmente baixíssimo — da calúnia verbal, dos diz-que-diz maliciosos, dos sofismas, abundaram os adversários do livro. Mas foi uma tal ausência de argumentos, uma tal falta de seriedade, que não merecem comentários.

No campo econômico... só houve silêncio. O livro mostrou que não existem dados econômicos que provem que a reforma agrária é necessária. Procurai, descobri, pelo menos inventai dados que mostrem a sua necessidade. Falai, técnicos e economistas do agro-reformismo. A causa da reforma agrária socialista e anticristã vos chama!” (11).

Apelo inútil

Como tantos outros, este apelo resultou inútil. Os economistas fomentadores da reforma agrária permaneceram em silêncio (★).

(★) Muito tempo depois, em 1964, o IPÊS (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) publicou o livro *A reforma agrária / problemas — bases — solução*, que pretendia ser uma fundamentação científica da reforma agrária. Em artigos publicados em “Catolicismo” (n.º 162, de junho de 1964), os economistas Luiz Mendonça de Freitas e Antonio Delfim Netto (depois Ministro) se encarregaram de demonstrar que o livro não constituía senão “uma análise superficial e corriqueira do problema agrário nacional, que se perde numa orgia de gráficos e tabelas que permaneceram virgens de análise”. Estas últimas palavras são do artigo *Fórmula cabalística a serviço do agro-reformismo*, do futuro Ministro Delfim Netto. O artigo do economista Luiz Mendonça de Freitas intitulava-se *Um livro agro-reformista de grande luxo*.

(11) Cfr. *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4.ª ed., 1962, pp. 493-496; “Folha de S. Paulo”, 6-8-61; “O Jornal”, Rio de Janeiro, 24-9-61.



8. A polêmica agro-reformista se estende a outros campos

Era natural que a controvérsia agro-reformista, incidindo sobre diversos pontos de doutrina, acabasse por transbordar para outros campos, como de fato sucedeu.

Um desses desdobramentos foi o debate travado na TV Tupi de São Paulo, programa o *Grande Juri* (de 24-10-61), entre o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e o Sr. Paulo de Tarso Santos (deputado pedecista e ex-Prefeito de Brasília no Governo Jânio Quadros). O tema foi a posição da Igreja em face do capitalismo e do socialismo.

A opinião pública tinha a respeito noções um tanto confusas. O debate pela TV serviu para esclarecer as idéias. O deputado demo-cristão defendeu a tese de que o socialismo é compatível com a doutrina da Igreja, e o capitalismo, condenado por esta. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira mostrou que o contrário é que correspondia à verdade: o capitalismo *em si* não é condenado pela Igreja, mas tão-somente em seus abusos; e o socialismo, este sim, estava condenado até mesmo nas suas formas mitigadas. A expressão *socialismo cristão* conforme ensinou Pio XI, é uma contradição nos termos: "*ninguém pode ser bom católico e dizer-se, ao mesmo tempo, verdadeiro socialista*" (12).

Entretanto, à margem desse veio central do debate, o deputado pedecista, habilidosamente induzido pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, foi revelando convic-

Na TV Tupi, uma momentosa polêmica: Plínio Corrêa de Oliveira x Paulo de Tarso

Capitalismo x Socialismo: qual a posição da Igreja?

...e a do Sr. Paulo de Tarso?

(12) Encíclica *Quadragesimo anno*, de 15 de maio de 1931, *Actes de S. S. Pio XI*, Bonne Presse, Paris, tomo VII, p. 156.

Um debate muito revelador

ções sócio-econômicas dissonantes da doutrina católica, que grande parte do público ainda não lhe conhecia.

Causou impressão à população paulista ver assim em seus reais matizes, as tendências ideológicas do “esquerdismo católico” (13).

9. RA-QC atinge as capilaridades rurais — 27 mil agricultores recusam a “cubanização” de nossos campos

Saem as primeiras caravanas de propagandistas: o livro é difundido pelo hinterland brasileiro

Enquanto se desenvolvia essa polêmica nos meios publicitários, sócios da TFP e outros membros do grupo de “Catolicismo”, a maioria destes recentemente recrutados, incumbiam-se da propaganda de *Reforma Agrária — Questão de Consciência*. Realizavam viagens pelos mais diversos Estados, visitavam exposições rurais, tomavam contato com milhares de fazendeiros e estendiam por todo o interior do Brasil a influência do *best-seller*, atingindo até em suas capilaridades o nosso imenso meio rural. Sua presença ativa e cortês nos locais públicos de nossas cidades contribuiu para desfazer aos olhos da maioria dos brasileiros o mito de que a juventude formava em bloco nas fileiras da subversão.

A funda penetração do livro *RA-QC* e a ação dos propagandistas de “Catolicismo” contribuíram em larga medida para revitalizar nos fazendeiros a determinação de não ceder ante as ameaças dos agro-reformistas. Com isso, a reação da classe rural foi ganhando força, foi se rearticulando e se expandindo.

(13) Cfr. “Catolicismo”, n.º 132, dezembro de 1961.

Em julho de 1961, de pecuaristas de Bagé (RS) partiu a idéia de um abaixo-assinado dirigido ao Congresso Nacional, em que se manifestasse o repúdio da classe à reforma agrária confiscatória e socialista, ao mesmo tempo em que se afirmasse a solidariedade dos homens do campo às teses defendidas em *RA-QC*.

Com o concurso de membros do grupo de "*Catolicismo*", esse abaixo-assinado estendeu-se depois por todo o território nacional. Munidos de um *trailer* de propaganda rebocado por um *jeep*, percorreram eles o Brasil de norte a sul, colhendo o impressionante total de 27 mil assinaturas, de agricultores e pecuaristas, aos quais se agregavam prefeitos e vereadores municipais. É justo destacar a adesão de numerosos representantes de órgãos de classe ao documento.

No dia 18 de julho de 1963, três dos autores do livro — D. Antonio de Castro Mayer, D. Geraldo de Proença Sigaud e o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira — dirigiram-se a Brasília a fim de entregar o abaixo-assinado aos membros do Congresso Nacional. Na Câmara Federal os visitantes foram recebidos pelo então Presidente, Deputado Ranieri Mazzilli, e em seguida pelo Presidente do Senado, Senador Nogueira da Gama, que os introduziu na tribuna de honra da sala de debates. O Presidente da Câmara Alta fez então um discurso realçando as figuras dos três co-autores de *RA-QC*, que ali estavam presentes (14).

27 mil agricultores rejeitam o agro-socialismo e apóiam RA-QC

Autores de RA-QC entregam em Brasília o abaixo-assinado dos 27 mil agricultores



(14) Cfr. "*Catolicismo*", n.º 152, agosto de 1963.

10. A crise política de setembro de 1961: tem início a era Goulart

A crise de setembro: Janio renuncia, começa a era Goulart

Entrementes, o País fora sacudido por uma convulsão política que o abalou de alto a baixo. A crise se deflagrara com a inopinada renúncia do então Presidente da República, Janio Quadros, em setembro de 1961. Depois de várias peripécias, a situação anormal — que colhera o Vice-Presidente João Goulart em plena visita à China comunista — teve como desfecho a ascensão deste último à Presidência.

A partir daí, os setores esquerdistas viram-se com as mãos livres para convulsionar ainda mais o País, por meio de greves e agitações, tanto políticas como estudantis e sindicais, apoiadas (quando não insufladas...) por elementos ativos da “esquerda católica”.

Esses elementos, em uníssono com os comunistas, faziam com que tais episódios repercutissem nas universidades, na imprensa, no rádio e na televisão, em todos os ambientes onde eles dispunham de influência e acesso, criando assim um clima psicológico propício ao desenvolvimento da subversão.

* * *

Notícia alarmante no Estado do Rio: a polícia cruzará os braços diante das invasões de terras

O clima da nova era em que o Brasil entrava se revelou logo no mês de outubro, quando a imprensa noticiou que o Governador do Estado do Rio determinara à polícia que cruzasse os braços ante indébitas invasões de terras, já realizadas e a se realizarem naquele Estado, por colonos sublevados.

A notícia causou especial perplexidade a muitos proprietários de imóveis rurais, que se viam postos ante a perspectiva de exercer por suas próprias mãos a legítima defesa de seus patrimônios ameaçados.

O Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, escreveu então ao Sr. Celso Peçanha, Governador do Estado, ponderando que tal decisão — se verdadeira — colocava os proprietários na emergência de resistir legitimamente à mão armada, à invasão de sua propriedade. O que levaria o Estado do Rio a um regime de guerra privada e de vendeta, propício às manobras do comunismo.

Em carta amável, o Sr. Celso Peçanha garantiu ao Prelado que a Secretaria de Segurança Pública tinha ordens expressas no sentido de resguardar o direito de propriedade, e estava atenta à ação de indivíduos armados, contra propriedades rurais.

Com a anuência do Governador, o Bispo de Campos publicou, em Edital de 13 de dezembro de 1961, essa troca de correspondência, sob o título *A Igreja e a invasão de terras no Estado do Rio*. Procurava, assim, o ilustre Prelado, desfazer o mal que a circulação da referida notícia vinha provocando (15).

D. Mayer ao Governador: tal decisão instaurará um regime de guerra privada

O Governador dá garantias

(15) O edital foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 134, fevereiro de 1962, e "Correio do Povo", Porto Alegre, 31-1-62. — Resumos foram publicados em "Alvorada", Sete Lagoas (MG), 4-3-62; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 7-3-62; "Folha do Povo", Campos (RJ), 9-3-62; "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 9-3-62; "Voz do Povo", Olímpia (SP), 10-3-62; "Friburgo Jornal", Nova Friburgo (RJ), 10-3-62; "O Lábaro", Taubaté (SP), 11-3-62; "O Operário", São Paulo, 11 a 17-3-62; "Guia Serrano", Lages (SC), 17-3-62; "O Taquaryense", Taquari (RS), 17-3-62; "Folha de Jacarezinho", Jacarezinho (PR), 18-3-62; "Diário do Paraná", Curitiba, 21-3-62; "O Democrata", Jaboticabal (SP), 21-4-62; "Cidade de Barretos", Barretos (SP), 29-4-62; "O Ideal", Crato (CE), 10-5-62; "Mensageiro do Coração de Jesus", junho de 1962; "O Imparcial", Araraquara (SP), 2-8-62.

11. Autores de RA-QC a *Jango*: “A propriedade privada é direito sagrado”

As tentativas de abalar o instituto da propriedade privada tornavam-se cada vez mais intensas. O próprio Poder Público mostrava-se empenhado nelas.

No dia 13 de maio de 1962, o Presidente João Goulart preconizava, num discurso em Santos, a reforma do artigo 141, parágrafo 16, da Constituição então vigente, para tornar possível a desapropriação de terras por preço inferior ao justo valor, com pagamento em títulos da dívida pública e a longo prazo.

*Carta aberta ao
Presidente da Re-
pública*

Medindo em toda extensão os graves inconvenientes de tal reforma, no dia 9 de junho os autores de RA-QC publicaram nos principais órgãos da imprensa do País uma carta aberta ao Presidente da República, sob o título *A Reforma Agrária e o caráter sagrado do direito de propriedade*. O documento advertia João Goulart dos malefícios e das funestas consequências de ordem moral e econômica que a modificação daquele artigo da Constituição poderia trazer para o Brasil (16).

(16) O documento foi publicado na íntegra em “Catolicismo”, n.º 139, julho de 1962; “Diário do Comércio”, Niterói, 14-6-62; “O Globo”, Rio de Janeiro, 15-6-62; “O Estado de S. Paulo”, 16-6-62; “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, 17-6-62; “Jornal do Dia”, Porto Alegre, 26-6-62; “O Pão de Santo Antonio”, Curvelo (MG), 1-7-62; “Folha de S. Paulo”, 15-7-62; “Correio do Ceará”, Fortaleza, 22-9-62. — Resumos foram publicados em “Correio Braziliense”, Brasília, 21-6-62; “Unitário”, Fortaleza, 24-6-62; “O Dia”, São Paulo, 3-7-62; “A Gazeta”, São Paulo, 14-7-62; “Diário da Noite”, São Paulo, 26-7-62; “Diário de S. Paulo”, 26-7-62. — O documento foi transcrito nos anais do Congresso Nacional a pedido do

12. Governo insiste na reforma da Constituição: os autores de RA-QC protestam

João Goulart, entretanto, sentindo-se apoiado em sua política esquerdista pelo então Secretário-Geral da CNBB, D. Helder Câmara, e pela corrente de “católicos esquerdistas” da Ação Católica e do Partido Democrata Cristão, julgou poder lançar-se pelo caminho da aventura. No início de 1963 ele anunciou que apresentaria ao Congresso — contra todo o sentir da Nação — o projeto de alteração do artigo 141, § 16, bem como do artigo 147 da Constituição Federal, ponto de partida para as chamadas “reformas de base”, que tinha em mente.

Os autores de *RA-QC* enviaram em consequência, ao Presidente da República, um categórico telegrama (em 21 de março de 1963), no qual afirmavam que aqueles dispositivos da Constituição continham “*princípios básicos da doutrina e da civilização cristãs que a nenhum poder humano é lícito revogar*” (17).

Deputado Medeiros Neto (cfr. “Diário do Congresso Nacional”, 10-8-62).

(17) O telegrama foi publicado na íntegra em “Catolicismo”, n.º 149, maio de 1963; “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, 27-3-63; “A Gazeta Esportiva”, São Paulo, 27 e 31-3-63; “O Globo”, Rio de Janeiro, 28-3-63; “Diário Popular”, São Paulo, 28-3-63; “Folha de Brasília”, 28-3-63; “Folha de S. Paulo”, 29-3-63; “Unitário”, Fortaleza, 30-3-63; “Estado de Minas”, Belo Horizonte, 31-3-63; “O Nordeste”, Fortaleza, 2-4-63; “Diário do Comércio & Indústria”, São Paulo, 2-4-63; “Correio do Povo”, Porto Alegre, 3-4-63; “Gazeta Mercantil”, São Paulo, 3-4-63; “Folha do Comércio”, Campos (RJ), 5-4-63;

João Goulart no caminho da aventura

Categórico telegrama ao Presidente Goulart

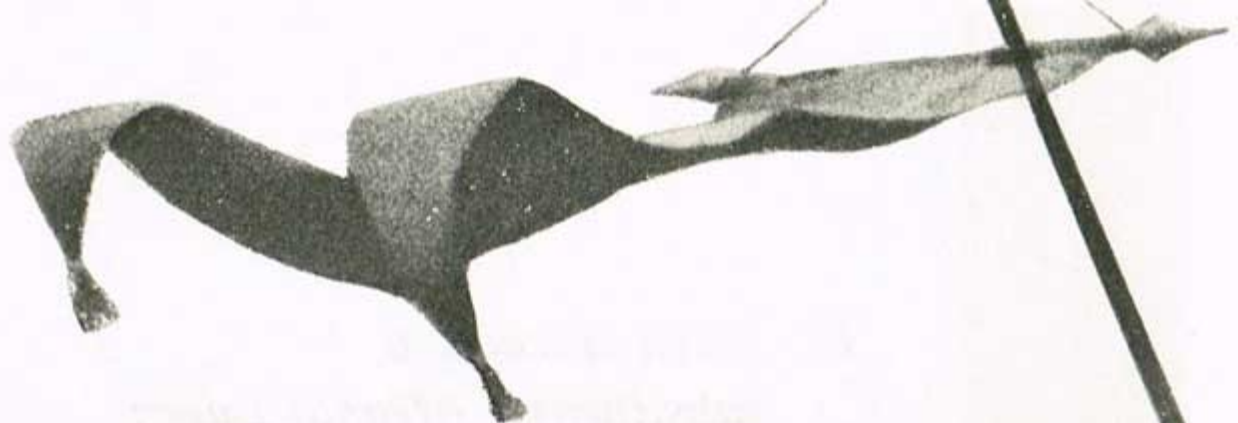
*D. Helder e a
CNBB a favor
das reformas de
Jango*

*Contra RA-QC,
a fala de um de-
mo-cristão*

A Comissão Central da CNBB, fortemente influenciada por D. Helder, veio pressurosa em apoio à iniciativa governamental comunistizante. E emitiu um comunicado (divulgado no início de maio de 1963) declarando legítima, para o Brasil, a desapropriação feita mediante pagamento parcial, ou até mesmo total, em títulos da dívida pública resgatáveis em vinte anos.

A voz da CC da CNBB causou explicável perplexidade e estranheza em larguíssimas faixas da opinião brasileira, mas encheu de gáudio os cenáculos agro-reformistas do Congresso e da “esquerda católica”. O que levou um deputado demo-cristão a afirmar na Câmara, em discurso apaixonado, que *“o mínimo que se pode exigir dos que são contra a reforma agrária, quando se colocam contra a indenização em títulos da dívida pública — que é o único meio de realizá-la — o mínimo que se pode exigir é que não citem a doutrina social cristã. Opinem por sua conta própria, mas não envolvam a Igreja na sua visão equívoca da realidade agrária nacional. Tudo o mais é sofisma”* (18).

“A Notícia”, Campos (RJ), 5-4-63; “A Tarde”, Salvador, 5-4-63; “O Taquaryense”, Taquari (RS), 6-4-63; “Semana Católica”, Salvador, 7-4-63; “O Pão de Santo Antonio”, Curvelo (MG), 14-4-63; “O Dia”, Rio de Janeiro, 16-4-63; “Correio da Serra”, Barbacena (MG), 20-4-63; “Diário de Sorocaba”, Sorocaba (SP), 20-4-63; “Correio do Sul”, Irati (PR), 21-4-63; “A Cruz”, Rio de Janeiro, 21-4-63; “Diário de Notícias”, Rio de Janeiro, 21-4-63; “O Norte Fluminense”, Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 21-4-63; “Correio Sul-Grandense”, Caxias do Sul (RS), 24-4-63; “Auto Paulista”, São Paulo, abril de 1963. — Resumos foram publicados na “Tribuna da Imprensa”, Rio de Janeiro, 29-3-63; “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, 29-3-63; “O Jornal”, Rio de Janeiro, 29-3-63; “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, 30-3-63; “Gazeta do Povo”, Curitiba, 31-3-63; “O Estado do Paraná”, Curitiba, 21-4-63; “Mensageiro do Coração de Jesus”, Rio de Janeiro, junho de 1963. — O deputado Carlos Megale leu na tribuna a notícia publicada por “O Jornal” do Rio de Janeiro, para que constasse dos anais da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (cfr. “Diário da Assembléia”, Belo Horizonte, 25-4-63).



Ante declarações tão contrárias à doutrina social da Igreja, partidas da CC da CNBB e de leigos da “esquerda católica”, e voltadas tão de perto contra os autores de *RA-QC*, D. Antonio de Castro Mayer e D. Geraldo de Proença Sigaud publicaram (em 9 de maio de 1963) o edital *Reforma Constitucional e “Reformas de base”: esclarecimentos doutrinários*. Nele os dois Prelados reafirmavam suas anteriores tomadas de posição, dando o fundamento doutrinário delas, com base na doutrina católica. E assinalavam que a declaração da Comissão Central da CNBB — segundo o direito divino e o direito canônico — nem era um pronunciamento decisivo da Igreja, nem tinha força obrigatória para Bispos, Clero e fiéis do Brasil (19).

Em face de ataques sem fundamento, esclarecimentos doutrinários

(18) “O Estado de S. Paulo”, 3-5-63.

(19) O edital foi publicado na íntegra em “Catolicismo”, n.º 150, junho de 1963; “O Estado de S. Paulo”, 12-5-63; “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, 15-5-63; “O Globo”, Rio de Janeiro, 16-5-63; “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, 16-5-63; “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro, 16-5-63; “O Jornal”, Rio de Janeiro, 16-5-63; “Diário de Notícias”, Rio de Janeiro, 16-5-63; “Última Hora”, São Paulo, 16-5-63; “Unitário”, Fortaleza, 17-5-63; “A Cidade”, Ribeirão Preto, 17-5-63; “Correio do Ceará”, Fortaleza, 18-5-63; “Diário de Pernambuco”, Recife, 19-5-63; “Estado de Minas”, Belo Horizonte, 19-5-63; “O Estado do Paraná”, Curitiba, 19-5-63; “Diário de Notícias”, Salvador, 19-5-63; “Correio Braziliense”, Brasília, 21-5-63; “Gazeta do Povo”, Curitiba, 22-5-63. — Resumos foram publicados em “A Gazeta”, São Paulo, 22 e 23-5-63; “Diário da Tarde”, Curitiba, 24-5-63; “O Operário”, São Paulo, 27-7-63. — O edital foi transcrito nos anais do Congresso Nacional a pedido do deputado Carvalho Sobrinho (cfr. “Diário do Congresso Nacional”, 17-5-63).

13. *Nova ameaça: o substitutivo Afranio Lages*

“Ceder para não perder”: o substitutivo Afranio Lages

A aprovação da reforma da Constituição desejada pelo Presidente João Goulart ficara bastante comprometida pelo repúdio que provocou em todas as camadas da opinião nacional.

Nem por isso desistiram os agro-socialistas de impor ao País uma lei de reforma agrária. Recorreram então a métodos mais subtis a fim de conseguir sua aprovação no Legislativo. Para tanto, punham em ação a velha tática do “ceder para não perder”. Era como se dissessem: “O Governo preconiza uma reforma agrária radical. Vibremos contra ele um golpe “terrível”. Façamos uma reforma “moderada”. Cedamos um pouco para não perder tudo”.

Era esse o espírito do projeto elaborado por uma das figuras mais ínsignes da Câmara, o Deputado Milton Campos, e do substitutivo apresentado logo em seguida, de autoria do Deputado Afranio Lages. O texto que assim entrava em discussão incluía medidas que implicavam em séria mutilação da propriedade rural e em verdadeiro totalitarismo agrário. Em julho de 1963 a imprensa noticiava que era iminente sua aprovação.

À beira da derrocada socialista, Apelo ao Congresso Nacional

Os autores de *Reforma Agrária — Questão de Consciência* se opuseram a tal. No dia 19 de julho daquele ano publicaram o manifesto *A lavoura brasileira à beira da derrocada socialista — Apelo ao Congresso Nacional*, no qual mostravam como o substitutivo Afranio Lages mutilava a propriedade rural, ao conferir ao Executivo poderes para a “distribuição e redistribuição de terras através de normas baseadas

em programas regionalmente estudados" (art. 2.º, letra "a", daquele substitutivo). Ao mesmo tempo, o substitutivo colocava a classe rural sob a tutela do Estado, através de uma imensa máquina burocrática, a SUPRA (Superintendência de Política Agrária). A lavoura brasileira era assim imolada em holocausto ao dirigismo socialista.

"Como é óbvio — dizia o documento dos autores de RA-QC — no dia em que for aprovado o projeto, o cargo de Presidente do Brasil passará a ser institucional e inevitavelmente o de ditador do Brasil, por força da reforma agrária que se pretende adotar

E, supremo paradoxo, é para pôr nas mãos do Chefe do Estado tal soma de poderes, que confluem os próprios partidos da oposição, imaginando desferir com isto, contra o Exmo. Sr. Dr. João Goulart, um golpe político monumental!

Como é curiosa a política brasileira. . . ."

O manifesto foi publicado na imprensa e distribuído aos membros do Congresso Nacional (20). O substitutivo Afranio Lages chegou a ser aprovado no Senado Federal, mas foi derrotado na Câmara dos Deputados.

14. "Uma corrente de homens em marcha atrás de uma idéia": *da Ação Católica rumo ao comunismo*

Enquanto tais fatos se passavam pondo em movimento personalidades das mais altas esferas da nação, no campo civil e eclesiástico, a agitação esquerdista

JEC e JUC, propulsoras do esquerdismo no meio estudantil

(20) O documento foi publicado na íntegra em "Catoli-

fermentava intensamente os meios estudantis. Nela ocupavam papel de capital importância os organismos da Ação Católica, JEC (Juventude Estudantil Católica) e JUC (Juventude Universitária Católica) que despontavam como os mais ativos núcleos propulsores do esquerdismo no ambiente estudantil.

A JUC era um movimento já bastante conhecido em 1960, dentro e fora dos ambientes universitários. Juntamente com a JEC exercia importante influência nas organizações estudantis.

*Escandalosa
aliança jucistas-
comunistas nas
eleições da UNE*

Em 1961, um jucista, Aldo Arantes, assumia a presidência da UNE (União Nacional dos Estudantes) — órgão máximo dos universitários do País — mediante uma escandalosa aliança entre elementos da JUC e comunistas.

Jucistas e comunistas cooperavam assim em perfeita harmonia. Era a “política da mão estendida” aplicada no âmbito estudantil.

*A Ação Popular
chega às últimas
consequências*

Aparecia logo depois, em Belo Horizonte, o jornal “Ação Popular”, que deu origem ao movimento do mesmo nome, em cuja direção figuravam conhecidos militantes jucistas. Da direção fazia parte também o Pe. Francisco Lage, tristemente célebre por sua atuação à frente de greves de estudantes e professores, na era janguista.

A AP (Ação Popular) era uma espécie de linha avançada da JUC, da qual acabou por se destacar rumo a uma posição extremadamente esquerdista, a ponto de se declarar maoísta e favorável a Fidel Castro. Nesta contingência, vários Bispos responsáveis por Regionais da CNBB julgaram oportuno desaconselhar aos jucistas a participação nesse movimento... a não ser que ali entrassem “com o intuito de

cismo”, n.º 152, agosto de 1963; “Diário de S. Paulo”, 21-7-63; e “O Globo”, Rio de Janeiro, 26-7-63.

modificar substancialmente a AP para uma linha cristã autêntica”! (21).

O itinerário seguido pelos membros da Ação Católica que assim se deixaram arrastar até o comunismo não podia causar surpresa. No livro *Em defesa da Ação Católica*, Plínio Corrêa de Oliveira denunciara — já nos primórdios dos anos 40 — as tendências latentes naquele organismo de apostolado leigo. Estava-se, dizia então o autor, “*em presença de uma idéia em marcha, ou melhor, de uma corrente de homens em marcha atrás de uma idéia, nela se radicando cada vez mais, e de seu espírito cada vez mais se intoxicando*” (op. cit., p. 338) (★).

A condição essencial para o êxito de todo o processo consistia em velar a meta final a que este iria chegar. Verbosos e sibilinos, os próceres esquerdistas da JUC esquivavam-se habilmente de apresentar sua doutrina inteira e suas metas últimas. Diziam-se, muito sumariamente, partidários de uma enigmática “*terceira posição*” não comunista e não capitalista. No que consistia

O livro *Em defesa da Ação Católica já previra*

Um enigma: a “terceira posição”, “nem capitalista nem comunista”

(★) Herbert José de Souza, um dos fundadores e coordenador do Secretariado Nacional da AP, dizia: “*Alguns de nós começamos nosso aprendizado no movimento estudantil como elementos da Ação Católica. No princípio, uma JEC animada por jovens assistentes entusiastas. Era o germe de uma . . . revolução, colocada no plano social, histórico. Germe que não morreu na JEC, mas que para muitos só deu frutos na JUC*” (*Cristianismo, Hoje*, Edição Universitária, 1962, apud EUSTÁQUIO GALLEJONES, S.J., *AP — Socialismo Brasileiro*, Centro de Informação Universitária, Rio de Janeiro, 1965, p. 8).

(21) Cfr. CUNHA ALVARENGA, “*Elites*” católicas promovem sensualidade, luta de classes e subversão social, “*Catolicismo*”, n.º 171, março de 1965; *Ação Popular e Ação Católica — Resposta de “Catolicismo” a uma carta do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo de Porto Alegre*, “*Catolicismo*”, n.º 175, julho de 1965; ALOIZIO AUGUSTO BARBOSA TORRES, *Ação Popular, capítulo deplorável na História do Brasil católico*, “*Catolicismo*”, n.º 183, março de 1966.

Articulam-se os universitários de "Catolicismo": manifesto de repúdio ao comunismo-progressismo

essa terceira posição? Enigma! Propugná-la importava em dar início, o mais das vezes, a um processo de intoxicação do ambiente estudantil com princípios marxistas.

Universitários do grupo de "Catolicismo" teriam ocasião de terçar armas com a JUC e desmascarar essa manobra. Antes disso, porém, já haviam assinalado sua presença no meio estudantil lançando, em abril de 1961, um manifesto de repúdio à atuação dos núcleos comuno-progressistas em diversas Faculdades de São Paulo e Curitiba. O documento — que incluía um ato de solidariedade aos heróis anticomunistas que lutaram contra o regime cubano — contou com a adesão escrita de 1.200 universitários paulistas e 470 curitibanos.

15. Em que consiste a "terceira posição"? — Universitários católicos interpelam a JUC

A ocasião oportuna para instar a JUC a que revelasse ao público o seu verdadeiro pensamento surgiu em junho de 1962, quando dirigentes paulistas da organização lançaram, pelas páginas de "O São Paulo" (órgão oficioso da Arquidiocese que sucedera ao "Legionário"), um manifesto no qual reafirmavam a sua ambígua terceira posição, "*nem capitalista nem marxista*" (22).

Seiscentos universitários interpelam a JUC: em que consiste a "terceira posição"?

No mês seguinte, seiscentos universitários católicos de Belo Horizonte interpelam a JUC, pedindo que ela explique em que consistia essa misteriosa "terceira posição".

(22) "O São Paulo", 10-6-62.

A interpelação, iniciativa de universitários do grupo de "Catolicismo" de Belo Horizonte, foi reproduzida em órgãos de imprensa de diversas capitais. E apesar da grande difusão que teve, a JUC preferiu recolher-se a um incômodo silêncio, bem certa estava de que seria pior tentar explicar o inexplicável (23).

16. "Comitê Antigreve" de 1962 deflaciona o mito da UNE em Belo Horizonte

Pela mesma ocasião repetia-se a aliança espúria entre jucistas e comunistas, para a escolha do novo presidente da UNE — coalizão esta que tomou o nome de "Grupão". Foi eleito para o cargo, em julho de 1962, outro militante da JUC, Vinicius Caldeira Brandt.

A UNE já havia promovido, no primeiro semestre de 1962, tumultuosa greve geral nas diversas Faculdades do País, sendo presidente do organismo estudantil

*Nova aliança
jucistas-comunistas:
aparece o
"Grupão"*

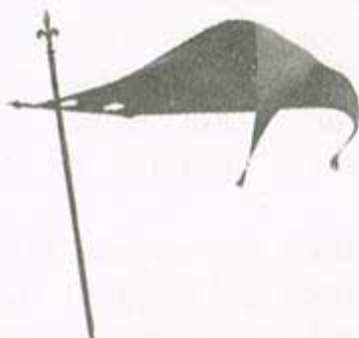
*Eclodem as greves,
paralisam-se
as Universidades*

(23) A interpelação foi publicada na íntegra em "Catolicismo", n.º 140, agosto de 1962; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 6-7-62; "O Estado de S. Paulo", 12-7-62; "Jornal Universitário", Rio de Janeiro, 15-7-62; "O Diário", Santos (SP), 15-7-62; "O Pão de Santo Antonio", Curvelo (MG), 22-7-62. — Resumos foram publicados no "Diário de Minas", Belo Horizonte, 6-7-62; "Folha de Minas", Belo Horizonte, 6-7-62; "Diário de São Paulo", 12-7-62; "Última Hora", São Paulo, 12-7-62; "O Dia", São Paulo, 13-7-62; "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 14 e 15-7-62; "Tribuna da Imprensa", Rio de Janeiro, 14-7-62; "A Tribuna", Santos, 14-7-62; "Correio da Manhã", Rio de Janeiro, 15-7-62; "O Jornal", Rio de Janeiro, 15-7-62; "Diário Carioca", Rio de Janeiro, 15/16-7-62; "O Globo", Rio de Janeiro, 16-7-62; "Jornal de Campinas", Campinas, 17-7-62.

Em Belo Horizonte, a "Comissão Antigreve" se contrapõe

Aldo Arantes. As provas escolares foram adiadas para depois das férias, em agosto. Mas a UNE, agora sob a presidência de V. Caldeira Brandt, insistia em que ninguém participasse das provas. E insuflava os estudantes a promover badernas, ao mesmo tempo que os incitava a pleitear a participação dos alunos nos órgãos diretivos da Universidade, na proporção de um terço em relação ao número de professores.

Estudantes pertencentes ao grupo de "Catolicismo" de Belo Horizonte, juntamente com outros colegas universitários, constituíram uma "Comissão Antigreve" para desfazer a manobra da UNE e de seus lugar-tenentes na capital mineira, e "furar" o movimento paredista subversivo.



Vaias e ameaças não intimidam: universitários de Catolicismo rompem a greve subversiva da UNE

No dia 1.º de agosto, os antigrevistas se apresentaram para realizar as provas. Vencendo a barreira das vaias, dos apupos, dos ultrajes e das tentativas de agressão provenientes dos piquetes organizados pela UNE, conseguem entrar nas diversas Faculdades em que estavam inscritos e prestar regularmente os seus exames.

O movimento paredista é suspenso: o mito da UNE fica deflacionado

As mesmas peripécias se repetem nos dias seguintes. Outros alunos começam a se animar com o exemplo dos colegas do grupo de "Catolicismo" e entram também para fazer as provas. Com isso, o movimento paredista vai-se esvaziando, o número dos que comparecem aos exames aumenta cada vez mais,

e por fim, no dia 9 de agosto, a UNE anuncia a suspensão da greve. O motivo alegado é a manutenção da unidade do movimento, que vinha sofrendo “forçamento para seu divisionismo” (24). O mito da UNE fora deflacionado na Capital mineira (25).

* * *

Terminadas as convulsões estudantis em todo o País, os universitários de “Catolicismo” da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, proclamam, no manifesto *Dez afirmações anticomunistas*, sua posição doutrinária face aos recentes acontecimentos e às questões candentes que sacudiam o Brasil naqueles dias. Com a distribuição desse manifesto na histórica Faculdade, a resistência ao esquerdismo firmava cada vez mais a sua presença no meio estudantil.

Resistência ao esquerdismo ganha força no meio estudantil: as Dez afirmações anti-comunistas

17. Interpelação ao Prof. Franco Montoro

Um ano depois, uma entrevista do então deputado pedecista e professor André Franco Montoro veio reavivar os debates em torno da nebulosa “terceira posição”.

No dia 4 de julho de 1963, ao se situar perante o livro *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, o prócer demo-cristão assumia a mesma posição defendida pela JUC de São Paulo: “Sou contra a estrutura

(24) “Diário da Tarde”, Belo Horizonte, 9-8-62.

(25) Cfr. “Catolicismo”, n.º 148, abril de 1963.

capitalista. Não aceito a solução comunista. Luto por um Brasil democrata-cristão".

Afinal, o que é mesmo a "terceira posição"?

Universitários católicos interpelam o deputado Montoro

Os universitários do grupo de "Catolicismo" de Minas, futuros sócios ou cooperadores da TFP, em interpelação dirigida ao catedrático, solicitaram a este os esclarecimentos que a JUC paulista lhes havia recusado. Aderiram à interpelação 7.400 universitários de Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Fortaleza e Porto Alegre (26).

O deputado demo-cristão respondeu pelos jornais em termos vagos. Voltaram à carga os estudantes do grupo de "Catolicismo" da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com a adesão de cem colegas universitários: no dia 26 de novembro de 1963 publicaram um documento em que solicitavam ao Prof. Franco Montoro que entrasse no cerne do assunto, evitando as respostas evasivas. Desta feita, o deputado Montoro preferiu guardar silêncio (27).

(26) O texto da interpelação foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 154, outubro de 1963; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 15-9 e 7-11-63; "Diário de S. Paulo", 22-9-63; "A Gazeta", São Paulo, 3-10-63; "A Notícia", Campos, 14-10-63; "Diário do Paraná", Curitiba, 15-11-63; "Gazeta de Notícias", Fortaleza, 17-11-63; "O Povo", Fortaleza, 17-11-63. — Resumos foram publicados em "O Estado de S. Paulo", 15-9-63; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 15-9-63; "Diário da Noite", São Paulo, 18-9-63; "Diário de S. Paulo", 18-9-63; "O Globo", Rio de Janeiro, 4-10-63; "O Jornal", Rio de Janeiro, 4-10-63; "Correio do Paraná", Curitiba, 18-10-63; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 8-11-63.

(27) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 157, janeiro de 1964 e "O Estado de S. Paulo", 29-11-63. — Resumos foram publicados no "Diário de S. Paulo", 26-11-63; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 1.º-12-63; "O Jornal", Rio de Janeiro, 1.º-12-63; "Jornal do Dia", Porto Alegre, 1.º-12-63; "Diário do Paraná", Curitiba, 3-12-63; "Diário da Tarde", Florianópolis, 3-12-63; "Gazeta do Povo", Curitiba, 4-12-63; "O Estado", Florianópolis, 13-12-63; "A Gazeta", Florianópolis, 20-12-63.

18. *Três documentos episcopais marcantes — O grupo de “Catolicismo” inaugura o sistema de venda direta ao público*

A ação dos sócios da TFP e outros membros do grupo de “Catolicismo” não se restringiu, nesse período, à campanha contra a reforma agrária, confiscatória e socialista, e à desintoxicação doutrinária do meio estudantil.

Já então começava outro tipo de atuação que depois se tornaria característico da TFP. Ou seja, a venda de livros e jornais diretamente aos transeuntes nos logradouros públicos.

No dia 13 de maio de 1961, D. Antonio de Castro Mayer dera a lume uma incisiva *Carta Pastoral prevenindo os diocesanos contra os ardis da seita comunista* (★).

Também D. Geraldo de Proença Sigaud publicou, com data de 6 de janeiro de 1962, uma oportuna *Carta Pastoral sobre a seita comunista, seus erros, sua ação revolucionária e os deveres dos católicos na hora presente* (★★).

Pastoral de D. Mayer sobre a seita comunista

Também D. Sigaud escreve Pastoral contra o comunismo

(★) Publicada inicialmente em “Catolicismo” (n.º 127, de julho de 1961), teve depois três edições em forma de livro, num total de 11.500 exemplares. Foi traduzida para o italiano e publicada pela editora *Cristianità*, de Piacenza, que dela tirou duas edições, num total de oito mil exemplares.

(★★) “Catolicismo” publicou o documento no n.º 135, de março de 1962. A Editora Vera Cruz promoveu duas edições da obra, num total de treze mil exemplares.

O Catecismo Anticomunista de D. Sigaud

O grupo de "Catolicismo" difunde os documentos

A doutrina contida nessa Carta Pastoral foi condensada por D. Geraldo Sigaud num sistema de perguntas e respostas simples, ao alcance do grande público, que constituiu o substancioso *Catecismo Anticomunista* (★).

A difusão desses três documentos episcopais marcantes foi feita pelo grupo de "Catolicismo" no sistema descrito, isto é, de venda direta ao público, em todas as cidades onde havia elementos desse grupo. Essa difusão, iniciada em 1962, se estendeu até o fim de 1963 e teve o seu peso na formação do grande surto anticomunista da opinião pública que mudaria os rumos do País.

19. O Congresso da CUTAL

A subversão fervilha no País

Um certame nitidamente comunista: o Congresso da CUTAL programado para Belo Horizonte

Chegava-se assim ao limiar de 1964. Nos três meses que antecederam a queda de João Goulart, o ambiente brasileiro fervilhava em decorrência do crescente número de greves e agitações que em todos os setores a esquerda promovia.

Crescia também o número das contra-manifestações. Um congresso de orientação nitidamente comunista — o Congresso da CUTAL (Central Única dos Trabalhadores da América Latina) — havia sido marcado para os dias 24 a 28 de janeiro de 1964. A escolha da Capital mineira para a sede deste certame

(★) Estampado pela primeira vez em "Catolicismo", n.º 140, de agosto de 1962. O *Catecismo Anticomunista* constituiu um grande êxito editorial, pois dele foram tiradas cinco edições, num total de 110 mil exemplares.





■ *A Caravana Nossa Senhora Aparecida, de universitários mineiros, se dirige ao Palácio do Planalto, a fim de entregar um memorial com 30 mil assinaturas contra a realização do Congresso da CUTAL. Um agente do Poder Público (ao centro, de costas), atento aos acontecimentos.*

marxista provocou reação incontida na opinião pública de Belo Horizonte.

As manifestações culminaram com a campanha promovida por universitários daquela Capital, alguns dos quais já eram e outros vieram a pertencer à TFP. A partir de 23 de janeiro daquele ano, trinta mil assinaturas foram coletadas, em apenas dois dias, para um memorial de repulsa contra a realização do Congresso em questão, quer na cidade de Belo Horizonte como *"em qualquer recanto do Brasil"*.

Faltando-lhe clima para se instalar na Capital mineira, o Congresso transferiu-se para Brasília. Os universitários que promoviam a campanha organizaram então, no dia 25 de janeiro, uma caravana de automóveis até a Capital federal, onde o abaixo-assinado foi entregue, na ausência do Presidente da República, ao oficial de dia, que prometeu encaminhá-lo ao secretário particular do Sr. João Goulart.

Entrementes, o abaixo-assinado se propagara para o Rio e Curitiba, onde mais 32 mil assinaturas foram colhidas.

Ante o repúdio geral da Nação, o congresso comunista acabou por se realizar, no maior vazio, no Hotel Nacional de Brasília (28).

Em dois dias, 30 mil assinaturas

O Congresso não se realiza na Capital mineira

Assinaturas também no Rio e em Curitiba

(28) Cfr. "Catolicismo", n.º 159, março de 1964.

20. As “reformas de base”: novos embates, nova interpelação sem resposta

Brizola tenta fazer propaganda das “reformas de base” em Belo Horizonte

A população mineira impede as conferências

O sentimento anticomunista da opinião mineira encontrava-se, pois, aguçado.

Foi este o momento impróprio que o ex-Governador gaúcho Leonel Brizola e outros deputados janguistas — entre os quais dois do PDC (Paulo de Tarso e Plínio de Arruda Sampaio) — escolheram para fazer em Belo Horizonte, em sessão pública, propaganda das “reformas de base” janguistas, uma das quais precisamente a reforma agrária.

No dia marcado, 25 de fevereiro, deu-se o fato que ficará para sempre registrado na História do Brasil: o descontentamento popular de um dos Estados mais conservadores do País, ocasionado pela iniciativa daqueles deputados, transbordou em manifestações veementes. Na hora da reunião, o auditório se apresentava lotado por uma multidão contrária às “reformas de base”. Mulheres rezando o terço ocupavam a própria mesa em que deviam sentar-se os conferencistas. Estes não insistiram, retirando-se do local.

* * *

A Ação Católica toma as dores de Brizola e nega a questão de consciência

Um dia depois, 26 de fevereiro, a Ação Católica de Belo Horizonte emitiu sobre os acontecimentos da véspera um extenso pronunciamento, divulgado pela imprensa no dia 29 de fevereiro, e distribuído em volantes a 1.º de março. Nele, a organização tomava as dores do grupo brizolo-pedecista, e reprovava acidamente a corajosa atitude assumida no dia 25 pela

■ 209 mil brasileiros interpelam a Ação Católica de Belo Horizonte sobre suas estranhas afirmações a respeito das “reformas de base”.



população mineira. Aventurando-se ainda mais longe, o documento afirmava que os católicos, enquanto católicos, nenhuma oposição tinham a fazer às “reformas de base”. E, por fim, abrindo inteiramente o jogo, a Ação Católica declarava desejar tais reformas. Negava assim rotundamente a questão de consciência levantada pelo livro *RA-QC*.

O clima de confusão se acentuava pelo fato de o manifesto trazer um alto “placet”: “*De boa vontade autorizo esta publicação, 28-2-64 — (a) + João Arc. — Coadj.*” (★).

Foi uma bomba na católica capital de Minas Gerais.

* * *

Sim, uma bomba de fumaça, que colocou os espíritos em profunda perplexidade.

O meio de sair dessa tensa confusão era uma interpelação à Ação Católica.

A iniciativa partiu de uma comissão de católicos mineiros. Com o apoio da TFP, foi lançado em Belo Horizonte um abaixo-assinado em que se pedia à Ação Católica que definisse claramente sua posição ideológica, e que fundamentasse a estranha afirmação de

O placet do Arcebispo de Belo Horizonte

Interpelação à Ação Católica

(★) O manifesto, com o *placet* de D. João Resende Costa, então Arcebispo-Coadjutor (depois titular) de Belo Horizonte, foi estampado em “O Diário” daquela Capital, edição de 29-2-1964.

209 mil brasileiros proclamam: as reformas de base importam mesmo em questão de consciência

que não havia questão de consciência em matéria de “reformas de base”.

A TFP estendeu a campanha por diversas cidades de outros Estados, vindo a encerrar-se o abaixo-assinado, em abril, com 209 mil assinaturas coletadas.

Quanto à Ação Católica, esta se manteve até o dia de hoje no mais constrangido e ininterrupto silêncio (29).



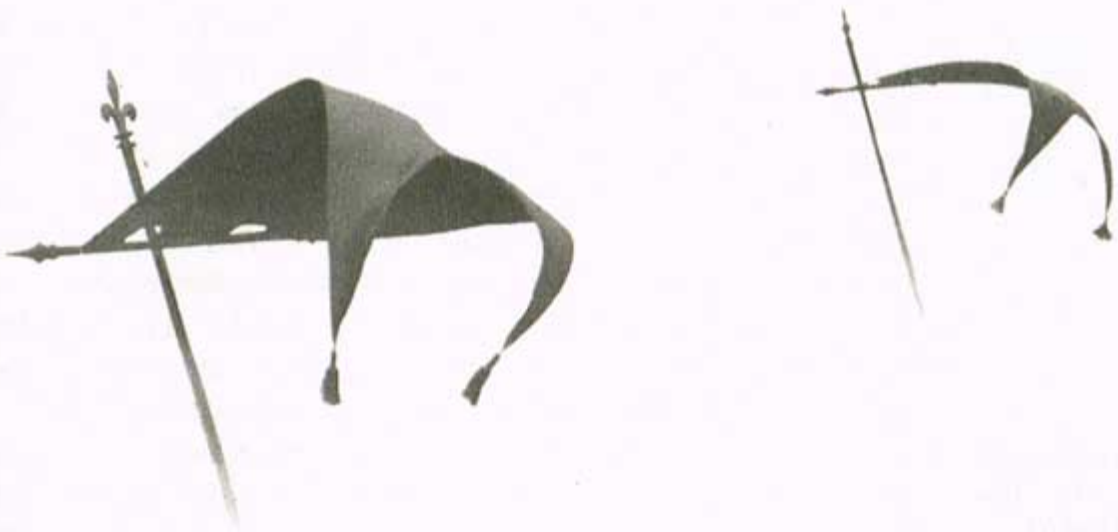
21. Nas vésperas da Revolução de 64, a questão de consciência

Aproximam-se os dias decisivos: no centro das controvérsias, a questão de consciência

Chegava assim ao auge a dramática controvérsia referente às “reformas de base”. E do próprio cerne da controvérsia emergia a *questão de consciência*, três anos antes apontada por RA-QC como o nervo mais sensível da matéria em debate.

(29) O texto da interpelação foi publicado na íntegra em “Catolicismo”, n.º 160, abril de 1964; “Estado de Minas”, Belo Horizonte, 7-3-64; “Correio de Minas”, Belo Horizonte, 7-3-64; “O Globo”, Rio de Janeiro, 9-3-64; “O Estado de S.

Aos poucos, todos esses lances de caráter doutrinário — somados a outras iniciativas procedentes de diversos setores da sociedade empenhados na luta anticomunista — foram gerando em largas faixas da opinião nacional uma crescente rejeição ao esquerdismo. Tal rejeição se consubstanciou numa imensa onda de indignação dos elementos mais sadios do País contra a política criptocomunista do Governo João Goulart. Criara-se assim o clima ideológico e psicológico que constituiu o fator determinante da Revolução de 1964.



Paulo", 10-3-64; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 10-3-64; "O Jornal", Rio de Janeiro, 10-3-64; "Diário Popular", São Paulo, 10-3-64; "Diário de S. Paulo", 13-3-64; "Gazeta Mercantil", São Paulo, 13-3-64; "Semana Católica", Salvador, 15-3-64; "Monitor Campista", Campos (RJ), 15-3-64; "A Gazeta", Florianópolis, 15-3-64; "Diário da Tarde", Florianópolis, 16-3-64; "Democracia Cristã", São Paulo, 27-3-64. — Resumos foram publicados no "Diário da Tarde", Belo Horizonte, 7-3-64; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 8-3-64; "A Gazeta Esportiva", São Paulo, 8-3-64; "Diário de S. Paulo", 11 e 25-3-64; "Gazeta Mercantil", São Paulo, 11-3-64; "Tribuna da Imprensa", Rio de Janeiro, 13-3-64; "O Debate", Santo Angelo (RS), 29-3-64; "O Estado", Florianópolis, 31-3-64; "Folha de S. Paulo", 14-4-64; "Diário de Sorocaba", Sorocaba (SP), 15-4-64.



■ Marchas da Família com Deus pela Liberdade: a TFP participou com entusiasmo dessas vitoriosas manifestações de patriótico inconformismo.

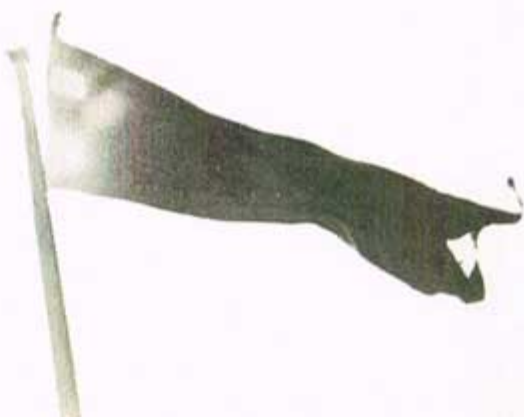
Quando, a partir do dia 19 de março, as grandes e memoráveis *Marchas da Família com Deus pela Liberdade* começaram a atrair para as ruas imensas multidões, delas participaram com entusiasmo os elementos da TFP, alegres por ter dado um peculiar contributo para a criação desse clima ideológico e psicológico que se traduziu em tais manifestações de patriótico inconformismo. Com o suceder das Marchas, ficava tão claro o sentir do povo brasileiro, que ninguém mais deteria o curso dos acontecimentos.

O derradeiro discurso de João Goulart

No derradeiro discurso televisionado (que antecedeu de um dia à sua queda), Goulart, exasperado, vituperou acerbamente aqueles que lutavam contra seus aliados, os “católicos esquerdistas”, e contra as “reformas de base”:

“O veto desta minoria reacionária ao meu governo fortaleceu-se quando afirmei que as Reformas de Base são um imperativo da hora em que vivemos

Passaram a acusar de anticatólicos não apenas o Presidente da República, mas ao próprio Cardeal de São Paulo. Na hora em que ainda ressoam as Encíclicas Sociais de João XXIII, é demasiada audácia a desses aventureiros se atreverem a falar em nome da Igreja. Não me cabe, porém, combater essa usurpação,



pois a Ação Católica de Minas e de São Paulo já tomou essa iniciativa" (30).

Era tarde. Um dia depois o Brasil o removia da Suprema Curul (★).

(★) Sobre a era janguista, e a ação da TFP nesse período, ver também PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4.^a ed., 1977, pp. 53 a 62.

(30) "O Globo", 31-3-64.



Capítulo II
1964 - 1970

*A opinião pública do País
se desmobiliza
diante do perigo comunista,
supostamente afastado
para sempre
— A TFP cresce e se afirma
como um dos polos
de pensamento
do panorama nacional*





■ 12 de setembro de 1968. — *Sessão solene de encerramento, no auditório da Casa de Portugal, em São Paulo, da campanha de abaixo-assinado, promovido pela TFP, em que 1.600.368 brasileiros pediram a Paulo VI medidas contra a infiltração esquerdista em meios católicos.*

1. Volta à carga o agro-reformismo

Imediatamente após a Revolução de 1964, um explicável fenômeno se fez sentir no seio da opinião pública brasileira, o qual, entretanto, deixou preocupados os círculos da TFP.

Submetido a grande tensão até a véspera, o País entrava agora numa fase de distensão brusca e profunda. Seguiu-se assim uma pronta e eufórica desmobilização dos espíritos, caracterizada por um voltar-se cada qual para suas próprias atividades, a fim de fruir a tranqüilidade readquirida. Quase todos se despreocupavam da eventualidade de novas crises.

Em vários ambientes centristas firmava-se a ilusão de que o perigo comunista jamais voltaria. Com o que precisamente se criavam condições propícias a que ele retornasse à cena pública.

Pelas páginas de "Catolicismo", o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira procurou sacudir esse letargo. No próprio artigo em que fazia o elogio à Revolução

*Após o 31 de
Março, um expli-
cável fenômeno
psicológico*

*"O perigo comu-
nista jamais vol-
tará"*



Um alerta na
desprevenção ge-
ral

anticomunista de 1964, lê-se a seguinte advertência:

“Parece-nos que não basta ficar nas medidas já tomadas. A Nação precisa ter toda a vigilância em relação a elementos cuja solidariedade com o esquerdismo, em dias de Jango, a preocupou”.

E mais adiante, numa referência clara a personalidades eclesiásticas envolvidas com a subversão, o artigo acentua:

“Há figuras — e não apenas civis, é bom notar — que ficaram na sensibilidade do povo brasileiro como fantasmas de dias que foram. Não nos parece prudente nem útil pô-las novamente ou mantê-las no centro dos acontecimentos” (1). Seria preciso conservá-las em prudente quarentena política (★).

* * *

Esse apelo à vigilância não encontrou o eco que as circunstâncias exigiam.

O esquerdismo
contra-ataca

O resultado é que o esquerdismo, rearticulado poucos dias depois do 31 de Março, e presumivelmente utilizando a desprevenção de parlamentares geralmente aceitos como moderados, realizou manobras para fazer aprovar pelo Congresso, em abril de 1964, uma lei de reforma agrária de caráter fortemente dirigista, a qual importava em considerável mutilação do direito de propriedade.

...e sofre nova
derrota

Foi pronta a intervenção dos autores do livro *RA-QC*, que em curto espaço de tempo prepararam

(★) O contra-ataque do comunismo após a Revolução de 1964, suas metas e o clima psicológico que ele soube explorar, são analisados detidamente pelo PROF. PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA em *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4.^a ed., 1977, pp. 62 a 68.

(1) Cfr. “Catolicismo”, n.º 161, maio de 1964.

o estudo *A Reforma Agrária Aniz Badra-Ivã Luz: Janguismo sem Jango*, no qual afirmavam que a aprovação do projeto de lei em questão representaria uma vitória do janguismo logo após Jango ter sido derrubado. O estudo, entregue em mãos, com uma mensagem, a cada senador e a cada deputado, e largamente difundido pela imprensa (2), contribuiu para sensibilizar de algum modo os congressistas. E a proposição, já aprovada na Câmara na sessão do dia 7 de abril, foi sustada no Senado.

2. Política rural, sim; Reforma Agrária expropriatória, não!

Entretanto, os adeptos do agro-reformismo continuavam a repisar que a única solução para os problemas agropecuários brasileiros era a divisão compulsória das terras, e a eliminação da grande e da média propriedade.

A TFP desejava que se resolvessem a fundo os problemas do campo, sem entretanto desfigurar a estrutura rural vigente, cuja reforma se lhe afigurava desnecessária, inoportuna e injusta.

Um programa positivo de política agrária: a Declaração do Morro Alto

(2) O documento foi publicado na íntegra no "Diário de S. Paulo", 8-4-64, e no "Estado de Minas", Belo Horizonte, 11-4-64. — Resumos foram publicados em "Catolicismo", n.º 161, maio de 1964; "O Globo", Rio de Janeiro, 8-4-64; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 8-4-64; "A Gazeta Esportiva", São Paulo, 8-4-64; "Folha de S. Paulo", 9-4-64; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 9-4-64; "Correio de Minas", Belo Horizonte, 11-4-64; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 12-4-64; "A Gazeta", Florianópolis, 25-4-64; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 26-4-64; "Diário de Sorocaba", Sorocaba (SP), 26-4-64; "Tablóide da Nova Paulista", Olímpia, 1.º-5-64; "Voz do Povo", Olímpia, 2-5-64.

Em outubro de 1964, a entidade começou a difundir por todo o Brasil, a *Declaração do Morro Alto* (Editora Vera Cruz, São Paulo, 1964, 32 pp.). Nesta obra, elaborada com o concurso de conceituados agricultores e técnicos paulistas e mineiros, os autores de *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, apresentavam um programa positivo de política agrária que visava proteger e estimular a produção rural, beneficiando assim proprietários e trabalhadores do campo, e em geral toda a Nação. A obra teve duas edições, num total de 22.500 exemplares.

3. A TFP e o Estatuto da Terra

TFP toma posição em face do projeto de Estatuto da Terra

Em fins de 1964, em meio à grande atonia que dominava a opinião pública e, surpreendentemente, os próprios meios rurais, o Congresso aprovou às pressas, em 22 dias de debates, a Emenda Constitucional n.º 10 e o Estatuto da Terra.

Antes de se consumir essa aprovação, os autores de *RA-QC* enviaram a todos os deputados e senadores o documento *O direito de propriedade e a livre iniciativa no projeto de emenda constitucional n.º 5/64 e no projeto de Estatuto da Terra*, no qual analisavam



■ A Declaração do Morro Alto, que a TFP começou a difundir em outubro de 1964, apresenta um programa positivo de política agrária com o objetivo de resolver a fundo os problemas do campo, sem entretanto desfigurar a estrutura rural vigente.

os fortes traços confiscatórios e socialistas da emenda constitucional proposta e do projeto de lei em questão. O documento era datado de 4 de novembro de 1964 (3).

A 24 de dezembro, após a promulgação das duas leis, a TFP consignou perante a História a sua consternação, por meio do *Manifesto ao povo brasileiro sobre a Reforma Agrária*. Era uma tomada de posição cortês e franca, na qual a entidade observava que “com o apoio das bancadas janguistas, os representantes das correntes que depuseram Jango fizeram, através da aprovação da emenda constitucional e do Estatuto da Terra a “reforma” que Jango queria”. O manifesto foi publicado nos principais órgãos de imprensa do País (4).

Manifesto ao povo brasileiro sobre a Reforma Agrária

(3) O documento foi publicado na íntegra em “Catolicismo”, n.º 168, dezembro de 1964. — Resumos foram publicados no “Diário de Notícias”, Rio de Janeiro, 15-11-64; “Diário de S. Paulo”, 15 e 19-11-64; “Diário Popular”, São Paulo, 16-11-64; “O Globo”, Rio de Janeiro, 17-11-64; “Folha de S. Paulo”, 17-11-64; “Estado de Minas”, Belo Horizonte, 17-11-64; “A Gazeta”, Florianópolis, 18-11-64; “Diário do Paraná”, Curitiba, 19-11-64; “O Estado do Paraná”, Curitiba, 22-11-64; “Diário Popular”, Curitiba, 24, 28 e 30-11-64; “Liberal”, Santa Vitória do Palmar (RS), 28-11-64; “Unitário”, Fortaleza, 29-11-64. — Entrevistas do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre o tema foram publicadas em “A Nação”, Blumenau (SC), 19-11-64; “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, 22-11-64; “A Cidade”, Campos (RJ), 22-11-64.

(4) O documento foi publicado na íntegra em “Catolicismo”, n.º 169, janeiro de 1965; “Diário de Notícias”, Rio de Janeiro, 25-12-64; “Diário de S. Paulo”, 27-12-64; “O Estado de S. Paulo”, 30-12-64; “Diário do Rio Doce”, Governador Valadares (MG), 30-12-64; “O Globo”, Rio de Janeiro, 5-1-65; “Diário de Notícias”, Porto Alegre, 8, 9 e 10-1-65; “Estado de Minas”, Belo Horizonte, 10 e 12-1-65; “O Diário”, Ribeirão Preto, 10-1-65; “A Nação”, Blumenau (SC), 14, 15, 16 e 17-1-65; “Jornal da Manhã”, Ponta Grossa (PR), 16, 20, 21, 22, 23, 24 e 26-1-65; “Diário da Região”, São José do Rio Preto (SP), 17-1-65; “A Notícia”, São José do Rio Preto

Os efeitos dessas leis só não foram catastróficos devido ao bom senso demonstrado pelo Governo Federal, que, apoiado pela opinião pública decididamente infensa ao agro-reformismo confiscatório, não as tem aplicado senão muito parcimoniosamente.

4. Estrutura-se a TFP e se apresenta ao País como a genuína expressão de idéias e sentimentos profundamente arraigados na alma brasileira

Enquanto se davam os lances da grande batalha anti-agro-reformista, atrás descrita, procedia-se à estruturação da TFP.

A partir do segundo semestre de 1963, o conjunto de atividades até então exercidas a título pessoal (e a expensas próprias) pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira

(SP), 17-1-65; "O Comércio", Amparo (SP), 17-1-65; "Correio do Ceará", Fortaleza, 18-1-65; "A Notícia", Campos (RJ), 20-1-65; "Voz do Povo", Olímpia (SP), 23-1-65; "Gazeta de Notícias", Fortaleza, 24-1-65; "A Tribuna", Blumenau (SC), 25-1, 1.º, 8, 15 e 22-2-65, 1.º e 8-3-65; "O Estado do Paraná", Curitiba, 31-1-65; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 20-2-65; "O Pão de Santo Antonio", Curvelo (MG), 21-2-65 e 7-3-65. — Resumos foram publicados em "A Gazeta Esportiva", São Paulo, 27-12-64; "Diário Pôpular", São Paulo, 28-12-64; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 31-12-64; "O Dia", São Paulo, 31-12-64; "Unitário", Fortaleza, 10-1-65; "A Gazeta", Florianópolis, 11-1-65; "Diário de Notícias", Salvador, 17-1-65; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 19-1-65; "Gazeta Comercial", Juiz de Fora (MG), 9-2-65; "Diário Mercantil", Juiz de Fora (MG), 10-2-65; "Cidade de Barretos", Barretos (SP), 18-3-65.

e pelos colaboradores que congregara sob a bandeira do jornal "Catolicismo", foi assumido pela TFP, que começava então a atuar. Os integrantes do grupo de "Catolicismo" passavam desse modo a constituir o quadro social da entidade, ou a participar de suas campanhas e atividades como *cooperadores* juridicamente extrínsecos à Sociedade, mas a ela ligados pelos laços de um comum ideal e de uma fraterna amizade. Desde então, seria sempre assim que essa família de almas, finalmente estruturada numa associação civil de inspiração católica, iria se apresentar ao País.

Do pequeno grupo que nos remotos idos de 1933 começara a se reunir em torno das mesas de trabalho

do "Legionário" até a SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE, o caminho percorrido tinha sido grande. Crescendo e desenvolvendo-se sempre organicamente, surgia enfim perante o público esta Sociedade como expressão de uma corrente de idéias e de anseios profundamente enraizada nas mentes de incontáveis patrícios. Por isso mesmo, a TFP se revelaria daí para a frente cada vez mais como um dos múltiplos pólos de pensamento do variegado panorama ideológico nacional.

Tendo a controvérsia agro-reformista desembocado num ponto morto com a vitória de Pirro dos partidários da reforma, abriam-se como um leque, diante da TFP, novas frentes de ação que iriam dar ocasião para explicitar o pensamento da Sociedade a respeito de numerosos temas com atualidade no Brasil e no mundo.

A TFP se afirma como um dos pólos do pensamento nacional

5. Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?

*Num Concílio
que se quis pas-
toral, dificulda-
de em tratar do
problema comu-
nista*

Aproximava-se do fim a segunda Sessão do Concílio Vaticano II, que fora aberto em 11 de outubro de 1962 por João XXIII. Nesse Concílio, que se quis pastoral e não dogmático (ou seja, que se reuniu não para definir verdades da Fé, mas para dar soluções práticas às grandes questões que afligem a Igreja em nossos dias), o magno problema do comunismo não fora até então ventilado. Constava até, à boca pequena, que se proibira qualquer referência ao tema, como condição imposta pelo governo soviético para a participação, no Concílio, de observadores da igreja cismática russa.

No entanto, o problema não podia ser ignorado. O comunismo é por excelência o inimigo que a Igreja tem que enfrentar aquém e além cortina de ferro. É ele o adversário mais radical no plano doutrinário, mais bem articulado e mais eficaz no plano tático, e mais universal com que a Igreja se tenha defrontado em seus dois mil anos de História.

*Após perseguição
atroz, engodo pa-
ra arrefecer a re-
sistência dos ca-
tólicos*

Entretanto, depois de uma fase de perseguição atroz, os comunistas se deram conta de que lhes era necessário arrefecer a oposição dos católicos, para que a implantação do regime coletivista se tornasse mais durável nos países em que existia, e para que ele conseguisse estender-se ao resto do mundo.

*A primeira ten-
tativa: a "políti-
ca da mão es-
tendida"*

O primeiro oferecimento de colaboração aos católicos foi o famoso discurso pela Rádio Paris, em 17 de abril de 1936, no qual o líder comunista francês

Maurice Thorez lançou a “*politique de la main tendue*”, isto é, a política da mão estendida aos católicos.

Pio XI reagiu energicamente a essa proposta, alertando os fiéis para a falácia dessa manobra na célebre Alocução *Siamo ancora*, de 12 de maio de 1936. E um ano mais tarde consagrava toda uma Encíclica para tratar do tema (*Divini Redemptoris*, de 19 de março de 1937). Nesta, dizia peremptoriamente:

“Assim, em alguns lugares, [os chefes comunistas] mantendo-se firmes em seus perversos princípios, convidam os católicos a colaborar com eles, no chamado campo humanitário e caritativo, propondo por vezes coisas em tudo até conformes ao espírito cristão e à doutrina da Igreja. Em outras partes, sua hipocrisia vai ao ponto de fazer acreditar que o comunismo, em países de maior fé ou de maior cultura, tomará feição mais branda, não impedirá o culto religioso e respeitará a liberdade de consciência. Mais. Alguns há que, referindo-se a certas mudanças introduzidas recentemente na legislação soviética, daí concluem que o comunismo está prestes a abandonar o seu programa de luta contra Deus.

Velai, Veneráveis Irmãos, por que se não deixem iludir os fiéis. Intrinsecamente mau é o comunismo, e não se pode admitir, em campo algum, a colaboração recíproca, por parte de quem quer que pretenda salvar a civilização cristã. E se alguém, induzido em erro, cooperasse para a vitória do comunismo em seu país, seria o primeiro a cair como vítima do próprio erro” (5).

As enérgicas medidas de Pio XI contribuíram para circunscrever em larga medida essa incipiente infiltração comunista no campo católico, que teve de

*A Igreja diz não:
Pio XI lança a
Divini Redemp-
toris*

*Nos meios pro-
gressistas, a apro-
ximação com as
esquerdas prosse-
gue à socapa*

(5) Vozes, Petrópolis, Documentos Pontifícios, fasc. 1, 6.^a ed., 1959, p. 30.

Sob o signo de Yalta, o problema renasce: Pio XII condena os colaboracionistas

Morre Pio XII. É eleito João XXIII

Às vésperas do Vaticano II, nova tentativa: a tática da coexistência pacífica

prosseguir à socapa, incubada nos meios progressistas que sorrateiramente iam ganhando terreno.

Ao fim da II Guerra Mundial, com o clima colaboracionista criado pela Conferência de Yalta, o problema renasceria, e de modo ainda mais virulento. Em 1949, Pio XII aprovou o famoso decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício fulminando mais uma vez toda colaboração com os comunistas, sob pena de excomunhão.

Em 1958 morre Pio XII e é eleito João XXIII. A crise progressista já ia fundo dentro da Igreja, arrefecendo no espírito de incontáveis fiéis a certeza da incompatibilidade fundamental entre a Religião Católica e o comunismo.

Às vésperas do II Concílio Vaticano, nos países dominados pela seita vermelha, os líderes desta começaram muito discretamente a alimentar as esperanças de um abrandamento da perseguição religiosa, caso os católicos deixassem de combater o regime.

Os primeiros sintomas desse degelo atraíram desde logo a atenção do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, que teve a oportunidade de discutir o problema com alguns Prelados por ocasião de sua ida a Roma, durante a primeira Sessão do Concílio. Concordavam eles em

■ No histórico restaurante Ranieri, de Roma, o Barão de Montagnac, figura de relevo dos círculos católicos italianos, reuniu um grupo de personalidades eclesiásticas e leigas presentes na Cidade Eterna por ocasião do Concílio. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira (segundo da direita para a esquerda) foi convidado para ocupar o lugar de honra à mesa. No centro da foto o Arcebispo de Trivandrum (Índia), Mons. Gregorios Thangalathil, dos católicos de rito malabar.



que não era lícito aos católicos deixar de combater o regime sócio-econômico do comunismo mediante a promessa da concessão de uma tal ou qual liberdade de culto pelos comunistas. Achavam árduo, porém, demonstrar a tese.

Foi assim que surgiu o ensaio *A liberdade da Igreja no Estado comunista*, publicado pela primeira vez em "Catolicismo" (n.º 152, de agosto de 1963). Com a elegância e simplicidade de estilo que o caracterizam, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira descreveu com grande clareza o problema e demonstrou, de modo irrefutável, que os católicos devem rejeitar todo acordo com os comunistas que implique na omissão de defender os dois Mandamentos da Lei de Deus — o 7.º e o 10.º Mandamentos — que fundamentam a propriedade privada. Nem mesmo a ameaça de recrudescimento da perseguição, ou de uma guerra mundial — com a conseqüente hecatombe termonuclear — poderia levar os católicos a abrirem mão dos princípios consubstanciados naqueles dois Mandamentos da Lei de Deus, que se opõem *per diametrum* ao coletivismo comunista.

O ensaio foi imediatamente traduzido para o espanhol, o francês, o inglês e o italiano, por iniciativa da Secção carioca da TFP. Uma distribuição dessas traduções aos 2.200 Padres Conciliares presentes em Roma, desde logo se impunha. Encarregou-se do serviço o secretariado que alguns diretores da TFP haviam instalado na Cidade Eterna por ocasião do Concílio (6).

Também pareceu oportuno distribuir o estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira aos 450 jornalistas de todo o mundo que faziam a cobertura da Magna Assembléia, o que pôde ser feito facilmente pelo secretariado, nos escritórios da *Comissão das Comuni-*

Um brado de alerta: Plinio Corrêa de Oliveira lança A liberdade da Igreja no Estado comunista

É preciso rejeitar todo acordo com os comunistas

O estudo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira é distribuído a 2.200 Padres Conciliares e a 450 jornalistas do mundo inteiro

(6) Cfr. "Catolicismo", n.º 157, janeiro de 1964.



cações sobre o Concílio, onde os referidos jornalistas se reuniam. É bem possível que esta distribuição tenha sido o veículo da ressonância que *A liberdade da Igreja no Estado comunista* encontrou atrás da cortina de ferro, como adiante se dirá (★).

No dia 4 de janeiro de 1964, "Il Tempo", o maior diário de Roma, estampava na íntegra o estudo do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, levantando no coração mesmo da Cristandade o problema que o Concílio parecia não querer considerar.

* * *

Essa distribuição do ensaio do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira se ligava a duas outras iniciativas dos Prelados de Campos e Diamantina, também atinentes ao problema do comunismo.

No dia 3 de dezembro de 1963, D. Antonio de Castro Mayer depositou na Secretaria de Estado da Santa Sé uma Petição assinada por 213 Padres Conciliares de 54 países, no sentido de que o Concílio condenasse o marxismo, o socialismo e o comunismo, em seus aspectos filosóficos, sociológicos e econômicos, e, também, que premunisse os católicos contra a mentalidade que preparava os espíritos para a aceitação daqueles falsos sistemas.

D. Geraldo de Proença Sigaud entregou pessoalmente a Paulo VI, no dia 3 de fevereiro de 1964, outra Petição, esta assinada por 510 Prelados de 78 países, relativa ao atendimento de apelo de Nossa Senhora ligado às revelações de Fátima. Como é sabido, a Virgem Santíssima apareceu em 1917 em

*No Concílio: 213
Bispos pedem a
condenação do
comunismo*

*Consagração da
Rússia ao Ima-
culado Coração
de Maria: 510
Prelados implo-
ram ao Pontífice
o atendimento
do pedido de
Nossa Senhora
em Fátima*

(★) Nova distribuição de *A liberdade da Igreja no Estado comunista*, na versão ampliada pelo autor, foi promovida pelo secretariado instalado por diretores da TFP em Roma, durante a terceira Sessão do Concílio.

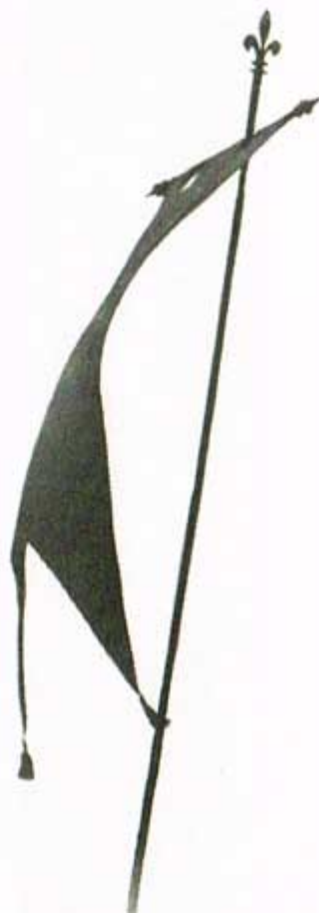
Fátima, Portugal, a três pastorinhos, e os advertiu do castigo que adviria ao mundo se os homens não se convertessem. O instrumento desse castigo — segundo disse então Nossa Senhora — seria a Rússia, que “*espalhará seus erros (o comunismo) pelo mundo*”. Não obstante ser o flagelo com que Deus punirá os homens, a Rússia acabará por se converter, conforme acrescenta a mesma profecia. O penhor dessa conversão — segundo revelação posterior à Irmã Lúcia, uma das videntes de Fátima, ainda hoje viva — era a consagração da Rússia e do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Papa em união com os Bispos de todo o orbe (7). Ora, o Concílio proporcionava uma excelente ocasião para tal. Assim, a Petição dos 510 Prelados, acima referida, era apresentada em momento muito oportuno.

Infelizmente, cabe acrescentar que nem uma nem outra Petição seriam devidamente acolhidas por Paulo VI. A consagração da Rússia e do mundo ao Imaculado Coração de Maria não foi feita. E o Concílio terminaria os seus trabalhos em 1965 sem empregar uma vez sequer a palavra comunismo em seus tão numerosos e extensos documentos, cingindo-se a uma sumária referência — em nota de rodapé — a documentos anteriores do Magistério Pontifício que haviam condenado o comunismo ateu (★).

(★) A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II, em nota de rodapé referente ao problema do ateísmo, cita a Encíclica *Divini Redemptoris* de Pio XI e mais alguns documentos do Magistério Pontifício que entre outros erros condenam também o comunismo. Esta nota de rodapé tem sido usada como argumento para a afirmação de que o Concílio não foi inteiramente omissos em matéria de condenação do comunismo. Não é o lugar oportuno de tratar aqui deste tema.

(7) Cfr. ANTONIO AUGUSTO BORELLI MACHADO, *As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da*

As petições não são atendidas...



A liberdade da Igreja no Estado comunista transpõe a cortina de ferro

Entrementes, *A liberdade da Igreja no Estado comunista* ia fazendo o seu caminho, e não apenas no mundo livre. A obra transpôs a cortina de ferro, onde o movimento “católico”-comunista *Pax*, da Polônia, a atacou violentamente, através de seus órgãos “Kierunki” (n.º8, de 1.º-3-64) e “Zycie i Mysl” (n.º 1-2, de 1964). Originou-se daí uma polêmica entre o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e o jornalista Z. Czajkowski, membro destacado daquele movimento.

“*Nossa discussão — afirmou o “camarada” Czajkowski em um de seus artigos — suscitou grande interesse na Polônia, como testemunham, entre outras, as notícias e informações publicadas a respeito em outros periódicos poloneses, que aliás tomam a mesma atitude que eu com referência às suas teses.*”

Essa polêmica teve desdobramentos internacionais, envolvendo a conhecida folha católica de Paris, “L’Homme Nouveau” (de 3-5-64), favorável à obra, bem como o turbulento órgão comuno-progressista francês “Témoignage Chrétien” (n.º 1035, de 1964) e a revista “Wież” (n.º 11-12, de novembro-dezembro de 1964), de Varsóvia, que se colocaram do lado de *Pax*.

* * *

Em maio de 1964, ainda uma vez pelas páginas de “Catolicismo” (n.º 161), o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira publicara uma edição ampliada desse ensaio, em que desenvolvia mais largamente alguns argumentos. O autor atendia assim a sugestões de diversas personalidades que haviam lido o trabalho em sua primeira versão e manifestado vivo interesse por ele.

Por ocasião da 10.^a edição brasileira da obra, em agosto de 1974, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

Irmã Lúcia, Editora Vera Cruz, São Paulo, 13.^a ed., 1979, pp. 77 a 86.

mudou-lhe o título para tornar mais patente a tese de que trata: *Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?*

Traduzida em sete línguas (alemão, espanhol, francês, húngaro, inglês, italiano e polonês), a obra teve 36 edições, num total de 168 mil exemplares. Além disto, o estudo foi reproduzido na íntegra em mais de trinta jornais e revistas de treze países diferentes.

Resenhas e comentários foram estampados em um número incontável de publicações.

* * *

Entretanto, estava reservada para *A liberdade da Igreja no Estado comunista* uma consagradora aprovação de importante órgão da Santa Sé. A 2 de dezembro de 1964, a Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades (hoje Sagrada Congregação para a Educação Católica) enviou carta ao Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, em que louvava o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, "*merecidamente célebre pela sua ciência filosófica, histórica e sociológica*", augurando "*a mais larga difusão ao denso opúsculo, que é um eco fidelíssimo de todos os Documentos do*

Novo título:
Acordo com o
regime comunis-
ta: para a Igreja,
esperança ou au-
todemolição?

"Eco fidelíssimo
do supremo Ma-
gistério da
Igreja"

■ A liberdade da Igreja no Estado comunista ultrapassou de muito as nossas fronteiras. O jornal comuno-"católico" "*Kierunki*", da Polônia, publicou uma carta aberta ao autor, em primeira página, impugnando o livro. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira respondeu, e o jornal polonês treplicou (na foto, o exemplar nas mãos do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira). A nova resposta do autor do livro não foi publicada por "*Kierunki*".



supremo Magistério da Igreja, inclusive as luminosas Encíclicas "Mater et Magistra", de João XXIII, e "Ecclesiam Suam", de Paulo VI".

A carta, assinada pelo Prefeito daquele Sagrado Dicastério, Cardeal Giuseppe Pizzardo, e referendada pelo Secretário, Monsenhor Dino Staffa, depois Cardeal, constitui valioso testemunho do acerto com que o autor demonstrara a delicada tese e da fidelidade de sua doutrina à ortodoxia católica.

6. Uma luta a favor de locadores e locatários, contra demagógicas leis do inquilinato

*Congelamento
dos aluguéis: so-
cialismo, dema-
gogia, crise de
habitações*

No Brasil, uma legislação socialista e demagógica — velha de mais de vinte anos, promulgada quando o País entrara na II Guerra Mundial — congelava os aluguéis de imóveis urbanos, criando uma grave crise de habitação. Com a depreciação vertiginosa da moeda em consequência da inflação, havia prédios cujo aluguel era menor do que o montante dos tributos sobre eles incidentes.

*Os capitais se re-
traem, a crise
habitacional se
agrava*

Tão absurda e injusta situação acarretava a retração dos capitais, que fugiam dos investimentos imobiliários à procura de aplicações mais compensadoras. Consequentemente, decrescia o número de construções novas, e a crise habitacional se agravava dia a dia, máxime nas grandes cidades, cuja população crescia rapidamente.

*A "solução" so-
cialista: mais ar-
rocho!*

Para remediar esta crise, propunha-se como saída o prosseguimento do arrocho dos aluguéis, que era entretanto a própria causa do mal.

O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira levantou então

bem alto a bandeira da revogação da chamada Lei do Inquilinato, por meio de pronunciamentos pela imprensa e mensagem aos Poderes públicos.

Em julho de 1964, preparou ele o estudo *A propriedade privada mutilada e moribunda no Anteprojeto de lei do inquilinato*, que foi publicado na íntegra em órgãos da imprensa diária do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza e Goiânia (8).

Em outubro do mesmo ano, outro documento de sua autoria, *Reparos e sugestões ao projeto de lei do inquilinato*, foi enviado ao Presidente Castello Branco, e a todos os senadores e deputados (9).

Em ambos os estudos, o Presidente do Conselho Nacional da TFP mostrava que, a médio e longo prazo, o congelamento dos aluguéis lesaria tanto locadores quanto locatários. E propunha que os aluguéis fossem liberados.

A demagogia reagiu com vigor. Os adeptos da manutenção das leis de arrocho vaticinavam que a

A propriedade privada mutilada e moribunda no Anteprojeto de lei do inquilinato: estudo do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira

O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira propõe que os aluguéis sejam liberados

(8) O documento foi publicado na íntegra na "Folha de Minas", Belo Horizonte, 15, 16, 19, 20 e 22-8-64; "Diário de São Paulo", 11, 12 e 13-9-64; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 13-9-64; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 17, 24 e 25-9, 3, 6 e 16-10-64; "Diário do Comércio", Belo Horizonte, 19, 20 e 22-9-64; "Correio do Ceará", Fortaleza, 22, 23, 25 e 30-9-64; "Folha de Goiaz", Goiânia, 1, 2, 3, 4, 6, e 7-10-64. — Resumo do documento foi publicado em "A Tarde", Salvador, 5-11-64. — Entrevistas do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre o tema foram publicadas em "O Estado", Florianópolis, 11-8-64; "Diário do Paraná", Curitiba, 8-8-64; "Jornal do Dia", Goiânia, 14-8-64; "A Tarde", Salvador, 23-8-64; "Diário Popular", São Paulo, 24-8-64; "Diário do Comércio & Indústria", São Paulo, 26-8-64; "Unitário", Fortaleza, 6-9-64; "A Cidade", Campos (RJ), 25-9-64.

(9) O documento foi publicado na íntegra no "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 1.º-11-64. — Entrevistas do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre o tema foram publicadas no "Estado de Minas", Belo Horizonte, 5-11-64, e "Diário Popular", Curitiba, 8-11-64.

*Larga atenuação
do arrocho: bene-
fício para loca-
dores e locatá-
rios*

liberação daria margem à exploração dos locatários pelos locadores; que milhões de inquilinos ficariam sem teto; que as massas urbanas se revoltariam.

Em novembro de 1964 foi transformado em lei o projeto criticado pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira (com algumas das modificações por ele alvitradas). Entretanto, o bom senso prevaleceu, e entre novembro de 1965 e outubro de 1966 foram liberadas todas as locações residenciais novas e as não residenciais.

Como previsto, os capitais procuraram novamente, e com afã, o mercado imobiliário. Em consequência, nossos grandes centros urbanos passaram a contar com um índice elevado de construções residenciais e comerciais. E todas as classes sociais, inclusive o operariado, foram dispendo, com o tempo, de crescente número de habitações.

As vozes que, temerosas de um eventual descontentamento popular, se levantaram durante a campanha contra a Lei do Inquilinato, acabaram por silenciar.

E apesar de subsistirem sem dúvida muitos problemas nessa matéria, a opinião brasileira, tranqüila e sensata, compreende hoje mais do que nunca a vantagem que lhe trouxe a luta vitoriosa contra o congelamento dos aluguéis.

7. Bacharelados de 1964:

“Paraninfos esquerdistas, não!”

*Vitoriosa atua-
ção dos universi-
tários da TFP*

Em outubro e novembro de 1964, pretendia-se eleger o Sr. Tristão de Athayde (conhecido líder da “esquerda católica”) e o também esquerdistas notório Sr. Santiago Dantas, um como paraninfo e outro como patrono dos bacharelados desse ano da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo.

Em outras Escolas superiores registravam-se tentativas no mesmo sentido, sendo excogitados nomes de esquerdistas, desta ou daquela maneira simpáticos ao brizolismo.

Os sócios e cooperadores da TFP que se formavam nesse ano nas Arcadas redigiram manifesto denunciando a manobra, e o distribuíram entre os colegas. Como resultado, os nomes de Tristão de Athayde e Santiago Dantas foram rejeitados, escolhendo-se como paraninfo e patrono da turma dois distintos professores da própria Escola.

* * *

Ao fim da solene sessão de formatura dessa mesma turma, que se realizou no Teatro Municipal de São Paulo, os bacharelados da TFP distribuíram uma proclamação aos colegas intitulada *Retrospecto e compromisso*, na qual rememoravam os grandes lances de cinco anos de luta doutrinária que haviam desenvolvido contra o esquerdismo nas Arcadas. Ao mesmo tempo, assumiam o compromisso de continuarem a defender, na nova etapa da vida que iniciavam, os valores básicos da civilização cristã.

*Proclamação aos
colegas da Faculdade de Direito:
Retrospecto e
compromisso*

■ Em 1965, a TFP lançou às ruas um novo recurso de propaganda: os estandartes rubros com o leão dourado. Difundia-se na ocasião a 3.^a edição de *A liberdade da Igreja no Estado comunista*.



8. *No Viaduto do Chá, uma novidade: os estandartes da TFP*

Nas primeiras campanhas de rua que a TFP realizou, seus métodos de propaganda eram os que habitualmente são usados em nossos centros urbanos por aqueles que querem atrair a atenção do público: alto-falantes, cartazes, proclamação de *slogans* etc.

A partir de 1965, entretanto, a entidade lançou às ruas um novo recurso de propaganda: o uso de estandartes rubros marcados com o leão rompante dourado, e as palavras *Tradição-Família-Propriedade*, também em letras de ouro.



Método de propaganda característico da TFP

A ocasião escolhida para esse lançamento foi a campanha de venda da terceira edição de *A liberdade da Igreja no Estado comunista*, no Viaduto do Chá em São Paulo. No dia 30 de março, nos quatro cantos daquela movimentada artéria, os estandartes da TFP tremularam pela primeira vez, e a partir de então caracterizariam sempre a ação da entidade junto ao público. Hoje, praticamente não há recanto do Brasil que não conheça esse símbolo da TFP, e onde quer que ele apareça, indica logo a todo bom brasileiro que ali está a entidade para defender — numa atuação doutrinária legal e cortês — algum princípio da civilização cristã, ameaçado pelo comunismo, pelo progressismo ou por outro inimigo de nossa Pátria.







9. “Diálogo, diálogo, diálogo”: palavra “mágica” para embair as multidões

A tática do diálogo, novo artifício da guerra psicológica comunista

No dia 8 de dezembro de 1965, encerrava-se o Concílio Vaticano II. No momento em que os Prelados do mundo inteiro voltavam para suas terras de origem, a palavra *diálogo* voava de boca em boca, excitando com sua carga febricitante certo tipo de ambientes no mundo inteiro.

A palavra assumia um sentido novo e reluzia como algo de “moderno” e “atualizado”. *Dialogar* era estar em dia; *não dialogar* era proceder de maneira retrógrada. Pois o *diálogo* parecia ter o condão de desarmar todas as prevenções, e era a maneira simples, irresistível, de mudar as convicções, inclusive dos comunistas.

Ecumenismo, coexistência, paz, outros exemplos de palavras-talismã

Com o mesmo efeito “mágico” se carregavam, analogamente, as palavras *ecumenismo*, *coexistência pacífica*, *paz* e outras do gênero.

Desmobilização dos espíritos em favor do comunismo, meta capital da nova tática

Nos ambientes em que tal estado de ânimo penetrava, ia-se notando aos poucos uma desmobilização dos espíritos em relação ao comunismo, predispondo favoravelmente à doutrina e à tática deste, pessoas de si refratárias à pregação marxista explícita. De onde a suspeita de que o uso “torcionado” de palavras como *diálogo* fizesse parte de um artifício tático novo, posto em uso pelo comunismo em sua incessante guerra psicológica revolucionária contra o Ocidente e a Igreja.

Uma descrição sucinta desse processo, naquilo que ele tem de essencial, poderia transformar esta

suspeita de muitos em certeza, e premunir os incautos contra a nova tática comunista, subtil.

Visando este fim, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira escreveu *Baldeação ideológica inadvertida e diálogo*, publicado em primeira mão por "Catolicismo", n.º 178-179, de novembro-dezembro de 1965.

Em janeiro de 1966, a Editora Vera Cruz lançava a primeira edição em forma de livro, que a TFP se encarregou de difundir por todo o País.

De 1966 para cá, as edições se sucederam: cinco em português, quatro em espanhol, uma em italiano, uma em alemão. Ao todo, 63 mil e quinhentos exemplares. O trabalho foi transcrito integralmente em cinco jornais ou revistas da Espanha, Argentina e Chile.

* * *

Baldeação ideológica inadvertida e diálogo também cruzou a cortina de ferro.

No semanário "Kierunki" (n.ºs 51-52 e 53, de 1967) o "camarada" Z. Czajkowski — o mesmo da polêmica em torno de *A liberdade da Igreja no Estado comunista* — escreveu o artigo bastante singular *No círculo de uma mistificação psicológica, ou seja, de uma polêmica com o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira* — continuação.

Nesse artigo, o escritor "católico"-comunista, a fim de melhor rebater o ensaio do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, adulterou pura e simplesmente diversos trechos que quis refutar. Por onde se vê de que lado estava a "mistificação"...

Chama a atenção que um elemento de destaque da Associação Pax, a qual constitui dócil instrumento nas mãos do governo comunista polonês, tenha julgado oportuno alertar os círculos intelectuais de seu país contra *Baldeação ideológica inadvertida e diálogo*. Não

Desvendando o processo: o estudo Baldeação ideológica inadvertida e diálogo

As edições no Brasil e no Exterior

Por detrás da cortina de ferro, uma manifestação de incômodo profundo



pode ser outra a razão senão o receio de que a obra do autor brasileiro acarretasse dano à seita vermelha em seu próprio domínio de além cortina de ferro (10).

10. Não! para o divórcio — A primeira campanha da TFP contra a liquidação da família brasileira

Em 1966 a TFP desenvolveu sua primeira grande campanha em defesa da família ameaçada pelo divórcio.

A questão do divórcio envolvia grave problema doutrinário e um problema psicológico complexo.

Por sua natureza, o matrimônio é um contrato indissolúvel. Elevando-o à dignidade de Sacramento, Nosso Senhor Jesus Cristo conferiu a essa indissolubilidade um fundamento sobrenatural. A civilização católica nasceu e prosperou sobre a base da família cristã indissolivelmente constituída.

Compreende-se, entretanto, que em nossa era, trabalhada por intensa fermentação neopagã, as paixões desordenadas, postas em ebulição por certos meios de comunicação social, tendam violentamente a eliminar das leis o princípio venerável e austero da indissolubilidade.

Daí o aparecimento em quase todos os países, e também no Brasil, de correntes divorcistas, em contraste com outras favoráveis à indissolubilidade.

A controvérsia entre essas duas correntes crescia ou diminuía de intensidade, conforme as circunstâncias. De qualquer modo, dela tiravam proveito os esquerdistas.

O caráter sacral do matrimônio

A campanha é dos divorcistas, mas o proveito é para os comunistas...

(10) Cfr. "Catolicismo", n.º 244, abril de 1971.

Com efeito, seria um exagero afirmar que todo divorcista, só por isso, é comunista. Sem embargo, é inegável que a subversão agitava o problema do divórcio como um elemento a mais para convulsionar o País. Pois ela só tem a ganhar com a desagregação da família.

* * *

Nesse ano de 1966 tramitava na Câmara Federal, encaminhado pelo Governo, um projeto de novo Código Civil que incluía em seus dispositivos uma virtual implantação do divórcio. Ao mesmo tempo, a agitação divorcista se alastrava por toda parte (com manifesto gozoso dos esquerdistas).

Nos meios de comunicação social, muitos eram os partidários do divórcio que investiam furiosamente contra a manutenção da indissolubilidade do vínculo matrimonial. Suas técnicas de propaganda — atualizadas, ágeis, impressionantes — contrastavam com as poucas reações antidivorcistas, o mais das vezes inibidas, canhestras e pouco impressionantes.

E o Episcopado, salvo raras exceções, se mantinha num mutismo desconcertante, do qual parecia depreender-se que a Igreja, desanimada face à maré-montante do divorcismo, abria mão da defesa da indissolubilidade.

Assim, os brasileiros antidivorcistas, embora fortemente majoritários, tinham a impressão de que a Nação inteira se tornara divorcista. E com isto perdiam a vontade de lutar e a esperança da vitória.

Coube então à TFP revelar aos antidivorcistas a

Na Câmara dos Deputados, o projeto do divórcio

Nos órgãos de publicidade: agitação

Face à maré-montante divorcista, quase todo o Episcopado se calava... ou falava baixo

■ Um milhão de brasileiros assinaram as listas da TFP contra o divórcio.





sua própria força, restituindo-lhes o ânimo e desestimulando os divorcistas. Era o meio de salvar a indissolubilidade conjugal ameaçada.

* * *

*A TFP apela aos
altos Poderes ci-
vis e eclesiásticos
em prol da fa-
mília brasileira*

No dia 2 de junho de 1966, a Sociedade saiu às ruas, nas principais cidades do País e em muitas de importância menor, coletando assinaturas para um *Apelo aos altos Poderes civis e eclesiásticos em prol da família brasileira*, ameaçada no projeto de Código Civil (11).

(11) O texto do abaixo-assinado foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 187, julho de 1966; "Correio do Paraná", Curitiba, 3-6-66; "Diário Popular", São Paulo, 3 e 13-6-66; "Diário de S. Paulo", 5 e 8-6-66; "Diário da Noite", São Paulo, 6-6-66; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 6-6-66; "O Popular", Goiânia, 7-6-66; "Folha de Londrina", Londrina (PR), 7-6-66; "A Nação", Florianópolis, 7-6-66; "A Nação", Blumenau (SC), 7-6-66; "A Nação", Itajaí (SC), 7-6-66; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 7-6-66; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 9-6-66; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 11-6-66; "Jornal do Povo", Itajaí (SC), 11-6-66; "Voz do Povo", Olímpia (SP), 11-6-66; "Liberal", Santa Vitória do Palmar (RS), 11-6-66; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 12-6-66; "Folha de S. Paulo", 12-6-66; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 12-6-66; "O Globo", Rio de Janeiro, 13-6-66; "A Gazeta", São Paulo, 13-6-66; "Notícias Populares", São Paulo, 13-6-66; "A Tribuna", Blumenau (SC), 13-6-66; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 17-6-66; "Tribuna da Fronteira", Mafra (SC), 18-6-66; "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 19-6-66; "Semana Religiosa", Pouso Alegre (MG), 19-6-66; "Diário da Manhã", Recife, 20-6-66; "Diário do Povo", Campinas (SP), 24-6-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 26-6-66; "Lar Católico", Juiz de Fora (MG), 26-6-66; "Diário de Notícias", Salvador (BA), 26-6-66; "Lume", Blumenau (SC), 29-6-66; "Gazeta Pebeana", Blumenau (SC), junho de 1966; "A Notícia", Joinville (SC), 5-7-66. — Resumos foram publicados no "Diário Mercantil", Juiz de Fora (MG), 8-6-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 12-6-66; "Voz do Paraná", Curitiba, 12-6-66.



O público antídívorcista — imensa maioria — começou a assinar em massa. Nas bancas montadas pela TFP para colher as assinaturas formavam-se filas de pessoas.

No 11.º dia da campanha, quando o Apelo atingia 500 mil firmas, deu-se a primeira vitória dos antídívorcistas: o projeto foi retirado, para reexame, pelo Governo federal.

Entretanto, nesse mesmo dia, os Deputados Nelson Carneiro e José Maria Ribeiro reapresentaram à Câmara, como projeto de sua própria iniciativa, o Código mandado retirar pelo Presidente da República.

Veio então a lume o manifesto *A TFP e a investida divórcista*, datado de 25 de junho, no qual a entidade aplaudia a medida do Governo, incitava todos os brasileiros à vigilância, e comunicava o prosseguimento de sua campanha, em vista da permanência da ameaça (12).

* * *

Concomitantemente à campanha de abaixo-assinado, a Sociedade organizou, nos meses de junho e julho, em São Paulo e Belo Horizonte, ciclos de conferências contra o divórcio, nos quais falaram, além de representantes da TFP, destacadas figuras do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal de Justiça

Primeira vitória antídívorcista: o projeto de Código Civil é retirado pelo Governo

O perigo divórcista persiste: a TFP prossegue em campanha

Ciclos de conferências, em São Paulo e Belo Horizonte

(12) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 187, julho de 1966; "Folha de S. Paulo", 26-6-66; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 26-6-66; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 2-7-66; "O Globo", Rio de Janeiro, 5-7-66. — Resumos foram publicados em "A Nação", Florianópolis, 16-7-66; "O Estado", Florianópolis, 18-7-66; "Correio do Ceará", Fortaleza, 21-7-66; "Folha", São Carlos (SP), 24-7-66; "Jornal do Comércio", Recife, 24-7-66; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 24-7-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 7-8-66.



■ O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira discorre sobre o tema A continuidade familiar e a tradição, no projeto de Código Civil brasileiro, no ciclo de conferências que a TFP promoveu sobre o divórcio.

e do Tribunal de Alçada de São Paulo, e do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, bem como do Magistério universitário deste último Estado (13).

* * *

Desconcertante comunicado da CNBB: elogio sem restrições ao MEB e ao projeto de Código Civil divorcista; alerta contra a TFP

Absolutamente desconcertante, nessa ocasião, foi a conduta da Comissão Central da CNBB.

Em comunicado de 17 de junho de 1966 — no qual com dificuldade se vislumbrava uma censura ao divórcio — o organismo episcopal procurava acautelar os católicos acerca das atividades da TFP, ao mesmo tempo que se referia de modo ameno e benigno, tanto ao projeto de Código Civil que introduzia subrepticamente o divórcio em nossa legislação, como ao MEB (Movimento de Educação de Base), cujo caráter subversivo e comunizante era reconhecido pela generalidade dos brasileiros.

Em primeira instância, carta do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira ao Cardeal Rossi

De início, a TFP evitou a publicidade. Em data de 24 de junho, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira dirigiu carta ao Emmo. Cardeal Agnelo Rossi, então Presidente da CC da CNBB, na qual externava toda a surpresa causada pelo comunicado daquela Comissão Central. Acrescentava achar-se na ignorância dos fatos que teriam levado o organismo episcopal a sair de público contra a Sociedade, e pedia um esclarecimento privado a Sua Eminência.

(13) Cfr. mais adiante, Capítulo IV, 7.

A TFP aguardou mais de vinte dias, antes de tomar uma atitude pública.

Não obtendo resposta, a Sociedade fez publicar pelos principais jornais do País, no dia 23 de julho, um extenso documento intitulado *Respeitosa defesa em face de um comunicado da Veneranda Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — Filial convite ao diálogo*, contendo cerrada argumentação, a qual tornava patente o injusto da atitude adotada pelo órgão de cúpula da CNBB (14).

Este se manteve em absoluto mutismo, nada tendo que responder ao fundamentado documento da TFP.

* * *

A 22 de julho de 1966, a TFP encerrou sua campanha. Em 50 dias, 1.042.359 brasileiros haviam aderido ao Apelo, em 142 cidades. Este foi, naquela época, o maior abaixo-assinado de nossa História,

*A carta não
obtem resposta:
respeitosa e filial
defesa da TFP*

*Um milhão de
assinaturas, nas
listas da TFP*

(14) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 188, agosto de 1966; "Diário de Notícias", Porto Alegre, 24-7-66; "O Estado de S. Paulo", 26-7-66; "Diário de Pernambuco", Recife, 26-7-66; "O Jornal", Rio de Janeiro, 26-7-66; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 26-7-66; "Diário de Notícias", Salvador, 26-7-66; "Diário do Paraná", Curitiba, 26-7-66; "Correio do Ceará", Fortaleza, 26-7-66; "Jornal do Comércio", Recife, 26-7-66; "O Estado", Florianópolis, 26-7-66; "A Nação", Blumenau (SC), 26-7-66; "A Nação", Itajaí (SC), 26-7-66; "Folha de Goiaz", Goiânia, 27-7-66; "O Popular", Goiânia, 28-7-66; "Diário dos Campos", Ponta

■ *O auditório da Federação do Comércio, em São Paulo, ficou lotado em todas as sessões do ciclo de conferências promovido pela TFP contra o divórcio.*





■ Para comemorar a vitória contra o divórcio, a TFP promoveu uma caminhada no Viaduto do Chá em São Paulo, e uma manifestação na Praça do Monumento, no Ipiranga.

superado dois anos depois por outro abaixo-assinado da TFP, contra a infiltração comunista nos meios católicos.

No Viaduto do Chá, a comemoração da vitória

No dia 12 de agosto, a Sociedade comemorou a vitória alcançada realizando uma caminhada dos seus sócios e dos seus cooperadores no Viaduto do Chá, em São Paulo, seguida de uma manifestação cívica na Praça do Patriarca.

No Monumento do Ipiranga, prece a Nossa Senhora Aparecida

Dois dias depois, a entidade levou a efeito um longo desfile de automóveis e ônibus até o histórico Monumento da Independência, no Ipiranga, onde o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e demais membros do Conselho Nacional assinaram uma prece a Nossa Senhora Aparecida, depositando a seus pés o êxito da campanha, e suplicando que o divórcio jamais se implantasse em nossa Pátria (15).

Grossa (PR), 28-7-66; "Monitor Campista", Campos (RJ), 29-7-66; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 31-7-66; "Diário da Manhã", Recife, 1.º-8-66; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 7-8-66; "Correio da Serra", Barbacena (MG), 13-8-66.

(15) Crf. "Catolicismo", n.º 189, setembro de 1966.

11. Nas Universidades, ação coerente e positiva da TFP

Organização nitidamente subversiva, a UNE (União Nacional dos Estudantes), operava em íntima conexão com setores da Ação Católica, como a JUC. Proscrita pela Revolução de 31 de Março, conseguira temporariamente, na clandestinidade, a liderança de diversas entidades universitárias.

Em julho de 1966, aquela organização programara realizar, em Belo Horizonte, um congresso estudantil. Dada a visível inspiração comunista do certame, foi este proibido pelos Poderes competentes, e impedido de reunir-se pela ação da Polícia.

Numa atitude que causou perplexidade e viva repulsa na opinião pública, os Dominicanos e Franciscanos acolheram, em seus conventos de Belo Horizonte, os participantes do congresso proibido. O insólito acontecimento provocou uma carta aberta de protesto, dirigida por 221 personalidades mineiras em agosto daquele ano, aos Piores das duas Casas religiosas. Os signatários afirmavam que não podiam deixar de ver em tal gesto "*mais uma tomada de atitude do tristemente famoso esquerdismo católico*".

A UNE na raiz das agitações estudantis

A Polícia dispersa congresso: Dominicanos e Franciscanos acolhem participantes



*Em São Paulo,
nova tentativa:
intervenção do
DOPS*

*Começam as agi-
tações*

*1.^a etapa: fer-
mentação dos es-
píritos por moti-
vos aparentemen-
te anódinos*

*Universitários da
TFP: ressalvemos
os princípios*

*2.^a etapa: o mo-
vimento resvala
para o terreno
claramente polí-
tico*

Depois dessa malograda tentativa em Belo Horizonte, a UNE procurou reunir em São Paulo, em setembro do mesmo ano, novo Congresso de caráter clandestino e subversivo. Em pronta intervenção, o DOPS dissolveu esse certame, efetuou numerosas prisões e apreendeu abundante material subversivo.

A partir desse fato, greves universitárias de protesto, seguidas de tumultos e arruaças, eclodiram em diversos pontos do País.

* * *

A agitação seguiria um plano perfeitamente estruturado. Numa *primeira fase*, levantam-se questões meramente circunscritas ao âmbito universitário. Entretanto, algo de febricitante, de morbidamente agitado, presente no movimento já em seu início, denuncia o seu caráter artificial.

Os universitários da TFP empenharam-se em frustrar logo em seu nascedouro os esforços subversivos em marcha. Participaram eles das assembléias estudantis em diversas Faculdades de São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Curitiba. No dia 9 de setembro distribuíram um primeiro manifesto, no qual lamentavam os eventuais excessos da repressão policial, mas resguardavam o princípio de que o Poder público tem o direito e o dever de reprimir a propaganda comunista. E que, portanto, não cabia ao corpo discente protestar contra a detenção dos colegas autenticamente comunistas.

A partir de 17 de setembro, as greves tomaram uma conotação subversiva mais acentuada. Seguidos por vários colegas, os universitários da TFP "furaram" a greve, conseguindo deste modo quebrar a unanimidade que se pretendia estabelecer em torno do movimento paredista.

Numa *segunda etapa*, o movimento estudantil,

habilmente manipulado, entra para o terreno definitivamente político. Diversas passeatas são realizadas, nas quais se vêem faixas increpando o regime.

Atentos ao rumo que a crise ia tomando, os universitários da TFP lançaram, em 19 de setembro, um segundo manifesto intitulado: *Normalização legal ou ditadura caótica de pequenos grupos?* Nele denunciavam manejadores extra-universitários que tentavam utilizar os estudantes para fins políticos inconfessáveis. O documento mostrava ainda como essa deformação politizante dos movimentos universitários fazia o jogo do comunismo. E chamava a atenção dos colegas para a singular coincidência entre a onda de agitação que grassava no Brasil, e onda semelhante — aplaudida ou até promovida por comunistas notórios — que varria naquele momento todo o continente sul-americano.

No crepitar da crise, o movimento estudantil entrava caracteristicamente numa *terceira fase*. Um palavreado tipicamente comuno-janguista começava a aparecer nas declarações feitas em nome dos estudantes. Investia-se contra as estruturas atuais baseadas no direito de propriedade, e arengava-se em favor das reformas de base confiscatórias e socialistas. Tal palavreado tornava evidente o intuito de sublevar ao mesmo tempo o operariado urbano e rural, para que este, em união com os estudantes, derrubasse o Governo, e com ele o próprio regime sócio-econômico vigente no País. Em seu lugar se instauraria — é claro — uma república comuno-sindicalista, nos moldes de Cuba.

Os universitários da TFP intervieram mais uma vez em fins de setembro, desvendando aos olhos dos colegas, num terceiro manifesto, os rumos para os quais os estavam empurrando certos prestidigitadores da crise universitária, rumo esse tão contrário e estranho aos verdadeiros interesses dos estudantes.

O manifesto descrevia, numa visão de conjunto,

TFP: manejadores extra-universitários manipulam estudantes para fins políticos inconfessáveis

3.ª etapa: palavreado comuno-janguista, rumo à insurreição bolchevista

Desmascarando o processo: terceiro manifesto da TFP

*As greves se es-
vaziam, a sub-
versão entra em
recesso*

as diversas etapas da agitação estudantil, e apontava a maneira pela qual os estudantes que dela participaram foram sendo inadvertidamente conduzidos ao engajamento em um processo sorrateiro de insurreição bolchevista.

Este manifesto representou um golpe decisivo nos planos dos agitadores esquerdistas, que ficavam a descoberto, sem meios de arrastar atrás de si a maior parte dos estudantes.

Aos poucos as greves foram se esvaziando, e a subversão universitária entrou em recesso em todo o País.

Baixada a poeira da demagogia, pôde-se ver com clareza que tais agitações não representavam senão um imenso *bluff* de minorias comunistas, *bluff* arquitetado para lançar no caos todo o Brasil.

A atuação dos sócios e dos cooperadores da TFP no transcurso dessa crise despertou, como era previsível, reações coléricas nas esquerdas acadêmicas. Tais reações eram sistematicamente desencadeadas por grupos de *arditi* apoiados por uma minoria de esquerdistas, simpatizantes destes. A maioria dos estudantes, pelo contrário, dispensou aos universitários da TFP uma acolhida sempre simpática e cordial, bem como manifestações de apoio à coragem que revelavam diante da demagogia e da arrogância dos agitadores (16).

12. Simpática atitude do Presidente Castello Branco

A TFP atuou em 1967 em prol de uma lei de imprensa que conciliasse a indispensável repressão dos abusos — tão freqüentes nesse setor — com uma



■ *O Presidente Castello Branco recebe em audiência o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e outros membros do Conselho Nacional da TFP.*

justa e adequada liberdade, necessária para o bom desempenho da missão jornalística.

Quando se achava em debate no Congresso a nova *Lei de Imprensa*, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira dirigiu carta ao Presidente Castello Branco, datada de 13 de janeiro de 1967, na qual pedia que o projeto “passasse por substanciais modificações, de sorte que, reprimindo embora a licenciosidade, proporcionasse aos órgãos de difusão escrita e falada a liberdade necessária para a sua atuação”.

Em visita a São Paulo, no dia 25 de janeiro de 1967, o Chefe de Estado convidou o Conselho Nacional da TFP para uma audiência no Palácio dos Campos Elíseos. No decurso desta, o Supremo Magistrado exprimiu a satisfação com que recebera a missiva “fidalga e amável” para com a pessoa do Presidente da República. Acrescentou que a encaminhara ao Ministro da Justiça, recomendando que este lhe desse toda a atenção.

A audiência do Presidente Castello Branco aos dirigentes da TFP merece um registro especial. Esta Sociedade tomara posição discordante em relação a vários projetos apresentados pelo Governo, como o do Estatuto da Terra e o do Código Civil divorcista. Essa discordância — sempre manifestada de modo

*Lei de Imprensa:
a TFP envia carta equilibrada ao
Presidente Cas-
tello Branco*

*O Presidente da
República convida para audiên-
cia o Conselho
Nacional da TFP*

(16) Cfr. “Catolicismo”, n.º 191, novembro de 1966.

respeitoso e digno — não provinha entretanto de uma oposição sistemática e vulgar, mas resultava dos altos princípios que norteiam a entidade. O Presidente demonstrou compreender isso perfeitamente ao querer exprimir pessoalmente o apreço com que recebera o pronunciamento da TFP em favor de uma autêntica e proporcionada liberdade de imprensa em nossa Pátria (17).

13. Tradição, Família, Propriedade: um ideal em expansão na América e na Europa

*Os ideais da
TFP se expan-
dem além-fron-
teira: as TFPs
congêneres e en-
tidades afins*

Os ideais da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade foram se expandindo, com o passar do tempo, para além de nossas fronteiras. Assim, em quase todas as nações-irmãs da América do Sul, começaram a se formar, a partir de 1967, entidades congêneres ou afins à TFP brasileira, as quais mantêm com esta, e entre si, vínculos de fraterna amizade.

Embora autônomas, acham-se todas unidas em torno de um ideal e de uma luta comuns. O ideal: a restauração da civilização cristã no mundo de hoje. A luta: o combate doutrinário, estritamente legal e de índole pacífica, ao comunismo e ao progressismo,

(17) Cfr. "Catolicismo", n.º 194, fevereiro de 1967.

■ *A TFP dos Estados Unidos realizou uma manifestação de desagravo a Nossa Senhora na 7.ª Avenida, em Nova York. Uma organização pró-aborto publicara um folheto blasfemo contra a Virgem Santíssima.*



combate esse inspirado na doutrina católica, e com especial ênfase posta nos valores da tradição, da família e da propriedade.

Estas entidades adotam como súmula de seus ideais e métodos de ação o livro *Revolução e Contra-Revolução*, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

Surgiram sucessivamente TFPs coirmãs e autônomas na *Argentina* (1967), *Chile* (1967), *Uruguai* (1967), *Equador* (1973), *Colômbia* (1973), *Venezuela* (1974) e *Estados Unidos* (1974). A mais recente é a TFP da *França*, fundada em 1977.

Também inspiradas em *Revolução e Contra-Revolução* formaram-se as seguintes entidades afins: na *Espanha*, a *Sociedad Cultural Covadonga* (1971); na *Bolívia*, os *Jóvenes Bolivianos pró-Civilización Cristiana* (1973); e no *Canadá*, os *Jeunes Canadiens pour une Civilisation Chrétienne* (1975).

Em *Roma*, o *Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà*, instalado em 1977, constitui, no coração da Cristandade, um centro de difusão do pensamento e das atividades da grande família das TFPs espalhadas pelos continentes americano e europeu.

Uma intensa permuta de publicações e de visitas, para estudo dos respectivos métodos e êxitos, e sobretudo do ideal comum, vem contribuindo de modo marcante para estimular a vitalidade dessas associações.

Extravasaria de muito os limites do presente trabalho descrever pormenorizadamente a atuação desenvolvida pelas diversas TFPs e entidades afins nos respectivos países. O leitor se contentará com as referências de passagem feitas neste volume.

■ A mais nova das TFPs é a da França, que já fez tremular seus estandartes junto à Catedral de Notre Dame em Paris, quando da distribuição de dois manifestos a propósito das eleições de março de 1978.

Revolução e Contra-Revolução, livro que inspirou jovens do mundo inteiro

Na França, a mais recente das TFPs

Em Roma, o Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà

A atuação das TFPs nas Américas e na Europa



■ TFPs e entidades congêneres em ação:

■ Argentina. — *Interpelação à OEA por sua omissão face ao comunismo, que nega todos os direitos humanos.*



■ Chile. — *Esclarecimento da opinião católica sobre o perigo comunista.*

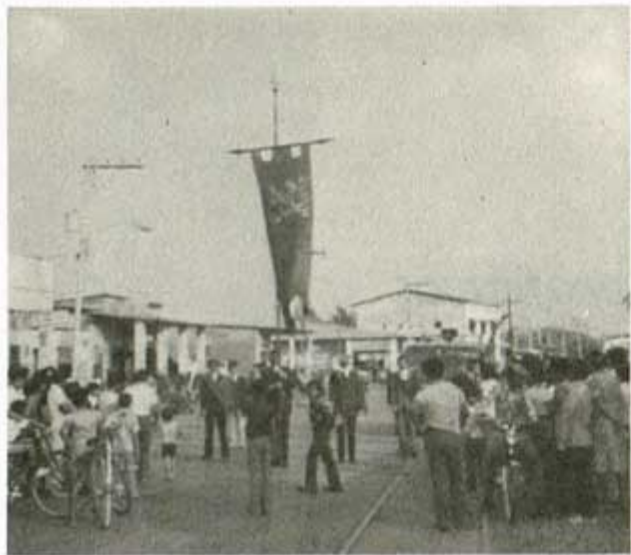


■ Uruguai. — *Difusão do best-seller Izquierdismo en la Iglesia: "compañero de ruta" del comunismo en la larga aventura de los fracasos y de las metamorfosis.*



■ Colômbia. — *Difusão da revista "Cruzada", da TFP colombiana.*





■ Equador. — Distribuição de manifesto sobre o plebiscito de 1978, relativo à nova Constituição.



■ Venezuela. — Difusão do boletim "Resistencia", do núcleo universitário da TFP venezuelana.

■ Espanha. — Petição às Cortes espanholas para que fosse eliminado do texto da nova Constituição dispositivo que permitia a introdução do divórcio.



■ Bolívia. — Divulgação dos Dialogos sociales.

■ Canadá. — Manifestação pública pedindo a proibição de peça blasfema contra Nossa Senhora.



14. *Um livro profético:* *Frei, o Kerensky chileno*

*Diretor da TFP
é "expulso" do
Chile*

Fabio Vidigal Xavier da Silveira, um dos diretores da TFP brasileira, encontrava-se em visita ao Chile quando, a 1.º de setembro de 1966, recebeu ordens do Governo democrata-cristão presidido por Eduardo Frei, de abandonar o País em 72 horas. A alegação era de que ali desenvolvera atividades subversivas!

O que se passou foi simplesmente o seguinte: no dia 29 de agosto se realizara na cidade chilena de Temuco uma reunião de agricultores da região. Presente ao encontro, o Sr. Fabio V. Xavier da Silveira foi convidado a falar sobre a reforma agrária no Brasil no tempo de João Goulart. O tema estava rigorosamente circunscrito à realidade brasileira.

*Assunto vetado
no Chile de Frei:
a reforma agrá-
ria no Brasil*

Entretanto, a cúpula demo-cristã que governava o País considerou que falar no Chile em 1966 sobre os tempos que antecederam a 1964 no Brasil, era nocivo àqueles que, em outra nação sul-americana, enveredavam também pelos caminhos resvaladios das reformas de estrutura. Muito sintomaticamente, o Governo pedecista do país andino interpretava, pois, a exposição e análise da luta em torno da *reforma agrária no Brasil* como intervenção indireta em problemas internos daquela nação.

O Sr. Fabio V. Xavier da Silveira retirou-se do Chile, conforme lhe fora intimado. Contudo, não sem antes obter uma audiência com o Ministro do Interior,



Bernardo Leighton, a quem apresentou o mais enérgico protesto contra a medida violenta e arbitrária de que estava sendo vítima (18).

* * *

Ao longo de sua estadia no Chile, Fabio V. Xavier da Silveira ficou conhecendo de perto o regime que se instalara naquele país. Observador perspicaz, percebeu logo o triste desfecho para o qual se encaminhava a nação irmã. Durante a sua viagem, foi colecionando depoimentos, recortes de jornal, publicações diversas, o que lhe permitiria, menos de um ano depois, escrever um livro sobre o tema. Em razão de seu título, este haveria de marcar a frente de Eduardo Frei com o ferrete de "*Kerensky chileno*".

Com efeito, no trabalho de observação e análise sócio-política que então escreveu, o jovem e brilhante Diretor da TFP brasileira mostraria, com impressionante nitidez, como o Presidente democrata-cristão estava preparando o caminho para a ascensão da minoria marxista ao Poder no Chile, do mesmo modo pelo qual, em circunstâncias análogas, Alexandre Kerensky preparara a ascensão de Lênin na Rússia.

Pronto o trabalho, em julho de 1967, "*Catolicismo*" (n.º 178-179) o publicou sob o título *Frei, o Kerensky chileno*. Logo depois, a Editora Vera Cruz dava a lume a primeira edição em forma de livro. Posto à venda em campanha de rua pelos sócios e pelos cooperadores das TFPs e entidades afins em quase todos os países sul-americanos, o livro alcançou rapidamente sucesso. Foi publicado na Argentina (seis edições), na Venezuela (três edições), na Colômbia, no Equador, na Itália, o que, com as quatro edições brasileiras (duas em forma de livro, duas em "

No Chile, Fabio observa e se documenta...

Em julho sai a denúncia: Frei, o Kerensky chileno

(18) Cfr. "*Catolicismo*", n.º 190, outubro de 1966.

licismo”), perfaz o total de dezesseis edições, superando a casa dos 120 mil exemplares.

* * *

Frei, o Kerensky chileno, *livro proibido*

No Chile, o livro repercutiu intensamente. Tão logo o Governo desse país tomou conhecimento da publicação no Brasil, proibiu a sua entrada e circulação em território chileno.

Mas a obra furou o bloqueio de modo inesperado: turistas chilenos adquiriam a edição argentina recém-publicada em Buenos Aires, e retornavam a seu país levando-a em sua bagagem. Não obstante, essa entrada era forçosamente pequena para atender à enorme demanda. Todos queriam ler o livro. Originou-se então uma disputadíssima corrida de preços para adquiri-lo, em segunda mão, dos poucos e felizes possuidores.

Ao pé da letra, o livro abalou o Chile. Embora os fatos apontados por Fábio V. Xavier da Silveira fossem notórios, ninguém os tinha coligido e apresentado num quadro único, formando com eles um expressivo — e carregado — panorama do conjunto. Com a isenção de ânimo e a distância dos acontecimentos que a sua condição de estrangeiro lhe conferia, o diretor da TFP brasileira pôde encontrar o fio lógico que conduzia a política demo-cristã no Chile e determinar-lhe o desfecho provável.

O Governo demo-cristão do país andino se sentiu de tal maneira desconcertado e apanhado, que não se limitou a cercear arbitrária e ditatorialmente a difusão do livro em seu próprio território. A pedido de seu Embaixador no Brasil, a venda pública em nosso País foi proibida quando já se haviam escoado vinte mil exemplares da publicação em “Catolicismo” e cinco mil exemplares da edição em forma de livro. A TFP acatou, não sem protesto, a insólita decisão

de nossas autoridades, que assim aceitavam uma injunção descabida do Governo chileno demo-cristão.

Importa ponderar que a divulgação até então feita em nosso território já atingira o objetivo visado, que era o de alertar a opinião brasileira para o que se passava no Chile. O futuro viria, bem mais rapidamente do que muitos supunham, confirmar a oportunidade e justeza desse brado de alerta.

Com efeito, três anos depois, quando Frei entregou o governo ao marxista Allende, em toda a América Latina se levantou um brado uníssono: *Frei, o Kerensky chileno* tinha sido um livro profético.

Em toda a América Latina, sim. Pois a experiência demo-cristã lançada por Frei hipnotizava literalmente numerosos e influentes setores da opinião pública íbero-americana. O livro de Fábio V. Xavier da Silveira, desfazendo o mito pedecista, concorreu marcadamente para que o rumo histórico do continente passasse a demandar outros horizontes (19).

Em 1970, com a subida de Allende, a história de *Frei, o Kerensky chileno* seria enriquecida com outro capítulo. Dele se tratará no momento oportuno.

(19) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, Fábio, *o íbero-americanista cristão*, "Folha de S. Paulo", 2-1-72.



■ Com três anos de antecedência, Fábio Vidigal Xavier da Silveira previu que Frei seria o Kerensky chileno. Na foto abaixo, o líder democrata-cristão abraça efusivamente o marxista Allende, ao passar-lhe a Presidência do Chile.



Tanto no Chile como na Ibero-América, um abalo para a Democracia Cristã

15. *No cinqüentenário da revolução comunista*

No 50.º aniversário da revolução bolchevista, a TFP se dirige à Nação

No dia 1.º de novembro de 1967, a TFP fez publicar, nos principais órgãos de comunicação do País, o manifesto *No 50.º aniversário da Revolução bolchevista*.

Nos comentários que os grandes meios de publicidade internacional e nacional então consagravam ao cinqüentenário da revolução bolchevista, preponderava uma atmosfera toda ela feita de derrotismo, de apatia e — aqui e acolá — até mesmo de laivos de simpatia para como o comunismo.

A respeito do cinqüentenário organizara-se em todo o mundo uma orquestração que procurava incutir um otimismo ingênuo quanto às intenções democratizantes dos dirigentes do Cremlim e às possibilidades de uma “evolução interna” do comunismo.

O manifesto da TFP mostrava quanto havia de precário nessas esperanças, e incitava o Ocidente a que se mantivesse vigilante na defesa de seu patrimônio cristão de crenças, princípios, tradições e valores culturais.

O primeiro brado de alerta da TFP contra os perigos da détente

Era portanto, contra uma imensa capitulação em relação ao comunismo, que o pronunciamento da TFP prevenia a opinião nacional. Foi este, ao que nos consta, o primeiro brado de alerta contra os perigos da *détente*, então em estado ainda germinativo, e que tão funestos resultados haveria de trazer para a Igreja e para as nações não comunistas (20).

(20) O documento foi publicado na íntegra em “Catolicismo”, n.º 203, novembro de 1967; “O Estado de S. Paulo”, 1.º-11-67; “Jornal de Curitiba”, Curitiba, 4-11-67; “Diário

16. *Pelas vítimas do comunismo, homenagem e oração*

A TFP fez celebrar em novembro de 1967 Missas em dezoito cidades brasileiras, por alma de todas as vítimas que desde 1917 o comunismo e o terrorismo tinham feito no mundo, por meio de atentados, revoluções e guerras. Esses atos religiosos efetuaram-se em nove capitais e oito cidades do interior do País. Foram especialmente lembradas as almas dos brasileiros tomados na defesa das instituições e da civilização cristã, em consequência de atos de terrorismo. O Santo Sacrifício foi oferecido também pela libertação dos povos escravizados pelo comunismo.

A partir de então, em anos subseqüentes, sempre em novembro, a TFP fez por diversas vezes celebrar Missas nessas intenções, em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Brasília e outras cidades onde mantém sedes. A elas têm comparecido, além de elevado número de fiéis, também altas autoridades civis e

*Orando pelos
que tombaram
na luta: as Mis-
sas pelas vítimas
do comunismo*

Popular", Curitiba, 5-11-67; "O Globo", Rio de Janeiro, 7-11-67; "Diário do Paraná", Curitiba, 7-11-67; "A Nação", Itajaí (SC), 7-11-67; "A Gazeta", Florianópolis, 9-11-67; "O Progresso", Lins (SP), 9-11-67; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 11-11-67; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 19, 21, 22, 23 e 26-11-67. — Resumos foram publicados no "Diário do Paraná", Curitiba, 4-11-67; "Gazeta do Povo", Curitiba, 5-11-67; "O Globo", Rio de Janeiro, 6-11-67; "Correio do Povo", Porto Alegre, 7-11-67; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 8-11-67; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 11-11-67; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 11-11-67; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 25-11-67. — O documento foi transcrito nos anais da Assembléia Legislativa de Minas Gerais a pedido do deputado Navarro Vieira (cfr. "Diário da Assembléia", Belo Horizonte, 15-11-67).



militares, representantes do corpo diplomático e consular, bem como soldados feridos e famílias enlutadas pela ação terrorista. A presença de delegações das colônias de povos cativos radicadas em nossa Pátria, tem marcado essas celebrações com uma peculiar nota de dor e de heroísmo.

Em 1969 e 1973, na capital paulista, terminadas as cerimônias religiosas na Catedral Metropolitana, os participantes foram em cortejo até o Pátio do Colégio. Nesse local histórico, onde nasceu a cidade de São Paulo e onde habitou Anchieta, a TFP realizou atos cívicos de repúdio ao comunismo e de homenagem às vítimas que ele vem fazendo em todo o mundo.

Em 1972, sócios e cooperadores da associação, acompanhados de grande número de populares, dirigi-

■ *O General Milton Tavares de Souza, Comandante do II Exército, esteve presente na Missa pelas vítimas do comunismo que a TFP mandou celebrar em 1979, na Igreja de Nossa Senhora do Paraíso, em São Paulo. A seu lado, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, o Cel. Carlos Sérgio Torres, o Desembargador Italo Galli e o Cel. Murilo Fernando Alexander. Compareceram também ao ato os Generais Henrique Beckman Filho, Comandante da 2.^a Divisão de Exército, e Leo Guedes Etchegoyen, Chefe do Estado Maior do II Exército, bem como outras autoridades civis e militares.*



■ *Após a Missa pelas vítimas do comunismo, em novembro de 1973, a TFP realizou um ato cívico no Pátio do Colégio, em São Paulo. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira discursa perante o numeroso público que compareceu ao ato.*



ram-se em caminhada cívica, da Catedral até o oratório de Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos terroristas, instalado na sede que a entidade tem à Rua Martim Francisco, 669, no bairro de Santa Cecília. E ali oraram mais uma vez para que a Virgem Mãe de Deus afaste do Brasil o flagelo do comunismo.

17. A Paulo VI: 1.600.368 brasileiros pedem medidas contra a infiltração comunista na Igreja

Para muitas pessoas, os meios de comunicação social — imprensa, rádio e televisão — são o reflexo fiel da opinião pública. Assim, quanto mais zoeira publicitária consegue fazer uma corrente de opinião, tanto mais dá a impressão de ser numerosa e pujante.

O panorama psicológico do Brasil em 1968



A propaganda esquerdista em novo ápice: os "padres de passeata" e as "freiras de mini-saia"

A "Pressão Moral Libertadora" de D. Helder

Em presença de um bluff, o trauma de uma nação

Essa impressão exerce, por sua vez, singular poder de persuasão sobre o homem moderno, afeito a aceitar como dogma os pronunciamentos da maioria, mesmo nas matérias em que menos tenha que ver o argumento numérico.

Ora, atingia novamente um ápice publicitário a propaganda da "esquerda católica".

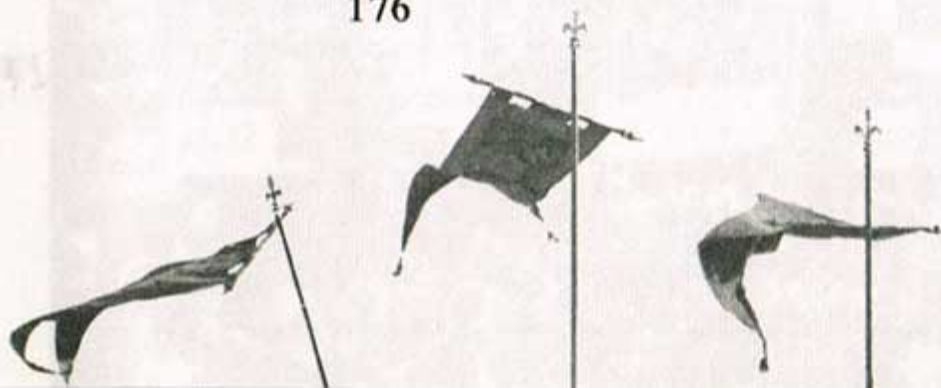
Os "padres de passeata", as "freiras de mini-saia" e diversos leigos comuno-progressistas somavam suas vozes à algazarra das convulsões estudantis que invadiram o ambiente brasileiro no ano de 1968, como repercussão do Movimento da Sorbonne (que eclodira na França em maio do mesmo ano).

D. Helder Câmara enchia as páginas dos jornais com suas declarações em favor do recém-fundado "*Movimento de Pressão Moral Libertadora*", órgão destinado a "conscientizar" (leia-se "agitar") o Brasil de norte a sul. Seu slogan era: "*Ação, Justiça e Paz, último recurso legal*".

Com esse apoio clérigo-progressista às agitações, o Brasil inteiro parecia mais uma vez traumatizado, deixando-se levar pela impressão de que a Igreja em massa passava para a esquerda (★).

Nessa emergência, o melhor serviço que a TFP podia prestar ao Brasil e à civilização cristã era pedir, às autoridades eclesiais competentes, medidas contra a infiltração esquerdista no Clero. E revelar ao mesmo tempo ao País que a imensa maioria dos católicos repudiava energeticamente a esquerdização com a qual, a julgar pela zoeira publicitária, estes pareciam solidários.

(★) Sobre a atitude da CNBB, do Clero e do laicato ante essa situação, ver também PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4.^a ed., 1977, pp. 69 a 79.



Deu oportunidade próxima a um pedido dessa natureza o aparecimento do escandaloso *Documento Comblin*.

* * *

Até hoje não se sabe como foi ter às mãos da grande imprensa aquele documento-bomba, nascido da pena do Padre belga Joseph Comblin. Não destinado à publicidade, como se alegou na época, o fato é que transpirou. E uma vez publicado, estremeceu a opinião nacional.

Professor no Instituto Teológico (Seminário) da Arquidiocese de Recife, era o Pe. Comblin claro em seu escrito. Preconizava como meios válidos a revolução na Igreja, a subversão no País, a derrubada do Governo, a dissolução das Forças Armadas, a instituição de uma ditadura socialista férrea, esteada em tribunais de exceção, e aparelhada para reduzir ao silêncio — pelo terror — os descontentes.

Na verdade, o público brasileiro se dava conta, embora de modo difuso, de que o perigo comunista crescia graças à agitação contínua de uma minoria de eclesiásticos e de leigos que se proclamavam católicos. Era, porém, um dar-se conta vago, difuso, que continha, sim, uma recusa, mas uma recusa ainda não expressa. E que, por não ser expressa, proporcionava ao “esquerdismo católico” o ensejo de gloriar-se, sem ser contraditado, de ter de seu lado a imensa maioria católica do País.

O *Documento Comblin* conferia nova precisão a essas prevenções, por apresentar com clareza absoluta, num quadro único e numa só apologia, as tendências, opiniões e propósitos subversivos que afloravam esparsamente aqui e acolá, em ambientes comuno-“católicos”.

Entretanto, o documento não conseguiu quebrar por si a inibição coletiva. Para mostrar que o “esquerdismo católico” blefava, fazia-se mister provar, à



Levanta-se a ponta do véu: o Documento Comblin

Um fator de inibição para os católicos descontentes: respeito ao caráter sagrado do Sacerdócio

Para destruir o bluff, romper a inibição coletiva

A TFP pede medidas contra Padre subversivo: carta do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira a D. Helder

evidência, que incontáveis brasileiros não aceitavam os rumos para os quais ele os queria atrair. A TFP pôs-se a campo com esse objetivo.

No dia 21 de junho de 1968, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira dirigiu carta ao Arcebispo de Olinda e Recife, na qual pedia que o Padre subversivo fosse expulso do Instituto Teológico e da Arquidiocese de Recife.

“A Nação — dizia a carta — se sente alarmada e indignada vendo que um tal agitador tenha podido esgueirar-se no corpo docente do Instituto Teológico que V. Exa. fundou precisamente para estudar a realidade brasileira e mobilizar o povo para a ação cívica e política.

Assim, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade está certa de interpretar os anseios de milhões de brasileiros, pedindo a V. Exa. que expulse do Instituto Teológico de Recife e da ilustre Arquidiocese em que ainda refulge a gloriosa recordação de D. Vital, o agitador que se aproveita do Sacerdócio para apunhalar a Igreja, e abusa da hospitalidade brasileira para pregar o comunismo, a ditadura e a violência no Brasil”.

A carta foi publicada nos principais órgãos de imprensa do País (21), e dela a TFP distribuiu 500

(21) A carta foi publicada na íntegra em “Catolicismo”, n.º 211, julho de 1968; “Folha de S. Paulo”, 23-6-68; “Diário de Pernambuco”, Recife, 23-6-68; “O Globo”, Rio de Janeiro, 24-6-68; “Diário da Manhã”, Recife, 24-6-68; “O Estado de S. Paulo”, 25-6-68; “Correio Braziliense”, Brasília, 25-6-68; “Correio do Povo”, Porto Alegre, 25-6-68; “Diário do Paraná”, Curitiba, 25-6-68; “Diário da Noite”, Recife, 25-6-68; “O Estado”, Florianópolis, 25-6-68; “Jornal de Curitiba”, 25-6-68; “A Gazeta do Povo”, Curitiba, 25-6-68; “O Estado de Minas”, Belo Horizonte, 25-6-68; “Diário de Pernambuco”, Recife, 26-6-68; “Tribuna de São José”, São José dos Pinhais (PR), 26-6-68; “O Povo”, Fortaleza, 26-6-68; “Folha do Comércio”, Campos (RJ), 27-6-68; “Diário Fluminense”, Niterói, 27-6-68; “Diário dos Campos”, Ponta Grossa (PR), 27-6-68; “Gazeta

mil cópias, em volantes, diretamente à população das grandes e médias cidades.

D. Helder Câmara não recebeu de bom grado essa missiva. As páginas da História registrarão no futuro o comentário evasivo e contrafeito do Arcebispo divulgado pelos jornais: *"Afinal, todos têm direito de fazer críticas, e eu simplesmente as ouço, respondendo-as quando necessário"* (22).

A 23 de junho de 1968, D. Antonio de Castro Mayer e D. Geraldo de Proença Sigaud dirigiram, por sua vez, no mesmo sentido, uma carta conjunta

A resposta contrafeita do Arcebispo

D. Mayer e D. Sigaud insistem

de Rio Negro e Mafra", Rio Negro (PR) e Mafra (SC), 27-6-68; "A Tarde", Salvador (BA), 28-6-68; "A Nação", Florianópolis, 29-6-68; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 29-6-68; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 30-6 e 4-8-68; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 30-6-68; "A Semana", Olímpia (SP), 30-6 e 7-7-68; "O Município", Muqui (ES), 30-6 e 7-7-68; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 1.º-7-68; "Diário da Manhã", Ribeirão Preto (SP), 2-7-68; "Correio de Barretos", Barretos (SP), 4-7-68; "Monitor Campista", Campos (RJ), 7-7-68; "A Fortaleza", Fortaleza, 7-7-68; "Cidade de Barretos", Barretos (SP), 7-7-68; "Jornal de Maringá", Maringá (PR), 11-7-68; "Tablóide da Nova Paulista", Olímpia (SP), 12-7-68; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 13-7-68; "A Cruz", Rio de Janeiro, 14-7-68; "Diário da Noite", São Paulo, 15-7-68; "Tribuna Rural", Rio de Janeiro, 15-7-68; "Gazeta da Baixada", Cabo Frio (RJ), 1.º-8-68; "A Comarca", Pacaembu (SP), 3-8-68; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 4-8-68; "Arauto", Cachoeiro do Itapemirim (ES), 6-8-68. — Resumos foram publicados em "Diário Popular", Curitiba, 25-6-68; "Diário de Notícias", Salvador, 26-6-68; "Diário do Comércio & Indústria", São Paulo, 26-6-68; "O Diário", Londrina (PR), 30-6-68; "Correio Braziliense", Brasília, 4-7-68; "Correio de Lins", Lins (SP), 4-7-68; "Diário Fluminense", Niterói, 5-7-68; "Jornal do Comércio", Recife, 6-7-68; "O Popular", Goiânia, 6-7-68; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 7-7-68; "A Tribuna", Blumenau (SC), 8-7-68; "O Globo", Rio de Janeiro, 16-7-68; "Folha Gaúcha", Santo Ângelo (RS), 10-8-68; "Alagoinhas Jornal", Alagoinhas (BA), agosto de 68.

(22) Cfr. "Catolicismo", n.º 211, julho de 1968.

ao Cardeal D. Agnelo Rossi, então Arcebispo de São Paulo e Presidente da CNBB. Nela os dois Prelados, depois de resumirem o programa subversivo do Pe. Comblin, afirmavam:

“Compreende Vossa Eminência que, se deixarmos sem protesto a atitude insólita do Pe. Comblin, corremos o risco de passar, junto ao povo fiel, como réus confessos, e promotores da revolução social comunista. . . .

Tomamos pois a liberdade de solicitar de Vossa Eminência queira providenciar as medidas no sentido de expurgar os meios católicos destas influências doutrinares deletérias, que vêm causando neles enorme devastação” (23).

Qual foi a resposta?

O Purpurado respondeu pela imprensa no seguinte tom: *“Tem [-se] dado ao relatório do Padre Comblin um valor oficial que em nenhum momento teve, porquanto é apenas um estudo, como tantos outros apresentados. . .” (24).*

Oficial ou não, o fato é que era injustificável o teor de tal *“estudo”*, que pregava a revolução na Igreja e a subversão no País.

Nada se podia esperar, portanto, de tais instâncias. Era preciso visar mais alto.

* * *

A 17 de julho de 1968, a TFP desencadeou por todo o País uma campanha de coleta de assinaturas

(23) Cfr. *“Catolicismo”*, n.º 211, julho de 1968.

(24) Cfr. *“Catolicismo”*, n.º 211, julho de 1968.



■ 1.600.368 brasileiros se solidarizam com a mensagem da TFP a Paulo VI pedindo medidas contra a infiltração esquerdista em meios católicos.

para uma mensagem a Paulo VI, pedindo respeitosa-mente medidas eficazes contra a infiltração esquerdista nos meios católicos (25).

Foram dias memoráveis os dessa campanha, nos quais choviam as assinaturas do público. E o Brasil católico, ao mesmo tempo que demonstrava sua fidelidade à Igreja, pedia ao Supremo Pastor que afastasse o lobo que queria devorar as ovelhas.

A iniciativa impressionou também as autoridades aclesiásticas, civis e militares. A mensagem foi assinada por quinze Arcebispos e Bispos, cinco Ministros de Estado, dois Governadores estaduais, quatro Marechais, cinco Almirantes, oito Generais, dois Senadores, dois Vice-Governadores, doze Secretários estaduais, magistrados, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores.

Ao mesmo tempo, numerosas personalidades pronunciaram-se favoravelmente à campanha, demonstan-

A TFP apela a Paulo VI: o público acorre em massa

Autoridades também assinam

(25) A mensagem a Paulo VI foi publicada na íntegra em "Catolicismo", n.º 212/214, agosto/outubro de 1968; "Folha de S. Paulo", 18-7-68; "Correio do Povo", Porto Alegre, 18-7-68; "Diário da Noite", São Paulo, 18-7-68; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 18-7-68; "Gazeta do Povo", Curitiba, 18-7-68; "Diário Popular", Curitiba, 18-7-68; "Diário Popular", São Paulo, 18-7-68; "O Povo", Fortaleza, 18-7-68; "O Estado", Florianópolis, 18-7-68; "Diário de S. Paulo", 18-7-68; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 20-7-68; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 20-7-68; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 21-7-68; "Gazeta de Goiaz", Goiânia, 23 a 29-7-68; "Diário de Sorocaba", Sorocaba (SP), 1.º-8-68; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 17-8-68. — Resumos foram publicados em "O Globo", Rio de Janeiro, 18-7-68; "Diário do Paraná", Curitiba, 18-7-68; "Jornal de Curitiba", Curitiba, 18-7-68.

■ *Foram numerosos os eclesiásticos que subscreveram o abaixo-assinado da TFP contra a infiltração comunista na Igreja.*



*Em 58 dias,
1.600.368 assina-
turas: o maior
abaixo-assinado
de nossa História*

do sobejamente que o silêncio até então mantido pelos brasileiros nesta matéria ocultava uma profunda preocupação face ao perigo que representava a infiltração esquerdista no Clero. Silêncio este que em tão crítica conjuntura só se explicava pela profunda adesão do povo à Igreja Católica Apostólica Romana.

No final da campanha (12 de setembro de 1968), feito o cômputo das assinaturas, verificou-se que, em 58 dias, 1.600.368 brasileiros de 229 cidades de 21 Unidades da Federação haviam assinado as listas apresentadas pela TFP.

A conhecida revista norte-americana "Time", mortificada, incumbia-se de concluir:

"A facilidade com que a TFP coletou as assinaturas reflete o fato de que a maioria dos latino-americanos aprova ou pelo menos tolera [sic] o conservadorismo católico" (26).

* * *

*Também na Ar-
gentina, Chile e
Uruguai*

*Os microfilmes
vão ao Vaticano:
as assinaturas são
entregues à Se-
cretaria de Esta-
do da Santa Sé*

Sim, os latino-americanos. Pois ao mesmo tempo as TFPs coirmãs da Argentina, do Chile e do Uruguai promoviam abaixo-assinados semelhantes ao da TFP brasileira.

Desta forma, depois de meticulosa recontagem, o impressionante total de 2.038.112 assinaturas colhidas nas quatro nações podia ser entregue, em microfilmes, ao Vaticano, no dia 7 de novembro de 1969.

(26) "Time", 23-8-68.



■ *Nas feiras livres, o
"não" à infiltração co-
munista na Igreja.*



■ A TFP comemorou o êxito do abaixo-assinado com uma sessão solene no auditório da Casa de Portugal em São Paulo, inteiramente lotado. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira abriu a sessão. Em seguida falou D. Antonio de Castro Mayer.

A entrega, mediante protocolo, foi efetuada por um enviado especial das diversas TFPs (27).

A 12 de setembro de 1968, a TFP organizou uma solene sessão de encerramento da sua campanha, no auditório da Casa de Portugal, em São Paulo. Estiveram presentes mais de duas mil pessoas, entre as quais numerosas autoridades.

* * *

Uma palavra final, melancólica, restaria dizer sobre a acolhida dada pelo Vaticano a estas mensagens. O silêncio mais frio e completo seguiu-se à súplica entretanto filial, respeitosa, submissa, angustiada, arden-

Silêncio total, ante a súplica de dois milhões de católicos

(27) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *SOS de milhões — Mala pequena — Tudo normal*, "Folha de S. Paulo", 30-11-69. Cfr. também "Catolicismo", n.º 229, janeiro de 1970.





■ *As listas com o abaixo-assinado formavam duas pilhas com um metro e meio de altura cada uma.*

te, de dois milhões de fiéis católicos da América luso-espanhola...

Da parte da Sagrada Hierarquia tomada como um todo, nada se fez depois disso, no Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, nem em parte alguma do mundo ibero-americano, no sentido de dar claro e pronto remédio à imensa chaga comuno-“católica”...

18. Os “artigos da Folha”

Plínio Corrêa de Oliveira inicia colaboração na imprensa diária: os “artigos da Folha”

Em fins de 1967, em conversa com um representante do Serviço de Imprensa da TFP, o Secretário-geral da “Folha de S. Paulo” comunicou a intenção daquele jornal — o de maior circulação no Estado — de inaugurar uma página de debates. E convidava o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira para nela colaborar.

Em meados do ano seguinte, a própria Direção da “Folha de S. Paulo” renovava o convite, que foi aceito.

Na “Folha de S. Paulo”, 380 artigos de Plínio Corrêa de Oliveira

Iniciou-se assim, no dia 7 de agosto de 1968, a colaboração periódica do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira nesse jornal, interrompida apenas quando ele sofreu grave desastre de automóvel, em fevereiro de 1975. Circunstâncias diversas levaram-no a retomar os artigos apenas em novembro de 1976. Até a data de ir ao prelo o presente volume, cerca de 380 artigos já foram publicados, desde 1968.

Distribuídos pelas TFPs a órgãos de imprensa do

Brasil e do Exterior, são publicados em diversos jornais e revistas da América do Sul e do Norte, e da Europa.

Por todo o Brasil, na vasta família de almas da TFP, tais escritos são conhecidos como “os artigos da Folha”, e constituem motivo de renovada alegria ver de cada vez o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira neles tratar as mais variadas matérias com a profundidade de doutrina, a coerência e a penetração que lhe são peculiares.

Embora escritos pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira a título pessoal, e não como Presidente do Conselho Nacional da TFP, tais artigos encontram viva ressonância, não só entre os sócios, cooperadores e simpatizantes da entidade, como entre incontáveis brasileiros solidários com os pronunciamentos do conhecido intelectual, ora em defesa da tradição, ora da família, ora da propriedade.

E por isto alcançam também aplauso generalizado nos setores da opinião nacional sensíveis à gravidade do problema comunista. Em sentido oposto, os setores propensos ao otimismo, à simpatia ou até ao entusiasmo para com o comunismo, não lhes poupam críticas apaixonadas.

Aplausos e críticas

19. O Serviço de Imprensa da TFP

O Serviço de Imprensa da TFP foi estruturado a partir de 1969, com a função específica de fornecer aos jornais, rádios e TVs os comunicados, declarações e noticiários da Sociedade.

Até então, a entidade divulgava suas informações através da Agência Boa Imprensa — ABIM (da Editora Padre Belchior de Pontes, que edita “Catolicismo”). Por convênio com a Editora, esta e o jornal eram (e continuam sendo) operados pela TFP.

Criado um Serviço de Imprensa para satisfazer o desejo de informações do público

Em 1969, a TFP sentiu a necessidade de um serviço próprio, para satisfazer o crescente interesse do público em conhecer as suas atividades.

O Serviço de Imprensa da TFP é procurado com frequência por representantes de jornais, especialmente de São Paulo e do Rio, interessados em conhecer a posição da Sociedade a respeito deste ou daquele fato da atualidade.

Por um desdobramento orgânico de suas funções, o Serviço de Imprensa atende também as pessoas do público que desejam obter informações de todo gênero a respeito da TFP. Já ocorreu mais de uma vez, por exemplo, a entidade receber a visita de estudantes que querem dados para elaborar um trabalho que lhes foi determinado na Faculdade sobre a TFP. É o Serviço de Imprensa que, com todo gosto, atende esses casos.

Entrevistas a grandes órgãos de imprensa do Exterior

Não têm faltado também pedidos de entrevistas de grandes jornais e emissoras de TV do Exterior. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira já concedeu entrevista sobre a TFP à TV alemã (1970), à TV suíça (1971) e à TV francesa (1972). Em 1970, o Presidente do Conselho Nacional da TFP foi entrevistado pelo jornalista Henri Fesquet, do "Le Monde" de Paris; em 1971, o enviado de uma das principais revistas semanais norte-americanas, "Newsweek", e em 1976, o jornalista Hugh O'Shrwshgni, do "Financial Times" de Londres, também aqui estiveram com o mesmo objetivo.

Média de 1.700 notícias por ano (quase 5 por dia) sobre a TFP

A notoriedade da TFP se constata ainda pelo elevado número de notícias da imprensa com referências à Sociedade: cerca de 1700 notícias por ano é a média da década de 70, o que representa quase cinco notícias por dia — das que chegam ao conhecimento desta Sociedade — publicadas por jornais de todos os recantos do País.

Mais significativo do que o volume dessas notícias

é a quantidade de comentários que, às vezes a propósito de assuntos inteiramente alheios à entidade, a ela aludem de passagem (nem sempre, aliás, de modo justo). Nesses comentários, entretanto, a TFP aparece sempre como o pólo de referência daquilo que o autor imagina ser a posição mais tradicionalista e propugnadora da boa ordem na sociedade. O fato é sintomático, e prova quanto a TFP cala fundo na opinião nacional.

A par do seu próprio serviço informativo, a TFP opera, como já foi dito, a Agência Noticiosa Boa Imprensa — ABIM, especializada em artigos curtos para jornais do Interior. Cerca de 130 periódicos de catorze Estados publicam regularmente as matérias enviadas pela ABIM, as quais analisam do ponto de vista dos interesses da civilização cristã os acontecimentos da atualidade. São também tratados, nos artigos, temas históricos de interesse permanente.

A TFP produz, além disso, um programa radiofônico de quinze minutos — *A semana em foco* —

A Agência Noticiosa Boa Imprensa — ABIM

*Programa radiofônico semanal:
A semana em foco*



em que são noticiados e comentados os fatos mais recentes da vida nacional ou internacional. Um equipamento de gravação de alta qualidade, adquirido pela TFP, comunica ao programa um padrão técnico e artístico que o torna comparável ao que de melhor se produz no Brasil, nessa linha. A seleção das músicas, sempre muito apurada, o denso conteúdo das notícias e a oportunidade dos comentários fazem com que *A semana em foco* seja muito apreciada pelos numerosos ouvintes de cerca de vinte emissoras que a transmitem regularmente nos mais diversos pontos do



território nacional. Alguns programas, entretanto, já chegaram a ser transmitidos por sessenta, setenta e até oitenta emissoras.

Desse modo, a TFP procura usar dos meios de comunicação social em toda a medida de suas possibilidades, a fim de desenvolver sua luta incessante em defesa dos pilares da civilização cristã.

20. *TFP denuncia o Arcebispo Vermelho*

*As tournées internacionais do
Arcebispo de
Olinda e Recife*

Sentindo que o terreno no Brasil não estava muito propício à sua "*Pressão Moral Libertadora*", o irrequieto Arcebispo de Olinda e Recife encolheu-se, fechou as portas de seu movimento e saiu jeitosamente em *tournee* pelo mundo, a pronunciar conferências de sentido esquerdista, em diversas cidades do Novo e do Velho Continente.

Nessas cidades ele encontrava sempre um bem montado dispositivo progressista de recepção e de aplauso, e invejável apoio publicitário. Dessa forma, suas palavras alcançavam ressonância em todo o mundo, e, de ricochete, no Brasil.

O espantoso discurso de D. Helder na CICOP

Foi o que aconteceu no dia 27 de janeiro de 1969, com o discurso de encerramento da 6.^a Conferência Anual do Programa Católico de Cooperação Interamericana (CICOP), que pronunciou em Nova York. Nesse discurso, em última análise, D. Helder declarava secundária a pendência comunismo x anti-comunismo, sugeria a neutralização dos Estados Unidos enquanto potência anticomunista, advogava o ingresso da China comunista na ONU, e a consolidação do regime castrista pela readmissão da Cuba de Fidel Castro na comunidade latino-americana.

De início a fim, as declarações contidas nesse discurso importavam em uma política de entrega do mundo, e mais particularmente da América, à influência do comunismo.

No dia 1.º de fevereiro de 1969, a TFP fez publicar em jornais de grande circulação do País o comunicado *O Arcebispo Vermelho abre as portas da América e do mundo para o comunismo* (28).

Neste documento, elaborado e assinado pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira na qualidade de Presidente do Conselho Nacional, a entidade fazia notar que um Bispo da Santa Igreja empenhara o prestígio de seu cargo com o fim de tentar a demolição de bastiões dos mais preciosos na defesa do Ocidente contra o comunismo. E chamava a atenção para a afinidade entre a política internacional preconizada por D. Helder

O Arcebispo Vermelho quer abrir as portas da América e do mundo para o comunismo: a TFP denuncia

(28) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 218, fevereiro de 1969; "O Estado de S. Paulo", 1.º-2-69; "Folha de S. Paulo", 1.º-2-69; "Gazeta do Povo", Curitiba, 2-2-69; "Diário do Paraná", Curitiba, 2-2-69; "Diário Fluminense", Niterói, 2 e 3-2-69; "O Globo", Rio de Janeiro, 5-2-69; "Monitor Campista", Campos (RJ), 5-2-69; "Jornal de Curitiba", 5-2-69; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 6-2-69; "A Tribuna", Santos (SP), 7-2-69; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 7-2-69; "Jornal de Joinville", Joinville (SC), 7-2-69; "Diário Catarinense", Florianópolis, 7-2-69; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 8-2-69; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 9-2-69; "Unitário", Fortaleza, 9-2-69; "Jornal do Comércio", Recife, 9-2-69; "Jornal Pequeno", São Luís, 9-2-69; "Correio da Manhã", Recife, 10-2-69; "Correio do Ceará", Fortaleza, 10-2-69; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 15-2-69; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 15-2-69; "A Cruz", Rio de Janeiro, 16-2-69; "Correio do Povo", Porto Alegre, 20-2-69; "O Clarim", Cachoeiro do Itapemirim (ES), 23-2-69; "Jornal de Maringá", Maringá (PR), 26-2-69; "Correio da Serra", Barbacena (MG), 8-3-69; "Cidade de Barbacena", Barbacena (MG), 8-3-69; "Gazeta Comercial", Juiz de Fora (MG), 16-3-69. — Resumos foram publicados em "O Globo", Rio de Janeiro, 3-2-69; "Correio do Ceará", Fortaleza, 10-2-69; "A Gazeta de Umuarama", Umuarama (PR), 16-2-69.

e a política nacional proposta pelo agitador belga Pe. Comblin.

À vista dessa afinidade, o comunicado da TFP dizia que era *"impossível não recear que em Recife se esteja constituindo um dispositivo eclesiástico no sentido de, explorando a fé dos brasileiros, obter o apoio destes para uma política que importa na ruína do País e do mundo"*. E apelava para aqueles que, na Hierarquia, representavam o pensamento católico, bem como para o Poder público e para a opinião nacional, no sentido de colocar um paradeiro ao perigo cujo alcance seria pueril ignorar, ainda mais vindo *"de quem a opinião pública se vai habituando a qualificar de Arcebispo Vermelho do Nordeste"*.

21. Progressismo e "esquerdismo católico", essa conjuração

*Mal-estar dentro
da Igreja*

Entretanto, não era apenas a ação de D. Helder que causava apreensão. A crise progressista que minava internamente a Igreja ia progredindo como um verme roedor. Zonas inteiras da opinião católica ficavam cada vez mais perplexas.

Já havia chocado enormemente o público o apoio dado por Sacerdotes a subversivos de todo naipe, durante as convulsões universitárias de 1966 a 1968. O documento Comblin não chocou apenas: estarreceu! Pouco depois os católicos viam, boquiabertos, freiras de certa Congregação Religiosa deixar-se fotografar por uma revista de grande tiragem, postas em *shorts* e sumaríssimos trajes de banho. Mais tarde teriam notícias da prisão em Belo Horizonte de três famigerados Sacerdotes franceses, em cujo poder fora encontrada abundante documentação subversiva.

Como se tudo isso não bastasse, vinham ainda do Exterior notícias como a da ocupação da Catedral de Santiago por leigos contestatários da chamada “Igreja-Jovem”, sob os olhares complacentes do Cardeal Silva Henríquez. E também de Episcopados inteiros que adotavam uma linha de ação em larga medida discrepante da conduta tradicional da Igreja face ao comunismo.

Diante desses fatos, os católicos não vislumbravam sequer uma atitude eficazmente moralizadora e corretiva da parte da Hierarquia eclesiástica em seu conjunto. Apenas silêncio! Isto quando não eram impelidos por certos Pastores a aderirem às reformas progressistas em nome da “renovação conciliar”, que suprimia os altares, destronava as imagens, abandonava os púlpitos e renunciava ao uso do traje eclesiástico.

A opinião católica, habituada até há pouco a viver na Igreja de Deus como em lar paterno, sentia mal-estar e mesmo angústia por essa situação. Muitos se perguntavam qual seria o fundo desse misterioso processo de “autodemolição”, em que a “fumaça de Satanás” parecia ter penetrado na Igreja, segundo expressões de Paulo VI que se tornariam correntes nos meios católicos (29).

Alguns, mais solertes, levavam estas perguntas mais longe: tinham esses fatos origem espontânea, ou resultariam de trama muito bem articulada?

* * *

A TFP já tinha convicção formada a esse respeito, fruto de uma análise longamente meditada da realidade católica. Mas lhe faltavam os meios para apresentar de público, de modo simples e conciso, tão complexa matéria. Até que, no início de 1969, chegaram ao

(29) Cfr. Alocuções de 7-12-68 e 29-6-72.

Omissão da Hierarquia

“Autodemolição” da Igreja e “fumaça de Satanás”: fenômenos espontâneos ou trama articulada?



Artigos-bomba
explodem em
Madrid e em
Londres

O que é o
IDO-C?

...e os "grupos
proféticos"?

seu Serviço de Documentação, dois estudos de fundamental importância.

Tais estudos tinham sido publicados em revistas européias de responsabilidade: o órgão católico "*Approaches*" de Londres, e a conhecida revista, também católica, "*Ecclesia*", de Madrid.

"*Approaches*" denunciava ao público a ação do IDO-C, imenso organismo com sede em Roma e com ramificações no mundo inteiro, cujo núcleo central muito discreto manejava com maestria as tubas da propaganda progressista. O IDO-C era hábil em criar popularidades demagógicas, em sofismar, em seduzir e difamar, através de órgãos de difusão. Portanto, propaganda escrita. Esse organismo englobava importantes editoras e publicações católicas, e controlava seções religiosas de jornais de influência no mundo inteiro. Seus mentores principais eram quase todos Padres ou... "ex"-Padres.

"*Ecclesia*" revelava a existência de uma superpotência especializada, já não mais na propaganda escrita, mas em um peculiaríssimo processo de propaganda oral. Eram pequenos grupos incrustados na Igreja, que integravam a chamada *corrente profética* — os *grupos proféticos*.

Ambos os organismos — tanto o IDO-C quanto os *grupos proféticos* — visavam a transformação da Igreja Católica numa Igreja-Nova, atéia, dessacralizada, desmitificada, igualitária e posta a serviço do comunismo.

* * *

A ação deletéria do IDO-C e dos *grupos proféticos* fazia-se sentir por inteiro em nossa Pátria. Tal ação, atingindo a Igreja, abalava também, por via indireta, os próprios fundamentos da sociedade civil. Entretanto, pela propaganda discreta que os caracteri-

zava, o grande público brasileiro não tinha conhecimento deles.

De posse dessa valiosa documentação, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira fez uma primeira denúncia dos dois organismos, em cinco artigos para a *"Folha de S. Paulo"*: *A propaganda progressista: um dinossauro discreto*, de 26-3-69; *Mais alguns dados sobre o dinossauro*, de 2-4-69; *Artigo-bomba explode em Madri*, de 7-5-69; *Da infiltração à subversão*, de 14-5-69; e *Os "grupos proféticos" a serviço da Igreja-Nova e do comunismo*, de 21-5-69.

Depois disso, a Redação de *"Catolicismo"* promoveu a tradução das matérias de *"Approaches"* e *"Ecclesia"*, e publicou-as juntamente com artigos analíticos, em número especial (n.º 220-221, de abril-maio de 1969). A TFP, de seu lado, preparou uma grande campanha para difundi-lo.

* * *

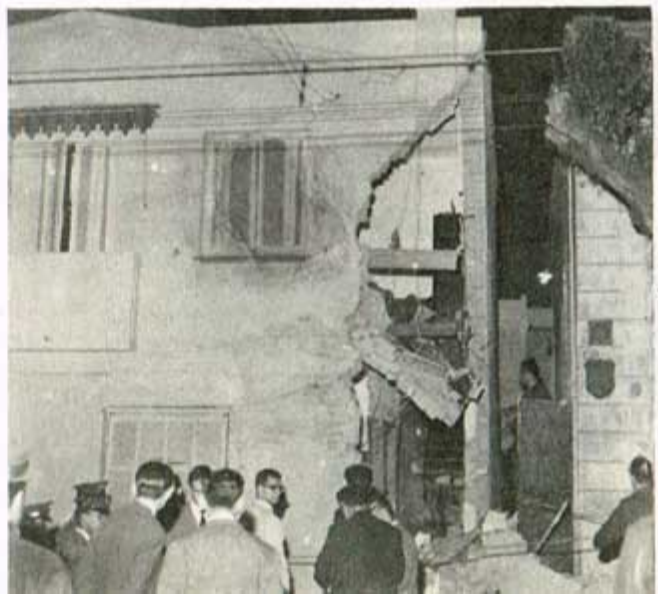
Justamente nas vésperas do dia para o qual estava marcado o início desse empreendimento, isto é, às três horas da madrugada de 20 de junho daquele ano, uma bomba terrorista foi colocada, por mãos desconhecidas, na sede da Presidência do Conselho Nacional da Sociedade, então situada à Rua Martim Francisco 669, em São Paulo. A explosão, ouvida a grande distância, destruiu boa parte da fachada do edifício. E danificou também uma antiga imagem de Nossa Senhora da Conceição, hoje venerada no oratório que, em desagravo, a TFP construiu no local (30).

(30) Cfr. *"Catolicismo"*, n.º 223, julho de 1969.

■ No dia 20 de junho de 1969, uma bomba terrorista explodiu na sede da TFP da Rua Martim Francisco, em São Paulo.

O IDO-C e os "grupos proféticos" são denunciados ao público brasileiro

Nas vésperas da campanha, uma bomba terrorista em sede da TFP





■ D. Antonio de Castro Mayer, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e o Dr. Paulo Barros de Ulhôa Cintra, por ocasião do lançamento da campanha da TFP sobre o IDO-C e os "grupos proféticos".

Estava-se então em plena era da ação terrorista no Bfasil. E a visita do Sr. Nelson Rockefeller ao País dava pretexto à explosão, em série, de bombas qualificadas de protesto.

* * *

*Novo símbolo,
novo recurso de
propaganda: as
capas rubras da
TFP*

A dramática ocorrência não intimidou a TFP. A 23 de junho seus sócios e cooperadores saíam às ruas para desenvolver a campanha planejada. E desta feita, dando mais um passo à frente no seu modo de apresentar-se em público, envergavam pela primeira vez as características capas rubras ideadas pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira como novo recurso de propaganda.

Muito já se tem falado e escrito, no Brasil inteiro, sobre essas capas que, juntamente com os estandartes da mesma cor, marcam a contínua presença da TFP nos mais recônditos rincões de nosso território de dimensões continentais. Os amigos não poupam elogios à felicidade — há mesmo quem chegue a falar em genialidade — da idéia. Os inimigos, dando-se conta da capacidade que esses símbolos têm de impressionar a opinião pública, perdem-se em deblatarações vazias. A seu modo, amigos e inimigos reconhecem que os



símbolos da TFP representam perfeitamente bem aquilo que querem representar: a altaneria, a cortesia e a pugnacidade do varão católico na luta doutrinária contra os inimigos da civilização cristã e da Pátria.

* * *

A difusão do n.º 220-221 de "Catolicismo" transcorreu como as demais campanhas da TFP: contato direto com o público, nas principais metrópoles e em todo o interior do País. Porém, com um alcance redobrado.

Com efeito, tendo o número de cooperadores crescido consideravelmente, foi possível formar dezoito caravanas de jovens propagandistas, as quais percorreram em 70 dias 514 cidades, em 20 Estados. Foram vendidos então 165 mil exemplares do referido número especial de "Catolicismo".

Os sócios e os cooperadores da TFP tiveram calorosa acolhida na generalidade dos centros que percorreram. Prova dessa simpatia foi o freqüente custeio de boa parte dos gastos de viagem e de estadia dos caravanistas pelos habitantes do lugar visitado. Ora refeições e hospedagem, ora despesas com gasolina e consertos dos veículos, ora tudo junto.

Essa ajuda, que se tornou rotina em outras ocasiões, é de excepcional valia para que a TFP possa desenvolver — como o faz — uma ação ampla e metódica de propaganda anticomunista e antiprogressista pelo interior do Brasil.

A TFP sai às ruas contra os "profetas" do comunismo-progressismo...

■ *Fabio Vidigal Xavier da Silveria, José Carlos Castilho de Andrade e Luiz Nazareno Teixeira de Assumpção F.º, diretores da TFP, na campanha de alerta contra o IDO-C e os "grupos proféticos".*





■ Na difusão do número especial de "Catolicismo" sobre o IDO-C e os "grupos proféticos", os sócios e cooperadores da TFP visitaram, em 70 dias, 514 cidades.

Provocações e badernas

Houve sem dúvida, algumas tentativas de tumultuar a campanha por parte de baderneiros — insuflados não raras vezes por clérigos esquerdistas — que seguiam os métodos clássicos de agitação comunista. Mas essas tentativas foram inúteis, graças à conduta sempre comedida e pacífica dos propagandistas da TFP, que souberam desse modo desarmar a fúria dos adversários.

* * *

O que é um "sapo"?

Os ataques, contudo, nem sempre procederam de baderneiros. Ocupantes de carros — vários de luxo — passavam com calculada velocidade pelos propagandistas da TFP, pondo-se a gritar insultos de inspiração comunista. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, em um de seus artigos para a "*Folha de S. Paulo*", comparou tais pessoas com o sapo no pântano a coaxar. Nos círculos da TFP, a partir de então, *sapo* é a alcunha dada a esses inocentes-úteis do comunismo (em espanhol se diz, muito expressivamente, "tonto-útil" ou "idiota-útil"), que paradoxalmente vivem na despreocupação, na largueza e no luxo (31).

* * *

Matéria semelhante à do número especial de "Catolicismo" sobre o IDO-C e os "grupos proféticos" foi divulgada em diversas publicações latino-america-

(31) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A bomba, a estrela e o sapo*, "Folha de S. Paulo", 25-6-69.

nas e européias: revistas “Tradición, Familia, Propiedad”, da TFP argentina (n.º 4-5, de junho-julho de 1969); “Fiducia”, da TFP chilena (n.º 29-30, de junho/agosto de 1969); “Lepanto”, da TFP uruguaia (n.º 0, de novembro de 1969); “Credo”, do Grupo Tradicionalista de Jovens Cristãos Colombianos, que deu depois origem à TFP colombiana (n.º 6, de março de 1969 e n.º 8, de junho-julho de 1969); “Tradición y Acción”, do movimento Tradição e Ação por um Peru Maior (n.º 2-3, de setembro-outubro de 1971); “Covadonga”, da TFP venezuelana (n.º 4-6, de junho de 1972/janeiro de 1973); “Reconquista”, do Núcleo Equatoriano Tradição, Família Propriedade (n.º 4, de julho de 1972); o boletim da Sociedade Cultural Covadonga, da Espanha; e “Crusade for a Christian Civilization”, da TFP norte-americana (vol V, n.º 6, de novembro de 1975).

Essas entidades promoveram igualmente, nos respectivos países, campanhas especiais de difusão desse número de suas revistas.

Também no Exterior, denúncia do IDO-C e dos “grupos proféticos”

22. A TFP e os Frades

Dominicanos terroristas

Poucos meses depois de denunciada pela TFP a conspiração comuno-progressista, um fato veio a comprová-la de maneira estarrecedora. Explodiu naqueles

O “caso Marighela”



dias o tumor da infiltração terrorista no Clero brasileiro, com o envolvimento de Frades Dominicanos no "caso Marighela". Ou seja, o comprometimento de pessoas sagradas com o comunismo de pior tipo, aquele que monta a matança, o seqüestro e o saque organizados.

No dia 4 de novembro de 1969, em São Paulo, o chefe terrorista Carlos Marighela, que atuava na clandestinidade, foi morto pela Polícia numa rua da Capital, quando se aproximava de dois Religiosos do Convento de São Domingos, com os quais marcara entrevista. O encontro fora apazado através de telefonema de Marighela para a Livraria Duas Cidades, dirigida pelos Dominicanos.

O envolvimento dos Religiosos no drama estareceu a opinião pública. De norte a sul as rádios e televisões se pronunciavam sobre o escândalo da participação clerical nas atividades de Marighela. Em todas as rodas era tema obrigatório das conversas.

Colhida de surpresa, a alta direção da CNBB parece ter ficado imobilizada. Ao invés de abrir uma vasta investigação de natureza eclesiástica, para averiguar toda a extensão do tumor que explodira, tomou uma atitude de fechamento, de reserva, de protelação, como que à espera de novas informações para ver se o óbvio se desmentia.

Não faltaram vozes que convidassem aquele organismo eclesiástico a aproveitar tão candente oportunidade para acautelar-se a si próprio, e ao Brasil, contra o imenso perigo que rondava à sua volta.

Uma dessas vozes foi a da TFP, que no dia 5 de novembro lançou um manifesto sobre o assunto. Nele a entidade lembrava a necessidade imperiosa e inadiável de negociações oficiais do Itamaraty com a Santa Sé para que, pelos meios adequados, as Autoridades eclesiásticas, e na falta destas as Autoridades civis, pudessem pôr cobro à fermentação comunista

A CNBB é colhida de surpresa: protelação e reserva

Negociações Itamaraty-Vaticano: para a TFP, uma das soluções viáveis

que lavrava escandalosamente nos meios católicos (32).

No artigo *Surpresa surpreendente* (publicado na "Folha de S. Paulo" de 16 de novembro), o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sugeria claramente à CNBB abrir as investigações no campo eclesiástico exigidas pela situação.

Entretanto, nenhuma providência foi tomada pela CNBB, que mais uma vez se omitiu. Omissão essa que equivalia a deixar livre curso à infiltração dentro da Igreja. O avanço comunista em nosso País nada tinha a temer daquele órgão episcopal e dos que o seguiam. Pelo contrário, eles favoreceriam ainda mais este avanço, conforme se veria claramente depois.

*Outra solução:
investigação ecle-
siástica dentro da
própria casa —
Omissão da
CNBB*

23. No local da bomba terrorista, o oratório da TFP

Os anos 60 se fechariam para a TFP com chave de ouro.

Quando mãos terroristas estouraram uma bomba na sede da Rua Martim Francisco em São Paulo (cfr. Cap. II, 21), imaginavam estar vibrando contra a entidade um golpe rude e intimidador. Na realidade, a Providência se serviria do fato para constituir pouco

*A TFP inaugura
oratório: no local
da bomba terro-
rista, um foco de
graças*

(32) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 228, dezembro de 1969; "Folha de S. Paulo", 6-11-69; "O Estado de S. Paulo", 6-11-69; "Gazeta do Povo", Curitiba, 7-11-69; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 7-11-69; "Diário da Tarde", Curitiba, 7-11-69; "Jornal Pequeno", São Luís, 11-11-69; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 12-11-69. — Resumos foram publicados em "O Jornal", Rio de Janeiro, 7-11-69; "Diário Fluminense", Niterói, 8-11-69; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 11-11-69; "O Imparcial", São Luís, 11-11-69; "Correio da Serra", Barbacena (MG), 15-11-69.



■ É grande o afluxo popular ao oratório de Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos Terroristas. Em certas festas de Nossa Senhora, as comemorações ali promovidas pela TFP, reúnem às vezes pequenas multidões. Na foto, D. Antonio de Castro Mayer descerra o véu que cobre a Imagem, dando início a uma dessas solenidades. A seu lado, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e Frei Jeronimo van Hinten, O. Carm.

depois — precisamente naquele local — um foco de graças.

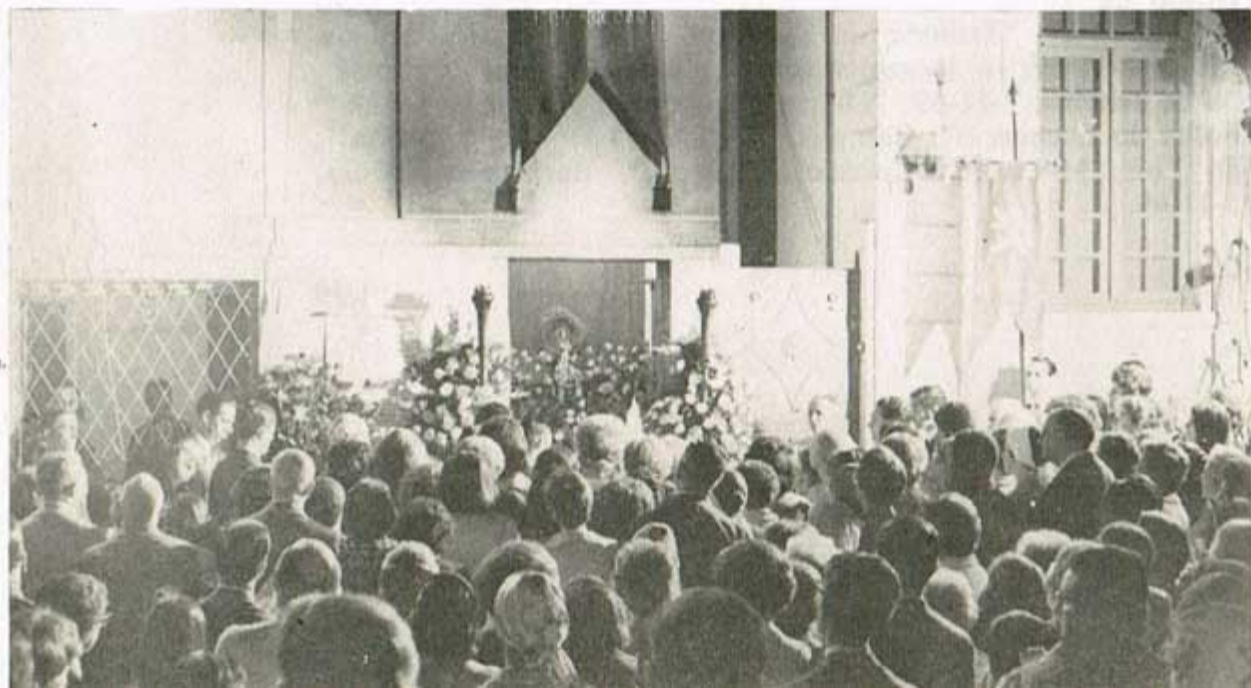
No dia 18 de novembro de 1969, a TFP ali inaugurou o oratório de Nossa Senhora da Conceição, Vítima dos Terroristas, expondo à veneração do público a imagem da Virgem que fora atingida pela bomba.

Esta imagem havia sido recolhida à então sede do Conselho Nacional da TFP, à Rua Pará, n.º 50, enquanto se faziam os concertos na sede da Martim Francisco, seriamente danificada pela explosão.

Restaurada a sede, e pronto o oratório, cerca de duzentos sócios e cooperadores da TFP reconduziram processionalmente a Imagem para o lugar onde hoje é venerada.

Desde o ato inaugural até nossos dias, o afluxo popular ao oratório tem sido grande. E aumenta

Imagem de Nossa Senhora da Conceição atingida pela bomba é solenemente entronizada





sempre mais o número de pessoas que recebem graças por intermédio daquela imagem. O acúmulo de flores depositas pelo público aos pés da Virgem atesta tal realidade.

A partir de 1.º de maio de 1970, os sócios e os cooperadores da TFP deram início a uma vigília diante desse oratório, que se estende das 18 horas de um dia até às 8 horas da manhã seguinte. Ao longo dessa vigília, feita todos os dias do ano, eles rezam pela Igreja, pelo Brasil, por todas as pessoas visadas pela violência ou pela guerra psicológica comunista, e também pelos que pecam, sofrem ou correm algum risco material ou moral (33).

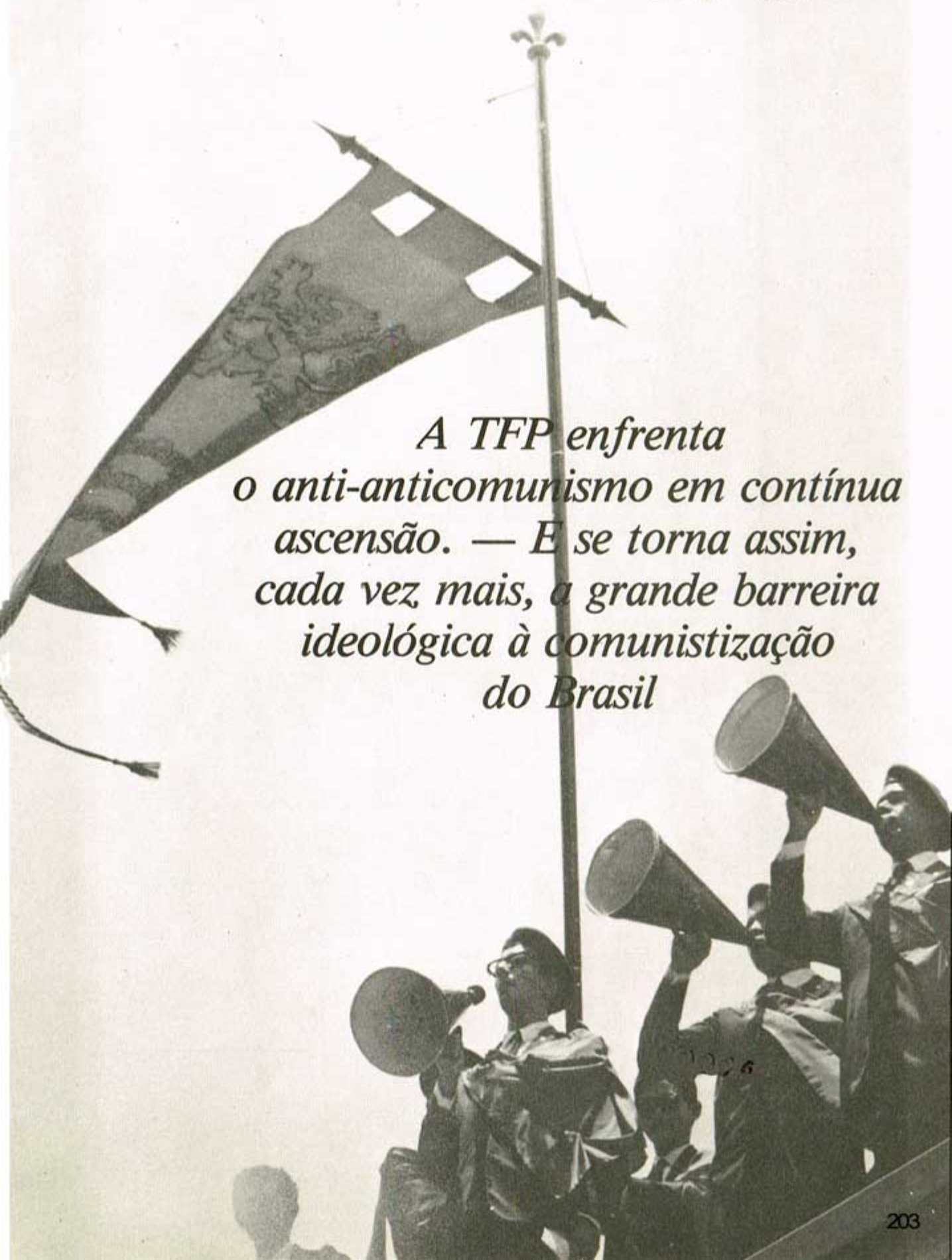
Na solidão da madrugada, sócios e cooperadores da TFP rezam pelo Brasil

(33) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Maio-1970: dois jovens rezam por você*, "Folha de S. Paulo", 26-4-70; *E Nossa Senhora sorrirá ao Brasil*, "Folha de S. Paulo", 14-6-70. Cfr. também "Catolicismo", n.º 229, janeiro de 1970; n.º 234, junho de 1970.



Capítulo III
1970 - 1979

*A TFP enfrenta
o anti-anticomunismo em contínua
ascensão. — E se torna assim,
cada vez mais, a grande barreira
ideológica à comunização
do Brasil*



1. *Estratégia comunista para o Brasil nos anos 70: produção sistemática do anti-anticomunismo*

"A condição primeira para o êxito de uma conspiração é desacreditar aqueles que a denunciam" (SUZANNE LABIN, *A guerra política, arma do comunismo internacional*, Presença, Rio de Janeiro, s/d., p. 35).

Dominadas as vagas de agitação da década de 60, a conspiração comunista tinha poucas possibilidades de atuação *ostensiva* no Brasil do início dos anos 70. E isso é verdade, ainda hoje, em larga medida. Daí a necessidade que os corifeus do comunismo sentem de aplicar a velha técnica de ação acima lembrada.

A conhecida especialista francesa em técnicas de ação comunistas, Suzanne Labin, continua: *"Um dos principais esforços do aparelho comunista está em denegar por todos os meios, os anticomunistas vigo-*

rosos. Jamais um grupo de homens teve de sofrer ondas tão constantes de calúnias tão odiosas, e de intimidações tão cínicas. Infelizmente, essa caça às feiticeiras, feita pelos inquisidores de Moscou, conseguiu difundir, em muitos meios, a idéia de que é censurável combater sistematicamente o comunismo totalitário, ele que ataca tão sistematicamente a liberdade. Sim, uma das principais armas da conspiração dos soviéticos, é impedir-nos a defesa na única frente que lhes interessa, criando um clima de animosidade em torno da propaganda anticomunista. É tamanho o seu êxito nesse domínio que se chegou, nos países livres, à situação inaudita em que o anticomunismo é mais mal-visto que o comunismo. Quando um campo que persegue de morte a um outro campo, obtém que neste último se ache indecoroso retribuir na mesma moeda, já conseguiu uma vitória maior, a que, em propaganda, constitui a intimidação intelectual do adversário" (1).

O comunismo mobiliza suas linhas auxiliares contra os anticomunistas

A TFP recebe o primeiro impacto do anti-anticomunismo nascente

Assim, ao mesmo tempo em que, para conquistar o Brasil, o comunismo recorria às manobras subreptícias da guerra psicológica revolucionária, procurava disseminar por meio das suas linhas auxiliares de criptocomunistas e inocentes-úteis, a prevenção e o descrédito contra os anticomunistas.

Vagas sucessivas e crescentes de *anti-anticomunismo* vêm caracterizando o panorama nacional, durante a década. A TFP teve a honra de receber, de cada vez, o impacto dessas ofensivas, resistindo-lhes galhardamente, e se afirmando desse modo como a grande barreira ideológica à implantação do comunismo em nossa Pátria.

(1) Op. cit., pp. 35-36.



2. Pelo Chile, país irmão: luto, luta e oração



Os primeiros sintomas de anti-anticomunismo em nossa Pátria começaram a se manifestar de modo nítido por ocasião da campanha desenvolvida pela TFP a propósito da ascensão de Salvador Allende à Presidência da República no Chile.

Allende vence as eleições no Chile: avanço das esquerdas ou vitória de operata?

Era a primeira vez na história da seita vermelha, que um candidato oficialmente marxista galgava o Poder por meio de eleições livres. As tubas da propaganda internacional disseminavam a impressão de que o comunismo havia registrado um grande avanço no Chile. Tal avanço estaria a indicar uma profunda mudança na atitude até então anticomunista das massas latino-americanas. Em outros termos, inculcava-se a idéia de que a vitória da coligação esquerdista no Chile pressagiava análoga vitória do comunismo em nosso País e nas demais nações-irmãs do Continente.

Esta conclusão era manipulada de modo a desalentar a ação anticomunista. O que tornava indispensável uma análise serena e objetiva do que ocorrera no país andino. O mais urgente, para o esclarecimento da opinião pública brasileira, consistia em tornar claro que o resultado do pleito chileno revelava, não um progresso, mas antes um retrocesso do marxismo.

Esta era a verdade dos fatos. As cifras provavam que o candidato da Unidade Popular (coligação de comunistas, socialistas, radicais e democratas-cristãos dissidentes) nem de longe obtivera a maioria nas eleições. Apenas 36,3% dos votos. Que sua votação, comparada com a do pleito anterior (no qual também concorrera como candidato à Presidência), retrocedera

de 38,7% para 36,3%, o que significava uma perda de 2,4%. E que sua vitória tinha sido de opereta, pois a diferença de votos que obtivera sobre o segundo candidato fora irrisória: 1,4%.

Toda a verdade sobre as eleições no Chile: o artigo-manifesto da TFP é largamente distribuído por todo o Brasil

Foi o que demonstrou o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira no artigo *Toda a verdade sobre as eleições no Chile*, escrito para a "Folha de São Paulo" em 10 de setembro de 1970.

Esse artigo, a TFP o fez reproduzir nos principais órgãos de divulgação do País (2). E em 11 de setembro lançou-se numa campanha pública, realizada simultaneamente em 50 cidades, durante a qual foram distribuídos 550 mil volantes contendo o texto do referido artigo.

(2) O artigo foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 238, outubro de 1970; "Folha de S. Paulo", 10-9-70; "Gazeta do Povo", Curitiba, 13-9-70; "Diário de Notícias", Salvador, 18 e 19-9-70; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 19-9-70; "Correio do Povo", Porto Alegre, 20-9-70; "A Cruz", Rio de Janeiro, 20-9-70; "Diário dos Campos", Ponta Grossa (PR), 20-9-70; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 24-9-70; "Diário Catarinense", Florianópolis, 2-10-70; "Cidade de Blumenau", Blumenau (SC), 2-10-70; "Jornal Pequeno", São Luís, 4-10-70; "Correio do Ceará", Fortaleza, 6-10-70; "Jornal do Comércio", Recife, 6-10-70; "Diário do Norte", Jacarezinho (PR), 25-10-70 e 1.º-11-70. — Resumos foram publicados no "Diário da Noite", São Paulo, 11-9-70; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 11-9-70; "Diário do Comércio & Indústria", São Paulo, 11-9-70; "Diário de S. Paulo", 13-9-70; "O Estado do Paraná", Curitiba, 13-9-70; "Diário do Paraná", Curitiba, 13-9-70; "Correio Braziliense", Brasília, 15-9-70; "O Fluminense", Niterói, 15-9-70; "A Gazeta", Florianópolis, 15-9-70; "Diário da Tarde", Belo Horizonte, 15-9-70; "Diário da Região", São José do Rio Preto, 15-9-70; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 16-9-70; "Correio Lageano", Lages (SC), 18-9-70; "Diário Popular", Curitiba, 19-9-70; "O Popular", Goiânia, 19-9-70; "Cidade de Barretos", Barretos (SP), 20-9-70; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 22-9-70; "Diário da Manhã", Ribeirão Preto (SP), 26-9-70; "A União", João Pessoa, 30-9-70; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais, 3-10-70; "A Cidade", Campos (RJ), 25-11-70.



Era este também o momento oportuno para uma nova divulgação do livro *Frei, o Kerensky chileno*, de Fábio V. Xavier da Silveira, então por muitos qualificado de “profético”. Tendo-se esgotado em poucos dias os exemplares remanescentes da segunda edição da obra, “Catolicismo” publicou-a novamente na íntegra, juntamente com o artigo do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre as eleições no Chile. Desse número de “Catolicismo”, os sócios e os cooperadores da TFP venderam, em 23 dias, 30.500 exemplares.

A TFP divulga novamente o “livro profético”: Frei, o Kerensky chileno

■ *Após a Missa celebrada por D. Antonio de Castro Mayer, na Igreja de Santo Antonio, em São Paulo, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira faz o lançamento da campanha de esclarecimento da opinião brasileira sobre a vitória do candidato marxista no Chile. A seu lado, Fábio Vidigal Xavier da Silveira, autor do best-seller Frei, o Kerensky chileno; e a deputada Dulce Salles Cunha Braga.*



Esta campanha despertou admiração até em setores ideológicos infensos à TFP. Dessa admiração — mesclada com um mal contido furor — dá mostras o redator anônimo de certa folha universitária paulistana:

“São Paulo foi assaltada por anjos medievais. Ficção científica? Alucinação dantesca? Realidade pura. De repente, surgidos das entranhas obscuras da mitologia, eles invadem as ruas, dominam as praças, fixam posições de ataque. Não podemos negar

As diversas reações no campo civil: admiração e pismo

que há uma certa beleza imemorial nesses estandartes que lembram leões dourados em campos vermelhos. Mas é absolutamente incompreensível que eles ainda tremulem em nossos céus, galhardamente erguidos por paladinos cuja envergadura mental recorda, pelo seu sectarismo, a estreiteza medieval..." (3).

"É incompreensível que os estandartes da TFP ainda tremulem em nossos céus"... Sim, era precisamente o efeito psicológico destes estandartes que os comunistas queriam tolher.

Orquestração jornalística de esquerda

A entidade foi alvo, pois, de uma orquestração jornalística de esquerda, que produziu um estampido anti-TFP, calculado para atemorizar os sócios, os cooperadores e os simpatizantes desta Sociedade. Era evidente o intuito de assim lhes enregelar o entusiasmo, paralisar o dinamismo e desagregar a coesão. O efeito, porém, nesse sentido, foi nulo. Ou antes, contraproducente, pois somente serviu para aumentar a dedicação dos sócios e dos cooperadores empenhados na campanha (4).

O clero progressista tenta impedir a campanha

Fez-se sentir também, na ocasião, a ação dos comunistóides de rua e de jovens fanatizados pelo Clero progressista, que em alguns lugares tentaram, também sem maior resultado, interromper o trabalho dos propagandistas da Sociedade (5).

(3) Cfr. "Catolicismo", n.º 240, dezembro de 1970.

(4) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Velhinhos, presos, freiras, Natal e polêmica*, "Folha de S. Paulo", 18-10-70.

(5) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Os "sapos", a epopéia e a opereta*, "Folha de S. Paulo", 20-9-70.



■ A TFP inaugurou a campanha de alerta sobre a vitória do marxismo no Chile com um desfile no Viaduto do Chá (foto da p. anterior). O encerramento foi assinalado com uma caminhada na Av. Afonso Pena, em Belo Horizonte.



Porém, a ação mais sutil e bem organizada foi a proveniente de certos setores situados dentro do próprio campo centrista. Burgueses picados pela mosca da fobia ao anticomunismo (chamados nos círculos da TFP de “sapos”), passavam pela campanha desenvolvida pela entidade, de automóvel ou a pé, com a cara discretamente carrancuda, o passo rápido, os olhos postos num vago longínquo, como se não vissem nem ouvissem os propagandistas em ação.

A oposição bem organizada dos “sapos”

A uniformidade de atitude dos “sapos” era sintomática. Tal uniformidade não resultava de uma posição temperamental que tivesse de repente se generalizado, mas tinha por detrás uma verdadeira doutrina. Essa doutrina se exprimia, mais claramente ou menos, por certos jornais ou de viva voz, e era a seguinte:

a) Os comunistas tinham sido, afinal, jugulados pelas forças da ordem;

b) portanto, não havia mais necessidade de os combater pelas armas;

c) se ninguém os açalasse com controvérsias, os comunistas iriam se acomodando à condição de vencidos e terminariam por se dispersar e diluir na massa. Entregando-se a atividades profissionais, seriam até colaboradores do processo de desenvolvimento econômico. E assim trabalhariam inadvertidamente contra o próprio comunismo;

d) com efeito, o comunismo não é um fenômeno ideológico, mas resulta primordialmente de causas econômicas. Seu caldo de cultura é a miséria; ocupem-se os brasileiros exclusivamente em produzir, em

aumentar o bem-estar material do País, em distribuir melhor a renda nacional, e o problema comunista deixará *ipso facto* de existir;

e) em consequência, o combate doutrinário, como a TFP o faz, é desnecessário, e até contraproducente, porque exacerba os comunistas, incitando-os a promoverem desordens; aliás, o melhor mesmo seria fechar a TFP... que ademais acena para um ultrapassado mundo de valores culturais e morais, ao qual não queremos de forma alguma retornar!

Esta, em seus traços gerais, a “doutrina sapa”, que colhia pretextos no chamado milagre econômico brasileiro, então no auge do prestígio.

É fácil compreender como tal doutrina explica a facies carrancuda, o passo rápido, o olhar posto no infinito, com que os “sapos” brindavam os propagandistas da TFP que encontravam em ação.

Os sócios e os cooperadores da entidade, porém, não se deixaram impressionar por essa enganosa manobra do anti-anticomunismo burguês. O tempo se encarregaria de provar que os agitadores vermelhos, reduzidos de momento a uma atuação sorrateira, estavam mais ativos do que nunca. Por outro lado, é absolutamente errada a afirmação de que o problema comunista seja sobretudo econômico, e não principalmente moral e religioso (★). Ademais, as tradições cristãs, ou seja, o universo de valores espirituais para o qual a TFP acena, não está morto, mas vive no

A TFP não desanima e avança: desmascara-se o anti-anticomunismo pela linguagem dos fatos

(★) Leão XIII, na Encíclica *Graves de communi* de 18 de janeiro de 1901, afirmou: “*Alguns professam a opinião, assaz vulgarizada, de que a “questão social”, como se diz, é somente “econômica”; ao contrário, porém, a verdade é que ela é principalmente moral e religiosa*” (*Documentos Pontifícios*, Vozes, Petrópolis, fasc. 18, 3.^a ed., 1956, p. 10).

Na alocução de 12 de setembro de 1948, Pio XII, por sua vez, declarou: “*A questão social, diletos filhos, é sem dúvida também uma questão econômica, mas é muito mais uma questão que diz respeito à regulação ordenada do consórcio*

mais profundo da alma dos brasileiros. A prova disto é o receio dos “sapos”, de que a TFP consiga dar novo alento a tais valores. Por fim, nada mais incoerente com os princípios democráticos do que o desígnio de tolher uma propaganda, para que não opte por esta o povo... entretanto proclamado soberano!

Assim, a TFP prosseguiu sobranceira o seu caminho, “não vendo”, por seu turno, os que não queriam “vê-la”.

* * *

Depois de ter resistido assim ao anti-anticomunismo burguês, esta entidade teria que enfrentar o anti-anticomunismo eclesiástico.

De fato, no justo momento em que a TFP empreendia um hercúleo esforço para anular os maus efeitos da vitória de Allende, o Cardeal D. Eugênio Sales, então Arcebispo de Salvador, fez contra a entidade um pronunciamento visando demoli-la no conceito dos brasileiros. Ora, a demolição dos demolidores de Allende só a Allende podia favorecer. Mais uma vez, o anti-anticomunismo...

O Purpurado não parou aí. Foi precisamente essa a ocasião que escolheu para fazer uma fogosa apologia de D. Helder Câmara. Depois de rasgados elogios ao Arcebispo Vermelho, o Sr. Cardeal D. Eugênio Sales chegava a dizer que a onda de desconfiança do País em relação ao Arcebispo de Olinda e Recife importava em um ataque à própria Igreja. O Cardeal Primaz do Brasil empenhava assim todo o prestígio de seu alto cargo na tentativa de coarctar a reação dos brasileiros contra os desmandos de pensamento e de linguagem do Arcebispo Vermelho.

Além do anti-anticomunismo burguês, o anti-anticomunismo eclesiástico: o ataque de D. Eugênio Sales contra a TFP

Estranho parecer de D. Eugênio: desconfiar de D. Helder é desconfiar da Igreja

humano, e, no seu mais profundo sentido, uma questão moral e portanto religiosa” (Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII, Tipografia Poliglotta Vaticana, vol. X, p. 210).



■ *Em carta aberta ao Cardeal Sales, então Arcebispo de Salvador, a TFP mostrou que era fácil “perceber tudo quanto une o Cardeal Primaz ao pensamento e à obra de D. Helder; e impossível discernir o que realmente o separa deste”.*

O pronunciamento da TFP: Análise, defesa e pedido de diálogo

A TFP não podia, evidentemente, guardar silêncio diante de tão injusto ataque. No dia 5 de outubro de 1970, publicou ela na imprensa uma carta aberta ao Cardeal D. Eugênio Sales sob o título *Análise, defesa e pedido de diálogo*. Nesse documento, além de apontar o caráter unilateral e injusto da declaração do então Cardeal-Arcebispo de Salvador, mostrava que era fácil “perceber tudo quanto une o Cardeal Primaz ao pensamento e à obra de D. Helder; e impossível discernir o que realmente o separa deste” (6).

* * *

D. Sigaud e a TFP: distanciamento

Coincidiu com estes fatos, e merece um parêntesis nesta narração, um episódio doloroso para a TFP. Foi o distanciamento de um Prelado que em épocas passadas havia participado — com a amplitude que esta recapitulação histórica deixou clara — em lutas meritórias da TFP contra o comunismo. Trata-se de D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina.

Há algum tempo vinha se processando um distan-

(6) A carta aberta foi publicada na íntegra em “Catolicismo”, n.º 239, novembro de 1970; “Folha de S. Paulo”, 9 e 10-10-70; “O Globo”, Rio de Janeiro, 14-10-70; “Diário Catarinense”, Florianópolis, 18-10-70; “Monitor Campista”, Campos (RJ), 20-10-70; “A Tarde”, Salvador, 22-10-70; “Equipe”, Vitória da Conquista, 3-11-70. — Resumos foram publicados em “A Voz do Povo”, Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 24-10-70; “Jornal da Manhã”, Ponta Grossa (PR), 25-10-70; “A Gazeta”, Florianópolis, 25-10-70; “Diário de Petrópolis”, Petrópolis (RJ), 29-10-70; “Jornal Pequeno”, São Luís, 29-10-70; “Imprensa do Sul”, Tubarão (SC), 30-10, 28-11, 5-12 e

ciamento entre D. Sigaud de um lado, e de outro lado D. Antonio de Castro Mayer, diretores e sócios da TFP. Esse distanciamento dizia respeito a questões doutrinárias e matérias concernentes à disciplina da Igreja.

No "Estado de Minas" de Belo Horizonte, de 27 de abril de 1969, aparecia uma declaração de D. Sigaud no sentido de que "*os métodos de desapropriação instituídos através do Ato Institucional número 9*" criavam um "*clima favorável à execução da reforma agrária*".

Esta afirmação contrastava abertamente com toda a linha de pensamento em que, ao lado dos ilustres Prelados de Campos e de Diamantina, a TFP se assinalara, lutando contra a reforma agrária expropriatória.

A declaração de D. Geraldo Sigaud causou pois estranheza na TFP, a qual entretanto preferiu atribuí-la a algum lapso de imprensa. Contudo, outra declaração no mesmo sentido, publicada dois dias depois no "Jornal do Brasil", tornou necessário um contato da TFP com o Prelado, acerca do assunto.

Dessa missão foi encarregado o Sr. Antonio Rodrigues Ferreira, Presidente da Secção mineira da TFP. Portador de uma missiva respeitosa mas franca do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre o assunto, foi ele a Diamantina, onde teve largo colóquio com o Prelado. Desse colóquio resultou que D. Geraldo Sigaud confirmava suas recentes declarações em favor da reforma agrária. Assim se configurava o desfazimento da antiga cooperação.

*Declarações do
Prelado causam
perplexidade*

*Os fatos se con-
firmam: por de-
ferência, silêncio
da TFP*

12-12-70; "Tribuna da Serra", São Bento do Sul (SC), 31-10-70; "Correio Lageano", Lages (SC), 6-11-70; "Diário Catarinense", Florianópolis, 10-11-70; "A Folha", São Carlos (SP), 19-11-70; "Diário", São José dos Campos (SP), 28-11-70; "O Imparcial", Araraquara (SP), 1.º-12-70. — Cfr. também PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Dentro e fora do Brasil*, "Folha de S. Paulo", 11-10-70.

D. Sigaud não evita a publicidade

A TFP sai a público em legítima defesa

Dada a longa e íntima colaboração com o Arcebispo de Diamantina, e a amizade e consideração que este lhe merecera, a TFP evitou, quanto esteve em seus meios, de dar a público esses fatos.

D. Sigaud tomou a iniciativa de o fazer. Por coincidência, ocorreu isto justamente quando a Sociedade se achava empenhada em reanimar a opinião pública anticomunista, desalentada pela vitória de Allende no Chile. E o Prelado o fez, ademais, em termos contundentes, afirmando que os membros da TFP *“já fizeram muito pelo Brasil, mas agora estão se tornando prejudiciais”* (7).

Tendo sido seu pronunciamento reproduzido largamente, com o risco de indispor alguns setores da opinião nacional contra a atuação anticomunista da TFP, tornava-se imperioso que a entidade saísse por sua vez a público. Em suas declarações, o Arcebispo de Diamantina afirmava que o seu afastamento em relação à TFP fora consequência do apoio por ele dado à reforma agrária do governo, que considerava justa e cristã, e à reforma litúrgica determinada pela Santa Sé. D. Sigaud lamentava a dissensão, mas *“por um problema de consciência, não podia deixar de ajudar o governo ou ser contra o Papa”*

Em comunicado de imprensa distribuído no dia 7 de outubro de 1970, a TFP lembrava que sua posição em relação à reforma agrária estava consubstanciada no livro *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, dado a lume em 1960, e na *Declaração do Morro Alto*, publicada em 1964. O fato de continuar a TFP fiel a suas posições resultava de um imperativo de consciência e não tinha qualquer sentido de oposição ao governo de então, o qual iniciara o seu mandato muito depois do aparecimento daquelas obras.

(7) “Jornal do Brasil”, 3-10-70.

No que concerne às reformas litúrgicas, é bem certo que algumas delas causaram perplexidades aos membros da TFP. Mas não só a eles, como a Bispos e teólogos de valor em todo o mundo. Entretanto, a TFP timbrava em afirmar que tal atitude não importava em qualquer transgressão das leis da Igreja no tocante à submissão devida pelos fiéis ao Sumo Pontífice.

A entidade prestava pesarosa estes esclarecimentos. Não obstante, estava obrigada a fazê-lo pela necessidade de impedir que pairasse qualquer sombra de dúvida sobre a inteira correção de suas atitudes face às leis civis e eclesiásticas (8).

* * *

Instalado o governo marxista no Chile, um véu de sombra e de ruína foi se estendendo sobre esse país. A *"experiência chilena"*, decantada em prosa e verso por incontáveis órgãos de comunicação social, era motivo de euforia dos círculos esquerdistas de todo o mundo. A TFP brasileira e suas congêneres espalhadas pela América Latina acompanhavam desoladas

A tragédia contínua: a "experiência chilena"

(8) O esclarecimento foi publicado na íntegra em "O Estado de São Paulo", São Paulo, 7-10-70; "Folha da Tarde", São Paulo, 7-10-70; "Correio da Manhã", Rio de Janeiro, 8-10-70; "Correio do Povo", Porto Alegre, 9-10-70; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 9-10-70; "A Cruz", Rio de Janeiro, 11-10-70; "O Diário", Ribeirão Preto (SP), 14-10-70; "O Taquaryense", Taquari (RS), 17-10-70; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 18-10-70; "Diário do Povo", Campinas (SP), 18-10-70; "Jornal Pequeno", São Luís, 22-10-70; "A Folha", São Carlos (SP), 29-10-70; "O Imparcial", Araraquara (SP), 4-12-70; "A Comarca", Matão (SP), 25-12-70. — Resumos foram publicados no "Diário Popular", São Paulo, 7-10-70; "O Globo", Rio de Janeiro, 8-10-70; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 8-10-70; "Tribuna da Bahia", Salvador, 8-10-70; "O Jornal", Rio de Janeiro, 11-10-70; "A Gazeta", Florianópolis, 13-10-70; "Folha de S. Paulo", 13-10-70; "O Lutador", Manhumirim (MG), 17-10-70.

*Do exílio, um
brado de denún-
cia e de alerta*

e apreensivas o processo de desagregação em que a nação irmã se achava mergulhada.

Embora expatriada, a TFP do Chile não abandonou a luta. Em sucessivos manifestos, publicados em sua revista "Fiducia", analisou a gradual demolição do país, apontando a desconcertante colaboração que a isso prestavam a Hierarquia e o Clero andinos. Hoje é um fato reconhecido, no Chile, que essas firmes e esclarecedoras tomadas de posição serviram para encorajar a muitos chilenos em sua resistência doutrinária à implantação do comunismo. A TFP andina contribuiu assim para criar o estado de espírito de rejeição generalizada que tomou conta da opinião nacional, e que culminou com a destituição do presidente marxista em setembro de 1973.

A TFP brasileira se fez eco desses manifestos, publicando-os em "Catolicismo" (9) e difundindo-os por todo o Brasil. Por seu turno, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, em artigos para a imprensa diária, alertou continuamente o povo brasileiro sobre a triste realidade da "experiência chilena", podendo assim cantar com todo o propósito um *Magnificat pelo Chile* (★), quando finalmente o marxismo foi varrido daquele país no dia 11 de setembro de 1973.

*Registrando pe-
rante a História
o fracasso do
comunismo no
Chile*

Nesta ocasião, também, a TFP divulgou por todo o País uma extensa reportagem, estampada em "Catolicismo", sobre o fracasso da "experiência" marxista no Chile. A equipe de reportagem, constituída de representantes das TFPs brasileira, argentina e chilena, entrevistou personalidades e pessoas do povo em Santiago e outras cidades, colhendo impressionantes

(★) Título de um artigo do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira na "Folha de S. Paulo" de 16 de setembro de 1973.

(9) Cfr. "Catolicismo", n.º 245, maio de 1971; n.º 256, abril de 1972; e n.º 267, março de 1973.



depoimentos sobre o panorama de injustiça, de miséria e de sangue que o país apresentava na época de Allende. Os órgãos de difusão das TFPs e entidades afins de oito países transcreveram essa reportagem, consignando assim perante a História os aspectos mais significativos da “experiência chilena” (10).

3. “Do Prata ao Amazonas, do mar às cordilheiras”, *em defesa da civilização cristã*

A campanha de encorajamento da opinião pública brasileira desenvolvida pela TFP por ocasião da vitória de Allende no Chile, deu azo a uma nova iniciativa que iria assinalar a vida da entidade, daí para a frente, com mais uma nota de epopéia muito característica.

Alguns propagandistas da TFP, integrantes de uma caravana que atuara na campanha de setembro-outubro de 1970, manifestaram o desejo de não interromper de então por diante o trabalho de difusão das obras recomendadas pela TFP. Consagrar-se-iam eles assim, em caráter definitivo, a esse árduo mister.

Surgiu desse modo a primeira das caravanas de

Mais uma nota de epopéia na vida da TFP: as caravanas permanentes

(10) Cfr. “Catolicismo”, n.º 274/276, outubro/dezembro de 1973; “Tradición, Familia, Propiedad” de Buenos Aires, fevereiro de 1974; “Fiducia” de Santiago, março de 1974; “Lepanto” de Montevideu, abril de 1974; “Cruzada” de Medellín, junho-julho de 1974; “Covadonga” de Caracas, n.º 7, julho de 1974; “Crusade for a Christian Civilization” de Nova York, edição especial, setembro de 1974; e “Cristiandad” de La Paz, maio de 1974. O *Bureau Tradition-Famille-Propriété*, correspondente das TFPs em Paris, editou a reportagem em forma de livro, sob o título: *Allende et sa “voie chilienne”... pour la misère.*





Máquina de propaganda eficientíssima e sui generis

Os Diálogos Sociais

sócios e cooperadores da TFP, que vêm desenvolvendo uma propaganda permanente em defesa dos ideais da civilização cristã em nossa Pátria, a qual percorrem constantemente em todas as direções: “*do Prata ao Amazonas, do mar às cordilheiras*”, conforme dizem os versos iniciais do histórico hino das Congregações Marianas.

Depois, pouco a pouco, outras quatro caravanas se formaram, constituindo assim uma máquina de propaganda muito eficiente e *sui generis*, que marca a presença permanente da TFP em todos os rincões do Brasil, até mesmo os mais recônditos.

De outubro de 1970 para cá, quando se constituiu a primeira caravana de propagandistas, até a data da publicação deste volume, tais caravanas já percorreram, no território nacional, 2.403.746 km, efetuaram 12.594 visitas a cidades e venderam mais de 1.500.000 exemplares de publicações. A distância assim percorrida pelas caravanas da TFP equivale a sessenta voltas em torno da Terra, ou a três viagens de ida e volta à Lua.

Cabe aqui registrar o grande sucesso que as caravanas alcançaram a partir de dezembro de 1971, na venda dos *Diálogos Sociais*, uma série de três opúsculos que analisam, à luz da doutrina católica tradicional, em linguagem acessível e popular, problemas econômicos e sociais da atualidade. Editados originariamente pela TFP argentina, “Catolicismo” traduziu-os e os publicou em suas páginas. Por sua vez, a Editora Vera Cruz deu a lume cinco edições dos três opúsculos, num total de trezentos mil exem-

■ *As caravanas da TFP já percorreram 2.403.746 km, o equivalente a 60 voltas ao redor da Terra ou a três viagens de ida e volta à Lua. Realizaram 12.594 visitas a cidades e venderam mais de 1.500.000 publicações.*



plares, todos eles vendidos pelas caravanas da TFP.

Alcançou êxito idêntico a divulgação, a partir de agosto de 1973, do opúsculo *As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia*, de autoria do sócio da TFP, o Eng^o. Antonio Augusto Borelli Machado. O opúsculo contém o texto das célebres revelações feitas no ano de 1917, na Cova da Iria, aos pequenos pastores Lúcia, Jacinta e Francisco, nas quais Nossa Senhora adverte o mundo sobre o perigo da expansão da doutrina comunista. O texto é acompanhado de numerosas notas explicativas e comentários que permitem qualificar a obra como uma edição crítica das revelações de Fátima. Como prefácio aparece um luminoso artigo sobre o tema, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira. As caravanas da TFP já fizeram escoar, no Brasil, treze edições da obra, num total de 330 mil exemplares. O opúsculo foi traduzido para o espanhol, inglês e italiano.

O enorme êxito dessas vendas de livros, e a benévola acolhida das populações locais, que com frequência proporcionam gratuitamente aos caravanistas refeições e hospedagem, fazem ver claramente o efeito profundamente favorável exercido por essas caravanas sobre o público.

No decurso deste longo trabalho de divulgação, 2.426 delegados de Polícia, prefeitos e outras autoridades municipais têm atestado por escrito o caráter ordeiro e pacífico da atuação das caravanas da TFP, desfazendo assim rumores caluniosos difundidos a partir de um discreto e eficiente epicentro comuno-progres-

Grande divulgação da mensagem de Fátima

A favorável acolhida das populações

Dois mil prefeitos e delegados se pronunciam



sista, o qual — sem a mínima base na realidade — procura apontá-las como um foco de perturbação da vida das cidades por onde as caravanas passam.

4. “Tive fome e me destes de comer; estive enfermo e me visitastes”...

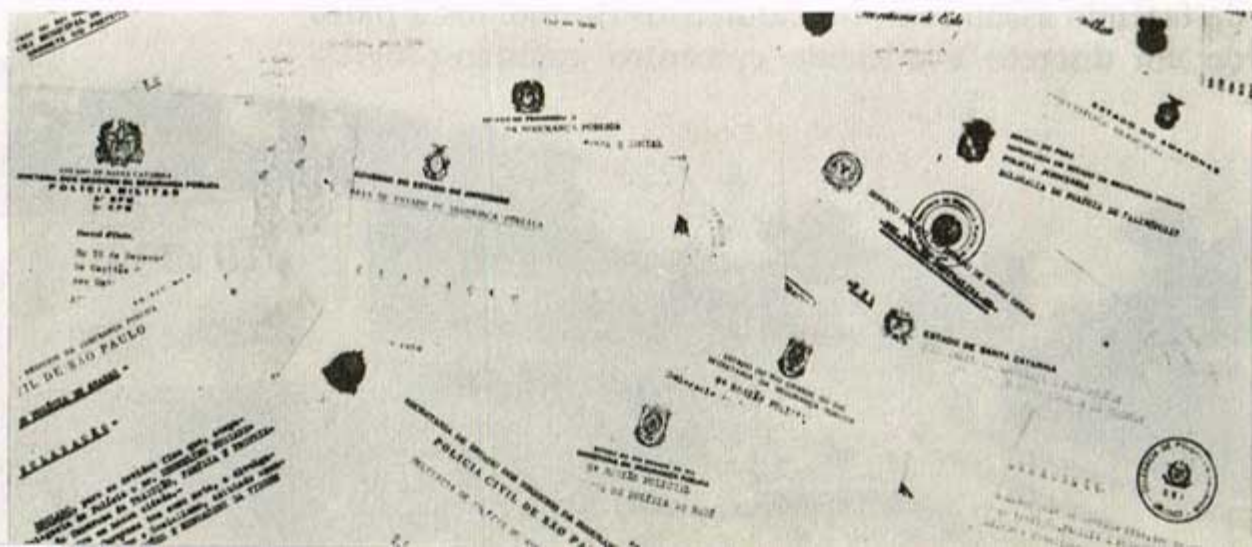
*Especializada na
ação anticomu-
nista, a TFP
também se em-
penha em favo-
recer os pobres*

Especializada na ação em favor da tradição, da família e da propriedade, e portanto na defesa do País contra os três mais eficientes adversários dela, o progressismo, o esquerdismo e — no fundo do horizonte — o comunismo, a TFP não ignora a situação penosa em que se encontram tantos brasileiros pertencentes às camadas menos favorecidas da população. E, na medida de suas possibilidades, se empenha — em cumprimento, aliás, de expressas disposições estatutárias — em aliviar os padecimentos dos desvalidos.

Esta ação caritativa da TFP, como aliás também — diga-se de passagem — suas atividades culturais, se harmoniza perfeitamente com a ação anticomunista, de caráter doutrinário, que a entidade desenvolve. Pois a ajuda aos necessitados, além de seu valor moral intrínseco, tem o efeito de aliviar as tensões sociais. E o comunismo, *a contrario sensu*, procura agravá-las de todos os modos, para despertar a luta de classes.

Quanto à ação cultural, é ela naturalmente afim com o caráter doutrinário das atividades da TFP.

■ A TFP já recebeu 2.426 cartas de delegados de Polícia, prefeitos e outras autoridades municipais atestando o caráter ordeiro e pacífico de sua atuação em todo o Brasil.





■ No centro de São Paulo, desfile inaugural da campanha pelo Natal dos pobres, em dezembro de 1970: à frente do Conselho Nacional da TFP, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

Quais as atividades que, movida pela inspiração cristã, a TFP tem desenvolvido no campo especificamente filantrópico?

* * *

A TFP participou ativamente, em 1970, das comemorações do Natal, tomando uma iniciativa que proporcionou a incontáveis brasileiros ocasião de satisfazer um de seus mais nobres anseios de alma, nascido de uma tradição cristã bimilenar, qual seja, o de ajudar aqueles que são menos favorecidos e vivem na pobreza.

Um dos modos de atender a esse anseio consiste em pôr ao alcance de todos uma ocasião para ajudar o Natal dos desvalidos. Razão por que, em dezembro daquele ano, a TFP promoveu uma ampla campanha de donativos em favor do Natal dos pobres.

A campanha começou com uma caminhada pelos locais mais movimentados da capital paulista. Podiam-se ver centenas de sócios e cooperadores com seus

A TFP sai às ruas: coleta de donativos para o Natal dos pobres

Em São Paulo



estandartes e capas vermelhas, repetindo em coro slogans como: “Violência, não! Violência, não! Vence a cruz e a caridade! Vence a cruz e a caridade!” — “Violência não resolve; a solução é: justiça e caridade” — “Quem dá aos pobres empresta a Deus”. As capas e os estandartes chamavam a atenção, e o público se detinha nas calçadas, aplaudindo o cortejo que passava.

A caminhada atingiu depois o Viaduto do Chá, onde teve início a coleta de donativos, que durou vinte dias.

* * *

Também no Rio, em Belo Horizonte e em Curitiba

Também no Rio, em Belo Horizonte e Curitiba, a TFP levou a cabo campanhas análogas naquele mesmo ano.

No final de todas essas campanhas, tinham sido arrecadados dinheiro e objetos no valor de Cr\$ 105.000,00 (quantia hoje equivalente a Cr\$ 1.100.000,00), que foram distribuídos depois às famílias pobres pela Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo, em São Paulo e Curitiba; pela Casa São Luís para a Velhice, no Rio de Janeiro; e pelo Lar Dom Orione, em Belo Horizonte (11).

* * *

A TFP nos bairros pobres e favelas

A partir de 1977, sócios e cooperadores da TFP visitaram por diversas vezes bairros pobres e favelas da cidade de São Paulo, onde distribuíram aos mora-

(11) Cfr. “Catolicismo”, n.º 241, de janeiro de 1971.





■ *Alegria na favela: chegou a TFP trazendo aos necessitados os donativos coletados nos bairros abastados e de classe média.*



dores donativos em dinheiro, roupas, sapatos, tecidos, cobertores, mantimentos, remédios, móveis e utensílios diversos, brinquedos, bem como terços, medalhas e estampas de Nossa Senhora. Os donativos provêm de coletas prévias de esmolas e de objetos usados, feitas pela TFP nos bairros abastados e de classe média.

No dia 1.º de janeiro de 1977 foram visitadas as favelas existentes na Vila São Rafael e no Parque Edu Chaves, em São Paulo. Nos dias 2 de fevereiro e 15 de outubro do mesmo ano, novas visitas à favela Mimosa, no Parque Edu Chaves. Em 1979, a favela visitada foi a da Vila São Rafael.

* * *

Mas há outro gênero de pobres: aqueles que se acham nos hospitais em seus leitos de dor, abandonados e esquecidos por vezes até pelos seus.

Os sócios e os cooperadores da TFP têm-se revezado, a partir de 1975, em visitas periódicas a esses enfermos. Tais visitas se realizam sempre com a licença da direção do hospital. Como é natural, as pessoas internadas em hospitais para doenças pungentes, algumas delas contagiosas, como a lepra, o fogo

Visitas aos doentes em hospitais: sócios e cooperadores se revezam



selvagem etc., foram incluídas nesses programas de visitas. De 1975 a 1978, foram feitas 983 visitas a 11.541 doentes em 877 hospitais de 620 cidades do Brasil.

Além do consolo pessoal, do reconforto de uma conversa afável e estimulante, e do alento de uma palavra de fé, nessas visitas a TFP também oferta aos enfermos terços, medalhas, estampas e livros religiosos, bem como roupas usadas, alimentos e pequenas esmolas.



■ De 1975 a 1979, sócios e cooperadores da TFP fizeram 983 visitas a 11.541 doentes em 877 hospitais de 620 cidades do Brasil.

A carta das Damas de Caridade: agradecimento e estímulo

Ao fim da campanha de 1970 pelo Natal dos Pobres, a TFP recebeu expressiva carta da Sra. Maria José Rangel Salgado, Presidente da Associação das Damas de Caridade de São Paulo.

“Trabalho edificante! — dizia a missiva. Exemplo a ser seguido por nossa juventude. Trabalho que conquistou a simpatia do público de nossa capital, alcançando, por isso, coleta de tão alto vulto. . . .

Contribuiu também para esse resultado notável a apresentação da TFP com seus estandartes, capas,

símbolos , a galhardia com que os jovens desfilaram ao início da campanha, a educação, a distinção dos que dela participaram".

Tais palavras interpretavam o sentir geral da população face à campanha da TFP.



Em ação contra a TFP a "máfia" do cochicho

De quadrantes diferentes, calúnias simultâneas

"Menti, menti, alguma coisa há de ficar"

Entretanto, nem mesmo nessa ocasião certa máquina de difamação falada — ou antes, cochichada — que já atuava nos meios "sapos" de todo o Brasil, cessou de destilar suas calúnias contra a TFP.

Essa máquina sempre funcionara contra a entidade. Nos círculos da TFP era tachada de "máfia comuno-progressista". Mas a atmosfera criada pelo anti-anticomunismo tornava propício que ela intensificasse a sua atuação. A partir dessa época, começaram a chegar dos mais variados quadrantes do Brasil, cartas de cooperadores e simpatizantes dando conta da circulação de calúnias tão tolas ou soezes, que se a entidade consentisse em refutá-las, se rebaixaria. De mais a mais, circulavam elas desacompanhadas de qualquer argumento. Tratava-se de "constas", meros "constas" sem provas nem indícios. E sempre as mesmas mentiras irradiadas evidentemente de um impalpável foco central.

Era a aplicação, contra a TFP, do conselho de Voltaire: *"Menti, menti, alguma coisa há de ficar"*

Em face dessa campanha de calúnias, a TFP adotou o princípio de ignorá-las, certa de que, pela sua própria fluidez, impressionariam apenas os mesmos círculos que as veiculavam. E, com efeito, a maioria dos brasileiros deu de ombros a essa injusta



difamação, continuando a depositar na Sociedade a confiança de sempre (12).

* * *

*Recrudescimento
da agitação social*

O ano de 1979 marcou no Brasil o recrudescimento da agitação social como resultado da manipulação crescente dos problemas sócio-econômicos feita por hábeis propagandistas de doutrinas subversivas.

Objetivo próximo dessa manipulação era evidentemente fomentar a luta de classes, a grande condição posta pelos marxistas para a conquista do poder.

*Dois aspectos da
luta de classes:*

*a) entre ricos e
pobres;*

No Brasil, como no mundo todo, essa luta de classes assume dois aspectos principais.

Em primeiro lugar, visa lançar uma classe social contra a outra. Assim, procura tornar odiosos os ricos ou os abastados, acusando-os de nada fazerem pelos necessitados. De outro lado, induz os ricos a verem com maus olhos os pobres, os quais seriam então seus agressores em potencial, demolidores da prosperidade nacional.

*b) entre diferen-
tes regiões do
País*

O outro aspecto dessa luta de classes consiste em jogar umas contra as outras as regiões pobres e ricas do País.

*Campanha da
TFP em benefí-
cio dos pobres do
Nordeste*

Com o intuito essencial de ajudar os necessitados, bem como para tornar patente quanto essa visualização é falsa e quanto a luta de classes se opõe à índole nacional, a TFP promoveu em dezembro de 1979 uma nova campanha de coleta de donativos. Desta vez, em benefício dos pobres do Nordeste.

A campanha se desenvolveu entre os dias 14 e 24 de dezembro simultaneamente em nove Capitais de Estados — São Paulo (incluindo sete Municípios periféricos), Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre,

(12) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Extremismo de direita, cebolas e sapos alados*, "Folha de S. Paulo", 28-12-69; *Por quê?*, "Folha de S. Paulo", 10-1-71.



Curitiba, Recife, Fortaleza, João Pessoa e Florianópolis — e mais as cidades de Campos (RJ) e Ribeirão Preto (SP).

O resultado foi expressivo: Cr\$ 2.946.945,10, sendo Cr\$ 1.424.189,48 em dinheiro e Cr\$ 1.522.755,62 em espécie (objetos religiosos, gêneros alimentícios, utensílios, roupas, calçados, brinquedos).

Em seu apelo à generosidade da população brasileira, a TFP ressalta que a caridade está no âmago de nossas *tradições* cristãs, enquanto é próprio da instituição familiar ser o foco de bondade que extravasa da *família* que tem mais para a família que tem menos. E a *propriedade* particular nunca se mostra mais simpática do que quando a mão do que tem se abre espontaneamente para auxiliar aqueles que não têm.

Merece ser destacada a generosidade das camadas menos favorecidas da população da Grande São Paulo e de outras Capitais, que se mostraram pressurosas em ajudar os irmãos mais pobres do Nordeste. Até moradores de favelas ou de barracos, notando a movimentação da campanha da TFP, faziam questão de contribuir, chegando às vezes a correr atrás dos coletores da TFP, a fim de dar o seu óbulo...

Tanto é falso o mito de que a luta de classes estaria empolgando o País!

No momento em que este livro é entregue ao prelo, a TFP prepara a remessa dos donativos colhidos nas regiões Centro e Sul, para serem distribuídos às populações carentes do Nordeste. Os donativos coletados em Recife, Fortaleza e João Pessoa beneficiarão os pobres dessas três Capitais.

■ A TFP coletou cerca de três milhões de cruzeiros, em dinheiro e em espécie, para os pobres do Nordeste em dezembro de 1979.

Quase três milhões de cruzeiros arrecadados em dinheiro e em espécie

Harmonia social que está no âmago de nossas tradições cristãs

Falso o mito de que a luta de classes estaria empolgando o País



5. Aborto: subversão e barbárie

A Comissão Médica da TFP dirige-se ao Ministro da Justiça: completa proscrição do aborto

Por ocasião dos debates sobre o novo Código Penal, em julho de 1972, a Comissão Médica da TFP apresentou ao Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, um memorial opondo-se a qualquer tentativa de liberalização das leis referentes ao aborto.

O memorial frisava que todo aborto direto e voluntário, qualquer que seja seu motivo, deve ser condenado como crime. E que este é ao mesmo tempo causa e efeito da desagregação moral e da corrupção dos costumes. Por isso, os médicos da TFP pediam sua completa proscrição da legislação brasileira, e ainda a proibição do DIU como instrumento cripto-abortivo.

Luta contra a imoralidade, luta contra a subversão: o "comunismo difuso"

O memorial salientava que *"o governo, que se propõe a combater essas três facetas do processo revolucionário universal (comunismo, terrorismo, subversão), não pode fechar os olhos à degradação dos costumes que se manifesta por sinais como a mentalidade permissiva em relação ao aborto; o uso generalizado de anticoncepcionais; o nudismo e a imoralidade chocante das modas que invadem todos os ambientes ; a pornografia propagada livremente pelos meios de comunicação social; o tráfico de tóxicos e entorpecentes. Fechar os olhos a tudo isso, através de uma legislação permissiva, é prestar enorme serviço aos desígnios do comunismo internacional em relação à nossa Pátria"* (13).

O memorial é enviado aos Bispos brasileiros

O memorial foi enviado também a todos os membros do Episcopado Nacional, recebendo de três deles cartas de elogio: de D. Antonio Maria Alves de

(13) "Catolicismo", n.º 261, de setembro de 1972.

Siqueira, Arcebispo de Campinas, de D. Orlando Chaves, Arcebispo de Cuiabá, e de D. Manoel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis. Cumpre acrescentar o apoio, lúcido e corajoso como de costume, que D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos, manifestou em relação ao documento (14).



Nesta mesma linha de ação se insere a atitude que a TFP tomou em julho de 1977. Tendo o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), em reunião presidida pelo general Ernesto Geisel, deliberado adotar amplas medidas para o favorecimento do controle da natalidade através de anticoncepcionais e outros meios, a TFP julgou dever de consciência externar o seu categórico desacordo em relação a tal deliberação. Para isso emitiu um comunicado de imprensa, que foi publicado amplamente em órgãos de divulgação de todo o País (15).

Em face do controle da natalidade: categórico pronunciamento da TFP

(14) Cfr. "Catolicismo", n.º 263, de novembro de 1972.

(15) Cfr. "Catolicismo", n.º 320, de agosto de 1977



6. *Mais uma vez em defesa da família e da propriedade*

Ainda em 1972, o Ministro da Justiça, Prof. Alfredo Buzaid, mandou publicar, a fim de receber sugestões, um novo anteprojeto de Código Civil.

Acurado estudo sobre o novo anteprojeto de Código Civil

Em amplo e acurado estudo que, então enviou ao Ministro, a TFP apontava no anteprojeto uma tendência genérica ao relaxamento dos vínculos constitutivos da família e um preconceito injustificável contra a condição de proprietário, em benefício de uma concepção coletivista da sociedade humana.

O Ministro da Justiça manifestou grande interesse em receber o estudo elaborado pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

7. *Um grande Bispo denuncia: infiltração nos "Cursilhos de Cristandade"*

O cursilhismo em polvorosa: a Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade

Momentosa entrevista do Bispo de Campos

A opinião pública ferveu, naquele sábado 25 de novembro de 1972, quando pela manhã a "Folha de S. Paulo" foi posta nas bancas. A primeira página do matutino paulista continha a seguinte advertência:

"Nos CURSILHOS, UMA TENDÊNCIA ESQUERDIZANTE? — "Há nos Cursilhos uma singular mistura de erro e de verdade, de bem e de mal", entende d. Antonio de Castro Mayer, bispo de Campos (Estado do Rio),

que acaba de publicar uma Carta Pastoral sobre os Cursilhos de Cristandade, na qual analisa aspectos desse movimento.

Em entrevista a este jornal — que publicaremos na edição de amanhã — aquele prelado afirma que se notam nos Cursilhos “perigosas tendências e, mesmo, em algumas de suas publicações, erros, quer no campo doutrinário, quer no moral e econômico-social”.

“É forçoso reconhecer uma tendência esquerdizante em meios cursilhistas”, diz o bispo de Campos.

Abrem-se assim as discussões a respeito de um movimento que tem hoje ampla penetração nos meios católicos brasileiros. A entrevista de d. Antonio de Castro Mayer, destinada certamente a alcançar grande repercussão, representa naturalmente um ponto de vista pessoal, que suscitará contestações e controvérsias”.

* * *

Sendo os Cursilhos, até então, praticamente incontrolados, era previsível a surpresa e o bulício que a entrevista haveria de provocar, não só nos próprios meios cursilhistas, como na opinião pública em geral.

Os Cursilhos de Cristandade haviam se alastrado por todo o País. O movimento se apresentava como capaz de operar conversões espetaculares e inesperadas, inclusive de pessoas mundanas e muito afastadas das práticas religiosas. Bafejado por largos setores da Hierarquia e do Clero, os Cursilhos de Cristandade desenvolviam-se euforicamente, recebendo aplausos quase unânimes. Essa nota de euforia lembrava muito o clima que cercou o surgimento da Ação Católica em 1935.

Mas, analogamente ao que sucedera na Ação Católica, também em certos setores cursilhistas começou a se operar uma estranha infiltração. Pessoas que entravam no movimento atraídas pelo seu aspecto cató-

Em certos Cursilhos eufóricos, a infiltração comunista

O movimento se revela um dos principais focos de anti-anticomunismo do País

Estranheza dos católicos em relação aos Cursilhos

D. Mayer vai às fontes: os próprios textos cursilhistas

lico, aos poucos iam sendo baldeadas inadvertidamente para teses singulares no campo teológico e posições “avançadas” no campo político-social-econômico. Assim, derrapavam de uma posição anticomunista, ou pelo menos não-comunista, para uma atitude de inteira desprevenção quanto ao comunismo — quando não de simpatia ou até mesmo de adesão à mentalidade deste. Simetricamente, essas pessoas passavam a adotar uma atitude de desconfiança, antipatia e rejeição relativamente a qualquer tipo de ação anticomunista. Com o passar do tempo, inclusive, tendo os Cursilhos crescido em influência junto à alta e média burguesia, e mais especialmente junto aos meios “sapos”, o movimento se revelou como um dos principais focos de irradiação do *anti-anticomunismo* no Brasil.

Não surpreende que, em muitos lugares onde os Cursilhos se haviam instalado, atitudes insólitas destes ou daqueles de seus membros, um tal ou qual sigilo com que o movimento procurava cercar suas doutrinas e atividades, uma espiritualidade em vários pontos dissonante da tradicional, tenham começado a provocar estranheza e desconfiança em muitos católicos.

* * *

Teólogo afeito à pesquisa e à reflexão, D. Antonio de Castro Mayer propôs-se ir às fontes — as próprias publicações oficiais cursilhistas — a fim de apurar o que de certo e de errado havia no movimento. Resultou desse trabalho a histórica *Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade* (Editora Vera Cruz, São Paulo, 1972), a qual lançou luz sobre os desvios existentes no seio do movimento cursilhista.

Com a velocidade de um relâmpago, a notícia do lançamento da Carta Pastoral do Bispo de Campos correu o Brasil. Atraiu a atenção, sobretudo, a denúncia de tendências esquerdizantes em meios cursilhistas. Pois

■ *Pelas vastidões do interior brasileiro, a TFP faz campanha de difusão da Carta Pastoral sobre Cursilhos de Cristandade, de D. Antonio de Castro Mayer: 1238 cidades percorridas e 93 mil exemplares vendidos.*



nem mesmo os que nutriam desconfiança em relação ao movimento imaginavam que em não poucos grupos cursilhistas a infiltração comunista pudesse encontrar livre curso.

A TFP julgou de interesse geral a divulgação da Carta Pastoral do Bispo de Campos. Lançou-se pois numa grande campanha pública, para a qual mobilizou 120 sócios e cooperadores que, agrupados em treze caravanas, percorreram de dezembro de 1972 a março de 1973, 1238 cidades dos mais diversos pontos do País.

Três edições consecutivas da Pastoral (21 mil exemplares) esgotaram-se rapidamente, bem como



As reações pró-cursilhistas: silêncio, injúrias

... e ameaças de agressão

*Proliferam as
loas episcopais
em favor dos
Cursilhos de
Cristandade*

quatro tiragens sucessivas (72 mil exemplares) do n.º 264 de "Catolicismo", o qual estampava o texto integral do documento. Assim, 93 mil exemplares da Pastoral foram vendidos em todo o Brasil (16).

De um modo geral, a campanha desenvolveu-se normalmente por todo o País. Mas a reação pró Cursilhos deu-se de maneira inesperada. Enquanto o movimento propriamente dito guardava o mais constrangido silêncio, uma contra-ofensiva foi desfechada por desconhecidos, através de telefonemas anônimos com injúrias e palavras de baixo calão. O mesmo faziam pessoas que passavam diante das sedes da TFP, bradando obscenidades de dentro de automóveis confortáveis, os quais logo depois do insulto escapavam a significativa velocidade.

No percurso das caravanas de propagandistas pelo interior do Brasil não faltaram — numa ou noutra cidade — provocações e até ameaças de agressão por parte de elementos indignados com a Carta Pastoral. O tato e a prudência dos caravanistas da TFP conseguiram evitar que tais episódios degenerassem em luta física.

Por outro lado, apareciam constantemente, na imprensa, declarações de membros da Hierarquia a favor dos Cursilhos, ou contra a Pastoral de D. Mayer.

Todas essas manifestações, entretanto, limitavam-se a afirmar ou reafirmar a confiança no movimento cursilhista, sem entrar no mérito das questões levantadas pelo Bispo de Campos (17).

À vista disso, D. Antonio de Castro Mayer, em entrevista à imprensa, qualificou de "*evasivas e superficiais*" as críticas que vinham sendo feitas à sua Carta

(16) Cfr. "Catolicismo", n.º 266, de fevereiro de 1973.

(17) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Ferve o Cursilismo*, "Folha de S. Paulo", 28-1-73.

Pastoral, acrescentando que não tinha chegado a seu conhecimento nenhuma crítica séria que, segundo as boas regras, analisasse e refutasse os documentos e a argumentação que ele apresentava a respeito dos Cursilhos (18).

De nada valiam, pois, em defesa dos Cursilhos, críticas vazias à já célebre Pastoral, ou declarações favoráveis de autoridades que não aduziam nenhum argumento válido.

* * *

Restava uma saída: assestar baterias contra a entidade por cuja atuação a Carta Pastoral se difundia por todo o Brasil.

O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira já havia assinado essa eventualidade em artigo na "Folha de S. Paulo" de 31-12-72, publicado logo no início da difusão da Carta Pastoral:

"Por vezes nossos propagandistas ouvem tão-somente uma ameaça, à guisa de estribilho: "você vão se arrepender".

— Essa ameaça é um bluff? Ou mera expressão de mau humor? Ou talvez constitui referência a alguma contra-campanha visando a TFP pelo aliás já gasto sistema do "estrondo publicitário"?

Parece-me cedo para dar qualquer resposta a essas perguntas".

* * *

Tem ou não tem relação com estes fatos um vagalhão publicitário surgido pouco depois contra a TFP? Não é fácil responder.

O fato é que em fevereiro de 1973 se reuniu em São Paulo a XIII Assembléia Geral do Episcopado

*Contra a TFP,
os vagalhões pu-
blicitários de
sempre*



*Na reunião do
Episcopado, ex-
pectativas cursi-
lhistas*

(18) Cfr. "Catolicismo", n.º 266, de fevereiro de 1973.



*Minguado elogio
aos Cursilhos;
nada sobre a
TFP*

*Para que a deso-
lação cursilhista
não fosse com-
pleta...*

*Reportagem de
vespertino não
causa efeito*

*Bispo fluminense
branda ameaça
de sanções canô-
nicas*

brasileiro. Anunciou-se então largamente pela imprensa que a CNBB iria publicar um estrondoso elogio dos Cursilhos, e uma mais estrondosa condenação da TFP.

A expectativa dos setores esquerdistas dos Cursilhos, intensa e jubilosa no início, esvaziou-se um tanto quando o Cardeal D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, declarou à imprensa que a TFP não seria objeto de condenação e, quando muito, receberia alguma censura no final da Assembléia. E caiu ao solo quando, divulgado o comunicado, o público pôde ver que esse não continha uma só referência à TFP, e apenas um minguado elogio dos Cursilhos (19).

Teria sido completa a desolação do cursilhismo se não a atenuassem palavras de ácida antipatia contra a TFP — muitíssimo difundidas pela imprensa diária — proferidas depois da reunião (aliás sem qualquer argumentação) por alguns dos Srs. Bispos.

* * *

Enquanto se desenrolava a XIII Assembléia Geral da CNBB, mas sem qualquer referência aos Cursilhos de Cristandade, o "Jornal da Tarde", de São Paulo, publicou uma série de cinco reportagens sobre a TFP, com várias críticas à entidade. Essas reportagens não causaram maior efeito no grande público tomado como um todo, pelo que a TFP se absteve de as refutar.

* * *

Pouco depois, a imprensa dava larga repercussão a uma atitude insólita do Bispo de Nova Friburgo (RJ), D. Clemente Isnard, que proibiu a seu Clero dar a Comunhão aos membros da TFP, quando estes

(19) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Abertura para o diálogo*, "Folha de S. Paulo", 18-2-73; *No clima de pós-Assembléia*, "Folha de S. Paulo", 25-2-73.

se apresentassem incorporados ou com insígnias. Uma das razões alegadas pelo Prelado para tão drástica atitude era a "difamação" que esta Sociedade fazia dos Cursilhos de Cristandade. Em três artigos para a "Folha de S. Paulo" (de 27-3; 3 e 10-4-73), o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira desfez ponto por ponto as acusações levantadas pelo Bispo fluminense. Este, entretanto, não respondeu, nem tampouco levantou o injusto e violento decreto.

* * *

Após a publicação da Carta Pastoral do Bispo de Campos, e sua tão larga difusão pela TFP, a publicidade em torno dos Cursilhos baixou consideravelmente, e o movimento perdeu o melhor de sua garra.

Cursilhos a caminho do minigramento

Sintoma da grande impressão que o documento causou nos próprios meios cursilhistas é o fato de muitos de seus membros, abrindo os olhos, se terem desvinculado da organização. Louvável atitude, que evidencia quanto as apreensões de D. Antonio de Castro Mayer estavam em consonância com o que eles mesmos tinham podido notar nos Cursilhos, durante o tempo em que faziam parte do movimento.

* * *

- Atualmente, os Cursilhos de Cristandade estão sendo substituídos em larga medida por outra organização à maneira do IDO-C e dos "grupos proféticos": as *Comunidades Eclesiais de Base* que vão proliferando por todo o Brasil (★).

Agora, as Comunidades Eclesiais de Base

(★) Ver a esse respeito os excelentes estudos reunidos no volume *Comunidades de Base y Nueva Iglesia* (Ediciones Acción Católica, Madrid, 1971). Documentação direta sobre a matéria pode ser fartamente colhida, entre outras fontes: no

8. *A epopéia espiritual da Imagem Peregrina*

Imagem Peregrina nas sedes da TFP

No dia 8 de maio de 1973, a TFP abriu as portas da sede de seu Conselho Nacional para receber a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, a mesma cuja radiofoto fora publicada em 21 de julho do ano anterior na imprensa mundial, mostrando-a a verter lágrimas no local onde estava sendo venerada em Nova Orleans, Estados Unidos.

Por especial concessão do *Blue Army of Our Lady of Fatima* (Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima) dos Estados Unidos, ela viera em peregrinação ao Brasil. Em São Paulo recebeu fervorosas homenagens de todos os Diretores, sócios e cooperadores da TFP.

De São Paulo, a Imagem seguiu para Campos no dia 13 de maio, onde com sua presença deu merecido realce às comemorações do jubileu de prata da sagração episcopal de D. Antonio de Castro Mayer, e de lá retornou para os Estados Unidos.

A Imagem volta ao Brasil

A sagrada Imagem deixou no Brasil um sulco de enlevo, veneração e ternura na alma de todos aqueles que tiveram a graça de vê-la. Assim, o Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima do Brasil pôs-se em contato com seu congênere norte-americano e obteve

livro *Comunidades Eclesiais de Base: Uma Igreja que nasce do povo* (Vozes, Petrópolis, 1975), que apresenta textos e conclusões do I Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base; "SEDOC", n.º 95, outubro de 1976 (II Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base); e "SEDOC", n.º 118, janeiro-fevereiro de 1979 (III Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base).



deste a custódia da veneranda Imagem, a fim de promover contínuas peregrinações por toda a América do Sul. E a 2 de julho de 1974, a Imagem Peregrina voltava ao solo brasileiro.

“A mais eloquente das Missionárias”

Iniciou-se assim, no Brasil e na América espanhola, *“a mais fecunda das Missões, pregada pela mais eloquente das Missionárias”* — segundo a feliz expressão de D. Antonio de Castro Mayer.

A colaboração da TFP

A TFP tem franqueado suas sedes e emprestado todo o apoio a essa iniciativa do Exército Azul. Sócios e cooperadores da TFP têm acompanhado constantemente a sagrada Imagem. E são testemunhas de todo o bem que, por meio dela, Nossa Senhora tem feito em nossa Pátria.

A Imagem milagrosa comove as almas pelas contínuas mutações de expressão de sua face, atestadas até pelos mais céticos. Muitas vezes triste, outras vezes serena, algumas vezes manifestando discreta alegria, com freqüência profundamente séria, a face da Imagem toca no mais fundo das almas e atrai multidões. Encantadas por esse semblante maternal, milhares de pessoas a têm ido contemplar.

Nas visitas que o Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima do Brasil tem organizado pela

■ Na histórica cidade mineira de Congonhas do Campo, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi venerada junto às famosas estátuas esculpidas pelo Aleijadinho. Para acompanhar a peregrinação da insígne Imagem no Brasil, sócios e cooperadores da TFP vestem traje de gala.





■ No Palácio do Governo de Pernambuco, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi recebida com honras oficiais pelo Governador Moura Cavalcanti e Senhora.

América do Sul — Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela — acorreram a venerá-la multidões calculadas em dezenas de milhares de pessoas em cada um desses países.

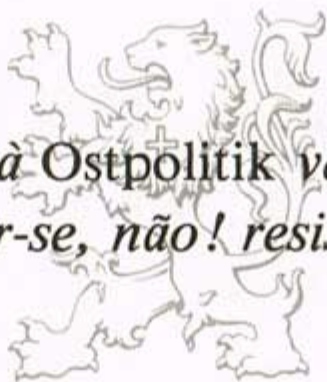
Esta é a via luminosa, a ser consignada com letras de ouro nas páginas dos grandes feitos da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. A TFP registra aqui a sua alegria por ter participado de tão gloriosas jornadas, em boa hora promovidas pelo Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima do Brasil.

Feliz iniciativa do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima do Brasil!

■ Grande multidão acorreu para venerar a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, em Cambuci, Estado do Rio.



9. *Face à Ostpolitik vaticana: omitir-se, não! resistir, sim!*



Nixon viaja à China e à Rússia: rombo na defesa psicológica e moral do Ocidente

Outras frentes da détente: a Ostpolitik de Willy Brandt e a “queda das barreiras ideológicas” de Lanusse

A *détente* mundial, inaugurada em 1972 pelas viagens de Nixon à China e à Rússia, constituiu um verdadeiro rombo no paredão psicológico e moral que defendia o Ocidente contra a guerra psicológica movida por Moscou e Pequim. Vitória igual o comunismo não teve, desde a bolchevização da Rússia em 1917.

Essa distensão era a realização em ponto mundial da fórmula política lançada em 1971, em escala latino-americana, pelo Presidente Lanusse, da Argentina, no encontro que manteve com Allende na cidade de Salta. Tal política foi então qualificada por ele de “*queda das barreiras ideológicas*”.

Também o Chanceler Willy Brandt, da Alemanha Ocidental, havia precedido nessa via os Estados Unidos, ao dar início em 1969 à sua famigerada *Ostpolitik* (20).

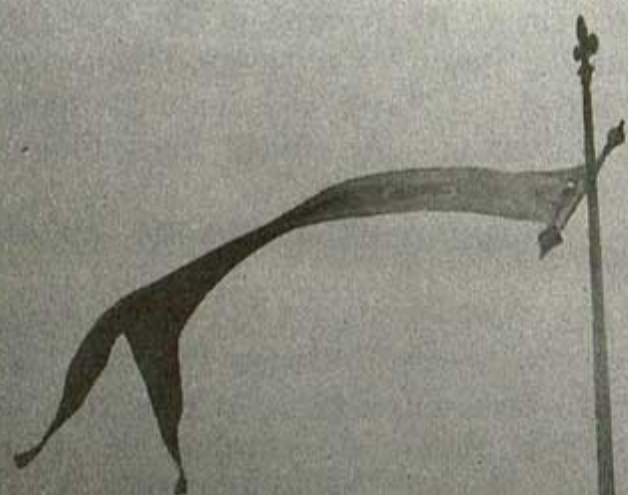
* * *

Entretanto, mais grave que tudo isso foi, para os países católicos, a “*Ostpolitik vaticana*”, que se

(20) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, 4.^a ed., 1977, pp. 65 a 67.



■ *Tito, o perseguidor do Cardeal Stepinac, é recebido por Paulo VI, no Vaticano.*



“Ostpolitik” vaticana: mais que um rombo, golpe avassalador na resistência católica ao comunismo

Cardeal Mindszenty, vítima gloriosa da distensão vaticana

Enviado da TFP entrega mensagem ao Cardeal em Viena

vinha desenvolvendo desde o Concílio Vaticano II. Consistia ela em uma gradual distensão da Santa Sé em relação aos governos dos países comunistas. Essa política importou em criar um clima cada vez mais difícil, dentro da Igreja, para aqueles que levavam adiante um combate franco e destemido ao comunismo, cujo poder mundial crescia a olhos vistos.

Uma das vítimas da *Ostpolitik* do Vaticano foi o célebre Cardeal Mindszenty, Arcebispo de Esztergom na Hungria. Fora ele obrigado a sair de seu “exílio” na embaixada norte-americana em Budapeste, por resolução direta de Paulo VI, que atendia assim ao evidente desejo do governo comunista húngaro. Algum tempo depois, tendo o Cardeal se negado a renunciar “voluntariamente” ao cargo de Arcebispo de Esztergom e Primaz da Hungria, Paulo VI o destituiu sumariamente. Assim foi golpeado o herói máximo da resistência anticomunista húngara, que tanto incomodava em escala nacional e internacional os comunistas. Era, aos olhos do público, uma vitória do anti-anticomunismo (21).

A TFP não poderia deixar de fazer chegar ao glorioso Purpurado a manifestação de sua solidariedade. Uma mensagem de admiração e de homenagem pela inquebrantável recusa do Cardeal de se dobrar ante o comunismo foi entregue diretamente ao Purpurado em Viena por um enviado especial da TFP, o

(21) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Ternuras que arrancariam lágrimas*, “Folha de S. Paulo”, 13-10-74; *Conforme quer Budapeste*, “Folha de S. Paulo”, 20-10-74.



■ *Paulo VI recebe Podgorny, chefe do governo soviético.*

■ Em 15 de março de 1974, o Cardeal József Mindszenty, herói máximo da resistência anticomunista húngara, recebeu mensagem de admiração e de homenagem da TFP, a ele entregue em Viena por enviado especial da entidade, Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Junior.



Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Junior, em audiência a este concedida no dia 15 de março de 1974.

Um ano depois, o egrégio confessor da Fé se encontraria novamente com os sócios e os cooperadores de duas TFPs sul-americanas, a da Venezuela e a da Colômbia, na visita que fez àquelas nações poucos dias antes de sua morte, ocorrida em 6 de maio de 1975. Tanto em Caracas como em Bogotá, o eminente Purpurado fez questão de reunir-se com a TFP local. Em ambas as ocasiões exortou os membros daquelas Sociedades a continuarem com ânimo a luta ideológica que vêm travando contra o comunismo (22).

Na Venezuela e Colômbia, novos encontros de TFPs com o Cardeal Mindszenty

* * *

A “Ostpolitik vaticana” seguia entretanto o seu rumo. Multiplicavam-se os contatos diretos ou indiretos de Paulo VI com os chefes de Estado vermelhos. Provocou numerosos protestos a visita do Cardeal Willebrands, Presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, à Rússia, em 1971, para assistir à posse do novo patriarca da igreja cismática, uma dócil marionete nas mãos dos déspotas do Cremlim. As dramáticas dissensões entre a Santa Sé e o Cardeal Slipyj, Arcebispo-Maior dos ucranianos, durante o Sínodo dos Bispos realizado em Roma em 1971, revela-

A “Ostpolitik” vaticana avança; o clima se torna irrespirável

(22) Cfr. “Catolicismo”, n.º 281, de maio de 1974; e n.º 296/298, de agosto/outubro de 1975.

Em face da
"Ostpolitik" de
Paulo VI, a TFP
se declara em
"estado de resis-
tência"

ram aspectos até então ignorados das negociações da Igreja com os países comunistas. E, por fim, as viagens de Mons. Casaroli, Secretário do Conselho para os Assuntos Públicos do Vaticano, a países do Leste europeu e a Cuba, estarreciam pela camaradagem entre o Prelado e os governos daqueles países satélites de Moscou.

Por veneração à Catedral de Pedro, a TFP relutou durante muito tempo em tomar, de público, posição perante essa política. Mas, premida pelos sucessivos avanços da *détente* vaticana, os quais já não permitiam aos católicos anticomunistas guardar um silêncio no qual eles se iam tornando cada vez mais inexplicáveis aos olhos do público, a Sociedade declarou-se em *estado de resistência* em relação à *Ostpolitik* de Paulo VI.

A *Declaração de Resistência* foi publicada a partir do dia 10 de abril de 1974 em 45 jornais de todo o País, sob o título *A política de distensão do Vaticano com os governos comunistas — Para a TFP: omitir-se? ou resistir?* (23) Nesse documento, ao mesmo tempo

(23) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 280, abril de 1974; "Folha de S. Paulo", 10-4-74; "Folha da Tarde", São Paulo, 10-4-74; "Diário da Noite", São Paulo, 10-4-74; "Correio do Ceará", Fortaleza, 11-4-74; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 16-4-74; "Novo Jornal", Londrina (PR), 21-4-74; "A Tribuna", Santos (SP), 21-4-74; "O Globo", Rio de Janeiro, 23-4-74; "Folha de Londrina", Londrina (PR), 23-4-74; "Correio do Povo", Porto Alegre, 23-4-74; "A Tribuna", São Carlos (SP), 23-4-74; "Jornal de Santa Catarina", Blumenau (SC), 27-4-74; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 27-4-74; "Diário de Natal", Natal, 27-4-74; "Jornal de Hoje", Maceió, 28-4-74; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 28-4-74; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 28-4-74; "Diário da Manhã", Recife, 29-4-74; "O Estado do Paraná", Curitiba, 30-4-74; "Jornal dos Municípios Brasileiros", Rio de Janeiro, abril de 1974; "Diário de Aracaju", Aracaju, 3, 4, 5 e 6-5-74; "A Tarde", Salvador, 4-5-74; "Diário de Pernambuco", Recife, 5-5-74; "O Popular", Goiânia, 8, 9 e 10-5-74; "Jornal da Cidade", Olímpia (SP), 11-5-74;

em que externava sua obediência irrestrita à Igreja e ao Papado nos termos preceituados pelo Direito Canônico, a TFP afirmava o direito e o dever de resistir à orientação diplomática do Vaticano, na medida em que esta discrepa da orientação tradicionalmente adotada pela Igreja em relação ao comunismo. Essa resistência se haveria de fazer no espírito em que São Paulo “*resistiu em face*” a São Pedro (cfr. Gal. 2, 11).

* * *

Essa posição de *Resistência* foi também assumida pelas TFPs e organizações afins das duas Américas e da Europa, que deram a público declarações semelhantes, divulgando-as em seus respectivos órgãos de difusão e em 21 jornais de dez países: Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela (24). Na Espa-

A expansão internacional da Resistência

“A União”, João Pessoa, 12-5-74; “A Província do Pará”, Belém, 12-5-74; “Comércio de Franca”, Franca (SP), 28-5-74; “Diário de Borborema”, Campina Grande (PB), 28-5-74; “O Jornal”, Manaus, 30-5, 1.º, 2, e 5-6-74; “Centro Sul”, Barra do Piraí (RJ), 1.º-6-74; “Jornal da Paraíba”, Campina Grande (PB), 2-6-74; “O Estado do Maranhão”, São Luís, 19-6-74; “Jornal Pequeno”, São Luís, 22-6-74; “A Gazeta”, Vitória, 7-8-74; “Correio Braziliense”, Brasília, 10-9-74. — Resumos foram publicados na “Folha do Comércio”, Campos (RJ), 14-4-74; “Correio do Povo”, Porto Alegre, 16-4-74; “A Cidade”, Campos (RJ), 16-4-74; “Tribuna do Ceará”, Fortaleza, 17-4-74; “Unitário”, Fortaleza, 18-4-74; “A Nação”, Blumenau (SC), 21-4-74; “Correio do Sul”, Cachoeiro do Itapemirim (ES), 26-4-74; “O Social Democrata”, Cuiabá, 1.º-5-74.

(24) *A Declaração de Resistência* foi publicada nos seguintes órgãos: “Tradición, Familia, Propiedad”, da TFP argentina; “Fiducia”, da TFP chilena; “Cristiandad”, dos *Jóvenes Bolivianos Pro Civilización Cristiana*; “Reconquista”, da TFP do Equador; “Cruzada”, da TFP colombiana; “Covadonga”, da TFP venezuelana; e “Crusade for a Christian Civilization”, da TFP norte-americana. Além disso, o documen-

nha, a Sociedade Cultural Covadonga distribuiu em vias públicas 300 mil exemplares da declaração. O *Bureau Tradition-Famille-Propriété* de Paris encarregou-se da difusão na França, bem como em meios católicos alemães.



Embora várias autoridades eclesiásticas, no mundo inteiro, tenham manifestado seu desacordo pessoal com esta tomada de atitude das TFPs e entidades afins, nenhuma delas contestou a legitimidade do *estado de resistência*, do ponto de vista canônico. O que, evidentemente, não teriam deixado de fazer se houvesse a mínima falha nessa posição.

A *Declaração de Resistência* das TFPs proporcionou aos católicos anticomunistas o material de informação e de análise apto a ajudá-los a se manterem em sua nobre posição, conservando-se em perfeita paz de consciência perante a doutrina e as leis da Igreja. Deu-lhes assim a confortadora segurança de que permaneciam absolutamente firmes na coerência de sua Fé.

to foi publicado na ARGENTINA, em "La Nación", de Buenos Aires e "Voz del Interior" de Córdoba; na BOLÍVIA, em "El Diario" de La Paz; no CANADÁ, em "Speak Up", de Toronto; no CHILE, em "La Tercera" de Santiago, "El Sur" de Concepción, "El Diario Austral" de Temuco e "La Prensa" de Osorno; na COLÔMBIA, em "El Tiempo" e "El Espectador" de Bogotá; no EQUADOR, em "El Comercio" de Quito; na ESPANHA, "Hoja del Lunes" e "Fuerza Nueva" de Madrid, e "Región" de Oviedo; nos ESTADOS UNIDOS, em "The National Educator" de Fullerton, na Califórnia; no URUGUAI, em "El País" de Montevideú; e na VENEZUELA, em "El Universal", "El Nacional", "Ultimas Noticias", "El Mundo" e "2001" de Caracas.

10. A Cuba vermelha deve voltar ao convívio das Américas? — A TFP responde: Não!

No dia 1.º de maio de 1961, Fidel Castro declarou Cuba oficialmente um Estado socialista, desvendando assim aos olhos do mundo a verdadeira natureza da revolução que fizera em seu país. Logo depois, a comunidade americana excluiu Cuba de seu convívio, porque Fidel Castro, não contente de ter instalado um governo marxista na Ilha, exportava a subversão para todos os países do Continente. Todas as nações pertencentes à Organização dos Estados Americanos (OEA), à uma — exceção feita do México, que se recusou a aderir à medida — tomaram essa atitude na reunião de Punta del Este, no Uruguai, em 1962. Ficou também acertado, nessa reunião, um bloqueio econômico em relação à Ilha.

Passaram-se os tempos. As “barreiras ideológicas” — e também as psicológicas — contra Fidel Castro foram sofrendo aos poucos a erosão da ardilosa guerra psicológica revolucionária levada a cabo por Moscou. Com a conseqüente deterioração das mentes e das vontades, essas barreiras se adelgaçaram. E se transformaram em gelatina, quando Paulo VI e Nixon inauguraram a *détente* em relação aos regimes comunistas. A tal ponto que houve clima propício, no ano de 1974, para que as chancelarias da Venezuela, Colômbia e Costa Rica promovessem uma ofensiva diplomática de larga envergadura, com o fim de reintroduzir a serpente fidel-castrista no convívio pacífico das nações americanas.

Desde que tais manobras pró-Fidel começaram

*A rejeição à
Cuba comunista
fora praticamente
unânime*

*A détente quebra
essa unanimi-
dade*

*Chancelarias
querem fim de
bloqueio contra
Cuba*

*TFP se levanta
contra a reinte-
gração*

à se delinear, a TFP procurou imunizar contra elas a opinião brasileira, promovendo a distribuição de uma série de artigos escritos pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira para a imprensa diária (25). Esses artigos mostravam que a suspensão do embargo contra Cuba representaria não só um perigo para todo o Continente, como, sobretudo, importaria em favorecer a permanência do regime marxista na Ilha-prisão.

Em agosto de 1974, o jornal "Catolicismo" consagrou uma edição especial (n.º 284) para recapitular os antecedentes da revolução castrista, as manobras que conduziram Fidel Castro ao poder e os meios pelos quais nele se mantém. Aduzia também uma série de fatos sintomáticos que mostravam como o regime cubano continuava despótico como sempre fora.

O artigo de fundo, escrito pelo cooperador da TFP, Eng. Péricles Capanema Ferreira e Melo, compendiava as razões pelas quais Cuba não deveria retornar ao convívio das Américas: o regime de Fidel Castro só se mantém pela violência; a integração da Cuba comunista não seria a integração da Cuba autêntica, mas de uma pseudo-Cuba, ou melhor, de uma anti-Cuba. Desse modo, seria aceito no convívio continental, não o irmão verdadeiro, mas o opressor e inimigo mortal deste.

O número especial de "Catolicismo" trazia ainda a entrevista concedida a enviados do jornal por Mons. Eduardo Tomás Boza Masvidal, ex-Bispo Auxiliar de Havana, atualmente exilado na Venezuela. Na entrevista, aquele Prelado denunciava a ausência de verdadeira liberdade religiosa na Ilha, apesar de permanecerem abertas ao culto algumas igrejas.

As TFPs e entidades afins da Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos e Venezuela reproduziram em

(25) *O sangue que não pode ser negociado*, em 17-3-74; *Sobre Cuba*, em 22-9-74; *Não, para Cuba*, em 27-10-74; *Cuba: suspendendo o véu*, em 17-11-74, todos na "Folha de S. Paulo".

seus respectivos órgãos de difusão o artigo do Eng. Péricles Capanema e os demais estudos sobre o assunto publicados em "Catolicismo" (26).

Causou especial impacto a difusão, em seu país, da revista "Reconquista", editada pela TFP equatoriana. Pois a Conferência da OEA que se realizaria em Quito, em novembro de 1974, deveria tratar especificamente do assunto.

Nessa Conferência, houve de início certo clima de euforia, pela generalizada convicção de que a suspensão do bloqueio a Cuba seria aprovada. Contudo, mais ou menos do meio para o fim, a atmosfera se modificou inesperadamente, sendo finalmente derrotada a moção pró-castrista apresentada pela Venezuela, Colômbia e Costa Rica.

É legítimo admitir que o trabalho de divulgação dos argumentos contrários à readmissão de Cuba, feito pelas TFPs e entidades afins, teve seu peso no resultado dessa reunião da OEA.

Na Conferência de Quito, intensos debates

A moção pró-Castro é derrotada

11. A TFP de luto pela queda do Cambodge e do Vietnã

Em 1975, o mundo colhia dois amargos frutos da *détente* geminada Casa Branca-Moscou e Vaticano-Moscou.

No dia 17 de abril daquele ano caía Phnom

Os frutos amargos da détente: cai o Cambodge, luto na TFP

(26) Cfr. "Covadonga", da TFP venezuelana (n.º 7, julho de 1974); "Reconquista", da TFP equatoriana (n.º 7, agosto-setembro de 1974); "Crusade for a Christian Civilization", da TFP norte-americana (n.º 3, setembro de 1974); "Cruzada", da TFP colombiana (n.º 5, outubro-novembro de 1974). "Cristiandad", dos *Jóvenes Bolivianos pro Civilización Cristiana* (n.º 2, novembro-dezembro de 1974).

*Novo luto na
TFP: queda do
Vietnã*

*Pelos católicos
vietnamitas, trí-
duo de orações*

Penh, capital do Cambodge, nas mãos dos comunistas, ante a apatia geral das massas do Ocidente.

Em sinal de luto, o estandarte da TFP foi hasteado a meio pau em todas as sedes da entidade.

A 30 de abril do mesmo ano, a cidade de Saigon, capital do Vietnã do Sul, era dominada pelos vermelhos. Os estandartes da TFP tarjados de negro foram mais uma vez hasteados a meio pau durante três dias.

Ao mesmo tempo, a entidade promoveu um tríduo de preces no oratório de Nossa Senhora da Conceição, instalado à Rua Martim Francisco, na Capital paulista. A intenção das orações era por todos os que haviam tombado na defesa do Vietnã, e para obter da Mãe de Deus graças especiais para os católicos vietnamitas, postos agora sob a bárbara tirania do comunismo (27).

Tanto por ocasião da queda do Cambodge, como da queda do Vietnã, a TFP distribuiu comunicados de imprensa alusivos aos dois dramáticos acontecimentos (28).

(27) Cfr. "Catolicismo", n.º 293, de maio de 1975; e n.º 294, de junho de 1975.

(28) O comunicado sobre a queda do Cambodge foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 293, maio de 1975; "Folha da Tarde", São Paulo, 18-4-75; "Diário da Noite", São Paulo, 19-4-75; "Diário de S. Paulo", 19-4-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 26-4-75. — Resumos foram publicados em "A Gazeta", São Paulo, 18-4-75; "Notícias Populares", São Paulo, 18-4-75; "O Diário", São Carlos (SP), 26-4-75; "Equipe", Cuiabá, 1.º-5-75; "O Taquaryense", Taquari (RS), 3-5-75; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 3-5-75; "Tribuna Lençoense", Lençóis Paulista (SP), 11-5-75. — O comunicado sobre a queda do Vietnã foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 294, junho de 1975; "Folha da Tarde", São Paulo, 1.º-5-75; "Diário de S. Paulo", 1.º-5-75; "Diário da Noite", São Paulo, 2-5-75; "A Cidade", Campos (RJ), 3-5-75; "Folha do Comércio", Campos (RJ) 4-5-75; "O Liberal", Belém, 5-5-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 7-5-75; "A Nação", Blumenau (SC), 9-5-75; "A Nação", Brusque (SC), 9-5-75; "A Nação", Itajaí (SC), 9-5-75; "Diário



12. Nova campanha vitoriosa contra o divórcio

Em 1975, nova investida divorcista se fez sentir no País.

Nos primeiros meses daquele ano, o Senador Nelson Carneiro e os Deputados Rubem Dourado e Airon Rios apresentaram ao Senado e à Câmara projetos de lei de introdução do divórcio no Brasil.

Ao mesmo tempo, a orquestração demagógica do divorcismo se fez tonitruante, desinibida. Os divorcistas contavam com um trunfo: na Itália — terra do Papado — o divórcio se introduzira quase sem oposição por parte da Hierarquia italiana, dando a impressão de que a Igreja operara uma *détente* com o divorcismo.

Os antidivorcistas, ao contrário, sentiam-se, quase todos, inibidos, desesperançados, acachapados. A vitória do divórcio parecia irreversível, e era dada como certa pelos meios de comunicação social.

Esta situação começou a se alterar quando D. Antonio de Castro Mayer lançou a Carta Pastoral *Pelo casamento indissolúvel* e a TFP se pôs a campo para difundi-la, a partir do dia 14 de abril, nas ruas das principais cidades do País. Duas edições num total



Intervém Dom Mayer, entra na liça a TFP: a Carta Pastoral Pelo casamento indissolúvel

Catarinense", Florianópolis, 9-5-75. — Resumos foram publicados em "Notícias Populares", São Paulo, 1.º-5-75; "A Gazeta", São Paulo, 2-5-75; "Diário da Manhã", Recife, 3-5-75; "O Diário", São Carlos (SP), 4-5-75; "O Social Democrata", Cuiabá, 10 e 11-5-75; "Folha de Piraju", Piraju (SP), 10-5-75.





■ *Plinio Vidigal Xavier da Silveira, um dos diretores da TFP, entrega ao Presidente do Senado, Sr. Magalhães Pinto, o Abaixo-assinado pela lealdade parlamentar. Na foto da página seguinte, a entrega ao Presidente da Câmara, Deputado Celio Borja.*

de cem mil exemplares se escoaram em um mês de campanha.

No público, a ação da TFP contribuiu para levantar os ânimos. Os antidivorcistas começaram a somar suas vozes e a dizer *não* ao divórcio.

Na Câmara, os deputados pró-divórcio pretendiam obter votação secreta para seus projetos, a fim de que o público, majoritariamente favorável à manutenção da indissolubilidade, não soubesse que posição havia tomado cada parlamentar. Um *Abaixo-assinado relâmpago pela lealdade parlamentar* recebeu 13.716 assinaturas, colhidas pela TFP na Diocese de Campos, a fim de que o voto fosse a descoberto. O documento foi entregue por um dos diretores desta Sociedade, o Sr. Plinio Vidigal Xavier da Silveira, aos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, respectivamente Srs. Magalhães Pinto e Célio Borja (29).

(29) Resumos do abaixo-assinado foram publicados na "Folha da Tarde", São Paulo, 3-5-75; "Diário da Noite", São Paulo, 3-5-75; "Diário de S. Paulo", 3-5-75; "Notícias Populares", São Paulo, 3-5-75; "Folha de S. Paulo", 4-5-75; "A Gazeta", São Paulo, 5-5-75; "Jornal do Comércio", Recife, 6-5-75; "Notícias Populares", São Paulo, 7-5-75; "Diário da Noite", São Paulo, 7-5-75; "Diário de S. Paulo", 7-5-75; "A Gazeta", São Paulo, 7-5-75; "O Popular", Goiânia, 8-5-75;

Abaixo-assinado
relâmpago pela
lealdade parla-
mentar: 13.716
assinaturas

Durante os debates, a TFP foi objeto de diversas referências quer a favor, quer contra, em discursos de parlamentares que ocuparam a tribuna. Ficava assim consignado todo o peso da atuação da entidade no desenlace que ia se dar.

Com efeito, em sessão das mais concorridas e agitadas do Congresso Nacional naquela legislatura, as emendas divorcistas foram rejeitadas. A importante matéria foi decidida por voto nominal em sessão conjunta das duas casas do Congresso.

Uma tempestade entretanto se armava para a TFP no horizonte...

Em agitada sessão, o divórcio é derrotado

13. *Conheceu o Brasil estrondo publicitário maior?*

Apenas derrotadas as emendas divorcistas, desatou-se contra esta Sociedade uma impetuosa investida publicitária. Múltiplas calúnias, várias delas absolutamente inverossímeis, como que nascidas à uma do solo, nos mais diversos pontos do País, foram difundidas por numerosos órgãos de imprensa, com repercussão em alguns meios políticos.

Houve dias em que mais de cinquenta notícias ou comentários hostis à entidade foram difundidos pelos jornais, rádios ou emissoras de televisão do

Tempestade publicitária tenta destruir a imagem da TFP

"O Diário", São Carlos (SP), 9-5-75; "Monitor Campista", Campos (RJ), 9-5-75; "Correio do Ceará", Fortaleza, 10-5-75; "A Nação", Blumenau (SC), 10-5-75; "A Nação", Brusque (SC), 10-5-75; "A Nação", Itajaí (SC), 10-5-75; "Diário Catarinense", Florianópolis, 10-5-75; "A Cidade", Campos (RJ), 10-5-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 13-5-75.



País. Configurava-se assim o primeiro *estrondo publicitário* de envergadura nacional contra a TFP.

* * *

De que era acusada a TFP?

Face à cascata de acusações sem fundamento, manifesto da TFP

Na sua primeira fase, o *estrondo* se caracterizou pela falsa imputação à entidade de tendências nazi-fascistas, de atividades subversivas com caráter monárquico, do aliciamento e adestramento de jovens para a prática da violência etc. Na impossibilidade de desfazer uma a uma tantas acusações, a entidade esperou serenamente que elas tomassem amplitude. Respondeu-as então, uma a uma, no extenso manifesto *A TFP em legítima defesa*, publicado em secção livre na imprensa diária de nossas principais cidades (30).

Os acusadores tiveram a muito explicável cautela de não treplicar.

(30) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 294, de junho de 1975; "Folha de S. Paulo", 21, 29 e 30-5-75; "Diário da Noite", São Paulo, 21 e 30-5-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 22, 30 e 31-5-75; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 23-5 e 9-6-75; "A Nação", Blumenau (SC), 24 e 31-5-75; "A Nação", Brusque (SC), 24 e 31-5-75; "A Nação", Itajaí (SC), 24 e 31-5-75; "Diário Catarinense", Florianópolis, 24 e 31-5-75; "Diário de Pernambuco", Recife, 25-5 e 1.º-6-75; "Monitor Campista", Campos (RJ), 25-5, 1.º e 4-6-75; "A Província do Pará", Belém, 27-5 e 4-6-75; "O Estado", Florianópolis, 27-5, 3 e 4-6-75; "A Tribuna", São Carlos (SP), 29-5, 5 e 6-6-75; "Folha de Londrina", Londrina (PR), 1.º, 3 e 5-6-75; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 1.º, 3 e 4-6-75; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 3, 5 e 6-6-75; "O Estado de S. Paulo", 4-6-75; "O Jornal da Região", Andradina (SP), 7, 8 e 10-6-75; "Voz de Nazaré", Belém, 8-6-75; "O Radar", Apucarana (PR), 8-6-75. — A primeira parte do documento, sob o título *Ante uma agressão polêmica apaixonada, proposta de sereno diálogo*, foi publicada ainda em "O Social Democrata", Cuiabá, 24 e 25-5-75; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 29-5-75; "O Diário", São Carlos (SP), 29-5-75; "Correio do Ceará", Fortaleza, 30-5-75; "O Popular", Goiânia, 3-6-75; "O Povo", Fortaleza, 7-6-75. — Resumos do documento foram publicados em "A

O *estrondo* foi então desviado para outro campo. E assim começava o combate numa segunda frente da larga batalha.

Não é de surpreender que o *estrondo* repercutisse em mais de uma Casa Legislativa do País, sob a forma de discursos favoráveis, como também contrários à TFP.

Na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul se formou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as atividades da TFP naquele Estado.

Com base na legislação vigente, poderia a entidade ter recorrido ao Judiciário contra a formação dessa CPI (★). Porém, preferiu ela comparecer com toda

O estrondo se amplia, multiplicam-se as frentes de batalha

A CPI do Rio Grande do Sul

(★) A TFP não estava obrigada a submeter-se à CPI, pois, como ensinam eminentes juristas, as únicas entidades sujeitas à investigação das Comissões Parlamentares de Inquérito são os órgãos da administração pública direta, as autarquias, as empresas paraestatais e as entidades subvencionadas pelos cofres públicos. Ora, a TFP não se acha em nenhum desses casos.

Ademais, tanto a Constituição Federal (art. 37) quanto a própria Constituição do Rio Grande do Sul (art. 27, inciso XXI), bem como a lei federal n.º 1.579, de 18-3-52, que dispõem sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito, estipulam claramente que estas só podem constituir-se para apurar fato determinado, e não para proceder a uma devassa indiscriminada, como a Assembléia Legislativa gaúcha se propunha fazer, no caso da TFP, segundo os expressos termos do requerimento de constituição da CPI: "... com a finalidade de proceder a profundas e amplas investigações sobre as atividades, fins, sustentação financeira, métodos empregados para arregimentação de seus membros atuantes e para seus trabalhos, entre outras que se fizerem necessárias, referente-mente, à organização Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade no Rio Grande do Sul".

Cidade", Campos (RJ), 1.º-6-75; "A Tarde", Salvador, 5-6-75; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 7-6-75; "O Social Democrata", Cuiabá, 7/8-6-75; "Eco/um", Várzea Grande (MT), 8 a 14-6-75; "Jornal da Cidade", Vitória, 30-12-75. — A primeira parte do documento foi transcrita nos anais do Congresso Nacional a pedido do deputado João Alves (cfr. "Diário do Congresso Nacional", 28-5-75).

cortesias e solicitude ante o órgão investigatório, prestando-lhe inteira cooperação para que esclarecesse o quanto ele reputasse do interesse público.

Seria de esperar que tal atitude da entidade desarmasse desde logo a celeuma que se constituía em torno dela. E que os próprios adversários da TFP colaborassem para que a apuração da verdade se efetuasse em um clima sereno, imparcial e amistoso. Pelo contrário, o *estrondo publicitário* se aproveitou até das circunstâncias mais inexpressivas e inócuas referentes à CPI, para alimentar seu noticiário sensacionalista contra a TFP.

*A CPI gaúcha
nada apurou que
comprometesse a
TFP*

Dentro do prazo regimental de três meses, a CPI convocou e inquiriu pessoas, examinou documentos, e fez uma diligência de busca e apreensão — autorizada judicialmente — na sede seccional da TFP em Porto Alegre. É de se notar que o material recolhido pela CPI ao longo de seus três meses de trabalho foi tão amplo, que com ele se formaram doze volumes de documentos (31). Tudo isto não obstante, nada apurou ela que comprometesse a entidade.

Depoimento decisivo do Secretário de Segurança desfaz suspeitas

Perante a Comissão, que o convocara para prestar depoimento, o então Secretário da Segurança Pública do Estado, Cel. José Paiva Portinho, negou fundamento a todas as suspeitas de atividades subversivas ou ilegais tão fantasiosamente levantadas contra a TFP (★).

(★) A Comissão Parlamentar de Inquérito dirigiu por escrito a seguinte pergunta ao Secretário da Segurança Pública: “Se existe ou existiu nos órgãos de segurança do Estado do Rio Grande do Sul inquérito, sindicância ou investigação sobre a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, Secção gaúcha, e quais são?”

O Secretário da Segurança respondeu também por escrito: “Sim, houve uma investigação em torno das atividades da TFP, a partir de uma entrevista havida entre mim e o Sr. Deputado Estadual RUBI DIEHL, na qual a SSP [Secretaria

(31) Cfr. “Folha da Tarde”, Porto Alegre, 15-12-76.

Esgotado o prazo regimental, a CPI ficou inconclusa, pois até o momento não apresentou o relatório de suas investigações à Assembléia Legislativa gaúcha.

* * *

Os impulsionadores do *estrondo publicitário* — dando-se conta, talvez, de que não conseguiriam incriminar diretamente a Sociedade — voltaram-se desde logo contra as pessoas dos diretores da Secção da TFP no Rio Grande do Sul, caracterizando-se, desta forma, uma terceira frente do *estrondo*. Sobre estas pessoas foram postas em curso algumas minudentes acusações, versando sobre irregularidades administrativas e funcionais.

Estas circunstâncias levaram o Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE) de Porto Alegre, autarquia na qual trabalhavam o Sr. João de Menezes Costa, Presidente da Secção gaúcha da TFP, e o cooperador desta, Sr. Jacob Ireno Weizenmann, e para a qual lavrara escrituras o 1.º Cartório de Notas de Caxias, do tabelião Ildefonso Homero Gonçalves Barradas, Vice-Presidente da referida Secção da TFP, a instaurar um inquérito administrativo sobre pontos indigitados por um vereador na Câmara Municipal. Desse inquérito resultou a aplicação de penalidades

Mudam-se as tácticas: da investida direta contra a TFP ao ataque pessoal contra seus dirigentes

Processo administrativo no DMAE

de Segurança Pública] *comprometeu-se a tal procedimento. Todavia, em que pese o esforço dispendido em tal sentido, pesquisadas todas as fontes e perquiridas as pessoas e entidades que poderiam deter informações pertinentes, nada foi apurado, resultando, assim, infundadas as acusações movidas contra a TFP, dentre as quais as que dizem respeito à arregimentação paramilitar de membros militantes, a detenção de armamento e munições, a profissão de ideologias ou métodos nazi-fascistas, bem assim como perturbação da paz e da ordem pública ou transgressão à Lei de Segurança Nacional*" (cfr. documento anexo ao *Termo de Inquirição* da CPI sobre a TFP, do dia 8 de outubro de 1975).

administrativas com base em faltas irrelevantes imputadas aos Srs. João de Menezes Costa e Jacob Ireno Weizenmann. Ambos conservam o direito de recorrer, quando julgarem oportuno, ao Poder Judiciário.

De qualquer modo, cabe ponderar que as razões alegadas para essas penalidades administrativas foram de molde a não se prestar à exploração final desejada por tantos dos insufladores do *estrondo publicitário*.

* * *

O caso das escrituras: nem sequer vestígio de infração penal

Das escrituras lavradas para o DMAE pelo tabelião Sr. Homero Barradas, fora de sua comarca, originou-se uma sindicância na Corregedoria Geral da Justiça, da qual resultou, para o tabelião, uma advertência, correspondente a *infração leve* do Código de Organização Judiciária (32).

O assunto foi em seguida encaminhado pelo Conselho Superior da Magistratura à 4.^a Vara Criminal da Comarca de Porto Alegre, para as providências eventualmente cabíveis. Depois do exame devido, o processo foi arquivado por decisão judicial, a requerimento do próprio Promotor Público, que declarou não haver sequer "*vestígio de infração da lei penal*" por parte daquele serventuário da Justiça.

Em 1976, mediante concurso, o Sr. Homero Barradas foi nomeado titular do 3.^o Cartório de Protestos Cambiais de Porto Alegre. Tal promoção fala por si quanto à irrelevância de todo esse caso suscitado pelo *estrondo publicitário*.

* * *

Ainda no âmbito das investigações efetuadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito, o *estrondo publici-*

(32) Cfr. "Folha da Manhã", Porto Alegre, 29-10-75.

tário fez um grande alarido em torno do caso de um menor que teria sido “aliciado” pela TFP gaúcha. A CPI interrogou o pai e a mãe do menor, interrogou o próprio rapaz, inquiriu longamente o Sr. Homero Barradas, Vice-Presidente regional da TFP, que estava sendo apontado como o responsável imediato pelo “aliciamento”. E, mais uma vez, o desfecho foi decepcionante para os promotores do *estrondo*.

*Tutela de menor:
tudo dentro das
mais estritas nor-
mas legais*

Em razão das denúncias feitas por deputados da tribuna da Assembléia Legislativa, o Juiz de Direito da 2.^a Vara Criminal da Comarca de Canoas determinou a abertura de inquérito policial, a fim de apurar a situação do menor em causa.

Efetuada o inquérito pela Delegacia de Polícia de Canoas, foram os autos remetidos ao Juiz de Direito da 2.^a Vara Criminal, a fim de que este se pronunciasse sobre se os fatos configuravam os crimes de “induzimento a fuga, entrega arbitrária e sonegação de incapazes” (art. 248 do Código Penal).

Das investigações resultou que:

a) o rapaz fora confiado ao Sr. Barradas com autorização dos pais, que assinaram com aquele sócio da TFP um “Termo de Guarda e Responsabilidade de Menor”, perante o Juiz de Menores da Comarca de Canoas;

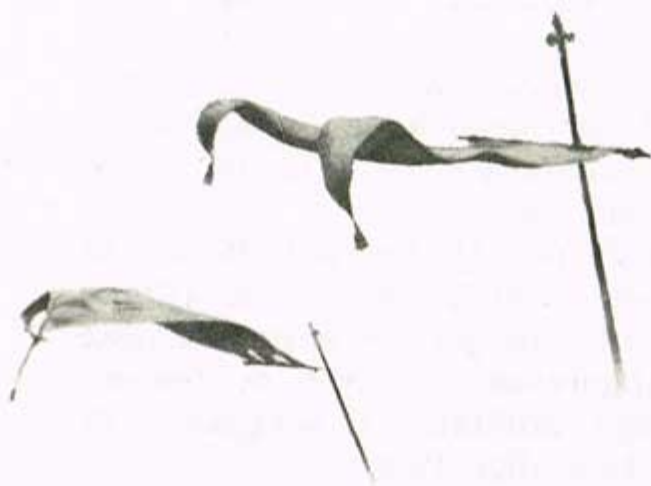
b) o Sr. Barradas cumpriu as obrigações que lhe cabiam, provendo à sustentação material e à formação moral e intelectual do menor. Para ambos estes efeitos, confiou-o à TFP, em cuja sede o rapaz passou a morar;

c) a formação moral dada ao menor foi eficiente, a ponto de seu pai conceder-lhe emancipação tão logo o filho completou 18 anos. Com isto também se encerravam para o Sr. Barradas as obrigações do “Termo de Guarda e Responsabilidade” que assinara.

Diante desse quadro, o 1.^o Promotor Público de Canoas pediu o arquivamento do inquérito policial, por inocorrência de qualquer dos elementos caracteri-

zadores da figura delituosa contida no citado artigo do Código Penal.

Acolhendo o requerimento do Promotor, o Juiz de Direito da 2.^a Vara — que no momento substituíra o titular da 1.^a Vara — determinou o arquivamento dos autos, encerrando-se assim o rumoroso caso.

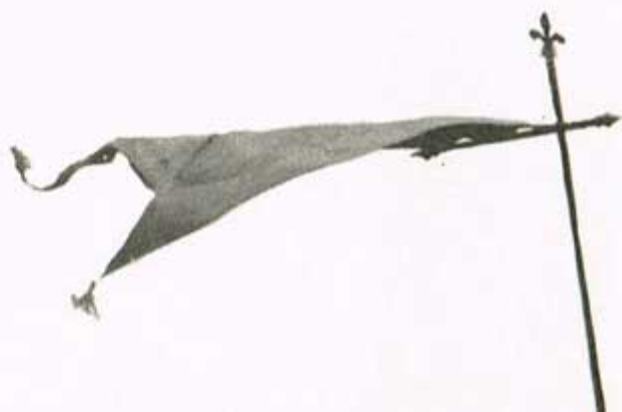


Personalidades religiosas, civis e militares vêem inspiração comunista no estrondo contra a TFP

Palavras de ilustres Prelados

Em contrapartida aos ataques contra esta Sociedade, desde o começo do *estrondo*, altas personalidades religiosas, civis e militares, bem como eminentes jornalistas e prestigiosas entidades particulares, ergueram sua voz para se solidarizar com a TFP. Houve mesmo quem chegasse a apontar uma inspiração marcadamente comunista na ofensiva desfechada contra a Sociedade.

Cumpre mencionar em primeiro lugar o ilustre Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, que enviou carta ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, na qual empenhava sua honra de Bispo da Santa Igreja para proclamar que conhecia muito de perto a TFP, e sabia não terem o menor fundamento as acusações contra ela levantadas pelo *estrondo publicitário*. D. Orlando Chaves, Arcebispo de Cuiabá, emitiu corajosa declaração pública em sentido favorável à Sociedade. Da mesma forma o fizeram o Arcebispo



de Niterói, D. Antonio de Almeida Moraes Júnior, e o Eparca (Bispo) dos ucranianos, D. José R. Martenetz, a maior autoridade desse rito católico no País.

Entre as personalidades militares, pronunciaram-se altaneiramente a favor da TFP o Major-Brigadeiro Paulo de Vasconcellos Sousa e Silva, então Diretor do Serviço de Documentação da Aeronáutica, e o General-de-Divisão Tasso Villar de Aquino, na ocasião Subchefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército. Os Generais Adalardo Fialho e Gastão Nunes da Cunha enviaram cartas de protesto aos jornais pela campanha contra a TFP.

*Pronunciamentos
de autoridades
militares de gran-
de prestígio*

Repercutiu também em favor da TFP a afirmação feita pelo então Comandante do II Exército, General Ednardo D'Avila Melo, em discurso pronunciado no auditório do Palácio dos Bandeirantes em São Paulo, perante o Governador do Estado, diversas autoridades civis e militares e cerca de mil estagiários da Escola Superior de Guerra.

*Discurso do Co-
mandante do II
Exército*

Disse então o General:

“O democrata é assim sempre. Espera que o outro faça as coisas por ele. O pior é que muitas vezes, inocentemente, por não reconhecer o inimigo, suas técnicas, coopera em campanhas que aparentemente são lógicas, mas que no fundo são concebidas e dirigidas pelos fascistas vermelhos. E dessa maneira participam daquilo que nós chamamos orquestração, isto é, a repetição constante de slogans, palavras de ordem, ditos sugestivos, idéias, etc., em todo o país, dando a impressão que aquilo tudo está sendo apoiado pela quase totalidade da população”.

“Agora mesmo — continuou — vemos em todo o Brasil uma orquestração contra entidades que não pregam violências, não pregam racismo, ateísmo, nem mudanças de regime. Mas, apenas, a luta contra o totalitarismo vermelho, em defesa da democracia. Surge então, a estas instituições, aquela clássica, batida e

sobretudo idiota acusação: são associações de direita”.

“Esta questão de direita e esquerda é uma das peças básicas da ação psicológica dos comunistas, da ação vermelha. E por que? Porque a tal direita é logicamente associada ao nazismo e o fascismo, que estão mais do que desmoralizados perante a opinião pública mundial. E, assim, ser fascista ou nazista é altamente negativo, significa violência, racismo, radicalismo, em última análise tudo o que é mau. E eu pergunto: onde fica a democracia? Muita gente responde tranqüilamente, inocentemente: no centro, é lógico. Aí está o nosso grande erro, colocar comunismo e nazismo como antípodas e a democracia como intermediária entre os dois extremos. Esta colocação, na verdade, predispõe a simpatia pela tal esquerda, pois ela é apresentada como a grande opositora da ideologia execrada por todos os povos e que é apresentada como o máximo de barbarismo”. Mais adiante, questionou: “Como admitir que haja possibilidade de algum movimento fascista em nosso país?”. E, continuou: “Se fomos lutar na Itália, como admitir isto? Mas isto faz parte da técnica: chamar de fascistas é a melhor coisa que existe” (33).

Vozes parlamentares

Nos meios parlamentares destacaram-se o Senador Benedito Ferreira (Arena-GO) e a Deputada estadual paulista Dulce Salles Cunha Braga (vice-líder da bancada da Arena), que ocuparam a tribuna discursando em defesa da entidade.

Outros parlamentares, tanto na esfera federal como na estadual, deram entrevistas à imprensa no mesmo sentido. Entre estes, figuram os nomes dos Deputados federais Arlindo Kunzler (Arena-RS), Mons. Ferreira Lima (Arena-PE), Geraldo Freire (Arena-MG), Cantídio Sampaio (Arena-SP), Sebastião Navarro Vieira (Arena-MG) e Sérgio Cardoso de Almeida (Arena-SP).

(33) “O Estado de S. Paulo”, 19-7-75.

O manifesto *A TFP em legítima defesa*, acima referido, foi transcrito, a requerimento do Deputado João Alves (Arena-BA), nos anais do Congresso Nacional; e por requerimento do Deputado Wandenkolk Wanderley (Arena), nos anais da Assembléia Legislativa de Pernambuco. Por iniciativa da Vereadora Maria Nazareth (Arena), foi transcrita nos anais da Câmara Municipal de Cuiabá a declaração do Arcebispo D. Orlando Chaves a favor da TFP. A Câmara de Vereadores de São Carlos (SP) enviou expressivo voto de solidariedade a D. Mayer e à TFP.

A entidade reuniu todas essas declarações num folheto intitulado *Personalidades defendem a TFP contra estrondo publicitário*, que difundiu amplamente entre seus amigos e simpatizantes.

* * *

O Deputado Wandenkolk Wanderley desenvolveu ainda valorosa e brilhante atuação na Assembléia Legislativa de seu Estado, do que resultou a rejeição por 19 votos contra 7, de requerimento de um parlamentar que pedia ao Secretário da Segurança investigação sobre as atividades da TFP.

Na Assembléia Legislativa do Ceará, foi aprovado um requerimento ao Ministro da Justiça pedindo a abertura de um inquérito para apurar os objetivos da TFP. Em defesa da entidade saiu com galhardia o jornalista Temístocles de Castro e Silva, o qual destacou, no "Correio do Ceará", a clara e permanente atuação da entidade contra o comunismo, ao contrário da conduta ideológica de seus adversários, "*muito conhecida e muito suspeita*" (34).

Defenderam ainda vigorosamente a TFP pela imprensa o jornalista húngaro István H. Varga de São

Artigos de jornalistas de renome

(34) "Correio do Ceará", Fortaleza, 30-5-75.

Paulo (35), o Prof. Ennio José Toniolo de Maringá (36), o Sr. Saide Silva Netto, então diretor de "A Tribuna do Povo" de Umuarama (PR) (37), e Constantino Leman na "Folha de Piraju" (SP) (38). Gustavo Corção qualificou as críticas à TFP como das "*mais violentas e repugnantes*" (39).

A agência de notícias NCB incluiu no noticiário por ela distribuído um artigo sob o título *Sai da refrega engrandecida a TFP* (40).

Embora manifestando sua discrepância ou restrições, em maior ou menor grau, em relação à TFP, denunciaram energeticamente o caráter abusivo da campanha que se movia contra a entidade o Prof. Jorge Boaventura (41), o jornalista Lenildo Tabosa Pessoa (42) e o jornalista Alexandre von Baumgarten (43).

Merece um registro especial o artigo assinado por A. J. de Paula Couto na "Zero Hora" de Porto Alegre, o qual, antes mesmo de iniciar-se o estrondo publicitário, teve o mérito de discernir o verdadeiro caráter da campanha de difamação que se armava contra a TFP. O artigo, intitulado *Ladrão que grita*:

(35) Cfr. "Folha da Tarde", São Paulo, 16-6-75.

(36) Cfr. "O Radar", Apucarana (PR), 22-6 e 17-8-75.

(37) Cfr. "A Tribuna do Povo", Umuarama (PR), 15-6-75.

(38) Cfr. "Folha de Piraju", Piraju (SP), 7-6-75.

(39) "O Estado de S. Paulo", 4-10-75.

(40) Despacho de 15-6-75.

(41) Cfr. "Diário de S. Paulo", 19-6-75.

(42) Cfr. "Jornal da Tarde", São Paulo, 3-6-75.

(43) Cfr. "Diário de Brasília", 26-6-75.





pega o ladrão, denunciava o modo pelo qual os comunistas ofereciam a TFP como alvo de ataque, para se verem eles mesmos livres da merecida repressão (44).

* * *

Outros setores da sociedade brasileira também se movimentaram em defesa da TFP.

A Associação Comercial e Industrial do Estado do Rio de Janeiro enviou calorosa mensagem de solidariedade.

A Sra. Marietta Fontoura organizou um abaixo-assinado de 740 senhoras da sociedade carioca protestando contra a reportagem de uma revista de circulação nacional.

Em Belo Horizonte, 1310 senhoras subscreveram um documento dirigido às autoridades manifestando enérgica repulsa à campanha contra a TFP.

* * *

Qual o fruto do *estrondo publicitário*?

Nada tendo sido encontrado que a desabonasse, ao longo das rigorosas investigações que a seu respeito se fizeram, a TFP, sempre altaneira, porém serena e cortês em suas réplicas, saiu engrandecida da refrega.

E esta representou para a Sociedade um significativo teste de coesão. Não a deixou sequer um sócio, um cooperador. O número de contribuintes praticamente não foi afetado. O apoio dos simpatizantes em nada diminuiu, pelo contrário cresceu. E a TFP tornou-se ainda mais conhecida do grande público.

Em seus arquivos, a TFP colecionou 1.923 notícias e artigos publicados em jornais e revistas no

*Outros setores
movimentam-se
em favor da TFP*

*Para a TFP, sig-
nificativo teste
de coesão*

(44) Cfr. "Zero Hora", Porto Alegre, 9-5-75.

decorso do *estrondo*, que durou perto de oito meses (de maio a dezembro de 1975).

14. “Não se iluda, Eminência”: *mensagem da TFP ao Cardeal Arns*

*Subversão dá sú-
bita mostra de
vitalidade: o epi-
sódio das gráfi-
cas comunistas*

Enquanto se desenvolvia esse *estrondo publicitário* contra a TFP, por estas ou aquelas razões a subversão — que parecia adormecida em nossa Pátria — deu algumas mostras de surpreendente vitalidade. Sintoma evidente, entre outros, foi a descoberta de gráficas comunistas clandestinas em plena atividade no Rio de Janeiro, prontamente desmanteladas pelos órgãos de segurança (45).

A evidência dessa rearticulação chegou a ponto de o Presidente Geisel julgar de seu dever alertar a nação em célebre discurso de 1.º de agosto de 1975, no qual denunciou a infiltração comunista nos mais diversos setores do País, inclusive nos dois partidos políticos então existentes (46).

Dessa apreensão generalizada parecia não participar um setor.

* * *

*Reúne-se em Itai-
ci a Regional Sul
I da CNBB: o
desconcertante
documento Não
oprimas teu ir-
mão*

Com efeito, em clima de grande febricitação, realizava-se naquele momento, em Itajci, a Assembléia Geral da Regional Sul I da CNBB.

Transcorridos os dias regulamentares de debate, os Srs. Arcebispos e Bispos do Estado de São Paulo, que constituem a referida Regional Sul I, julgaram

(45) Cfr. “Jornal do Brasil”, de 1.º-2-75.

(46) Cfr. “Folha de S. Paulo”, de 2-8-75.

oportuno dar a público a "Declaração de Itaici", de 30 de outubro de 1975, intitulada *Não oprimas teu irmão*, que provocou explicável desconcerto na opinião pública.

Nela, os Srs. Arcebispos e Bispos interferiam de modo direto e quase incendiário na delicada situação por que passava o País. De um lado insistiam, sem dúvida a justo título, no respeito que se deve aos direitos humanos. Mas mostravam-se unilaterais ao apontar e censurar os alegados excessos da repressão ao comunismo, omitindo qualquer palavra de apoio à repressão considerada em si mesma, e hostilizando sumariamente os órgãos que a executavam. Procediam como se não vissem que a ausência de repressão abriria as portas do Brasil para o despotismo comunista, sob o qual a violação dos direitos humanos constitui, não uma exceção, mas regra de ação (47).

No dia 13 de novembro de 1975, a TFP fez publicar na imprensa diária a mensagem *Não se iluda, Eminência*, na qual o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da entidade, analisava e deplorava os termos da "Declaração de Itaici", dizendo ao Cardeal-Arcebispo de São Paulo:

"Não se iluda, porém, Eminência. Nosso povo continua a encher as igrejas e a freqüentar os Sacramentos. Disto não deduza Vossa Eminência, entretanto, que ele abdicou das convicções e dos ideais que o inspiraram na gloriosa epopéia de 1964.

Atitudes como a dos signatários do documento de Itaici vão abrindo um fosso cada vez maior, não entre a Religião e o povo, mas entre o Episcopado paulista e o povo.

(47) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, 4.^a ed., 1977, p. 74.

A TFP ao Cardeal Arns: "Não se iluda, Eminência"

A Hierarquia Eclesiástica, na própria medida em que se omite no combate à subversão comunista, vai se isolando no contexto nacional. E nos parece indispensável que alguém lhe diga que a subversão é profunda e inalteravelmente impopular entre nós, e que a Hierarquia paulista tanto menos venerada e querida vai ficando, quanto mais bafeja a subversão" (48).

O Episcopado paulista julgou melhor nada responder à TFP...



(48) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 299-300, novembro-dezembro de 1975; "Diário da Noite", São Paulo, 14-11-75; "Folha da Tarde", São Paulo, 14-11-75; "O Estado de S. Paulo", 14-11-75; "Diário de Brasília", 18 e 21-11-75; "Jornal de Minas", Belo Horizonte, 22-11-75; "A Tribuna", São Carlos (SP), 27-11-75; "Correio do Povo", Porto Alegre, 27-11-75; "O Diário", São Carlos (SP), 27-11-75; "Diário de Pernambuco", Recife, 28-11-75; "Jornal da Cidade", São Carlos (SP), 30-11-75; "O Popular", Goiânia, 30-11-75; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 7-12-75; "Monitor Campista", Campos (RJ), 7-12-75; "A Nação", Blumenau (SC), 9-12-75; "Diário Catarinense", Florianópolis, 9-12-75; "O Povo", Fortaleza, 9-12-75; "O Repórter", Goiânia, 9 a 15-12-75; "Correio do Ceará", Fortaleza, 10-12-75; "Equipe", Cuiabá, 12-12-75; "Eco/um", Várzea Grande (MT), 13 a 20-12-75; "A Tarde", Salvador, 16-12-75; "O Estado", Florianópolis, 17-12-75; "Folha de Londrina", Londrina (PR), 21-12-75; "O Fluminense", Niterói (RJ), 28 e 29-12-75; "A Província do Pará", Belém, 18-1-76; "O Jornal", Manaus, 20 e 22-1-76; "Jornal do Comércio", Manaus, 20-1-76; "A Notícia", Manaus, 25-1-76; "Jornal de Debates", Rio de Janeiro, 26-1 a 1.º-2-76; "Gazeta de Alagoas", Maceió, 12-2-76.

15. Anticomunismo-surpresa de altos Prelados

A infiltração comunista nos meios católicos ia estarrecendo áreas cada vez mais extensas da opinião pública, que inevitavelmente se perguntavam a razão do silêncio de tantos Bispos face à subversão.

Num momento em que esta pergunta se pôs de forma mais aguda, ameaçando cristalizar-se em estranhezas mais veementes, houve um repentino crepitar de declarações anticomunistas de altos Prelados, útil talvez para restaurar-lhes o prestígio abalado nos setores centristas da opinião pública, infensos ao comunismo, ou quiçá até mesmo nos direitistas. Na ordem concreta dos fatos, tais declarações não acenavam sequer para as indispensáveis e urgentes medidas canônicas contra a infiltração comunista no campo da jurisdição desses Prelados, ou seja, nos meios católicos.

A TFP divulgou então, em março de 1976, em jornais das principais cidades do País (49), o comunicado *Sobre o anticomunismo-surpresa de altos Prelados — Reflexões da TFP*, em que manifestava com respeitosa franqueza a convicção de que os brasileiros

A TFP toma posição em face do anticomunismo-surpresa de altos Prelados

(49) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 303, março de 1976; "O Estado de S. Paulo", 7-3-76; "Correio do Ceará", Fortaleza, 8-3-76; "O Povo", Fortaleza, 8-3-76; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 8-3-76; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 9-3-76; "Diário de Pernambuco", Recife, 9-3-76; "Diário do Paraná", Curitiba, 9-3-76; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 9-3-76; "O Diário", São Carlos (SP), 9-3-76; "O Estado", Florianópolis, 9-3-76; "O Estado do Paraná", Curitiba, 9-3-76; "Tribuna do Paraná", Curitiba, 9-3-76; "A Tribuna", São Carlos (SP), 10-3-76; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 10-3-76; "Folha de

só tomariam a sério pronunciamentos desse gênero se — depois de tantos anos de omissão nesse terreno — fossem acompanhados de providências concretas das Autoridades eclesiásticas contra a infiltração nos meios católicos.

Tão repentinamente como começaram, esses pronunciamentos anticomunistas cessaram por completo.

Londrina", Londrina (PR), 10-3-76; "A Tarde", Salvador, 11-3-76; "Correio do Povo", Porto Alegre, 11-3-76; "O Popular", Goiânia, 11-3-76; "A Cidade", Campos (RJ), 12 e 17-3-76; "Tablóide da Nova Paulista", Olímpia (SP), 12-3-76; "A Voz do Povo", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 13-3-76; "Correio de Barretos", Barretos (SP), 13-3-76; "Jornal da Cidade", Olímpia (SP), 13-3-76; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 13-3-76; "O Globo", Rio de Janeiro, 15-3-76; "Correio Popular", Campinas, 17-3-76; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 17-3-76; "A Notícia", Campos (RJ), 19-3-76; "Monitor Campista", Campos (RJ), 19-3-76; "Eco/um", Várzea Grande (MT), 20-3-76; "O Regional", Itaperuna (RJ), 20-3-76; "Comércio de Franca", Franca (SP), 21-3-76; "O Repórter", Goiânia, 23 a 29-3-76; "O Imparcial", São Luís, 24-3-76; "Jornal Pequeno", São Luís, 25-3-76; "O Estado do Maranhão", São Luís, 25-3-76; "A Notícia", Manaus, 28-3-76; "O Democrata", Jaboticabal (SP), 31-3-76; "Jornal da Cidade", Bauru (SP), 7-4-76; "O Social Democrata", Cuiabá, 10 e 11-4-76; "Diário de Marília", Marília (SP), 11-4-76; "A Comarca", Araçatuba (SP), 13-4-76; "Correio de Garça", Garça (SP), 14-4-76; "Diário de Birigui", Birigui (SP), 14-4-76; "Atualidades", João Monlevade (MG), 14 a 20-5-76; "O Comércio", Niterói (RJ), maio de 76; "O Noticiário da Fronteira", Mafra (SC), 29-8-76. — Resumos foram publicados em "Diário da Noite", São Paulo, 12-3-76; "Diário de S. Paulo", 12-3-76; "Correio do Estado", Campo Grande (MT), 16-3-76; "Diário da Manhã", Recife, 17-3-76; "O Diário", São Carlos (SP), 23-3-76; "A Comarca de Penápolis", Penápolis (SP), 18-4-76.



16. A TFP e a escalada da ameaça comunista dentro da Igreja

A questão da infiltração comunista nos meios católicos continuava na ordem do dia. Pouco antes, a atuação do missionário francês Padre Francisco Jentel, acobertada pelo seu Bispo, D. Pedro Casaldáliga, fora considerada subversiva pelo Governo Federal, que o expulsou do Brasil por decreto de 15 de dezembro de 1975.

Cresce a infiltração, aumentam as controvérsias: o caso do Padre Jentel

A esquerda vociferou. De seu lado, elementos exponenciais da CNBB não regatearam manifestações de solidariedade ao Sacerdote francês que o Brasil rejeitava como subversivo, bem como ao Prelado espanhol de São Félix do Araguaia, a cujo respeito corriam também, pela imprensa, rumores de expulsão do País (50).

Muitos se perguntavam como as coisas podiam ter chegado a esse ponto na Igreja de Deus!

Um novo livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira veio projetar uma clareza solar sobre o nebuloso problema da infiltração comunista na Igreja.

* * *

Deu ensejo a esse livro uma obra que cinco meses antes provocara grande impacto no Chile.

Com efeito, a Sociedade Chilena de Defesa da Tradição, Família e Propriedade lançara em fevereiro

(50) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, 4.^a ed., 1977, pp. 28-29.

La Iglesia del Silencio en Chile — La TFP proclama la verdad entera

Livro da TFP, assunto obrigatório das conversas no Chile

O direito e o dever de resistir à obra de demolição dos Pastores

A tragédia chilena, lição para o mundo todo

Um histórico do comuno-progressismo no Brasil: A Igreja ante a escalada da ameaça comunista

de 1976 o livro *La Iglesia del Silencio en Chile — La TFP proclama la verdad entera*, em que mostrava como a quase totalidade do Episcopado e uma impressionante parte do Clero daquele País coadjuvaram de modo decisivo, na vitória como na adversidade, a política do líder marxista Salvador Allende, o Presidente da República tragicamente malogrado.

Durante dois meses, o livro da TFP foi assunto obrigatório das conversas em todo o Chile, pois o trauma de três anos de comunismo ainda estava muito vivo em todas as memórias. E a participação do Cardeal Silva Henríquez, seguido da maioria dos Bispos e de uma ponderável parcela do Clero, como co-responsáveis por essa tragédia, tinha ficado patente a todos os chilenos.

O livro da TFP andina recapitulava e documentava para a História esses trágicos acontecimentos. E fazia mais: tirava a conclusão lógica da conduta desses eclesiásticos, a qual não via como qualificar senão como favorecedora do cisma e da heresia. À luz da doutrina católica e do Direito Canônico, os fiéis chilenos tinham pois o direito e o dever de resistir aos Pastores na atuação sócio-econômica com a qual demoliam a civilização cristã em sua Pátria.

A tragédia chilena era uma lição para o mundo, e notadamente para o Brasil. Por esta razão, a TFP brasileira deliberou promover a publicação aqui de um substancioso resumo da obra.

Convidado pela Editora Vera Cruz, que se encarregou da edição da obra, a escrever o prólogo, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira não só aquiesceu, como se dispôs a ir mais longe. Tendo em vista sensíveis analogias entre certos aspectos dos acontecimentos que se haviam desenrolado no Chile e outros ocorridos no Brasil, julgou oportuno para nosso País a publicação de um histórico da crise comuno-progressista que teve início entre nós por volta de 1940 e se encontra hoje



em contínua expansão. Foi assim que surgiu *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, que veio a lume em junho de 1976. Fazia parte integrante do volume o resumo da obra da TFP chilena.

* * *

As poesias escandalosamente pró-comunistas de D. Casaldáliga

Documento estorrecedor da Regional Sul II da CNBB

A história da resistência dos católicos a esse resvalar para a esquerda

O novo livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira mostrava como já se havia iniciado no Brasil a infiltração comunista nos meios católicos há cerca de quarenta anos, e de que maneira atingira o atual grau de dramaticidade. Essa dramaticidade se revelava, por exemplo, nas poesias escandalosamente pró-comunistas de D. Pedro Casaldáliga, publicadas originariamente na Espanha e na Argentina, e cuja divulgação no Brasil o livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira foi o primeiro a fazer. Ou então no documento — analisado em apêndice especial no livro — em que a Regional Sul II da CNBB, constituído por dois Arcebispos e dezessete Bispos paranaenses, tomava como modelo a posição entreguista e colaboracionista da Igreja no Vietnã em face do comunismo.

Paralelamente, o livro historiava a resistência dos católicos brasileiros a esse resvalar da Igreja para a esquerda, desde os tempos do “Legionário” até a época atual.

* * *

Larga difusão do livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, nas Capitais e no Interior

Para a difusão da obra, sócios e cooperadores da TFP saíram às ruas no dia 19 de julho de 1976, nas principais metrópoles brasileiras. Depois partiram em caravanas de propaganda para as cidades médias e pequenas de nosso País.

Escoaram-se assim quatro edições do livro, num total de 51 mil exemplares, vendidos em 1700 cidades de 24 Unidades da Federação.



■ 51 mil exemplares de A Igreja ante a escalada da ameaça comunista, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, foram vendidos em 1700 cópias de 24 Unidades da Federação.



No público, o livro causou grande impacto, do que falam as sucessivas edições e o número excepcional de exemplares vendidos.

No Episcopado, num primeiro momento, a obra despertou acrimoniosos pronunciamentos, lamentavelmente vazios, sem forma nem figura de argumentação.

Em São Paulo, saíram dois comunicados de protesto, o primeiro, do Emmo. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns e de seus oito Bispos-Auxiliares (em 29-7-76); o segundo, do mesmo Purpurado e dos demais Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo (em 30-9-76). O órgão oficioso do Vaticano, "L'Osservatore Romano" (edição em português), reproduziu o primeiro desses comunicados.

Ataques semelhantes partiram de D. Ivo Lorscheiter, Bispo de Santa Maria e Secretário-Geral da CNBB (em 11-8-76); do Secretariado-Geral da CNBB (em 13-8-76); e da Arquidiocese de Olinda e Recife — da qual é titular D. Helder Câmara — por meio de duas notas publicadas no "Boletim Arquidiocesano" (em 13-8-76 e 1.º-10-76).

A esses ataques, a TFP respondeu com a costumeira elevação de linguagem e argumentação lógica, não obtendo réplicas (51). Depois disso, fez-se silêncio geral na grei progressista a respeito do livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

As reações de estilo: num primeiro momento, acrimoniosos ataques episcopais

Depois, silêncio na grei progressista

(51) Cfr. "Catolicismo", n.º 309, de setembro de 1976. — O comunicado da TFP sobre a nota do Cardeal Arns e



O livro nas "mesas do Vaticano"

Entretanto, apesar desse silêncio, a obra fazia o seu caminho.

De um lado, ia até as capilaridades de nosso imenso território, levada pelas mãos dos caravanistas da TFP.

De outro, atravessava nossas fronteiras, indo parar até nas "*mesas do Vaticano*", conforme informou de Roma o jornalista Rocco Morabito: "*Em várias épocas era possível encontrar, em mesas de trabalho do Vaticano, algumas cópias do livro de Plínio Corrêa de Oliveira — 'A Igreja ante a escalada da ameaça comunista' —, editado em São Paulo, e que contém justamente longas citações de escritos e poesias de dom Pedro*" (52).

* * *

Plínio Corrêa de Oliveira apela aos Bispos Silenciosos: a resposta é o silêncio

Em seu livro, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira fazia um veemente apelo aos "Bispos Silenciosos", maioria dentro do Episcopado brasileiro: "*Nas mãos dos Silenciosos — dizia ele — pôs Deus todos os meios que ainda podem remediar a situação: são eles numerosos, dispõem de posições, de prestígio e de cargos*" (p. 86).

Que falassem, ensinassem e lutassem. Pois se havia horas para calar, havia outras em que se tornava

seus oito Bispos Auxiliares foi publicado na íntegra na "Folha de S. Paulo", 31-7-76; "Folha da Tarde", São Paulo, 31-7-76; "Diário da Noite", São Paulo, 31-7-76; "Diário de S. Paulo", 31-7-76; "Notícias Populares", São Paulo, 31-7-76; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 3-8-76; "Correio do Povo", Porto Alegre, 5-8-76; "O Estado de S. Paulo", 10-8-76; "Correio Popular", Campinas (SP), 10-8-76. — O comunicado *A clareza do sim e do não*, em resposta à Cúria Arquidiocesana de Olinda e Recife, foi publicado no "Diário de Pernambuco" de 17-8-76 e no "Jornal do Comércio", também de 17-8-76, ambos de Recife.

(52) "O Estado de S. Paulo", 8-4-77.



imperioso falar, e estas ocorriam sobretudo em situações aflitivas como a em que se encontravam a Igreja e o País.

Entretanto, os Silenciosos... continuaram silenciosos.

* * *

Enquanto isto, os fatos se atropelavam e se agravavam.

Com efeito, nas páginas da "Folha de S. Paulo" o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira verberava em novembro de 1976 uma tomada de atitude francamente esquerdista da CNBB, que promoveu naquele mês a distribuição do fascículo *Comunicação Pastoral ao Povo de Deus*. De autoria de sua Comissão Representativa, o documento estimulava a luta de classes e pintava um quadro distorcido da realidade brasileira, apresentando nosso País como uma terra em que a polícia tortura os pobres e protege os criminosos endinheirados (53).

* * *

Uma semana depois, novo artigo do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira fustiga a postura insustentável da Hierarquia em face de acontecimentos no Pará, que culminaram com ruidosa entrevista do Pe. Maboni. Este acusava seu Bispo, D. Estevão Cardoso de Avelar, e a cúpula da CNBB, de o terem induzido a atividades subversivas. Na ocasião, os filamentos da contextura progressista se contorceram de indignação: "Não pode ser! É absurdo que um Bispo seja comunista! O depoimento do Pe. Maboni só pode ter uma explicação: o Sacerdote tinha sido torturado"...

(53) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *CNBB e luta de classes*, "Folha de S. Paulo", 20-11-76.

Os fatos se atropelam e se agravam

A Comunicação Pastoral ao Povo de Deus

O depoimento do Padre Maboni

Em seu artigo, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira assinala a incongruência dessas reações:

“Se causa tanto incômodo à grei progressista que se diga que o bispo do Pe. Maboni, e por cima dele a cúpula da CNBB, é criptocomunista, então deve causar-lhe um incômodo ainda maior um livro que está circulando em todo o Brasil [A Igreja ante a escalada da ameaça comunista] e cuja tiragem já anda pelos 35 mil exemplares. Transcreve ele poesias escandalosamente pró-comunistas de outro bispo, d. Pedro Casaldáliga, prelado de São Felix do Araguaia. Entretanto, por que essa acusação superdocumentada circula no silêncio geral da grei progressista, que finge não ter dela tido conhecimento?

O mesmo livro transcreve um documento em que a Regional Sul II da CNBB, constituída por bispos paranaenses, já antevê a tomada do Brasil pelos comunistas, e recomenda a seus colegas a capitulação e até a colaboração com o invasor. O que é o modesto pe. Maboni em comparação com um órgão episcopal da importância da Regional Sul II da CNBB? E por que, se em todo o Brasil os progressistas estremecem diante das afirmações do pe. Maboni, e formulam contra as autoridades policiais as mais graves acusações, se calam diante do documento mais do que comprometedor daqueles bispos do Paraná?” (54).

Entretanto, nada disso moveu os Silenciosos a saírem de seu silêncio.

* * *

Pouco depois do encerramento da XV Assembléia Geral da CNBB em Itaici, em fevereiro de 1977, estoura o chamado “caso Sigaud”.

D. Geraldo de Proença Sigaud,, Arcebispo de

(54) PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Imensa orfandade sobre o Brasil*, in “Folha de S. Paulo” de 27-11-76.

*E os Silenciosos
permanecem em
silêncio...*

Diamantina, fazia as mesmas acusações contra D. Pedro Casaldáliga que oito meses antes o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira documentara no livro *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*. D. Sigaud, porém, estendia sua denúncia a D. Tomás Balduino, Bispo de Goiás Velho, a quem acusava igualmente de favorecimento do comunismo.

À voz de D. Sigaud somou-se pouco depois a de D. José Pedro Costa, então Arcebispo-Coadjutor e Administrador Apostólico de Uberaba, que endossava a acusação de infiltração comunista na Igreja, citando nominalmente como culpáveis os dois Prelados de Goiás.

Entrevistado a respeito pelo "Jornal do Brasil" (8-5-77), o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira perguntou se, face às denúncias dos dois Arcebispos, a atitude da Santa Sé ainda seria a do mesmo descaso, inação e silêncio de 1968, quando a TFP enviou ao Vaticano mensagem de 1.600.368 brasileiros pedindo medidas contra a infiltração comunista nos meios católicos (★).

Desta vez, porém, a Santa Sé não julgou oportuno alhear-se inteiramente dos acontecimentos e nomeou, segundo notícias da imprensa, o Arcebispo de Teresina, D. José Freire Falcão, para estudar as acusações dos dois Prelados de Minas Gerais. Entretanto, do conteúdo do relatório que, segundo se deve admitir, o Arcebispo de Teresina mandou à Santa Sé, nada se soube. O caso morreu, não sem antes ter provocado uma onda de apoios episcopais a D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduino (★★).

(★) Sobre o "caso Sigaud", o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira tomou posição, ainda, nos artigos *Desconcerto desconcertante* (26-4-77) e *"Não é, não é, não é"* (28-5-77), publicados na "Folha de S. Paulo".

(★★) Pronunciaram-se em favor de D. Pedro Casaldáliga e D. Tomás Balduino, discordando explícita ou implicitamente

Denúncias partem do próprio Episcopado: os pronunciamentos de D. Geraldo Sigaud e de D. José Pedro Costa

Ante o "caso Sigaud", a posição da TFP

*No Episcopado,
o ritornello de
sempre*

Dentre os Bispos que se pronunciaram a respeito, vários disseram que D. Casaldáliga e D. Balduino não estão contagiados de comunismo, 'simplesmente porque é inadmissível que um Bispo possa ser comunista. A grande maioria dos Prelados, porém, permaneceu calada. Silêncio persistente esse, dos Bispos Silenciosos...

* * *

*D. Mayer sugere
Pastoral coletiva
aos colegas do
Episcopado: os
Silenciosos per-
manecem em si-
lêncio*

Algum tempo depois, em agosto de 1977, D. Antonio de Castro Mayer deu uma entrevista à imprensa na qual ponderava que não via como não classificar de comunista o sentido de certas poesias de D. Pedro Casaldáliga. Pelo que sugeria aos seus colegas do Episcopado nacional o lançamento de uma Pastoral coletiva contra o comunismo e o criptocomunismo,

das declarações de D. Geraldo Sigaud, os seguintes Arcebispos e Bispos: D. Paulo Evaristo Arns (São Paulo); D. Vicente Scherer (Porto Alegre); D. Adriano Mandarino Hypólito (Nova Iguaçu, RJ); D. Afonso Niehues (Florianópolis); D. Alano Pena (Bispo Auxiliar de Marabá, PA); D. Aldo Gerna (São Mateus, ES); D. Angelico Bernardino (Bispo-Auxiliar de São Paulo); D. Angelo Frosi (Abaeté, PA); D. Angelo Mugnol (Bagé, RS); D. Antonio Zattera (Pelotas, RS); D. Benedito Zorzi (Caxias do Sul, RS); D. Candido Padim (Bauru, SP); D. Epaminondas José de Araujo (Anápolis, GO); D. Fernando Gomes (Goiânia); D. Frederico Didonet (Rio Grande, RS); D. Hélio Pascoal (Livramento, BA); D. Henrique Gelain (Vacaria, RS); D. Ivo Lorscheiter (Santa Maria, RS); D. Jaime Luís Coelho (Maringá, PR); D. João Batista da Motta e Albuquerque (Vitória); D. João Resende Costa (Belo Horizonte); D. João de Souza Lima (Manaus); D. José Clemente Isnard (Nova Friburgo, RJ); D. José Maria Pires (João Pessoa); D. Lamartine Soares (Bispo Auxiliar de Olinda e Recife); D. Manuel Edmilson da Cruz (Bispo Auxiliar de Fortaleza); D. Marcelo Carvalheira (Bispo Auxiliar de João Pessoa); D. Mario Gurgel (Itabira, MG); D. Moacyr Grechi (Acre e Purus); D. Nivaldo Monte (Natal); D. Quirino Adolfo Schmitz (Teófilo Otoni, MG); D. Silverio Albuquerque (Feira de Santana, BA); e também a Cúria Arquidiocesana de Olinda e Recife.

seus ardis e sua periculosidade, ensinando clara e categoricamente a doutrina tradicional da Igreja.

A TFP divulgou largamente o oportuno pronunciamento (55).

Nada! Os Silenciosos permaneceram em silêncio.

17. O “Imprevisto” dá finalmente a vitória aos divorcistas — Responsabilidade da CNBB

Em 1977, deu-se a última investida divorcista em nossa Pátria, desta vez vitoriosa.

A última investida divorcista

O andamento do projeto de emenda constitucional para liquidar a indissolubilidade do vínculo conjugal no Brasil corria numa quietude que parecia prognosticar a sua derrota. À vista das férias de meio de ano

(55) A entrevista foi publicada na íntegra em “Catolicismo”, n.º 321, de setembro de 1977; “Correio Braziliense”, Brasília, 30-8-77; “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, 30-8-77; “A Província do Pará”, Belém, 30-8-77; “Diário de Notícias”, Salvador, 30-8-77; “Diário de Aracaju”, Aracaju, 31-8-77; “Diário de Pernambuco”, Recife, 31-8-77; “Folha de Goiás”, Goiânia, 31-8-77; “Diário de S. Paulo”, 1.º-9-77; “Correio do Ceará”, Fortaleza, 3-9-77; “Unitário”, Fortaleza, 4-9-77; “O Fluminense”, Niterói (RJ), 11-9-77; “Monitor Campista”, Campos (RJ), 18-9-77; “Diário Catarinense”, Florianópolis, 25-9-77; “O Imparcial”, São Luís, 29-9-77; “O Norte Fluminense”, Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 23-10-77. — Resumos foram publicados em “A Notícia”, Rio de Janeiro, 30-8-77; “O Dia”, Rio de Janeiro, 30-8-77; “Estado de Minas”, Belo Horizonte, 31-8-77; “O Globo”, Rio de Janeiro, 9-9-77; “O Diário”, São Carlos (SP), 23-9-77; “Folha de Piraju”, Piraju (SP), 24-9-77; “O Imparcial”, Rio Pomba (MG), 25-9-77; “Correio do Ceará”, Fortaleza, 26-9-77; “A Voz do Bairro”, São Paulo, 6-10-77; “Fernandópolis Jornal”, Fernandópolis (SP), 11-10-77; “O Progresso”, Dourados (MT), 22-9-77.

que se aproximavam, era pequeno o número de deputados que compareciam às sessões. E parecia provável que o projeto caísse por falta de *quorum* para as votações.

Quase à última hora, congressistas afluíram inesperadamente dos quatro cantos do País, divorcistas em sua maioria. A votação se realizou, vencendo a proposição divorcista por 219 votos contra 161, no primeiro turno (no dia 14 de junho); e por 226 contra 159, no segundo turno (dia 15 de junho). Deve-se consignar que, para essa vitória, foi decisiva a reforma constitucional decretada em abril pelo Presidente Geisel, na qual se substituiu a maioria de dois terços pela maioria simples na votação de emendas à Constituição. A certeza que muitos tinham, e da qual parecia participar larga faixa do Episcopado, de que o divórcio não passaria, transformou-se em embaraçada desilusão.

*Manifesto da
TFP ao povo
brasileiro*

Esta "certeza", a TFP jamais a tivera. No comunicado *Na iminência das votações divorcistas*, publicado em secção livre da "Folha de S. Paulo", no dia 14 de junho, e depois na imprensa diária de todo o País, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, falando em nome do Conselho Nacional da TFP, alertava os antidi-
vorcistas para algum *Imprevisto* que pudesse saltar para dentro da liça, e dar a vitória ao divórcio (56).

(56) O comunicado foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 318, junho de 1977; "Folha da Tarde", São Paulo, 8-6-77; "Diário de Brasília", 9-6-77; "Correio do Povo", Porto Alegre, 10-6-77; "O Fluminense", Niterói, 10-6-77; "Diário da Noite", São Paulo, 10 e 14-6-77; "Diário de S. Paulo", 10-6-77; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 12-6-77; "Correio Braziliense", Brasília, 13-6-77; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 13-6-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 13-6-77; "Folha de S. Paulo", 14-6-77; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 14-6-77; "Diário de Pernambuco", Recife, 14-6-77; "O Povo", Fortaleza, 14-6-77; "O Diário", São Carlos (SP), 15-6-77. — Resumos foram publicados no "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 10-6-77; "O Estado de S. Paulo", 11-6-77;

Foi o que aconteceu. E essa vitória do divorcismo ficou sendo a vitória do *Imprevisto*...

Vitória do "Imprevisto"

Em três artigos para a "Folha de S. Paulo", o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira analisou a marcha do *Imprevisto*, e mostrou como a CNBB tinha sido responsável pela catástrofe, em razão da imprevidência mole com que conduziu a luta em prol da estabilidade da família (57).



Não seria justo omitir nestas notas os nomes dos parlamentares que mais se destacaram na luta contra a introdução do divórcio: Senadores Benedito Ferreira (ARENA-GO), Vasconcelos Torres (ARENA-RJ), Ruy Santos (ARENA-BA), Mauro Benevides (MDB-CE), e os deputados Geraldo Freire (ARENA-MG), Jorge Arbage (ARENA-PA), Antonio Bresolin (MDB-RS), José Zaváglia (MDB-SP), Dayl de Almeida (ARENA-RJ), Ivahir Garcia (ARENA-SP), Navarro Vieira (ARENA-MG), Oswaldo Buskei (MDB-PR), Norberto Schmidt (ARENA-RS), Walber Guimarães (MDB-PR), Cleverson Teixeira (ARENA-PR), José Alves (ARENA-AL), Oswaldo Zanella (ARENA-ES), Ruy Codo (MDB-SP) e Cid Furtado (ARENA-RS).

Parlamentares que se destacaram na luta contra o divórcio

"Notícias Populares", São Paulo, 11-6-77; "Jornal do Comércio", Recife, 11-6-77; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 14-6-77; "A Tribuna", São Carlos (SP), 21-6-77.

(57) *Mas a CNBB não quis...*, de 16-5-77; *Foguetório, e não bombardas*, de 25-6-77; e 34-75-77, de 27-7-77.



A TFP lhes faz chegar assim a reiterada expressão de sua solidariedade, que estende aos demais srs. Senadores e Deputados que votaram contra a medida (★).

* * *

*O descaso dos
brasileiros pelo
divórcio*

Não é possível tratar do candente assunto sem fazer uma observação final. Esperava-se um ingurgitamento dos tribunais pelos excessivos pedidos de

(★) Foram os seguintes os Senadores e Deputados que votaram contra a introdução do divórcio:

SENADORES: ARENA: José Guimard (AC), José Lindoso (AM), Henrique de la Rocque (MA), Helvídio Nunes (PI), Virgílio Távora (CE), Wilson Gonçalves (CE), Dinarte Mariz (RN), Augusto Franco (SE), Ruy Santos (BA), Vasconcelos Torres (RJ), Gustavo Capanema (MG), Magalhães Pinto (MG), Benedito Ferreira (GO), Otair Becker (SC), Daniel Krieger (RS), Tarso Dutra (RS); — MDB: Mauro Benevides (CE), Ruy Carneiro (PB), Dirceu Cardoso (ES), Benjamim Farah (RJ), Danton Jobim (RJ), Itamar Franco (MG), Evelásio Vieira (SC), Paulo Brossard (RS).

DEPUTADOS: José Bonifácio (líder da ARENA); ACRE — ARENA: Nossier Almeida; — MDB: Ruy Lino; AMAZONAS — ARENA: Rafael Faraco, Raimundo Parente; PARA — ARENA: Alacid Nunes, Jorge Arbage, Ubaldo Corrêa, Edison Bonna; MARANHÃO — ARENA: João Castelo; PIAUÍ — ARENA: Paulo Ferraz; CEARÁ — ARENA: Flávio Marcílio, Furtado Leite, Januário Feitosa, Jonas Carlos, Mauro Sampaio, Parsifal Barroso, Paulo Studart; — MDB: Figueiredo Correia; RIO GRANDE DO NORTE — ARENA: Wanderley Mariz; — MDB: Pedro Lucena; PARAÍBA — ARENA: Maurício Leite, Teotônio Neto; — MDB: Arnaldo Lafayette; PERNAMBUCO — ARENA: Geraldo Guedes, Gonzaga Vasconcelos, Marco Maciel; ALAGOAS — ARENA: Antonio Ferreira, José Alves; SERGIPE — ARENA: Celso Carvalho, Raimundo Diniz; BAHIA — ARENA: Djalma Bessa, João Alves, Jutahy Magalhães, Leur Lomanto, Lomanto Junior, Manoel Novaes, Menandro Minahim, Odulfo Domingues, Vasco Neto; — MDB: Ney Ferreira; ESPÍRITO SANTO — ARENA: Oswaldo Zanello, Parente Frota; RIO DE JANEIRO — ARENA: Álvaro Valle, Célio Borja, Darcílio Ayres, Dayl de Almeida, Eduardo Galil, Hydekel Freitas, José Haddad,

divórcio, e eis que agora muito pouca gente faz dele uso. Que outra prova querem os divorcistas do descaso dos brasileiros para com o divórcio?



Luiz Braz, Osmar Leitão; — MDB: Alberto Lavinias, Leônidas Sampaio, Mac Dowell Leite de Castro, Pedro Faria, Walter Silva; *MINAS GERAIS* — ARENA: Aécio Cunha, Altair Chagas, Batista Miranda, Bento Gonçalves, Francelino Pereira, Geraldo Freire, Homero Santos, Humberto Souto, Ibrahim Abi-Ackel, Jairo Magalhães, Jorge Vargas, José Machado, Luiz Fernando, Melo Freire, Murilo Badaró, Navarro Vieira, Nogueira de Rezende, Raul Bernardo, Sinval Boaventura, Francisco Bilac Pinto; — MDB: Carlos Cotta, Genival Tourinho, Jorge Ferraz, Padre Nobre, Renato Azeredo, Tancredo Neves; *SÃO PAULO* — ARENA: A. H. Cunha Bueno, Amaral Furlan, Blota Junior, Diogo Nomura, Ferraz Egreja, Ivahir Garcia, João Pedro, Pedro Carolo, Salvador Julianelli; — MDB: Athiê Coury, José Zavaglia, Ruy Cêdo, Otávio Ceccato; *GOIÁS* — ARENA: Helio Levy, Helio Mauro, Jarmund Nasser, Rezende Monteiro, Siqueira Campos; — MDB: Iturival Nascimento, Juarez Bernardes; *MATO GROSSO* — ARENA: Nunes Rocha, Ubaldo Barém, Valdomiro Gonçalves, Vicente Vuolo; *PARANÁ* — ARENA: Adriano Valente, Agostinho Rodrigues, Alípio Carvalho, Antônio Ueno, Ary Kffuri, Braga Ramos, Cleverson Teixeira, Igo Losso, Ítalo Conti, Minoru Miyamoto, Santos Filho; — MDB: Antônio Annibelli, Expedito Zanotti, Osvaldo Buskei, Paulo Marques, Walber Guimarães; *SANTA CATARINA* — ARENA: Adhemar Ghisi, Angelino Rosa, Dib Cherem, Nereu Guidi, Wilmar Dallanhol; — MDB: Ernesto de Marco, Francisco Libardoni, Laerte Vieira, José Thomé; *RIO GRANDE DO SUL* — ARENA: Alberto Hoffman, Alexandre Machado, Arlindo Kunzler, Augusto Trein, Cid Furtado, Fernando Gonçalves, Mário Mondino, Nelson Marchezan, Norberto Schmidt; — MDB: Antônio Bresolin, Carlos Santos, Jairo Brum, José Mandelli, Magnus Guimarães.

O Senador Itamar Franco e o Deputado Carlos Cotta, ambos do MDB (MG), votaram contra o divórcio por não concordarem com as reformas decretadas durante o recesso do Congresso Nacional, em abril de 1977, conforme declaração de voto que fizeram em 15 de junho de 1977.



18. *A TFP e a política de direitos humanos do Presidente Carter*

No mundo comunista, flagrantes e brutais violações dos direitos humanos

Dia 13 de agosto de 1961. Soldados da Alemanha comunista colocam as últimas lajes de concreto no “muro da vergonha”, que até hoje divide Berlim.

O drama de Berlim repete o da Europa, dividida pela “cortina de ferro”. Sucessivamente a China, Cuba, Vietnã e outros países comunistas igualmente vão sendo transformados em palco das mais flagrantes e brutais violações dos direitos mais elementares.

Mas, para a Rússia, essa trágica expansão do imperialismo ateu e igualitário não satisfaz. Ela empreende a guerra psicológica revolucionária nos quatro cantos do mundo, ameaçando também a América do Sul.

A desastrosa política de direitos humanos de Carter

Era de se esperar que o Presidente Carter e sua equipe, ao basear sua política na defesa dos direitos humanos, voltassem os olhos primordialmente para a tirania praticada nos países comunistas.

Porém, tal não sucedeu.

Sérios atritos com os aliados dos EUA

Em vez de pressionar os regimes marxistas — violadores de todos os direitos humanos — a conduta da Casa Branca criou desnecessariamente sérios atritos e dificuldades com os principais aliados dos Estados Unidos na América Latina, entre os quais o Brasil.

Documento da TFP norte-americana entregue no Congresso e no Departamento de Estado

Essa afirmação é feita pela *American Society for the Defense of Tradition, Family and Property*, em importante documento apresentado em Washington, em abril de 1977, aos membros de ambas as Casas do Congresso, ao Departamento de Estado e a influentes personalidades da vida pública dos Estados Unidos.

Intitulado *Direitos humanos na América Latina — O utopismo democrático de Carter favorece a expansão comunista*, o estudo da TFP norte-americana observa: “É curiosa a conceituação da administração Carter sobre os direitos humanos. Ela se outorgou o direito de definir, dogmaticamente, e com validade absoluta para todos os povos, grande número de pontos controvertidos, como se fosse uma espécie de Vaticano infalível, determinando a natureza das liberdades civis que todas as nações têm que aceitar”.

Sustenta ainda o documento que Washington desencadeia sobre aliados latino-americanos uma série de pressões, sanções e ameaças. Enquanto isso, entabula negociações amistosas com inimigos declarados e transgressores flagrantes dos direitos humanos, como Cuba e o Vietnã.

Distribuído às principais agências noticiosas internacionais, um resumo do documento foi publicado em grandes órgãos da imprensa das Américas.

A TFP do Brasil se associou a essa campanha de esclarecimento da opinião latino-americana fazendo publicar o estudo da TFP norte-americana em “Catolicismo” (58) e divulgando-o por meio de suas caravanas em todo o território nacional. Também um folheto contendo o texto integral do documento foi distribuído pelo Serviço de Difusão da TFP a milhares de simpatizantes da associação.

Post hoc (depois disto) não quer dizer necessariamente *propter hoc* (por isto). Importa assinalar contudo que diversas Chancelarias latino-americanas começaram, depois disto, a opor a Carter vários dos argumentos constantes do estudo da TFP norte-americana. E a política de direitos humanos do Presidente dos EUA sofreu sensível inflexão.

Carter atua como se fosse uma espécie de Vaticano infalível em matéria de liberdades civis

Pressão sobre os amigos, negociações amistosas com os inimigos

Campanha de esclarecimento internacional

Atuação da TFP brasileira

O Presidente Carter não desiste; porém abrandou a sua política

(58) N.º 317, maio de 1977.

19. Ainda a política de direitos humanos: telegrama da TFP a Paulo VI

Inopinada atitude de Paulo VI na alocução ao Embaixador brasileiro

Uma inopinada atitude de Paulo VI em relação ao Brasil alcançou repercussão internacional.

No dia 4 de julho de 1977, recebeu o Pontífice, para entrega de credenciais, o novo embaixador brasileiro junto à Santa Sé, Sr. Espedito de Freitas Resende. Após as palavras de praxe do diplomata, Paulo VI dirigiu a este uma alocução na qual interferia diretamente na situação interna de nosso País, ao condenar as violações de direitos humanos que, segundo constava ao Pontífice, teriam ocorrido por ocasião de atos de repressão contra agitadores comunistas no Brasil.

Paulo VI dava desse modo nova ênfase à orquestração demagógica em torno dos direitos humanos, então desenvolvida pelos círculos comuno-progressistas e "sapos" em todo o País.

PCI aplaude

A tal ponto isto era assim, que o órgão do Partido Comunista Italiano, "L'Unità", já no dia 6 publicou uma notícia-comentário de franco apoio à alocução, manifestando ao mesmo tempo a esperança de que as palavras de Paulo VI, conjugadas com as de Carter, poderiam provocar "*efeitos de instabilidade*" em nosso País (★).

(★) "L'Unità", depois de pintar o quadro brasileiro de modo unilateral, simplista e tendencioso, afirmava que, "*numa situação atravessada por tantos motivos de tensão, as palavras pronunciadas por Paulo VI . . . se tornaram facilmente um elemento de debate interno nos ambientes da ditadura* [era esta a maneira como o jornal comunista designava os meios

Interpretando a perplexidade e o descontentamento que as palavras do Pontífice determinaram em largos setores da opinião pública brasileira, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira expediu, no dia 7 de julho, em nome da TFP, um telegrama a Paulo VI.

TFP telegrafia
manifestando
perplexidade

No telegrama, o Presidente do Conselho Nacional desta Sociedade fazia notar que o Pontífice manifestara paternal solicitude ante alegadas violações dos direitos humanos de subversivos. Mas que havia omitido qualquer censura à violação sistemática a esses direitos que o comunismo internacional, a partir da Rússia, vinha cometendo em nosso território, ao instigar a luta de classes e a revolução social, com patente violação de nossa soberania.

À vista disso, manifestava a esperança de que, dadas as relações cordiais existentes entre o Vaticano e o governo russo, Paulo VI usasse de sua influência para fazer cessar essa pressão subversiva que Moscou exerce sobre o Brasil e a América Latina. E de que o mesmo zelo o levasse a manifestar publicamente aos governos comunistas o horror que a ele causavam as atrocidades cometidas atrás da cortina de ferro.

governamentais brasileiros] e entre aqueles que se opõem a ela".

Mais adiante dizia que "no caso desta declaração do Pontífice, bem como de outras de análogo teor de Carter e de seu Secretário de Estado, nota-se como as ditaduras sul-americanas, que são órfãs ideologicamente, vêm dia após dia secar-se a fonte de sua razão de ser ideológica e cultural. Nos países católicos e americanos, com sua história feita, em larga medida, de importações, o Presidente dos Estados Unidos e o Papa são símbolos com os quais o poder dominante sempre quis identificar-se. Que tais símbolos falem contra as ditaduras, criticando opções essenciais de governo, provoca nas classes dominantes efeitos de instabilidade".

Sobre o assunto, cfr. também PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Diário comunista romano aplaude Paulo VI*, "Folha de S. Paulo", 16-7-77, e "Catolicismo", n.º 320, agosto de 1977.

*No Exterior, lar-
ga repercussão
do telegrama*

Esse telegrama — reproduzido em 36 órgãos de imprensa brasileiros (59) — encontrou larga repercussão nos países-irmãos da América Latina, e ainda

(59) O telegrama foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 319, de julho de 1977; "Correio do Povo", Porto Alegre, 9-7-77; "Diário da Noite", São Paulo, 9 e 12-7-77; "Diário de Brasília", 9-7-77; "Diário de Pernambuco", Recife, 9-7-77; "Diário de S. Paulo", 9-7-77; "Folha da Tarde", São Paulo, 9-7-77; "O Dia", Rio de Janeiro, 9-7-77; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 10-7-77; "O Diário do Norte do Paraná", Maringá (PR), 10-7-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 11-7-77; "Folha de Londrina", Londrina (PR), 12 e 17-7-77; "Folha de S. Paulo", 12-7-77; "O Estado", Florianópolis, 12-7-77; "Tribuna do Ceará", Fortaleza, 12-7-77; "Diário de Cuiabá", Cuiabá, 13-7-77; "Dia e Noite", São José do Rio Preto (SP), 13-7-77; "Gazeta do Povo", Curitiba, 13-7-77; "O Diário", São Carlos (SP), 13-7-77; "O Popular", Goiânia, 13-7-77; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 14-7-77; "Correio Popular", Campinas (SP), 15-7-77; "A Tarde", Salvador, 16-7-77; "Jornal da Cidade", Olímpia (SP), 16-7-77; "A Cidade", Ribeirão Preto (SP), 17-7-77; "Equipe", Cuiabá, 17-7-77; "Unitário", Fortaleza, 17-7-77; "O Reporter", Goiânia, 18 a 25-7-77; "A Tribuna", São Carlos (SP), 20-7-77; "A União", João Pessoa, 20-7-77; "Diário de Bauru", Bauru (SP), 20-7-77; "A Notícia", Rio de Janeiro, 23-7-77; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 23-7-77; "Gazeta de Alagoas", Maceió, 26-7-77; "A Voz da Cidade", Volta Redonda (RJ), 16-8-77; "Tribuna da Noroeste", Araçatuba (SP), 19-8-77. — Resumos foram publicados em "O Fluminense", Niterói (RJ), 9-7-77, "O Estado de S. Paulo", 10-7-77; "Jornal de Minas", Belo Horizonte, 13-7-77; "Luta Matogrossense", Campo Grande (MT), 16-7-77; "Diário Mercantil", Juiz de Fora (MG), 17 e 18-7-77; "Fernandópolis Jornal", Fernandópolis (SP), 21-7-77; "Tribuna Sul Paulista", Itapeva (SP), 21-7-77; "Correio do Estado", Campo Grande (MT), 22-7-77; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 24-7-77; "Tribuna Lençoense", Lençóis Paulista (SP), 24-7-77; "O Momento", Corumbá (MT), 26-7-77; "Folha de Piraju", Piraju (SP), 27-7-77; "O Diário", São Carlos (SP), 27-7-77; "Fato Ilustrado", Canoas (RS), 29-7-77; "O Taquaryense", Taquari (RS), 30-7-77; "O Município", Amparo (SP), 31-7-77; "O Imparcial", Rio Pomba (MG), 31-7-77; "Jornal da Divisa", Ourinhos (SP), julho-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 4-8-77; "A Luta", Campo Maior (PI), 18-9-77.

nos Estados Unidos e na Europa. Na Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela, as TFPs ou entidades afins, fizeram-no reproduzir em jornais diários de seus respectivos países (60).

20. *A Carter e a Paulo VI:
os refugiados vietnamitas
têm direitos? São
eles criaturas humanas?*

Enquanto o Vaticano e a Casa Branca bradavam contra possíveis transgressões dos direitos humanos na América Latina, estes eram violados à larga no Extremo Oriente pelos comunistas, sem despertar o menor protesto de tantos daqueles que diziam enfaticamente preocupar-se com o assunto.

Os Estados Unidos haviam entregue às feras seus

*Direitos humanos
violados sem pro-
testo*

(60) Publicaram o telegrama os seguintes jornais do Exterior: na ARGENTINA, "La Nación", de Buenos Aires, "La Gaceta" de Tucumán, "Los Andes" de Mendoza, "El Tribuno" de Salta e "El Liberal" de Corrientes; no CHILE, "El Cronista" e "Ultimas Noticias" de Santiago; no URUGUAI, "El País" de Montevideu e "El Telégrafo" de Paysandú; na COLÔMBIA, "El Espectador", "El Tiempo" e "El Vespertino" de Bogotá; "El Correo" e "El Colombiano" de Medellin; "El País" e "Occidente" de Cali; e "Vanguardia Liberal" de Bucaramanga; na VENEZUELA, "El Nacional", "El Universal" e "El Mundo" de Caracas, "Panorama" de Maracaibo e "El Impulso" de Barquisimeto; no EQUADOR, "El Comercio" de Quito, "El Telégrafo", "Expreso" e "El Universo" de Guayaquil; na BOLÍVIA, "El Diálogo" e "Voz del Pueblo" de La Paz; nos ESTADOS UNIDOS, "Diario Las Américas" de Miami, e "The Remnant" de Saint Paul (Minnesotta); na ESPANHA, "El Alcázar" de Madrid; na ESCÓCIA, "The Day Light" de Glasgow.

A dramática epopéia dos vietnamitas nobremente inconformados

aliados sul-vietnamitas, retirando-se do Vietnã do Sul sem opor às tropas norte-vietnamitas e às do Vietcong a resistência devida.

O terror vermelho instalou-se assim na Indochina, e pôs-se a prender ou até a matar suas vítimas. Numerosíssimas famílias, nobremente inconformadas — muitas delas católicas — optaram então por fugir em frágeis embarcações, à procura de navios que as acolhessem, de portos que se lhes abrissem, de populações sensíveis ao valor moral de sua epopéia, que lhes dessem agasalho.

Mas o temor de desagradar aos governos comunistas já avassalava então aquela extensa área do globo, coibindo a liberdade de movimento de nações e de empresas privadas de navegação. E, desta maneira, os portos próximos na maioria dos casos se fechavam fria e inexoravelmente aos fugitivos. Navios de todas as nacionalidades se esquivavam de recolhê-los. Assim, muitas famílias acabavam por perecer entre tormentos inenarráveis (61).

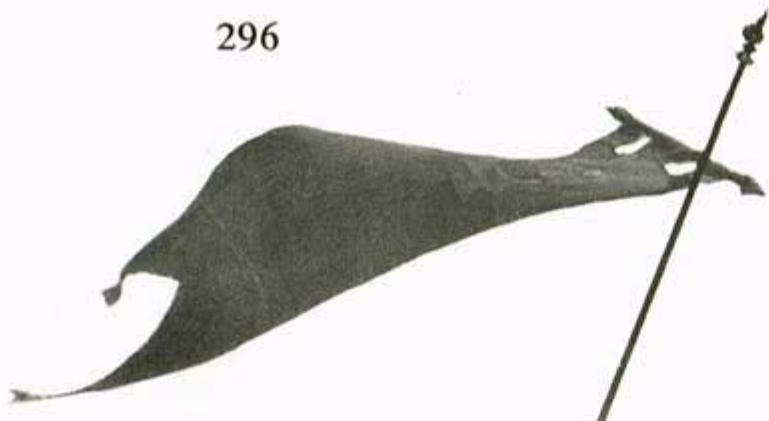
* * *

"Frota Santos" recolhe 88 expatriados

Aflita com essa seqüência de fatos trágicos, envolvendo corajosos vietnamitas que não se dobraram sob o tacão do comunismo, foi com grande alegria que a TFP tomou conhecimento, pelos jornais, de que o navio brasileiro "Frota Santos", da empresa "Frota Oceânica", havia recolhido 88 fugitivos vietnamitas, prestes a soçobrar.

Ao mesmo tempo, entretanto, vinha a informação de que as autoridades de Hong-Kong, onde o navio nacional estava atracado, se recusavam a receber os fugitivos.

(61) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A epopéia de nobres inconformados*, "Folha de S. Paulo", de 7-3-77.



Em nome da TFP, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira telegrafou no dia 18 de julho de 1977 ao Ministro das Relações Exteriores, Sr. Antonio Azeredo da Silveira, manifestando júbilo pela nobre atitude do “Frota Santos”, e ao mesmo tempo apreensão pela negativa feita por Hong-Kong de acolher os fugitivos. E pedia ao Ministro, caso não se conseguisse o desembarque dos refugiados, franquear-lhes o ingresso em nosso território, custeando o Governo as despesas de transporte.

“Parece-nos um ponto de honra para nossa Pátria — dizia o telegrama — abrigar em suas vastidões as heróicas vítimas de nosso comum inimigo, isto é, o imperialismo mundial comunista”.

Dias depois o Chanceler respondeu ao telegrama do Presidente do Conselho Nacional da TFP, informando-o de que, *“instruído o Consulado Geral de Hong-Kong, foram feitas gestões junto às autoridades daquela colônia e os 88 refugiados vietnamitas . . . ali desembarcaram e estão sendo assistidos pelos serviços competentes da Imigração, e pela Cruz Vermelha”* (62).

* * *

Entretanto, a odisséia dos infelizes vietnamitas era de mais vastas proporções.

Em declaração reproduzida em primeira página pelo jornal londrino “The Times” de 13 de setembro de 1977, o Sr. Tran Van Son, ex-deputado líder da oposição no Vietnã do Sul, estimou que apenas 8 mil vietnamitas haviam sido até então socorridos e asilados em diversos países, e que cerca de 110 mil pereceram nos mares do Extremo Oriente.

Ante essas impressionantes declarações, a TFP

TFP telegrafa ao Ministro Azeredo da Silveira: aplauso e apreensão

O Ministro responde

A tragédia continua: as impressionantes declarações do Sr. Tran Van Son

(62) Cfr. “Catolicismo”, n.º 320, de agosto de 1977.

Telex ao Presidente Carter: a campanha pelos direitos humanos é questionada

Telex da TFP também a Paulo VI

resolveu apelar para os mais altos poderes da terra, em favor dos infelizes vietnamitas.

No dia 19 de setembro de 1977, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou em nome da TFP um telex ao Presidente Carter e outro a Paulo VI, fazendo notar que *"a continuação do estado de desamparo em que até aqui se encontram esses nossos gloriosos e infelizes irmãos, ameaça pôr em questão a própria autenticidade da campanha mundial pelos direitos humanos"*.

No telegrama a Paulo VI, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira manifestava a certeza de que, a um pedido do Pontífice, *"os governos dos povos livres se apres-sarão em enviar aviões, navios e socorros de toda ordem àqueles desditos vietnamitas"*. E de que, com esse pedido, a TFP interpretava *"os gerais anseios de todos aqueles para quem as palavras "direitos humanos" tinham um elevado conteúdo cristão"*.

Ao Presidente Geisel e ao Chanceler Azeredo da Silveira, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira dirigiu ofício comunicando-lhes a atitude que a TFP acabava de assumir, bem como enviando-lhes o texto dos referidos telex (63).

* * *

A Casa Branca responde: carta da Secretária de Estado-Assistente para os Assuntos Humanitários

O supremo magistrado norte-americano incumbiu a Sra. Patricia M. Derian, Secretária de Estado-Assistente para os Assuntos Humanitários, de dar resposta à mensagem do Presidente do Conselho Nacional da TFP.

(63) Os documentos foram publicados na íntegra em "Catolicismo", n.º 321, setembro de 1977. — O Serviço de Imprensa da TFP distribuiu uma notícia contendo os principais trechos dos documentos. Esta notícia foi publicada na íntegra na "Folha da Tarde", São Paulo, 23-9-77; "Diário da Noite", São Paulo, 23-9-77; "Diário de S. Paulo", 23-9-77; "Correio do Povo", Porto Alegre, 27-9-77; "O Popular", Goiânia, 27-9-77;

Em sua carta, a Sra. Patricia Derian asseverava que, desde a queda da Indochina, o governo norte-americano assumira o papel de liderança na assistência àquelas desafortunadas vítimas, acolhendo 146 mil refugiados indochineses.

Em artigo para a "Folha de S. Paulo" de 25 de novembro, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira registrou com simpatia o tom gentil da resposta, ressaltando entretanto que ela omitia qualquer referência ao comunismo, verdadeira causa do infortúnio dos vietnamitas. De passagem observava ainda que a carta não fornecia dados precisos de quantos eram, dentre os 146 mil "indochineses" recebidos pelos Estados Unidos, os especificamente vietnamitas. O que importava saber, pois eram estas vítimas do comunismo que, de momento, se tratava mais especialmente de socorrer.

Por outro lado, tendo os Estados Unidos abandonado o povo vietnamita à sanha do inimigo, era bem natural que eles assumissem a liderança na assistência aos fugitivos procedentes dessa infeliz nação.

Cumpria pois averiguar qual o total efetivo de refugiados que a América do Norte poderia agasalhar em seu amplo e opulento território, pois só com

Os Estados Unidos já fizeram tudo que podem e devem pelos vietnamitas?

"Correio Popular", Campinas (SP), 28-9-77; "O Diário do Norte do Paraná", Maringá (PR), 28-9-77; "O Diário", São Carlos, 29-9-77; "Gazeta do Povo", Curitiba, 2-10-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 3-10-77; "Monitor Campista", Campos (RJ), 9-10-77. — Resumos foram publicados em "O Estado de São Paulo", 24-9-77; "Folha de S. Paulo", 25-9-77; "Notícias Populares", São Paulo, 25-9-77; "Jornal do Comércio", Rio de Janeiro, 27-9-77; "A Tribuna", São Carlos (SP), 27-9-77; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 29-9-77; "O Diário", São Carlos (SP), 2-10-77; "Diário de Cuiabá", Cuiabá, 6-10-77; "Tribuna de Lavras", Lavras (MG), 8 e 9-10-77; "Correio do Sudoeste", Guaxupé (MG), 9-10-77; "Correio do Ceará", Fortaleza, 14-10-77; "Jornal da Divisa", Ourinhos (SP), 14-10-77; "O Diário", São Carlos (SP), 20-10-77; "O Imparcial", Rio Pomba (MG), 23-10-77; "O Município", Amparo (SP), 23-10-77.

esse dado é que se poderia dizer se Washington estava fazendo pelos vietnamitas tudo quanto podia e devia (64).

* * *

*A Carter, novo
apelo: apoio to-
tal para os viet-
namitas*

Ao ensejo da visita do Presidente Carter ao Brasil, em março de 1978, a TFP aproveitou para lembrar ao Chefe do Executivo norte-americano, a necessidade de um amparo total e eficaz às vítimas do regime comunista no Vietnã e no Cambodge, que se evadem aos milhares dessas nações.

Em telegrama ao Presidente dos Estados Unidos, quando este se encontrava no Rio, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira observou que *“esses verdadeiros heróis, dos quais considerável parte tem morrido sem apoio e sem ajuda nos mares do Extremo Oriente, foram brutalmente privados de seus direitos humanos pela ignominiosa opressão comunista. E grande número dos que não faleceram continuam a viajar pelos mares, sem destino certo, abandonados pelas nações ocidentais que lhes oferecem ajuda muito inferior às reais necessidades deles”*.

* * *

*João Paulo II in-
tercede: TFP fe-
licita e manifesta
emoção*

Esse amparo total e eficaz às vítimas do comunismo no Extremo Oriente não vem sendo absolutamente oferecido. Novos e angustiantes casos de fuga do Vietnã registraram-se nos últimos meses de 1978. Esses fatos levaram o novo Pontífice João Paulo II a fazer no dia 3 de dezembro uma alocução pedindo aos fiéis para que rezassem por *“aqueles que se preocupam em ajudar nossos infelizes irmãos”* vietnamitas. No início da semana anterior, João Paulo II

(64) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Casa Branca responde*, “Folha de S. Paulo”, 25-11-77. Cfr. também “Catolicismo”, n.º 325, janeiro de 1978.

telegrafara ao Secretário-Geral da ONU, intercedendo pelos mesmos refugiados.

Ante essa atitude, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou telex ao Pontífice, em nome da TFP, felicitando-o respeitosamente pelo seu gesto e consignando a *"sua profunda emoção, ao tomar conhecimento da intervenção paternal de Vossa Santidade em favor daqueles infelizes"*.

* * *

No dia 28 de dezembro, o Governo das Filipinas fez um apelo ao Brasil e a outros dezenove países para que acolhessem com urgência em seu território, 2.300 refugiados vietnamitas que haviam chegado a Manila naquela semana.

Tendo em vista esse pedido, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou telex, no dia 29 de dezembro, ao Ministro das Relações Exteriores encarecendo a necessidade de o Brasil abrir generosamente as portas àqueles gloriosos trãsfugas do comunismo instalado em sua pátria.

No dia seguinte os jornais noticiavam que o Governo do Brasil havia rejeitado a solicitação das Filipinas.

O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou nesse mesmo dia, 30 de dezembro, novo telex ao Ministro Azeredo da Silveira, manifestando o pesar que tivera a TFP ao tomar conhecimento da referida recusa. Tal recusa contradiz *"o sentido profundamente cristão da política internacional do Brasil, sempre propensa a manifestar, na relação com os outros povos, aquela bondade que, na vida pública como na vida privada, é um dos aspectos mais atraentes do trato dos brasileiros entre si, ou com estrangeiros"*.

Posteriormente o Itamaraty — levando também em consideração algumas outras vozes que se ergueram em favor dos refugiados — reconsiderou a sua atitude,

*Governo filipino
apela ao Brasil:
TFP telegrafa ao
Ministro das Re-
lações Exteriores*

*Ante a recusa do
Governo brasilei-
ro, novo telex da
TFP*

*Para um territó-
rio de 8,5 mi-
lhões de quilô-
metros quadra-
dos, 35 refugia-
dos...*

acabando por aceitar em nosso território de 8,5 milhões de quilômetros quadrados... 35 vietnamitas! A desproporção dispensa comentários.

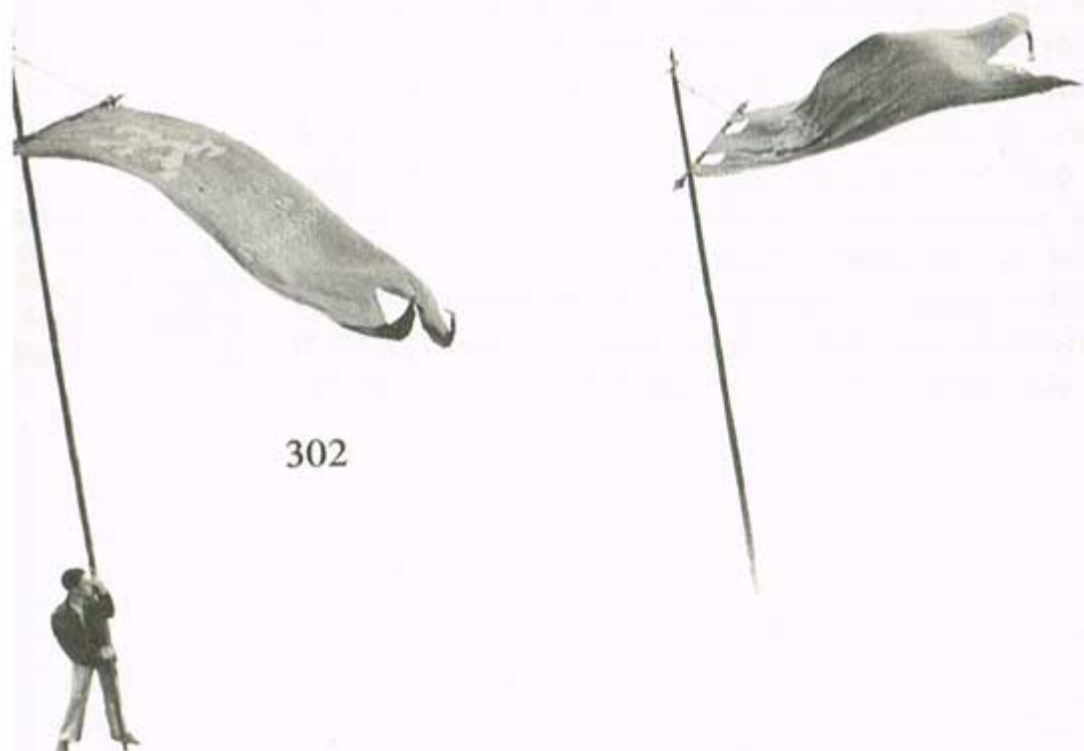
* * *

Navio "José Bonifácio" resgata 26 vietnamitas

No dia 30 de maio de 1979, o navio "José Bonifácio", da Petrobrás, resgatou em alto mar 26 vietnamitas (quinze homens, quatro mulheres e sete crianças). Seguindo instruções do Itamaraty, os refugiados foram deixados provisoriamente em Singapura, sob a guarda do governo local e do Comissariado das Nações Unidas, até que fossem tomadas as providências para serem enviados ao Brasil.

TFP felicita o ministro Saraiva Guerreiro

A notícia foi divulgada pela imprensa brasileira no dia 8 de junho, e no dia 10 o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou um telex, em nome da TFP, ao Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, felicitando-o por esse gesto profundamente consoante com o espírito cristão e acolhedor do povo brasileiro. Ao mesmo tempo, sugeria ao Ministro que autorizasse a realização de estudos a fim de verificar qual o maior número de refugiados vietnamitas que o Brasil podia acolher nas vastidões inocupadas de nosso território. Tal gesto poderia marcar de modo glorioso a gestão de S. Exa. — augurava a mensagem da TFP.



21. Tribalismo indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI

Um dos aspectos mais desconcertantes da crise na Igreja é, sem dúvida, a permeabilidade de largos setores do Clero e do laicato à influência e à propaganda comunista. Tal fato é hoje geralmente reconhecido.

Poucos se tinham dado conta, no entanto, de que tal abertura para o marxismo podia chegar ao ponto de permitir a entrada na Igreja do que a seita vermelha engendrou como o requinte de si mesma, isto é, o *estruturalismo*.

Para esta corrente filosófica — dita de “vanguarda” — cujo expoente máximo era até há pouco Lévy Strauss, a sociedade indígena, por ter “*resistido à História*” e haver se fixado na forma de viver pré-neolítica, é a que mais se aproxima do ideal humano. E é para esse tipo de sociedade que — segundo os estruturalistas — devemos retornar.

Se causa espanto que filósofos ateus defendam teses tão absurdas, deve estarrecer que missionários católicos propugnem como padrão perfeito de homem o índio selvático, e como modelo ideal de vida humana, a vida na taba.

Não obstante, é bem isto o que acontece. Uma nova corrente missiológica, com livre trânsito nos meios eclesiásticos, sustenta que a civilização atual deve desaparecer para dar lugar ao sistema de vida tribal. Institutos como a propriedade privada e a família monogâmica e indissolúvel devem ser eliminados. A

*O estruturalismo
de Lévy Strauss*

*Taba, o mais
perfeito estilo de
vida?*

*Nova corrente
missiológica faz
a apologia da vi-
da tribal...*

*...um “paraíso”,
sem propriedade
nem família...*

Anchieta e Nóbrega, missionários "ultrapassados"?

A Igreja e a Pátria em perigo

Uma questão táctica muito subtil: por detrás do tribalismo, a comunidade de bens comunista

figura clássica dos missionários — evangelizadores e civilizadores — como o foram os Padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega, deve ser abandonada. A nova corrente missiológica, porque não quer civilizar, não quer catequizar. E porque não quer catequizar, também não quer civilizar. Ela simplesmente quer demolir e fazer agitação.

Assim, depois de ateadado o fogo nas selvas, a nova missiologia — dita atualizada — pretende lançar as fagulhas da luta de classes sobre as cidades. O que significa que tal agitação tende a transformar-se, de crise da Igreja, em crise do Brasil.

* * *

Surpreende-se nessa conduta uma questão de tática. Se a missiologia "atualizada" elogiasse a comunidade de bens implantada nos países comunistas, expor-se-ia inevitavelmente a críticas e refutações incômodas.

Esquivando o perigoso assunto, os novos missionários fazem a apologia do sistema de vida tribal: exalçam nele a comunidade de bens, a inexistência de lucro, de capital, de salários, de patrões e empregados, de "privilegiados" e "marginalizados", de "opressores" e "oprimidos", como dizem. E assim aproveitam a ocasião para invectivar a propriedade privada, em vigor nas nações civilizadas do Ocidente.

O efeito concreto dessa tática é que o elogio torrencial da nova missiologia à propriedade comum vigente nas tribos indígenas nem de longe levantou entre nós a celeuma que a apologia direta das



sociedades comunistas de além cortina de ferro certamente despertaria.

Não cabe entretanto a menor dúvida. É bem uma sociedade de tipo comunista que transparece dessa visão idílica do índio selvático, apresentada pela neomissologia como o ideal para o homem do século XXI.

Entre os novos missionários dessa corrente encontram-se D. Tomás Balduino, Bispo de Goiás e Presidente do CIMI, e D. Pedro Casaldáliga, Bispo de São Felix do Araguaia.

* * *

Tribalismo indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI foi o livro que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira publicou no final de 1977 para dar a conhecer aos brasileiros essa faceta inesperada da crise na Igreja.

"Catolicismo" o deu a público no n.º 323-324, de novembro-dezembro de 1977. A primeira edição da obra em forma de livro foi lançada pela Editora Vera Cruz, em dezembro do mesmo ano.

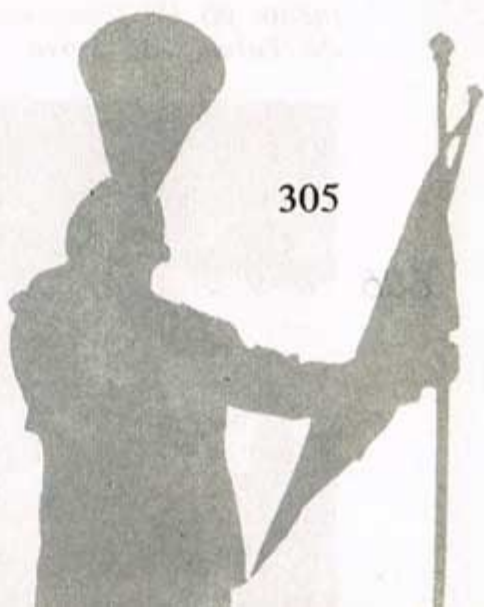
Em janeiro de 1978, sócios e cooperadores da TFP saíram em caravanas de propaganda do livro, tendo percorrido até dezembro de 1979, 2.963 cidades em todos os quadrantes do Brasil. Sete edições sucessivas já totalizaram 76 mil exemplares, além da publicação em "Catolicismo".

A documentação apresentada pelo livro (48 textos extraídos de 36 documentos de fonte neomissiológica ou progressista) não deixa a mínima margem de dúvida quanto à infiltração comunista nos meios católicos. E não apenas comunista, mas até "transcomunista", isto é, *comuno-estruturalista*.

Plinio Corrêa de Oliveira denuncia: Tribalismo indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI

Sete edições, 76 mil exemplares: caravanas da TFP percorrem vários Estados

Uma documentação estarrecedora



No campo eclesiástico, forte apoio de retaguarda ao comunismo-missionarismo

Mais difícil que invadir Tróia...

Entretanto — diz o Autor — “o maior problema suscitado por esses delírios não está nos próprios missionários, nem nos índios, cumpre repetir. Está em saber como, na Santa Igreja Católica, pôde esgueirar-se impunemente essa filosofia, intoxicando seminários, deformando missionários, desnaturando missões. E tudo com tão forte apoio eclesiástico de retaguarda”.

A tal ponto isto é assim, que “a transferência do Bispo que se declara “além do comunismo” — conquanto indispensável — está sendo mais difícil do que o cerco de Tróia. “MEXER COM D. PEDRO CASALDÁLIGA, BISPO DE SÃO FELIX, SERIA MEXER COM O PRÓPRIO PAPA”, consta até que afirmou Paulo VI ao Cardeal Arns” (65).

Uma pergunta inevitavelmente se impõe: “Não será esse câncer mera metástase de outro tumor localizado em pontos mais decisivos, dentro dos organismos não missionários da Santa Igreja?” (66).

* * *

Em face do livro, qual a reação progressista?

A denúncia contida no livro é vasta e baseada em opulenta documentação. Qual foi, em face dela, a reação comuno-progressista?

Em relação ao livro *A Igreja ante a escalada da*

(65) “O São Paulo”, 10 a 16-1-76; “Alvorada”, órgão da Prelazia de São Felix, novembro de 1975.

(66) Op. cit., 7.^a ed., pp. 54-55.

■ “Tenho fé de guerrilheiro e amor de revolução”: coerente com este verso de uma de suas poesias, D. Pedro Casaldáliga veste o uniforme de guerrilheiro sandinista, a ele oferecido em uma das sessões da Semana de Teologia realizada no Teatro da PUC em São Paulo, em fevereiro de 1980, paralelamente ao IV Congresso Internacional Ecumênico de Teologia de Taboão da Serra.



ameaça comunista, a reação consistiu em ataques açodados — e vazios — contidos em seis pronunciamentos episcopais (cfr. Cap. III, 16). Depois, silêncio!

Ante o novo livro do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, nenhum pronunciamento... e silêncio total!

Como se vê, a conduta comuno-progresista tem lá seus mistérios...

Em todo caso, passados dois anos desde o lançamento do livro, a palavra continua com os neomissionários estruturalistas e a "esquerda católica", para que justifiquem perante a opinião pública brasileira a pretendida isenção dos meios católicos de qualquer contágio comunista, tão obstinadamente afirmada contra todas as evidências (67).

Com a palavra os progressistas... claros ou velados

22. *Mobiliza-se contra a TFP outro estrondo publicitário: o programa "Fantástico" da TV Globo*

D. Antonio de Castro Mayer e os Sacerdotes de sua Diocese que com ele atuam em uníssono, sempre se destacaram na luta contra o progressismo e o comunismo. No campo religioso, são conhecidos por sua fidelidade à doutrina da Igreja e pela intransigente defesa dos princípios da Moral cristã tradicional.

O primeiro alvo da campanha publicitária: o Bispo e o Clero de Campos

Contra eles se articulou uma bem orquestrada campanha publicitária que, como se veria depois, tinha por fim demoli-los aos olhos do público e, por fim, demolir a TFP.

A campanha começou em meados de julho de 1978, com a distribuição de panfletos que atacavam o Pe. José Olavo Pires Trindade, Vigário da pequena

Desde Miracema, o campo é habilmente preparado

(67) Cfr. "Catolicismo", n.º 328, abril de 1978.

"Fantástico" distorce imagem de eclesiásticos fiéis ao ensinamento tradicional

e simpática cidade de Miracema, no norte fluminense. Dessa cidade da Diocese de Campos, a campanha publicitária extravasou logo para as páginas de grandes jornais do Rio de Janeiro, Niterói e até mesmo de São Paulo, que difundiram no grande público as calúnias veiculadas nos panfletos distribuídos em Miracema, e de que adiante se falará.

Estava assim o ambiente preparado para o programa "Fantástico" da TV Globo, que no dia 20 de agosto investia furiosamente contra o Pe. Olavo. Na apresentação seguinte, no dia 27 de agosto, o programa visava novamente o Pe. Olavo, mas estendia suas acusações aos Vigários das Paróquias de Bom Jesus do Itabaiana, Varre-Sai, Natividade do Carangola, Santo Antonio de Pádua e São Fidelis, e, por fim, ao próprio Bispo Diocesano, D. Antonio de Castro Mayer.

Essencialmente, as acusações de "Fantástico" retomavam os temas da campanha de Miracema. Assim, tinham elas por objetivo a atitude de oposição desses eclesiásticos ao amplo permissivismo moral que o progressismo vai inoculando cada vez mais em largas áreas da Igreja e da sociedade temporal, e a fidelidade deles à Moral duas vezes milenar ensinada pela Igreja Católica. Denegrindo esta fidelidade por meio de assertivas distorcidas ou inverídicas, a TV Globo apresentava o Pe. Olavo e seus colegas de sacerdócio como pastores de um rigorismo mesquinho, fanático e extravagante.

Cúria de Campos responde: Edital lógico e sereno

Em Edital datado de 30 de agosto e reproduzido em vários órgãos de imprensa do Estado do Rio, a



■ O programa "Fantástico", da TV Globo, procurou denegrir a fidelidade do Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, e de seu Clero, à Moral tradicional da Igreja. Em Edital, a Cúria Diocesana de Campos refutou com lógica e serenidade essas acusações.

Cúria Diocesana de Campos refutou com lógica e serenidade essas acusações (68). A TV Globo, embora solicitada pelo Sr. Bispo de Campos, não deu qualquer publicidade a esse documento, alegando tratar-se de um longo texto escrito, não exatamente adequado a um veículo como a TV.

Fizera-se desse modo todo o possível para tornar o grande público receptivo aos ataques contra a TFP, apontada como a grande instigadora e responsável pelas alegadas aberrações moralizantes do Clero de Campos. O teleprograma "Fantástico" seguinte, do dia 3 de setembro, teria como alvo direto esta Sociedade.

O que nesse programa se disse de mais digno de nota, contra a TFP, é que esta prepara mentalidades carregadas de rancor, organiza exercícios paramilitares, constituindo-se dessa maneira num potencial de subversão direitista!...

Para dar caráter sensacionalista a tais acusações — desacompanhadas como sempre de qualquer prova — a TV Globo focalizou de modo tendencioso uma carta do General Octavio Costa, Comandante da 6.^a

(68) O edital foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 333, setembro de 1978; "A Notícia", Campos (RJ), 3-9-78; "Monitor Campista", Campos (RJ), 3-9-78; "Permanência", Rio de Janeiro, janeiro-fevereiro de 1979. — Resumos foram publicados em "A Notícia", Campos (RJ), 2-9-78; "O Fluminense", Niterói (RJ), 3 e 4-9-78; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 5-9-78; "Diário de Pernambuco", Recife, 6-9-78; "O Norte Fluminense", Bom Jesus do Itabapoana (RJ), 10-9-78.

■ O Pe. José Olavo Pires Trindade, Vigário de Miracema (Diocese de Campos), foi o primeiro alvo do programa "Fantástico" da TV Globo. No dia 9 de setembro, mais de 400 pessoas se reuniram no salão paroquial numa calorosa manifestação de apoio e desagravo ao Pe. Olavo.

*No terceiro
"Fantástico",
aparece o alvo
último: a TFP*

*As acusações se
multiplicam: ne-
nhuma prova,
apenas impu-
tações vazias*

*Focalização ina-
dequada de acon-
tecimento em
Salvador*



Região Militar, à Secretaria da Segurança do Estado da Bahia. Segundo a versão apresentada por "Fantástico", o general determinara a proibição das atividades públicas da TFP naquele Estado.

A verdadeira inteligência da carta do General Octavio Costa fora entretanto publicada no jornal "A Tarde", de Salvador, de 3 de setembro, que transcrevera nota do Serviço de Imprensa da Sociedade. Em tal nota, a TFP punha o público ao corrente do contato mantido por um de seus diretores, o Sr. Plínio Vidigal Xavier da Silveira, com o referido Comandante militar e o delegado que então respondia pela Secretaria da Segurança do Estado. Essas autoridades informaram ao enviado da TFP que não haviam proibido em Salvador as manifestações da Sociedade e o que o General simplesmente pedira ao Secretário de Segurança especial atenção para toda sorte de atos públicos — qualquer que fosse o sentido ideológico deles — com o intuito capital de evitar que dessem ensejo a uma escalada de manifestações e contra-manifestações. A nota do Serviço de Imprensa da TFP foi inclusive exibida às referidas autoridades, que declararam exprimir ela a verdade dos fatos.

Sobre um pro-
grama de TV —
A TFP ao públi-
co brasileiro

No dia 4 de setembro, a TFP deu a lume o comunicado *Sobre um programa de TV — A TFP ao público brasileiro*. O documento foi publicado em secção livre de quotidianos das principais cidades do Brasil (69).

(69) O documento foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 334, de outubro de 1978; "Folha de S. Paulo", 5-9-78; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 6-9-78; "Jornal de Brasília", 6-9-78; "Folha de Londrina", Londrina (PR), 6-9-78; "Correio do Povo", Porto Alegre, 6-9-78; "Diário de Pernambuco", Recife, 6-9-78; "Estado de Minas", Belo Horizonte, 6-9-78; "A Notícia", Rio de Janeiro, 6-9-78; "O Fluminense", Niterói (RJ), 6-9-78; "O Popular", Goiânia, 6-9-78; "O Povo", Fortaleza, 6-9-78; "Monitor Campista", Campos (RJ), 6-9-78; "O Estado", Florianópolis, 6-9-78; "Folha da Manhã", Campos

Nesse comunicado, vazado em termos serenos e elevados, a TFP rebatia com firmeza as afirmações exageradas, distorcidas e até inverazes de “Fantástico”, e informava que a entidade possuía 1973 ofícios de delegados de polícia, prefeitos e outras autoridades municipais felicitando-a pelo caráter modelarmente cortês e ordeiro da propaganda desenvolvida por seus sócios e cooperadores nas cidades em que têm atuado.

“Fantástico” voltou à carga no dia 10 de setembro, num clima entretanto já desaquecido pelo sadio efeito do comunicado da TFP do dia 4. Depois de apresentar um resumo correto do referido comunicado, o programa levou entretanto ao vídeo duas “testemunhas” que se queixavam da frieza do convívio que dois cooperadores da TFP mantinham com seus familiares. Nada de concreto e de consistente era alegado; apenas referências vagas e genéricas, inaptas a qualquer refutação.

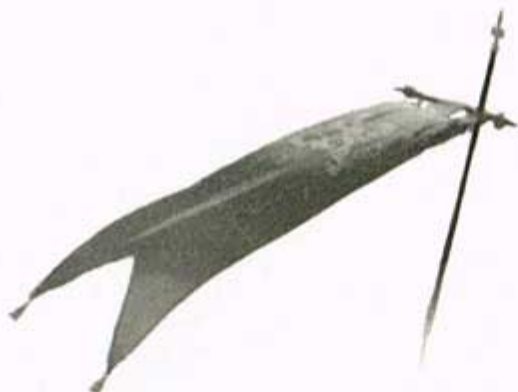
Assim, embora o programa se pusesse à disposição de quem quisesse falar a favor ou contra a TFP, uma nova defesa da Sociedade era desnecessária. Apesar do grande e dispendioso esforço publicitário — o “Fantástico” é levado ao ar no chamado “horário nobre”; das 20 às 22 horas, aos domingos, com a mais cara tabela de preços da TV brasileira, e uma audiência calculada em quarenta milhões de telespectadores — a campanha não surtiu o efeito esperado. A TFP resistiu intacta a mais esse vagalhão, sem ver

*Dois mil ofícios
de delegados e
prefeitos atestam
o caráter ordeiro
da TFP*

*Desestufa-se o
“Fantástico”: a
série de dez pro-
gramas pára na
quarta emissão*

*O grande e dis-
pendioso esforço
publicitário de
nada adiantou:
saiu intacta e
engrandecida da
refrega a TFP*

(RJ), 6-9-78; “A Cidade/Folha do Comércio”, Campos (RJ), 7-9-78; “Jornal da Bahia”, Salvador, 9-9-78; “Tribuna do Ceará”, Fortaleza, 9-9-78; “A Cidade”, Ribeirão Preto (SP), 13-9-78; “Correio do Ceará”, Fortaleza, 18-9-78. — Resumos foram publicados em “Diário de Cuiabá”, Cuiabá, 13-9-78; “O Diário”, São Carlos (SP), 14-9-78; “Folha de Bragança”, Bragança Paulista (SP), 15-9-78; “Folha de Piraju”, Piraju (SP), 16-9-78; “Equipe”, Cuiabá, 17-9-78; “O Município”, Amparo (SP), 17-9-78; “Cidade de Bragança”, Bragança Paulista (SP), 20-9-78; “Correio do Ceará”, Fortaleza, 18-10-78; “Correio Comercial”, Barra do Piraí (RJ), 15-11-78.



diminuído o número de sócios, cooperadores, simpatizantes ou contribuintes.

Talvez por isso, os promotores do "Fantástico" não completaram a série de dez emissões que — segundo constou a esta Sociedade — haviam pré-estabelecido. Ficaram na quarta emissão.

23. Por ocasião do Conclave, importantes pronunciamentos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

*Morre Paulo VI:
sede vacante*

Em agosto de 1978, morre Paulo VI. Conforme as leis da Igreja, Cardeais de todo o orbe dirigem-se à Cidade Eterna, para a escolha do novo Sucessor de São Pedro.

*Excogitam-se os
papabili*

Como de costume, os jornais das mais diferentes nações deleitam-se com as múltiplas possibilidades do caudal de *papabili*. Naturalmente, a crise na Igreja emerge em grande número de comentários.

Como pensador católico de renome internacional, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira não podia deixar de trazer o seu contributo para a compreensão do grande momento histórico.

Paulo VI reconhecera que a Igreja estava sendo atacada por um misterioso processo de "autodemolição" (alocução de 7 de dezembro de 1968) e que "a fumaça de Satanás" havia penetrado no recinto sagrado (alocução de 29 de junho de 1972).

*Plinio Corrêa de
Oliveira pede
clareza*

Nessas circunstâncias, qual seria o desejo da imensa maioria dos fiéis? — é o que se pergunta o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira num primeiro artigo publicado na ocasião. No silêncio algum tanto fatigado, angustiado e desanimado dessa maioria — diz o pensador católico brasileiro — podia-se discernir que, do

novo Pontífice, os fiéis queriam sobretudo *clareza*. A maioria dos católicos gostaria de saber “o que é esta fumaça, quais são os rótulos ideológicos e os instrumentos humanos que servem a Satanás como “sprays” de tal fumaça; no que consiste a demolição e como explicar que esta demolição seja, estranhamente, uma autodemolição?” (70).

O artigo foi traduzido para o italiano e o *Ufficio Tradizione, Famiglia, Proprietà*, correspondente das TFPs em Roma, encarregou-se de distribuí-lo na Cidade Eterna.

Como explicar que a demolição da Igreja seja precisamente uma “autodemolição”?

O artigo é distribuído pelo Ufficio das TFPs na Cidade Eterna

* * *

Entretanto, novo pronunciamento do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, distribuído pelo *Ufficio* nas vésperas do início do Conclave, estava destinado a ter maior repercussão e a deixar atrás de si uma luminosa trajetória.

Em reunião preparatória do Conclave, o Cardeal Wyszynski, Arcebispo de Varsóvia, recebera dos Cardeais uma estrepitosa salva de palmas, ao anunciar que estava programada uma romaria a pé de trezentos mil poloneses ao famoso santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, pela eleição do novo Pontífice.

Nem todo mundo, entretanto, se deu conta do alcance dessa salva de palmas.

A legenda do Cardeal Wyszynski se espalhara pelo mundo. Ele era apresentado como a figura carismática, ou quase tanto, que teria conseguido descobrir uma fórmula de convivência da Igreja com o comunismo.

A legenda do Cardeal Wyszynski

Dentro de uma Polônia dominada pela seita vermelha, o Cardeal-Arcebispo de Varsóvia teria optado por aceitar um *mínimo* de liberdade oferecida pelo

(70) PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Clareza*, “Folha de S. Paulo”, 16-8-78.

regime à Igreja. Cingindo-se embora a esse *mínimo*, o Cardeal Wyszynski procurava sagazmente aproveitá-lo ao *máximo*.

Sagacidade e coragem na defesa do *mínimo* eram precisamente as duas virtudes que refulgiam na legenda de Wyszynski, o *Cunctator*, isto é, o *Contemporizador*, que como seu célebre congênere romano, Fabius, "*cunctando restituit rem*" — contemporizando teria salvo a causa pública.

Estas as observações feitas pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira no artigo *O Cunctator, um maximalista?*, em que descrevia essa política e fazia prognósticos ante uma eventual eleição do Primaz da Polônia para o Trono de São Pedro.

Poder-se-ia desejar que, caso fosse eleito Papa, o Cardeal Wyszynski multiplicasse a legenda pela legenda, e pusesse a sua sagacidade agora a serviço do *máximo*. Pois os seiscentos milhões de católicos do mundo livre podem nutrir, com referência ao comunismo, outríssimas esperanças que a de seus infelizes e gloriosos irmãos poloneses (71).

* * *

No Trono de São Pedro, o Cardeal-Cunctator seria um maximalista?

Surpresa na Sala Stampa do Vaticano

Não deixou de causar certa surpresa na *Sala Stampa* do Vaticano a distribuição desse artigo do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, pois entre os jornalistas ali credenciados, muito poucos haviam fixado a hipótese da eleição de um Cardeal polonês.

O Conclave de setembro elegeu o Cardeal Albino Luciani na própria tarde do primeiro dia de escrutínios. Mas o mundo logo se surpreenderia com a curtíssima duração do Pontificado de João Paulo I.

Reúne-se novo Conclave em outubro, e o mundo

(71) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *O Cunctator, um maximalista?*, "Folha de S. Paulo", 24-8-78.

desta vez se surpreende com a origem do Cardeal indicado para o Sólido de São Pedro.

Toda a problemática suscitada há pouco pelo artigo *O Cunctator, um maximalista?* entrava para o centro das cogitações gerais.

* * *

Em novo artigo, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira acentua a diferença entre a escolha dos dois últimos Conclaves: o sorriso avassalador do Cardeal Luciani era próprio a amortecer no espírito público a lembrança dos problemas que a eleição do Cardeal Wojtyla parece feita para avivar. Realmente, a eleição para o Pontificado de um Bispo de além cortina de ferro põe em foco, *ipso facto*, o mais trágico dos problemas contemporâneos, em torno do qual os demais executam sem cessar a sua farândola infernal. Isto é: deve o mundo dizer sim ou não ao comunismo? (72).

*Cardeal polonês
ascende ao Sólido
Pontifício: sim
ou não ao co-
munismo?*

Os Papas, até João XXIII, ensinaram e agiram de tal modo que todos os católicos sabiam ser impossível qualquer forma de aceitação do comunismo ou de colaboração com ele, pois este é fundamentalmente contraditório com a doutrina e a missão da Igreja. É fato notório que, no decurso dos Pontificados de João XXIII e Paulo VI, esta convicção se foi apagando no espírito de muitos e muitos católicos.

Qual será, nesta matéria, a atuação de João Paulo II? Que reflexo terá, a este respeito, sobre a opinião pública? São perguntas a que o futuro dará resposta.

Sobre o assunto, o novo Pontífice já tem feito pronunciamentos dignos de atenção. Entre estes, a mensagem aos Bispos reunidos em Puebla, sobre a

(72) Cfr. PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *E João Paulo II?*, "Folha de S. Paulo", 28-10-78.



qual o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira elaborou detido estudo publicado na "Folha de S. Paulo" em cinco artigos consecutivos (73). A próxima visita ao Brasil dará possivelmente a João Paulo II o ensejo de se externar ainda uma vez sobre o momentoso assunto, definindo assim sempre mais a linha que tenciona seguir.

Que Nossa Senhora, Medianeira de todas as graças, o ajude a fazê-lo em inteira conformidade com a mensagem d'Ela em Fátima.



24. *A TFP pede: arejamento, voz e vez*

*Entrevista do
Prof. Plínio Cor-
rêa de Oliveira
para "O Globo"*

Ao ensejo da XVII Assembléia Geral do Episcopado brasileiro, realizada em abril de 1979 em Itaici, o jornal "O Globo" do Rio de Janeiro entrevistou personalidades de destaque do mundo eclesiástico e leigo, propondo-lhes uma série de questões referentes à gestão que se encerrava da CNBB, bem como outras perguntas sobre qual devia ser o papel da nova direção desse organismo eclesiástico na atual etapa do processo sócio-político do País e a eventual adaptação das diretrizes de ação pastoral da Igreja no Brasil às conclusões da reunião de Puebla.

Entre as personalidades entrevistadas — quatro

(73) *A mensagem de João Paulo II e o amanhã que será nosso*, em 26-3-79; *João Paulo II e as "releituras" deformantes*, em 7-4-79; *A finalidade da Igreja face à existência terrena*, em 14-4-79; *As "vistosas debilidades da civilização atual"*, em 26-4-79; e *"Hipoteca social": só grava a propriedade?*, em 19-5-79.

Cardeais, cinco Arcebispos, sete Bispos e três leigos católicos — estava o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP.

Embora sociedade civil, a TFP pauta suas intervenções na vida pública pelos princípios católicos, e assim era natural que sua opinião fosse ouvida sobre um ponto que tanto afeta os destinos do País, isto é, o rumo que tomará a opinião católica em nossa Pátria.

Em suas declarações a "O Globo", o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira apresenta uma sugestão de uso tradicional na Igreja universal, qual seja a convocação pelo Episcopado de grandes congressos de intelectuais católicos — eclesiásticos e leigos — a fim de debater dois assuntos candentes a respeito dos quais os fiéis se encontram divididos: a questão social e o perigo comunista. Em tais congressos, realizados sob a inspiração e a orientação da autoridade eclesiástica, e numa atmosfera de mútuo e fraterno respeito, poderiam germinar valiosas colaborações para o encontro das soluções, sábias e equânimes, para esses problemas.

Quem conhece a História da Igreja, pelo menos a partir de Pio IX, sabe que se tem procedido assim mais de uma vez — notadamente em matéria sócio-econômica — nas grandes encruzilhadas do pensamento católico. Ainda em nossos dias são famosos os congressos conhecidos como *Katholikentag*, na Alemanha.

Esta sugestão vinha tanto mais a propósito quanto a última direção da CNBB se esforçara, no plano temporal e político, pela democratização do Brasil. É de se esperar que a nova direção, eleita em abril de 1979, se porte, num campo que lhe é próprio, isto é, o espiritual, de modo que não esteja em contradição com a ordem de coisas que a sua antecessora tanto ajudou a implantar no terreno temporal.

De nenhum modo se deduza daí que a TFP

Congressos católicos: meio tradicional para resolver as pendências entre os fiéis

Solução condizente com a orientação adotada pela CNBB no plano temporal

*A Igreja sempre
foi propensa a
estimular o pro-
nunciamento
qualificado de
seus filhos*

pleiteie uma democratização da Igreja. É bem sabido que, na forma de governo desta, imutável, pois instituída por Jesus Cristo, o poder reside no Papa e nos Bispos. Mas este poder sempre se exerceu na Igreja *rationabiliter*. Isto é, a Igreja sempre foi propensa a ouvir e até a estimular o pronunciamento qualificado de seus filhos, antes de decisões de ordem moral concernentes às atividades temporais, que à Hierarquia cabe tomar em grau exclusivo e decisivo.

Neste sentido, a TFP transborda do desejo de cooperar. E para tal não faz senão o mais modesto dos pedidos: que lhe sejam dadas voz e vez.

*"O Globo" ampu-
tou arbitraria-
mente a entre-
vista*

A entrevista do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira foi publicada em "O Globo" do dia 15 de abril de 1979. Mas o diário carioca amputou arbitrariamente vários tópicos da mesma, o que tornava impossível ao leitor apreciá-la devidamente em matizes relevantes.

O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira julgou de seu dever dirigir-se pessoalmente a todos os membros do Episcopado Nacional, enviando a cada um deles o texto integral da entrevista, tendo recebido resposta de três Cardeais, dois Arcebispos e cinco Bispos.

*Alcance prático:
dar voz e vez a
personalidades e
correntes presen-
temente margi-
nalizadas*

A sugestão feita pelo Presidente do Conselho Nacional da TFP apresenta um alcance prático que merece toda a atenção. Pois tende a dar voz e vez, junto à opinião pública de nosso País, a personalidades e correntes presentemente marginalizadas por não concordarem com muito do que se diz e do que se faz em arraiais católicos ditos modernos.

Cumpramos esperar que a nova direção da CNBB, recorrendo a esse meio tradicional e cristãmente fraterno de diminuir e quiçá até de eliminar tantas incompreensões e desentendimentos que separam os católicos, dê origem a uma atuação arejada, clara e lógica (74).

(74) Cfr. "Catolicismo", n.º 341, maio de 1979

25. *França-Brasil: convergência entre tradicionalistas e esquerdistas para demolir a TFP*

No dia 11 de agosto de 1979, "O Estado de S. Paulo" e o "Jornal da Tarde" publicavam ambos um despacho de seu correspondente em Paris, dando conta da existência de um relatório com graves ataques à TFP, redigido por elementos tradicionalistas franceses.

Os referidos jornais de centro-esquerda brasileiros serviam assim de veículo, em nossa Pátria, a acusações ideológicas lançadas contra a entidade por elementos de direita na França.

O relatório em questão constitui na realidade mero panfleto cujos autores anônimos haviam lucubrado suas acusações à TFP a partir de episódios ocorridos na *Ecole Saint Benoit*, pequeno estabelecimento de ensino no Departamento do Indre, a 300 km de Paris. A Escola funcionava sob a bafejo e a influência da TFP francesa. Todos os professores eram tradicionalistas. A direção e parte do corpo docente do estabelecimento eram estreitamente chegados à TFP francesa.

Ao cabo de algum tempo, delineia-se um mal-estar entre alguns professores, de um lado, e a direção da Escola, de outro lado. Esse mal-estar, indefinido a princípio, acaba aflorando em interpretações arbitrárias, e por vezes até hostis, de pronunciamentos e atitudes dos elementos da TFP francesa que exerciam funções na Escola. Resultam inúteis as iniciativas conciliatórias destes últimos.

A partir do grupo de professores descontentes, o mal-estar ganha o Capelão e várias dentre as 23 famílias com filhos na Escola. O Capelão se demite

Relatório-panfleto redigido em Paris repercute nos meios esquerdistas brasileiros

Tecido de acusações a partir de episódios ocorridos num pequeno estabelecimento de ensino

do estabelecimento, do qual também dez famílias retiraram seus filhos.

Dessa forma, o desentendimento parecia chegar a seu termo, pois cessavam as ocasiões de fricção.

Nada fazia prever que o caso extravasasse da esfera privada para a esfera pública

Dado que a vida de todas as pessoas em foco no assunto tinha transcorrido em atividades situadas na esfera privada, nada fazia prever que a tensão ocorrida no minúsculo estabelecimento tivesse repercussão na esfera pública.

Não foi entretanto o que sucedeu. Em meios tradicionalistas franceses, aliás muito limitados, teve circulação o já referido relatório-panfleto, o qual se dizia composto por uma "comissão" anônima de "antigos militantes [da TFP], de famílias e de padres".

Constava ele de setenta páginas datilografadas em formato ofício, compreendendo seis capítulos.

Na França, repercussão muito pequena

O relatório-panfleto teve na França uma repercussão muito pequena. Não foi objeto de nenhuma menção pela imprensa.

No Brasil, amplo noticiário na imprensa

Não se deu o mesmo no Brasil, onde, como foi dito, "O Estado de S. Paulo" e o "Jornal da Tarde" publicaram amplo noticiário sobre o relatório-panfleto, de mistura com referências a fato de outra natureza, do qual a seguir se falará.

* * *

As atividades profissionais do Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr. em Paris — A atuação dele em favor da TFP francesa

O Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., pertencente a distintas e conceituadas famílias de São Paulo e do Rio de Janeiro, fora desde jovem um cooperador destacado da TFP brasileira, em cujas fileiras atuou sempre com eficácia e denodo. Passando a residir na França, inspirou ele, no ano de 1977, a fundação da TFP francesa. Pela mesma ocasião, a Construtora Adolpho Lindenberg S.A. incumbiu-o da direção do escritório de representação da empresa em Paris.

Movido por seu devotamento aos ideais comuns a todas as TFPs, desenvolveu ele paralelamente atividades econômicas destinadas a subvencionar a instalação e o funcionamento inicial da *Ecole Saint Benoit*. Para esse efeito contraiu, em nome próprio, junto a pessoas de suas relações, alguns empréstimos rigorosamente legais.

Como sói acontecer em situações análogas, repercutiu entre os credores o mal-estar acima referido. Estes se puseram então a pedir o pronto reembolso das quantias emprestadas, ao que, explicavelmente, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. não pôde atender de imediato. Ele acabara de pagar um credor correspondendo a cerca de um terço de seus débitos e de combinar com os demais uma escala de pagamentos, quando foi surpreendido por denúncia absolutamente infundada por *escroquerie* (segundo a lei francesa, o nome do denunciante não foi revelado), seguida, logo depois, de desconcertante ordem de prisão preventiva.

O distinto brasileiro permaneceu assim injustamente detido na prisão de *La Santé* durante 27 dias. Inopinada e gravemente lesado por essas medidas, promove ele em juízo enérgica defesa de seu renome e de seus direitos (★).

Prisão absolutamente arbitrária do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr.

(★) Esta Sociedade está informada de que tão logo sobrevenha a decisão final da Justiça francesa, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. se dirigirá ao público brasileiro e aos meios franceses interessados, para lhes dar cabal esclarecimento da seqüência de fatos que constitui a surpreendente trama em que se viu emaranhado de modo injusto.

Não parece extemporâneo, entretanto, apresentar aqui uma narração sucinta dos fatos essenciais relacionados com o assunto:

1.º) Em razão de denúncias infundadas de tráfico de divisas e de irregularidades de caráter financeiro (partidas de pessoa ou pessoas anônimas, ou cujo nome a Polícia francesa não quis revelar), os serviços da *Direction Nationale des Enquêtes Douanières* (DNED) admitiram a eventualidade de que tivesse havido, por parte do Sr. M. A. Xavier da

Essas múltiplas circunstâncias deram ensejo aos aludidos quotidianos para dos dois grupos de fatos extrair matéria para uma só notícia. Entretanto, eram

Silveira Jr., remessa ilegal de capitais para fora da França. Dando a DNED ouvidos a tais denúncias, o escritório da Construtora Adolpho Lindenberg em Paris foi varejado no dia 11 de maio de 1979 por inspetores desse organismo alfandegário. Após minuciosa busca, nada foi apurado contra a empresa nem contra o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr.

2.º) No dia 26 de julho, o escritório da Construtora Adolpho Lindenberg foi novamente varejado, desta vez pela Polícia Judiciária, ao mesmo tempo em que era revistada a sede em Paris da *Association Assistance-Jeunesse* (AAJ), mantenedora da *Ecole Saint Benoit*. Segundo obviamente era de esperar, a Polícia Judiciária nada disse ter encontrado.

Entretanto, no mesmo dia e nos dias seguintes, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. e outras pessoas que se relacionavam com a AAJ e com a TFP francesa foram objeto de repetidos interrogatórios policiais que, conforme o caso, totalizaram de três a doze horas para cada depoente. O Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. ficou detido desde o dia 27 de julho.

3.º) Em 28 de julho, a Juíza de Instrução, Sra. N. Martens, determinou a prisão preventiva do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. — espantosamente sob a alegação de *escroquerie*. O acusado teve assim de permanecer no cárcere, primeiramente em cela coletiva (20 dias), depois em cela individual (7 dias), até 22 de agosto, quando foi posto em liberdade sujeita a controle judicial. Poucos dias antes fôra depositada por um irmão do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. a fiança inusitadamente elevada de setecentos mil francos, arbitrada pela Juíza (ao câmbio do tempo, equivalente a Cr\$ 4.500.000,00).

4.º) A instrução criminal prossegue: não tendo a Juíza encontrado nos 21 exaustivos depoimentos efetuados perante a Polícia nenhum elemento próprio a configurar a responsabilidade criminal do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr., expediu em agosto de 1979, carta precatória à Polícia Judiciária para que esta efetuasse ainda novos interrogatórios. Assim, não obstante todo o empenho do interessado — assistido por dois advogados dos melhores de Paris — o processo vai transcorrendo, ainda na fase preliminar, de alçada da Juíza de Instrução, com lamentável e desconcertante lentidão. Toda a prova dos autos, entretanto, inspira a antecipada certeza de que os órgãos judiciários franceses farão justiça ao jovem e brilhante brasileiro.

estes fundamentalmente distintos entre si. Pois pelas operações financeiras do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. não tinham qualquer responsabilidade legal a TFP

5.º) Os depoimentos prestados pelas testemunhas ao longo dos referidos interrogatórios — inclusive todos os credores em causa — deixaram inteiramente claro que a situação do Sr. Martin Afonso Xavier da Silveira Jr. se caracterizava como a de um devedor que solicitou e obteve de seus credores prorrogação do prazo para saldar débitos contraídos por meio de operações creditícias normais, sem que houvesse sequer indício de *escroquerie*.

Tais débitos, segundo resulta das declarações do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. e das outras pessoas interrogadas, inclusive — cumpre insistir — os credores, subiam a 1.080.000 francos, dos quais 300 mil já haviam sido pagos antes do dia 26 de julho. No momento em que foi decretada a prisão preventiva sob a alegação de *escroquerie*, nenhum débito estava vencido, pois os acordos estabelecidos com os credores fixavam todos datas posteriores para o reembolso das importâncias devidas, — exceção feita da dívida contestada, da qual abaixo se falará.

Até o momento, todas as parcelas incontroversas foram pagas no vencimento, faltando apenas um débito de 133 mil francos, que vence no dia 15 de setembro deste ano de 1980.

A dívida contestada se refere a um empréstimo de 142 mil francos feito à *Association Assistance-Jeunesse* pelo locador dos prédios onde funcionava a *Ecole Saint Benoit*. A soma era destinada às obras de restauração dos edifícios ocupados pela Escola, e de fato teve esta aplicação. O Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr. apenas avalizou o empréstimo. Tendo o senhorio rompido unilateralmente o contrato de locação, a *Association Assistance-Jeunesse* reclama atualmente em juízo o reembolso do total das despesas efetuadas na restauração dos prédios da Escola, que correspondem a 740 mil francos. O processo está em curso na Justiça francesa. A *Association Assistance-Jeunesse* aguarda o reconhecimento do seu direito no processo, com o que compensará o seu débito para com esse credor, do qual, assim, ela e seu avalista, o Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr., ficarão quites.

Eis ao que se reduzem os fatos alegados como constituindo a pretensa *escroquerie*, à qual deram tanta divulgação alguns órgãos de imprensa brasileiros de esquerda ou de centro-esquerda.

francesa nem a *Association Assistance-Jeunesse*, mantenedora da *Ecole Saint Benoit*.

Com a notícia, publicaram os dois jornais uma fotografia do Sr. M. A. Xavier da Silveira Jr.

A notícia reproduzia também várias alegações torcidas ou inverídicas do relatório-panfleto concernentes à TFP brasileira, as quais afetavam de algum modo as coirmãs autônomas desta, existentes em onze outras nações.

Dentre as várias asserções do relatório-panfleto divulgadas por "O Estado de S. Paulo" e pelo "Jornal da Tarde", uma das que tomava mais destaque dizia respeito à memória da veneranda progenitora do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, a propósito da intercessão dela, a que sócios ou cooperadores da TFP costumam recorrer.

Repercussão pu-
blicitária no
Brasil

A repercussão publicitária do relatório-panfleto no Brasil foi além. No dia 22 de agosto a revista "Veja", sob o título *A TFP vai ao xadrez*, trazia, por sua vez, extenso noticiário versando mais ou menos sobre os mesmos fatos.

Por fim, a revista "Isto É", também do dia 22 de agosto, publicava noticiário análogo.

O relatório-pan-
fleto chega às
embaixadas em
Paris dos países
onde existem
TFPs

Esses diversos órgãos divulgaram uma informação digna de nota: o relatório-panfleto também fôra distribuído às embaixadas sediadas em Paris de todos os países onde existem TFPs.

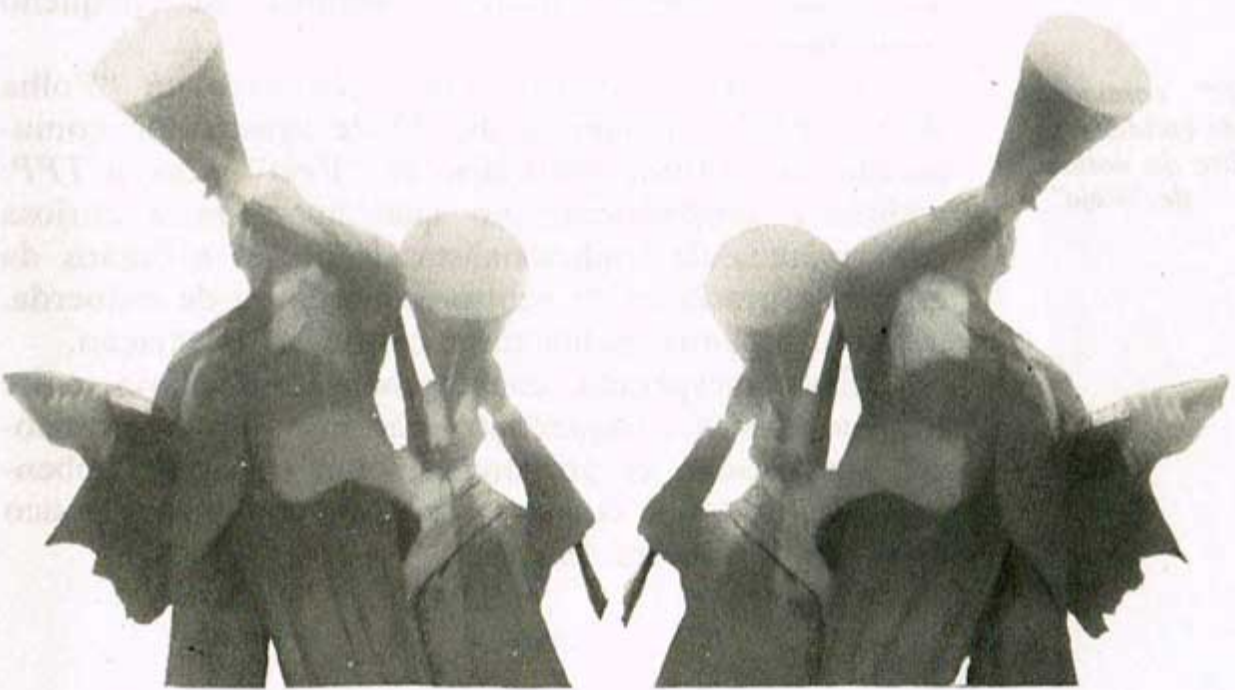
Condoimento pe-
los subversivos,
deleite pelo com-
patriota injusti-
cado

Essa investida publicitária causou explicável surpresa no Brasil. Na ocasião, numerosos órgãos da imprensa nacional manifestavam o maior condoimento pela situação de brasileiros objeto de medidas policiais no Exterior, acusados de crimes de sangue com intuitos subversivos. Em flagrante contraste, alguns dentre esses órgãos de imprensa divulgavam com deleite — e sem pedir sequer prévias informações e esclarecimentos ao compatriota injustiçado — graves acusações contra

uma pessoa que tanto se destacara como cooperador da TFP do Brasil.

À vista dessa situação, a TFP brasileira e o Presidente de seu Conselho Nacional tomaram as seguintes medidas:

*As réplicas da
TFP*



a) No mesmo dia 11 de agosto, o Serviço de Imprensa da TFP divulgou um comunicado (do qual "O Estado de S. Paulo" e o "Jornal da Tarde" publicaram um reduzido extrato) afirmando que tais críticas à entidade, enfatizadas até às raias do inverossímil, não haveriam de impressionar nossa opinião pública sagaz e serena. Ao mesmo tempo declarava que, uma vez ultimado o estudo do grosso e fantasioso documento elaborado em Paris, sairia a público, com os meios de que dispusesse, para dar a amigos e opositores as explicações necessárias;

*1.º comunicado
da entidade: as
críticas são inve-
rossímeis*

Protesto do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira contra a inclusão na polêmica do nome venerando de sua progenitora

2.º comunicado da entidade: análise do noticiário de "Veja"

A refutação da TFP francesa está concluída: larga cooperação da coirmã brasileira

b) O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviou ao diretor de "O Estado de S. Paulo", através de cartório, uma carta contendo vivo e enérgico protesto contra a inclusão do nome venerando de sua querida progenitora numa ofensiva publicitária contra a TFP. O quotidiano estampou essa carta no dia 22 de agosto, na secção "Dos Leitores", seguida de pequeno comentário;

c) A TFP publicou em secção livre na "Folha de S. Paulo", no mesmo dia 22 de agosto, um comunicado sob o título *Noticiário de "Veja" sobre a TFP: análise e prognósticos*, no qual apontava a curiosa convergência de tradicionalistas franceses e órgãos da imprensa brasileira de centro-esquerda ou de esquerda, numa campanha publicitária contra a associação.

Essa inesperada convergência publicitária entre tradicionalistas e esquerdistas não era aliás sem analogia, ressalvadas as proporções, com o pacto Ribbentrop-Molotov, que coligara nazistas e comunistas pouco antes da II Guerra Mundial.

* * *

Como foi dito, a TFP prometeu dar a conhecer oportunamente uma refutação do relatório-panfleto. Tal refutação está concluída. Dela se incumbiu a TFP francesa, com larga colaboração da coirmã brasileira.

A réplica da TFP francesa ao relatório-panfleto forma um volume mimeografado com 332 páginas datilografadas no formato 17 x 24 cm sob o título "*Imbroglia*". *Detração. Delírio. — Observações sobre Relatório concernente às TFPs*. Um selo vermelho colado no alto da capa diz: "*Balanço de um Relatório / Tese: absurda / Argumentação: inconsistente / Testemunhas: anônimas*". Um segundo volume de 102 páginas, no mesmo formato, contém os documentos que ilustram a refutação.

O trabalho está à disposição do público brasileiro, que pode adquiri-lo na Editora Vera Cruz, Rua Dr. Martinico Prado, n.º 246, São Paulo, telefone 221-8755.

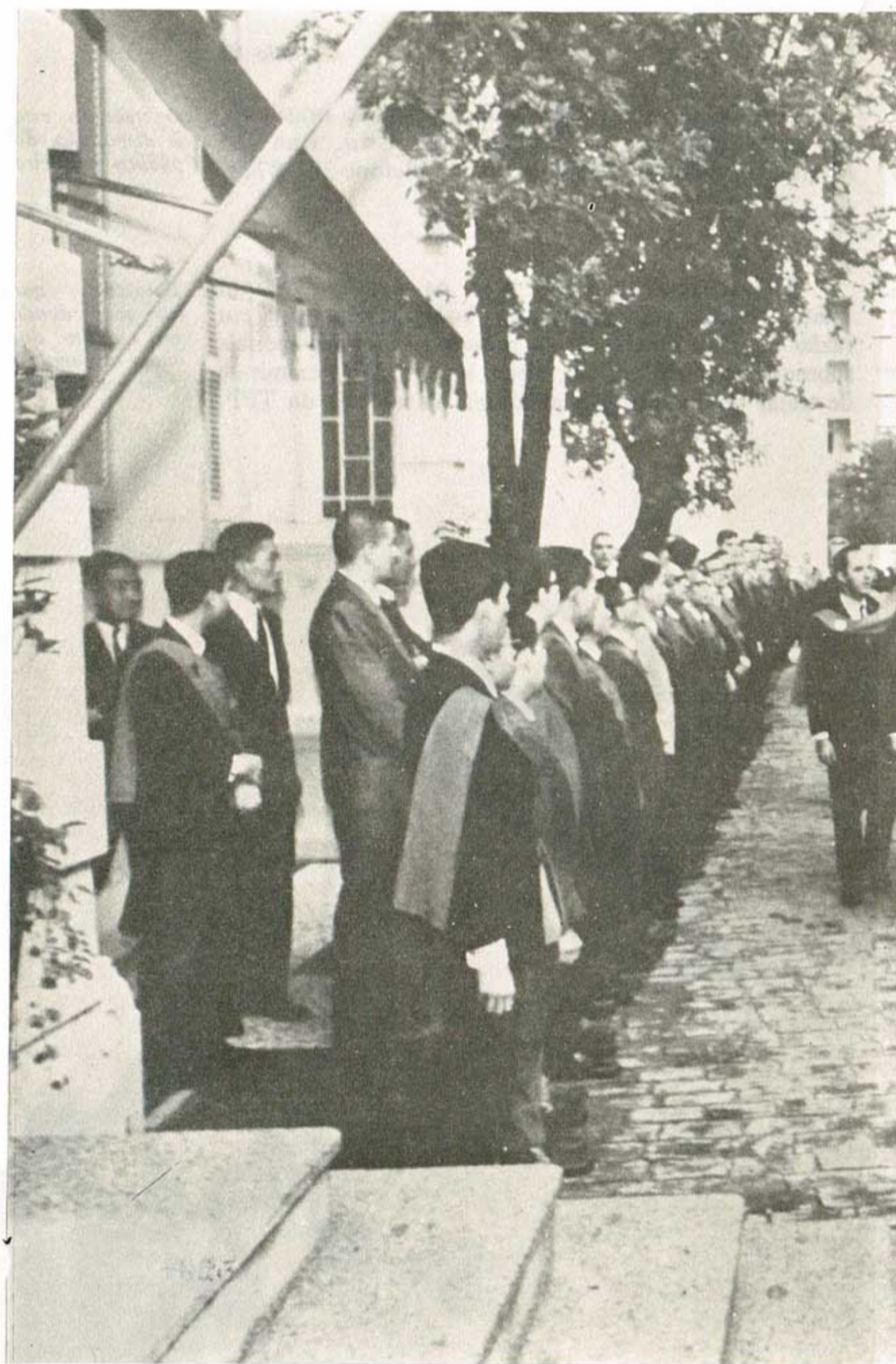
O trabalho está à disposição do público brasileiro

* * *

Todos esses episódios, que na ocasião tiveram muito realce, vão parecendo hoje longínquos, em razão do tumulto dos fatos nacionais e internacionais subsequentes. Entretanto, deles não poderia eximir-se de tratar uma exposição metódica da história da TFP.

Episódios que vão se perdendo no tumulto dos fatos nacionais e internacionais







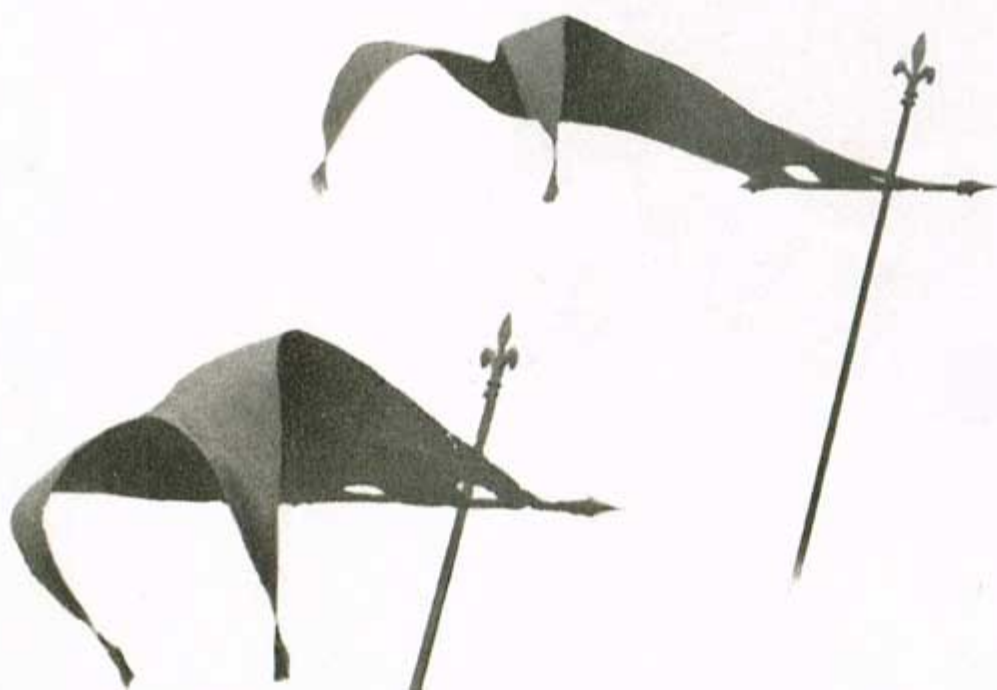
Capítulo IV

*Os fatos grandes e
pequenos da vida
quotidiana da TFP*

■ 8 de maio de 1973. — *A TFP teve a honra e a alegria de receber em sua sede principal à Rua Maranhão, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que verteu lágrimas em Nova Orleans (EUA), no ano anterior.*

O panorama histórico da TFP não se esgota com os episódios apresentados ao longo dos capítulos anteriores. Torna-se necessário completar o quadro com os fatos, grandes ou pequenos, que pontilham a existência de um organismo cheio de vida como a TFP, e que, incluídos na narração anterior, poderiam dificultar a apreensão da linha geral da atuação da Sociedade em defesa dos princípios básicos da civilização cristã.

Agrupados neste capítulo, tais fatos oferecem ao leitor o ensejo particular de apreciar o dinamismo da vida interna da TFP, embora, por força das circunstâncias, apareçam aqui também diversos eventos mais ou inteiramente relacionados com a sua atuação pública.



1. Movimentadas conferências em Belo Horizonte, sobre reforma agrária

Outubro de 1961

Nos dias 29 e 30 de outubro de 1961, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira pronunciou, a convite de organizações estudantis, duas conferências públicas em Belo Horizonte.

O tema era candente: reforma agrária. E, naquela semana, o clima de debate dominava a capital mineira: várias outras conferências sobre temas correlatos ali se realizavam, destacando-se a de dois Governadores, e uma agitada sessão promovida pelo Deputado Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas, de orientação notoriamente comunista.

A primeira conferência do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira realizou-se no auditório da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, promovida pela União Estadual de Estudantes.



■ *O auditório da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais foi pequeno para o grande número de pessoas que compareceu à conferência do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.*

■ *O Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Sr. Paulo Salvo, e líderes rurais conversam com o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira antes da conferência na Faculdade de Medicina.*



À vista da exigüidade do local para acolher o grande número de pessoas que haviam afluído à primeira conferência, a segunda se realizou no auditório da Faculdade de Medicina. Foi esta promovida pelos Diretórios Acadêmicos de Engenharia, Medicina, Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais. O local, embora consideravelmente maior, também ficou repleto.

Ao fim das conferências, muito aplaudidas, o orador respondeu a numerosas perguntas do público presente.

Em sua estadia na capital mineira, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira foi hóspede oficial do Governo do Estado (1).

(1) Cfr. "Catolicismo", n.º 132, dezembro de 1961.

■ *A segunda conferência do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre reforma agrária realizou-se no auditório da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais.*



2. *Plinio Corrêa de Oliveira fala para um público de duas mil pessoas no Uruguai*

Maio de 1962

Convidado especialmente pelo Conselheiro Benito Nardone, membro e ex-Presidente do Governo colegiado do Uruguai, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira pronunciou uma conferência no Congresso Ruralista que se realizou em maio de 1962, em Montevideu. Em sua exposição, seguida com grande interesse pelas duas mil pessoas presentes, o conferencista defendeu as teses do livro *Reforma Agrária — Questão de Consciência*, do qual é co-autor. A conferência foi transmitida para todo o país pela principal emissora da cidade (2).

3. *Conferências e entrevistas do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira em Buenos Aires*

Novembro de 1964

A convite da Federação Argentina de Entidades Democráticas Anticomunistas, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira proferiu três conferências em Buenos Aires, nos dias 2, 4 e 6 de novembro de 1964.

Falando perante numeroso auditório, desenvolveu ele os seguintes temas: *Processo revolucionário na Cristandade, Causas da debilidade do Ocidente face*

(2) Cfr. "Catolicismo", n.º 139, julho de 1962.

ao comunismo e A liberdade da Igreja no Estado comunista.

As conferências foram amplamente noticiadas pela imprensa argentina, sendo ademais o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira entrevistado pelos jornais "La Nación" e "La Prensa".

Na ocasião, ele fez também uma conferência especialmente para os redatores e amigos da valorosa revista "Cruzada" (3).

4. Sugerida atuação de Paulo VI, do Presidente Johnson e da ONU para libertar as nações cativas

No dia 20 de fevereiro de 1965, realizou-se no Teatro Municipal de São Paulo a sessão solene de encerramento do III Congresso Lituano da América

Fevereiro de 1965

(3) Cfr. "Catolicismo", n.º 169, janeiro de 1965.

■ *Membros do Conselho Nacional da TFP se despedem do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira quando de sua viagem à Argentina, em 1964. Da esquerda para a direita, Dr. Caio Vidigal Xavier da Silveira, Dr. Paulo Corrêa de Brito Filho, Prof. Fernando Furquim de Almeida, Dr. José Fernando de Camargo, Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Dr. Eduardo de Barros Brotero, Dr. Plinio Vidigal Xavier da Silveira e Dr. José Carlos Castilho de Andrade.*





■ O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira discursa perante numeroso público na sessão de encerramento do III Congresso Lituano da América Latina, no Teatro Municipal de São Paulo.

Latina. Ao mesmo tempo, os lituanos comemoravam o transcurso da sua data nacional.

Falaram na oportunidade o Sr. Vaclavas Sidzinskaskas, Presidente da Associação Pró Libertação da Lituânia, e o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira recordou as atuais manobras desfechadas pelo comunismo internacional, cujo escopo final é eliminar o maior obstáculo ao desenvolvimento do materialismo marxista: a Religião. Para isto, o comunismo acena com a possibilidade de um "modus vivendi" entre o cristianismo e o regime comunista.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira fez também um apelo para que o Congresso Lituano telegrafasse a Paulo VI, ao Presidente Johnson e à ONU, pedindo a sua intervenção no sentido de que se realizassem plebiscitos nos países ocupados pela Rússia, em respeito ao princípio da autodeterminação. Tais plebiscitos dariam ocasião a que esses povos proclamassem aos olhos do mundo inteiro sua repulsa à brutal ocupação soviética e ao regime comunista (4).



5. *TFP de Fortaleza protesta contra show subversivo de bossa-nova*

A 11 de agosto de 1965 realizou-se em Fortaleza um “*show* de bossa-nova”, promovido pelo Centro de Debates e pelo Centro Acadêmico Clovis Bevilacqua daquela cidade.

Agosto de 1965

O *show* tomou desde logo um caráter marcadamente comuno-janguista e demagógico. O que levou os universitários da TFP daquela cidade a mover uma campanha de protesto contra este insólito festival.

Lançaram estes um manifesto, primeiramente distribuído entre seus colegas, e depois em grande escala nas ruas de Fortaleza, encontrando ampla e favorável acolhida, tanto por parte dos estudantes escandalizados com o referido *show* quanto da opinião pública em geral (5).

6. *Estudantes paranaenses convidam conferencistas da TFP — Reitor lhes fecha a porta*

A União Paranaense de Estudantes (UPE) havia programado, para os dias 20 a 23 de setembro de 1965, um *Ciclo de estudos sobre o imperialismo mundial*

Setembro de 1965

(4) Cfr. “O Globo”, 22-2-65.

(5) Cfr. “Catolicismo”, n.º 178-179, outubro-novembro de 1965.

comunista, seus recursos, suas dificuldades. Entre os conferencistas convidados — todos da TFP — contava-se o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

Poucos dias antes da data anunciada para a primeira conferência, a Secção Paranaense da TFP recebeu uma notificação: o Reitor da Universidade do Paraná havia cancelado a autorização dada para que o encerramento do ciclo tivesse lugar no auditório da Reitoria. Razão? O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira é “*um nome nacional*” e “*empunha uma bandeira*”, e sua presença “*daria ocasião a manifestações e protestos de universitários paranaenses comunistas*”.

A estranha atitude do Reitor foi levada ao conhecimento do público, e analisada em comunicado de imprensa da Secção paranaense da TFP (6).

7. Ciclos de conferências contra o divórcio, em São Paulo e Belo Horizonte

*Junho e julho de
1966*

Paralelamente à campanha do abaixo-assinado contra o divórcio, a TFP promoveu, nos meses de junho e julho de 1966, ciclos de conferências sobre o projeto de Código Civil que abolia subrepticamente a indissolubilidade do vínculo conjugal.

As conferências, a cargo de destacadas figuras da Magistratura e do Magistério universitário, se realizaram em São Paulo no espaçoso auditório, entretanto superlotado, da Federação do Comércio do Estado, e,

(6) Cfr. “Catolicismo”, n.º 178-179, outubro-novembro de 1965.



em Belo Horizonte, no auditório, também completamente lotado, da Federação do Comércio (★).

(★) O programa das conferências em São Paulo foi o seguinte:

Dia 16 de junho — sessão inaugural sob a presidência de honra do DESEMBARGADOR RAPHAEL DE BARROS MONTEIRO, Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo: *"A união ilegítima e a prole ilegítima no projeto de Código Civil Brasileiro"* — pelo DESEMBARGADOR JOAQUIM DE SYLOS CINTRA, do Tribunal de Justiça de São Paulo;

Dia 20 — *"A introdução do divórcio no direito brasileiro pela ampliação do erro essencial de pessoa"* — pelo DESEMBARGADOR ALCEU CORDEIRO FERNANDES, Corregedor Geral da Justiça de São Paulo;

Dia 23 — *"Os direitos da esposa e a unidade da Família"* — pelo MINISTRO RAUL DA ROCHA MEDEIROS JUNIOR, do Tribunal de Alçada de São Paulo;

Dia 27 — *"O marido como chefe da sociedade conjugal e a unidade da Família"* — pelo MINISTRO ÍTALO GALLI, do Tribunal de Alçada de São Paulo;

Dia 1.º de julho — *"A continuidade familiar e a tradição no projeto de Código Civil Brasileiro"* — pelo PROF. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, Presidente do Conselho Nacional da TFP;

Dia 4 de julho — *"A indissolubilidade do matrimônio na tradição jurídica brasileira"* — pelo MINISTRO PEDRO RODOVALHO MARCONDES CHAVES, do Supremo Tribunal Federal.

Em Belo Horizonte, o programa foi o seguinte:

14 de junho — *"A introdução do divórcio no direito brasileiro pela ampliação do erro essencial de pessoa"*, pelo PROF. JOÃO FRANZEN DE LIMA, livre-docente da Faculdade de Direito da UFMG;

16 de junho — *"O marido como chefe da sociedade conjugal para a unidade da família"*, pelo PROF. JOSÉ DO VALLE FERREIRA, catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito da UFMG;

21 de junho — *"A comunhão de bens, corolário natural da unidade moral e jurídica da sociedade familiar"*, pelo DESEMBARGADOR CARLOS HORTA PEREIRA, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais;

22 de junho — *"A união ilegítima e a prole ilegítima no projeto de Código Civil Brasileiro"*, pelo PROF. ARNALDO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA.

No final de uma das sessões, o Desembargado Marcio Martins Ferreira, então Vice-Presidente, depoi Presidente, do Tribunal de Justiça de São Paulo, pronunciou, de improviso, as seguintes palavras:

“Neste momento em que o Tribunal de Justiça d São Paulo, pela voz autorizada de seu eminente Corregedor Geral da Justiça, dá a esta ilustre assembléia ponto de vista dos juristas que positivam e aplicar o Direito naquele Egrégio Tribunal, é com profunda satisfação que nós nos associamos a esta campanha magnífica com que esta Sociedade alerta todos o Poderes constituídos — de algum modo o povo brasileiro O Tribunal de Justiça de São Paulo, neste momento, pela palavra de seu Vice-Presidente, apresenta aos ilustres dirigentes desta magnífica Sociedade a sua inteira solidariedade e a sua profunda admiração, porque é na trincheira de homens como esses que o Brasil espera assegurar a grandeza de seu destino” (7).

8. TFP participa do

II National Wanderer Forum e do Wanderer Youth Forum

Junho de 1966

O órgão norte-americano “The Wanderer”, semanário católico de projeção nacional, promoveu em Minneapolis, de 24 a 26 de junho de 1966, o *II National Wanderer Forum*, que contou com 550 participantes, dentre os quais várias personalidades de destaque do conservadorismo norte-americano.

A TFP, que estava entre os poucos convidados do Exterior, montou no recinto do congresso um

(7) Cfr. “Catolicismo”, n.º 187, julho de 1966.

stand que oferecia aos norte-americanos uma imagem viva de como é a atuação da entidade, por meio de mapas, gráficos, fotos e mostruários das obras por ela difundidas.

A delegação da TFP brasileira estava constituída pelos Srs. Marcos Ribeiro Dantas e Antonio Augusto Lisboa Miranda, ambos do Rio de Janeiro.

Na sessão de abertura dos trabalhos, o Sr. Julio C. Ubbelohde, representante da revista argentina "Cruzada" (órgão do grupo que depois deu origem à TFP no país platino), leu em inglês o discurso que o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira dirigiu ao *Forum*. No dia do encerramento, os representantes da TFP exibiram aos congressistas um audiovisual sobre as atividades da TFP e dos movimentos afins de "Cruzada", da Argentina, e de "Fiducia", do Chile.



Uma das resoluções do *II National Wanderer Forum* foi a de agir com mais intensidade junto à juventude. Assim, realizou-se o *Wanderer Youth Forum* nos dias 21 a 26 de agosto do mesmo ano, na cidade de Buffalo (Minnesota). Nesse *Forum*, um dos representantes da TFP, Sr. José Lúcio Araújo Corrêa, proferiu conferência expondo os princípios que norteiam a atuação da Sociedade. Foi apresentado também um audiovisual sobre as atividades da TFP (8).

Agosto de 1966

O Sr. José Lúcio Araújo Corrêa esteve ainda presente ao *Forum* de "The Wanderer" em 1968, no qual falou como representante da TFP.

1968

(8) Cfr. "Catolicismo", n.º 192, dezembro de 1966.



9. TFP ao embaixador da Rússia: *sejam coerentes!*

Julho de 1967

Em data de 3 de julho de 1967, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou, em nome do Conselho Nacional da TFP, o seguinte telegrama ao embaixador soviético em Brasília, Serguei Mikhailov:

“Noticiando a imprensa mundial que a Rússia sustenta o princípio da necessidade de Israel abandonar suas conquistas territoriais como condição das negociações de paz no Oriente Médio, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade pede que encaminheis aos detentores do poder em Moscou a observação de que o mesmo princípio lhes impõe a imediata retirada das tropas comunistas que oprimem as nações ocupadas desde o término da guerra. A presente consideração, participada certamente por milhões de brasileiros, é feita sem tomada de posição no conflito árabe-israelense, com a exclusiva preocupação do restabelecimento da normalidade e da paz nas gloriosas nações cristãs da Europa” (9).

10. TFP apóia ação do Brasil na ONU

Agosto de 1967

Louvando a tomada de posição do Brasil na ONU no sentido de pedir a condenação da subversão, do terrorismo e da sabotagem operados por Fidel Castro no continente americano, o Prof. Plínio Corrêa de

(9) Cfr. “Catolicismo”, n.º 200, agosto de 1967.

Oliveira enviou em nome da TFP telegrama de felicitações ao Chanceler Magalhães Pinto, em agosto de 1967 (10).

11. Conferência do Embaixador argentino, Prof. Mario Amadeo

No dia 20 de setembro de 1967, o então Embaixador da Argentina junto ao Governo brasileiro, Prof. Mario Amadeo, proferiu conferência na sede da TFP, para os sócios e cooperadores da entidade, versando sobre as *Características, história e avaliação do movimento nacionalista argentino*, do qual foi um dos líderes.

Setembro de 1967

O Prof. Mario Amadeo atualmente é membro da Comissão Pontifícia Justiça e Paz, tendo sido anteriormente Ministro das Relações Exteriores da Argentina, e Embaixador da Nação amiga junto à ONU.

(10) O telegrama foi publicado na íntegra no "Diário do Comércio & Indústria", São Paulo, 22-7-67; "O Globo", Rio de Janeiro, 24-7-67; "Diário do Comércio", São Paulo, 25-7-67; "Correio Fluminense", Niterói, 25-7-67; "Diário Fluminense", Niterói, 25-7-67; "Jornal de Curitiba", 26-7-67; "Diário Popular", Curitiba, 26-7-67; "Jornal da Manhã", Ponta Grossa (PR), 28-7-67; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 29-7-67; "A Gazeta", Florianópolis, 30-7-67; "A Nação", Blumenau (SC), 6-8-67; "Deutsch Nachrichten", São Paulo, 9-8-67; "Minas Gerais", Belo Horizonte, 10-8-67; "A Tarde", Juiz de Fora (MG), 15-8-67; "Gazeta Comercial", Juiz de Fora (MG), 15-8-67; "Brasil Post", São Paulo, 19-8-67; "O Macabuense", Conceição do Macabu (RJ), 20-8-67; "O Apóstolo", Florianópolis, 25-8-67; "Folha do Comércio", Campos (RJ), 27-8-67. — Resumos foram publicados no "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 22-7-67; "Gazeta da Baixada", Cabo Frio (RJ), 27-7-67.

12. Frei, o Kerensky chileno, livro proibido

Outubro de 1967

No dia 27 de outubro de 1967, a imprensa diária do Rio e de São Paulo publicava o seguinte despacho das agências internacionais:

"A polícia chilena apreendeu e retirou de todas as livrarias de Santiago o livro "Frei, o Kerensky chileno", que dois brasileiros Fabio Vidigal e Xavier da Silveira [sic!] escreveram, editaram na Argentina e estavam distribuindo em Santiago. A obra foi qualificada de subversiva pela justiça chilena, que proibiu sua venda no país e ordenou à polícia a apreensão de todos os exemplares".

A notícia não vinha acompanhada de qualquer comentário sobre o caráter arbitrário dessa medida adotada por um governo que se jactava de democrático.

Depois dessa medida, o livro, proibido pelo Governo chileno, começou a ser ainda mais avidamente procurado naquele país. Formavam-se filas para o ler entre conhecidos, que o passavam de mão em mão. No "mercado negro" o exemplar estava cotado em 20 dólares... (11).

(11) Cfr. "Catolicismo", n.º 205, janeiro de 1968.



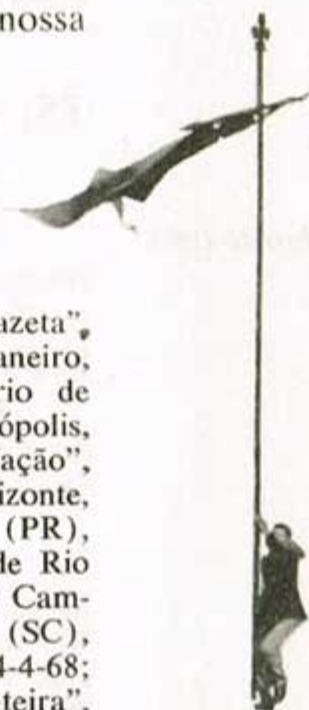
■ Uma revista chilena publicou esta foto para ilustrar o artigo O livro proibido, em que noticiava a interdição, pelo Governo demo-cristão do Chile, do livro de Fabio Vidigal Xavier da Silveira.



13. TFP aplaude iniciativa do Presidente Costa e Silva contra entorpecentes

Abril de 1968

A propósito da mensagem enviada pelo Presidente Costa e Silva ao Congresso acompanhando projeto de lei estendendo às substâncias que determinam dependência física ou psíquica (correntemente chamadas "bolinhas") as punições previstas no Código Penal relativamente aos entorpecentes, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou ao Chefe do Estado, em abril de 1968, telegrama de felicitações no qual afirma que a propositura por ele elaborada prestava valioso amparo à moralidade bem como à saúde psíquica de nossa juventude (12).



(12) O telegrama foi publicado na íntegra em "A Gazeta", São Paulo, 21-3-68; "Luta Democrática", Rio de Janeiro, 22-3-68; "Diário do Paraná", Curitiba, 23-3-68; "Diário de Notícias", Rio de Janeiro, 24-3-68; "O Estado", Florianópolis, 26-3-68; "Diário de Notícias", Salvador, 26-3-68; "A Nação", Florianópolis, 26-3-68; "O Estado de Minas", Belo Horizonte, 27-3-68; "Tribuna de São José", São José dos Pinhais (PR), 27-3-68; "Diário Fluminense", Niterói, 27-3-68; "Folha de Rio Preto", São José do Rio Preto (SP), 28-3-68; "Monitor Campista", Campos (RJ), 30-3-68; "A Nação", Blumenau (SC), 31-3-68; "A Notícia", São José do Rio Preto (SP), 4-4-68; "Correio do Povo", Natal, 5-4-68; "Tribuna da Fronteira", Mafra (SC), 6-4-68; "Diário da Região", São José do Rio Preto (SP), 14-4-68; "A Cidade", Cornélio Procopio (PR), 14-4-68; "Diário da Manhã", Ribeirão Preto (SP), 19-4-68.

14. TFP pede que o Brasil proteste contra a invasão da Checoslováquia

Setembro de 1968

Associando-se à indignação universal pela ocupação despótica e brutal da Checoslováquia por tropas soviéticas, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, em consonância com a opinião de milhões de brasileiros, enviou em nome da TFP telegrama ao Chanceler Magalhães Pinto, em setembro de 1968, pedindo que o Itamaraty formulasse um enérgico e solene protesto contra o indigno procedimento dos comunistas russos e de seus satélites de Varsóvia e Pankow (13).

15. Cardeal Slipyj visita a TFP

Setembro de 1968

Em setembro de 1968, a TFP ofereceu uma recepção em sua sede principal, a um ilustre visitante: o Cardeal ucraniano Josyf Slipyj, Metropolita Arcebispo-Maior de Lwow.

O Cardeal Slipyj havia oposto firme resistência ao comunismo em sua pátria. Por causa disso, desde abril de 1945 até início de 1963 foi submetido a

(13) O telegrama foi publicado na íntegra na "Tribuna de São José", São José do Rio Preto (SP), 31-8-68; "O Globo", Rio de Janeiro, 2-9-68; "A Gazeta", São Paulo, 2-9-68; "Notícias Populares", São Paulo, 2-9-68; "Diário da Noite", São Paulo, 4-9-68; "Diário Popular", Curitiba, 4-9-68; "Minas Gerais", Belo Horizonte, 4-9-68; "Tribuna do Paraná", Curitiba, 4-9-68; — Um resumo foi publicado na "Folha de S. Paulo", 3-9-68.



■ *A TFP recebeu em sua sede da Rua Pará o Cardeal Josyf Slipyj, Arcebispo-Maior dos ucranianos. O Cardeal Slipyj padecera longo cativeiro, com trabalhos forçados, na Sibéria, por sua firme oposição aos comunistas.*

longo cativeiro e sujeito a trabalhos forçados na Sibéria, Mordóvia e regiões polares.

Era natural que a TFP homenageasse este herói da luta contra o comunismo.

No dia 26 de setembro se realizou a recepção ao Purpurado, na sede do Conselho Nacional da TFP em São Paulo (então à Rua Pará, n.º 50). Encontravam-se presentes elementos de destaque do Clero, das Forças Armadas, da sociedade paulista e da colônia ucraniana, bem como centenas de sócios e de cooperadores da entidade (14).

16. Cooperador da TFP, “Operário Bandeirante” de 1969

No concurso promovido pela “Folha de S. Paulo”, para a escolha do “Operário Bandeirante” do ano, foi classificado em primeiro lugar, em 1969, o Sr. Albertino Coutinho, cooperador do setor operário da TFP em

1969

(14) Cfr. “Catolicismo”, n.º 215, novembro de 1968.

São Paulo. O jovem operário da indústria farmacêutica Squibb sagrou-se vencedor, por seus méritos pessoais e profissionais, demonstrado em todas as provas (15).

17. TFP aplaude medida contra imoralidade e pornografia

Janeiro de 1970

Por motivo da promulgação de decreto contendo medidas contra a imoralidade e a pornografia nos meios de comunicação social, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira enviou ao Presidente Médici, em nome da TFP, em janeiro de 1970, telegrama de felicitações pelo valioso serviço que assim prestava para a preservação da família, instituição básica da civilização cristã e da pátria brasileira.

Análoga mensagem foi enviada ao Prof. Alfredo Buzaid, Ministro da Justiça (16).

18. Diretores de “Vers Demain” visitam a TFP

Abril de 1970

No dia 7 de abril de 1970, a TFP recebeu em suas sedes, em São Paulo, três diretores do movimento

(15) Cfr. “Catolicismo”, n.º 223, julho de 1969.

(16) Cfr. “Catolicismo”, n.º 230, fevereiro de 1970.

■ *Cooperadores da TFP percorreram as enfermarias do Hospital do Fogo-Selvagem, levando uma palavra de fé e de conforto às vítimas dessa doença terrível.*



cívico-religioso canadense *Pèlerins de Saint Michel*, que edita o jornal católico "Vers Demain": Sr. Louis Even, Sr. Gérard Mercier e Sra. Gilberte Côté-Mercier. Os três vieram ao Brasil desejosos de conhecer a TFP. Aqui cumpriram intenso programa, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, visitando as principais sedes da entidade, tomando contato com seus dirigentes e proferindo conferências para seus sócios e cooperadores (17).

19. TFP leva rosários aos doentes do fogo-selvagem

Cooperadores da TFP visitaram no dia 4 de junho de 1970 o Hospital do Fogo-Selvagem (Instituto Adhemar de Barros), no Mandaqui, em São Paulo, onde efetuaram a distribuição de duzentos terços aos enfermos e seus familiares.

Junho de 1970

Durante a visita, os cooperadores da TFP percorreram todas as enfermarias, entretendo-se detidamente com aquelas vítimas de uma das doenças mais terríveis que se conhece (18).

20. Enviado da TFP faz conferências em vinte cidades, no Canadá

Em setembro de 1970, o Sr. José Lúcio Araújo Corrêa fez uma *tournee* pelo Canadá. Na ocasião,

Setembro de 1970

(17) Cfr. "Catolicismo", n.º 234, junho de 1970.

(18) Cfr. "Catolicismo", n.º 235, julho de 1970.

o representante da TFP pronunciou conferências em vinte cidades daquele país, para grupos de cinquenta a trezentas pessoas, e por fim falou no Congresso Nacional do movimento *Pèlerins de Saint Michel*, que reuniu cerca de mil participantes em Asbestos, na província de Québec (19).

21. Inauguração da atual sede do Conselho Nacional da TFP

Julho de 1960

Ao fundarem, em julho de 1960, a TFP, os membros do grupo de “Catolicismo” se reuniam na Rua Vieira de Carvalho, n.º 27, 6.º e 7.º andares.

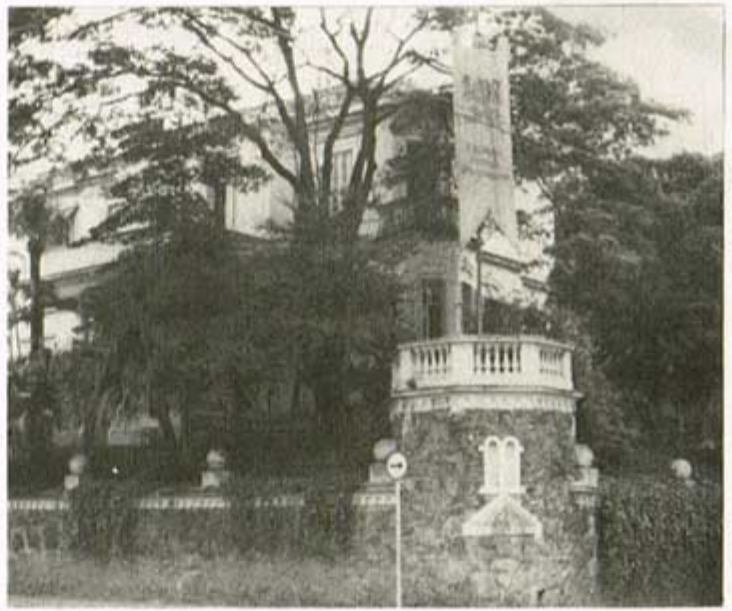
Agosto de 1961

No dia 25 de agosto de 1961 eles se transferiram para a Rua Pará, n.º 50, no bairro de Higienópolis, que viria a ser a sede do Conselho Nacional da TFP. Em singela cerimônia, o Sr. Bispo D. Antonio de Castro Mayer, acompanhado pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, transportou a pequena imagem de Nossa Senhora Auxiliadora que era venerada pelo grupo do “Legionário” desde os tempos em que seus membros dirigiam a secção paulista da Ação Católica Brasileira, para a sede recém-alugada na Rua Pará.

Fevereiro de 1970

Nesta sede, a TFP desenvolveu as suas atividades até 7 de fevereiro de 1970. Nesse mês, estando encerrado o contrato de locação do imóvel, o proprietário retomou-o para uso pessoal. A sede do Conselho Nacional foi instalada provisoriamente na Rua Martim Francisco, n.º 665, enquanto se procedia à reforma do prédio da Rua Maranhão, n.º 341, onde se estabeleceria definitivamente. O uso deste prédio foi cedido à TFP, a título de comodato, pela Administradora

(19) Cfr. “Catolicismo”, n.º 243, março de 1971.



■ *A atual sede do Conselho Nacional da TFP fica na Rua Maranhão, n.º 341, em São Paulo. Na foto abaixo, a sala nobre de reuniões.*

Barros Silveira S.A., constituída por pessoas amigas da entidade.

Nesse ínterim, as reuniões dos sócios e dos cooperadores da TFP se efetuavam na Rua Aureliano Coutinho, n.º 258, uma das várias sedes alugadas pela Sociedade em São Paulo. Entrementes, a entidade alugou um novo prédio na Rua Dr. Martinico Prado, n.º 377, onde instalou um auditório algum tanto mais amplo. O auditório era dedicado a São Milas. Aí se realizaram as reuniões da TFP até setembro de 1974, quando ficou pronto o novo auditório, montado na sede da Rua Dr. Martinico Prado, n.º 246.

Setembro de 1974

Em 25 de dezembro de 1970, estando finalmente concluída a reforma da sede da Rua Maranhão, n.º 341, foi solenemente inaugurada nesse dia, ainda uma vez com a trasladação da pequena imagem de Nossa Senhora Auxiliadora.

Dezembro de 1970

Essa sede é consagrada ao Reino de Maria, sendo denominada, na linguagem corrente da TFP, *Sede do Reino de Maria*. Com isso, os sócios e cooperadores da entidade querem manifestar o seu ardente desejo





da plena restauração da civilização cristã em nossos dias, conforme a promessa de Nossa Senhora nas aparições de Fátima: "*Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará*". O *Reino de Maria* — segundo explanaram vários Santos insignes, especialmente São Luís Maria Grignon de Montfort — é a plena vigência dos princípios do Evangelho na sociedade humana, espiritual e temporal.

22. TFP convidada para Congresso em Bruxelas

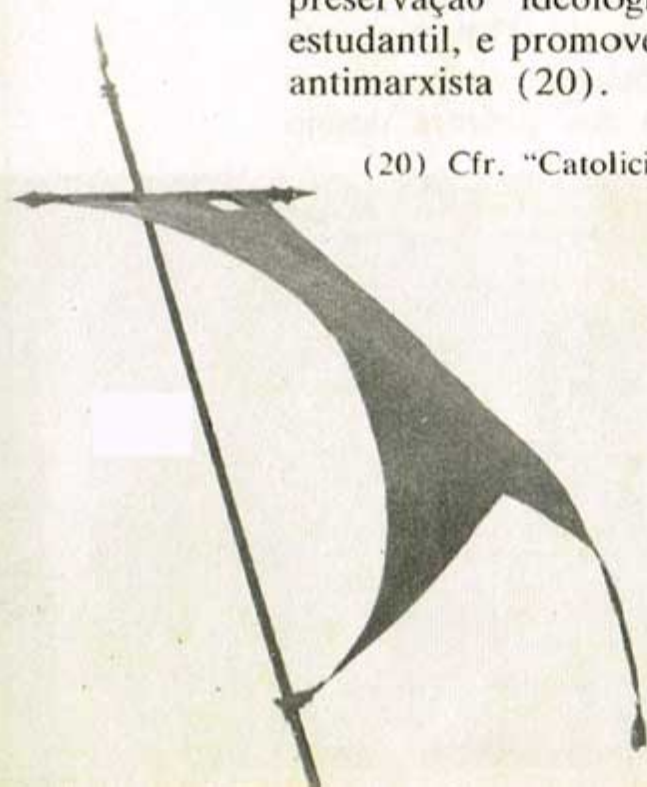
Fevereiro de 1971

O *Centre Européen de Documentation et d'Information* (CEDI) reúne anualmente, em uma das capitais do Velho Mundo, destacadas personalidades anticomunistas européias, para analisarem a situação política mundial e fixarem metas comuns de ação.

O certame de 1971 se realizou na cidade de Bruxelas, em fevereiro. A TFP foi das poucas entidades não européias convidadas para o Congresso desse ano. O Sr. Guy Gabriel de Ridder representou a Sociedade nessa ocasião.

Na Capital da Bélgica, o Sr. Guy de Ridder tomou contato com vários círculos anticomunistas, notadamente a *Ligue Internationale pour la Liberté*, a qual realiza em numerosos países um intenso trabalho de preservação ideológica da juventude, especialmente estudantil, e promove a divulgação de obras de caráter antimarxista (20).

(20) Cfr. "Catolicismo", n.º 247, julho de 1971.



23. Outra visita: Cônsul Gomide

Pouco depois de libertado por seus sequestradores tupamaros, o Cônsul brasileiro em Montevideu, Aloysio Gomide, esteve em visita à Sede do Conselho Nacional da TFP, em São Paulo. Ali foi recebido pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e por diversos Diretores da entidade, além de numerosos sócios e cooperadores. A visita teve lugar no dia 14 de março de 1971 (21).

Março de 1971



24. Universitários da TFP desmentem notícia tendenciosa

No dia 31 de março de 1971, cooperadores da TFP que cursavam a Faculdade de Direito do Largo São Francisco em São Paulo fizeram nas Arcadas uma

Março de 1971

(21) Cfr. "Catolicismo", n.º 244, abril de 1971.

ampla distribuição do folheto *O que é a TFP*, contendo a exposição dos objetivos, histórico e atividades da organização.

Acolhidos pela quase totalidade dos alunos com interesse cordial e clara simpatia, os cooperadores da TFP foram alvo, após a distribuição, de injúrias e ameaças de agressão da parte de uma minoria de fanáticos ideologicamente infensos à Sociedade.

A maioria dos estudantes não deu atenção às manifestações de fanatismo desse grupinho de baderneiros. Os cooperadores da TFP, por sua vez, não perderam a calma, limitando-se a pedir aos agressores, com altaneira insistência, diálogo e argumentos. A isso prudentemente se furtaram os baderneiros. Com o que tudo cessou sem maiores incidentes.

* * *

No dia seguinte, 1.º de abril, o jornal "O Estado de São Paulo" dava uma versão tendenciosa daqueles fatos, em notícia sob o título *TFP agita Faculdade de Direito*. Nela se faziam diversas afirmações inverídicas relativamente à distribuição dos folhetos e à atuação dos cooperadores na ocasião.

Os cooperadores da TFP matriculados naquela tradicional casa de ensino enviaram ao referido matutino uma carta de retificação, dando a versão verdadeira do acontecido. Pediam a "O Estado" lhe desse acolhida e a divulgasse, para esclarecimento de seus leitores.

O jornal recusou-se a publicar o esclarecimento da TFP, alegando o tamanho supostamente excessivo da carta.

À vista do que os universitários da TFP sentiram-se na obrigação de levar ao público, em legítima defesa de seu bom nome, o conhecimento da realidade dos fatos, publicando em secção livre na "Folha de

Abril de 1971

S. Paulo” de 18 de abril de 1971 a carta que o outro matutino havia recusado (22).

25. TFP participa de congresso mundial anticomunista nas Filipinas

Realizou-se em Manilla, nas Filipinas, de 21 a 26 de julho de 1971, o V Congresso Plenário da *World Anti-Communist League* — *WACL* (Liga Mundial Anticomunista).

Julho de 1971

Foi especialmente convidado para o Congresso o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, o qual, não podendo comparecer pessoalmente, enviou mensagem de ardorosa solidariedade em nome da TFP brasileira. Foi portador da mensagem o Eng. Marcos Ribeiro Dantas, membro da Diretoria Administrativa e Financeira Nacional da entidade e Secretário de sua seção da Guanabara. O Sr. Marcos Ribeiro Dantas representou a TFP brasileira no Congresso.

Representando a TFP argentina, compareceu o Sr. Miguel Beccar Varela, um dos diretores da associação.

O Congresso se revestiu de grande brilho, contando com a presença do Cardeal Rufino Santos, Arcebispo de Manilla e Primaz das Filipinas, que abriu o certame. O Presidente Ferdinand Marcos foi o convidado de honra da sessão de abertura. O Chefe de Estado ofereceu ainda um banquete, no dia do encerramento, aos 350 delegados provenientes de 53 países. O Congresso encerrou-se com uma grande concentração

(22) Cfr. “Catolicismo”, n.º 245, maio de 1971.

popular anticomunista, à qual compareceram 50 mil pessoas.

Os representantes das TFPs brasileira e argentina montaram no local do Congresso um *stand* que foi objeto de vivo interesse por parte dos delegados presentes. As insígnias da TFP — estandarte vermelho com o áureo leão rompante e as capas rubras — despertaram verdadeira admiração, sobretudo entre os delegados de países do Extremo Oriente (23).

Das Filipinas, os Srs. Marcos Ribeiro Dantas e Miguel Beccar Varela viajaram para o Vietnã do Sul, onde tomaram contato com personalidades e organizações anticomunistas locais.

26. *A TFP em Boston, no Rally for God and Country*

1971 O Sr. José Lúcio Araujo Corrêa representou a TFP no *Rally for God and Country* (Encontro por Deus e pela Pátria) que reuniu cerca de mil representantes de organizações anticomunistas e conservadoras em Boston, em 1971. O *stand* da TFP estava à entrada do local do congresso, e foi muito visitado pelos participantes. O representante da TFP projetou um audiovisual sobre as atividades da Sociedade.

1972 Também participaram do certame os Srs. John Spann, Arthur Denchfield e Timm Reese, representando a novel revista "Crusade", que daria origem logo depois à TFP norte-americana.

Em 1972, o representante da TFP no *Rally for God and Country* foi o Sr. Luís Antonio Fragelli.

(23) Cfr. "Catolicismo", n.º 248, agosto de 1971; n.º 250, outubro de 1971.

27. *Representante da TFP toma contatos e faz conferências nos Estados Unidos e Canadá*

De passagem pelos Estados Unidos em 1971, o Sr. Nelson Ribeiro Fragelli pronunciou conferências em Washington, Nova York, Los Angeles e Miami.

1971

Na mesma ocasião, esse cooperador da TFP brasileira esteve no Canadá, em visita à sede do movimento *Pèlerins de Saint Michel*, onde fez uma conferência.

Em setembro do mesmo ano, o Sr. Nelson R. Fragelli falou em Toronto, na sede da Associação dos Refugiados Ucrânicos.

28. *Contatos com meios tradicionalistas italianos e alemães*

Por ocasião da viagem que fez à Europa em 1972, o Sr. Caio Vidigal Xavier da Silveira, membro do Conselho Nacional da TFP, fez conferências para círculos tradicionalistas italianos em Roma, Milão, Bolonha, Turim, Pisa, Piacenza, Ferrara e Livorno. Nesse circuito, o Sr. Caio manteve contatos assíduos com dirigentes e membros do operoso movimento *Alleanza Cattolica*.

Em junho de 1972, o Sr. Caio V. Xavier da Silveira fez uma apresentação sobre a TFP brasileira no *Hotel Bayerische Hof*, em Munique, na Alemanha,

Junho de 1972

à qual compareceram representantes de diversas organizações tradicionalistas alemãs.

Ainda em Munique, esse diretor da TFP concedeu uma entrevista sobre a associação, na Rádio Europa Livre, emissora que atinge os países de além cortina de ferro.

29. *Embaixador de Formosa profere conferência para a TFP*

Novembro de 1972

Na noite de 13 de novembro de 1972, a convite da TFP, o Embaixador da China Nacionalista, Sr. Fu-Sung Chu, proferiu no auditório do Clube São Paulo, na capital paulista, uma concorrida conferência.

O diplomata discorreu sobre problemas do Extremo Oriente, e especialmente sobre a situação na China livre e na China comunista. O discurso foi em inglês.

Na manhã do mesmo dia o diplomata chinês visitara a sede do Conselho Nacional da TFP, onde fora recebido pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e por Diretores da entidade. Em seguida à visita, foi oferecido um almoço ao Sr. Fu-Sung Chu no Automóvel Club (24).

(24) Cfr. "Catolicismo", n.º 265, janeiro de 1973.

■ *A convite da TFP, o Embaixador da China Nacionalista, Sr. Fu-Sung Chu, fala no auditório do Clube São Paulo.*



30. Mensagem dos sócios e dos cooperadores da TFP à Irmã Lucia: “Falai”!

Segundo é universalmente conhecido, Nossa Senhora revelou em Fátima, em 1917, um Segredo contendo três partes distintas, duas das quais foram reveladas ao mundo em agosto de 1941, pela Irmã Lúcia, única protagonista das aparições, ainda hoje viva.

Entre 25 de dezembro de 1943 e 9 de janeiro de 1944 — em data que os estudiosos do assunto não conseguem precisar — a Irmã Lúcia, na ocasião de uma grave enfermidade por que passou, escreveu a terceira parte do Segredo, sob a forma de uma carta. Esta foi entregue inicialmente ao Bispo de Leiria e depois levada para a Nunciatura Apostólica em Lisboa, onde ficou até fins de 1958, ou início de 1959, quando, por fim, requisitada pelo Santo Ofício, foi conduzida ao Vaticano, lugar em que se encontra no momento (25).

Segundo declarações da Irmã Lúcia, essa terceira parte do Segredo não devia ser tornada pública antes de 1960. Interrogada sobre o porquê desta data, a Irmã Lúcia esclareceu que, no seu entender, a partir de então se compreenderia melhor o verdadeiro alcance da Mensagem.

Por razões ainda não suficientemente esclarecidas os Soberanos Pontífices que se sucederam até agora

(25) Cfr. ANTONIO AUGUSTO BORELLI MACHADO, *As aparições e a mensagem de Fátima, conforme os manuscritos da Irmã Lucia*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 13.^a ed., 1979, pp. 75-77.

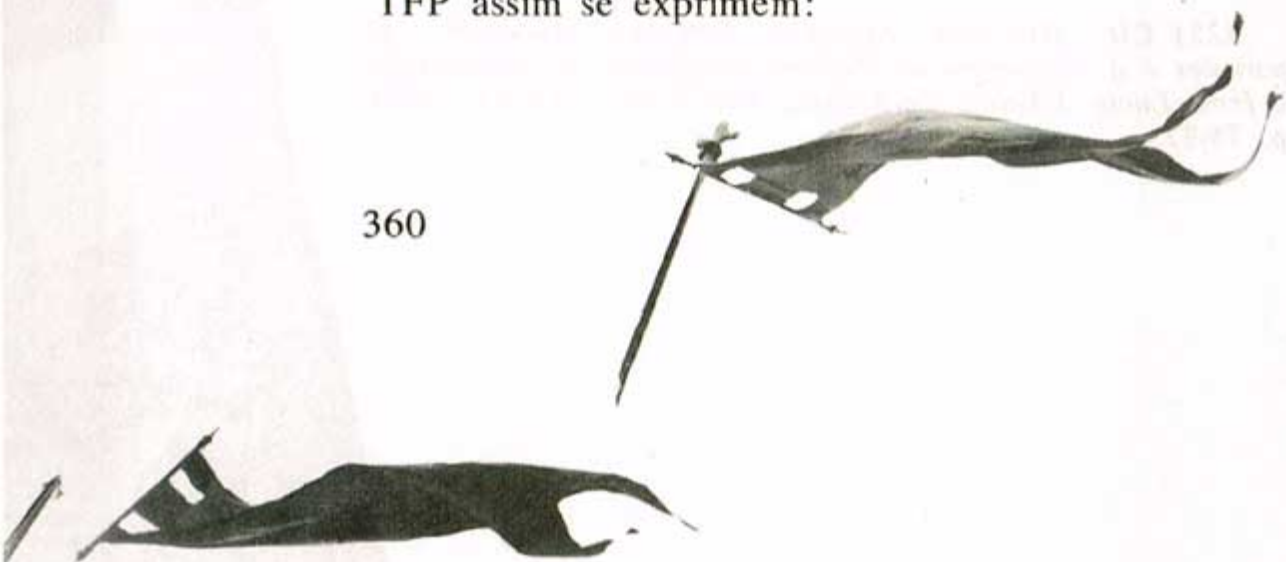
não quiseram tomar a iniciativa da divulgação da parte ainda desconhecida da Mensagem de Nossa Senhora. É possível que tenham deixado essa magna e transcendente decisão à discrição da vidente que, inspirada pelo Céu, poderia fazer ao mundo, no momento oportuno, a revelação tão ansiosamente esperada.

Nesta perspectiva, e considerando que o Céu se move também de acordo com o movimento das almas na terra, os sócios e cooperadores da TFP julgaram que algo poderiam fazer a respeito.

Maio de 1973

No dia 13 de maio de 1973, ao ensejo da insigne visita que receberam, da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que verteu lágrimas em Nova Orleans, Estados Unidos, fizeram uma vigília de orações em sua sede central em São Paulo. Durante a vigília, renovaram sua consagração a Nossa Senhora segundo o método preconizado por São Luís Maria Grignon de Montfort. Nesse ambiente afervorado pela presença da maravilhosa Imagem, correu com a rapidez de um corisco a idéia de uma Mensagem à Irmã Lúcia, pedindo à gloriosa e feliz vidente de Fátima que rompesse o silêncio que vem guardando sobre o transcendente assunto.

E assim se fez. A Mensagem, redigida pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, foi assinada por todos os presentes durante a própria vigília ou no correr do mesmo dia. Nessa Mensagem, depois de consignar que não são de todo alheios à sublime missão da Irmã Lúcia, pois se consagram ao combate contra o comunismo, que é justamente o grande flagelo anunciado por Nossa Senhora em Fátima para punir o mundo de seus desvarios, os sócios e os cooperadores da TFP assim se exprimem:



“Nossas vistas se voltam para vós, Irmã Lúcia! Como, aliás, para vós se voltam todos os que neste mundo atolado no orgulho e na sensualidade conservam íntegra a santa Fé católica, apostólica e romana.

O poder do comunismo chegou ao seu auge. Extravasando da Rússia, o regime comunista domina hoje 16 nações, das quais, na Europa, a Rússia (“União Soviética”), Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Polônia, România, Tchecoslováquia, Iugoslávia e Albânia; na Ásia, a China, Vietnã do Norte, Coreia do Norte e Mongólia; na África, o Congo (Brazzaville); e na América, Cuba e Chile. O que importa em um império de 36.340.141 km², com 1.235.300.000 habitantes. O movimento comunista controla diretamente uma terça parte da população do Mundo e mais de uma quarta parte do território mundial.

E agora procuram os supremos dirigentes do comunismo, com sede em Moscou, Capital da Rússia, desfechar contra as restantes nações um ataque supremo.

Não se trata de imediato de um ataque armado. Os povos não comunistas desdenharam a mensagem de Fátima, e estão atolados na vida sensual e na cobiça das coisas da terra. Dizem-se cristãos, mas vão aceitando as modas mais escandalosas, e até o nudismo. A Rússia se finge agora de amiga deles. Procura também estabelecer relações cordiais com o Clero e os fiéis. Com isto, ninguém tem os olhos abertos para o perigo que se aproxima. E quando estiverem inteiramente adormecidos — o que não tarda — serão tragados pela Rússia comunista em um só golpe.

Para atalhar tão grande mal, Irmã Lúcia, é preciso abrir os olhos dos que dormem como dormiam os Apóstolos no Horto das Oliveiras. E para isto — baldos todos os esforços até aqui feitos pelos melhores — só parece haver uma solução.

Irmã Lúcia, falai. Falai, porque senão perecere-

mos todos. Falai, revelando aos homens desorientados a parte ainda desconhecida da Mensagem celeste cuja depositária sois vós. É o que em todas as partes do mundo as almas verdadeiramente fiéis de vós esperam. Pois estão, todos, persuadidos de que a parte ainda não publicada da Mensagem de Fátima contém palavras de advertência, orientação e conforto para a humanidade neste lance extremo.

Pelo amor que tendes à Senhora de Fátima, nós vos imploramos que não mais vos conserveis em um silêncio que deixa perplexos e angustia até os melhores.

Como náufragos que clamam por socorro, a vós bradamos dizendo: “falai”.

E para vos tornar presente toda a aflição de alma que nos move a este pedido, cada um de nós assina seu nome com seu próprio sangue”.

* * *

Associou-se calorosamente à Mensagem o Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, presente à cerimônia. Assinaram-na igualmente membros de outras TFPs e entidades afins que no momento estavam em visita à TFP brasileira, perfazendo o total de 735 assinaturas.

Um enviado especial da TFP, Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., foi o portador do abaixo-assinado até o Carmelo de Coimbra, onde se encontra a Irmã Lúcia. A Madre Priora do Carmelo excusou-se por não poder receber a Mensagem, pois de acordo com rígidas normas estabelecidas pela Autoridade eclesiástica, nada referente às aparições de Fátima pode ser levado ao conhecimento da vidente sem uma autorização especial da Santa Sé.

Os sócios e cooperadores da TFP têm certeza de que o ato que fizeram não foi em vão. Pois nada do que é feito, *“in conspectu Altissimi”* se passa em

vão. Nossa Senhora terá levado em conta essa manifestação de ardente amor filial, a tal ponto que a revelação da Mensagem há-de se fazer ainda com maior brilho e no momento em que for para a maior glória d'Ela e confusão de seus adversários.

31. TFP comemora jubileu de prata episcopal de D. Mayer

Associando-se com calor às múltiplas e merecidas comemorações do jubileu de prata episcopal de D. Antonio de Castro Mayer, em maio de 1973, a TFP promoveu em São Paulo atos em homenagem ao Bispo de Campos. Houve uma sessão solene no auditório da *Maison Suisse*, inteiramente lotado, e um banquete foi oferecido ao Prelado, num restaurante da Capital (26).

Maio de 1973

(26) Cfr. "Catolicismo", n.º 270, junho de 1973.

■ Na sessão solene que a TFP promoveu em comemoração do jubileu de prata episcopal de D. Antonio de Castro Mayer, no auditório da *Maison Suisse* em São Paulo, ocupam a mesa principal, ao lado do homenageado, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e D. Bertrand de Orléans e Bragança. Nas extremidades da mesa, o Prof. Fernando Furquim de Almeida, Vice-Presidente do Conselho Nacional da TFP, e o Eng. Plinio Vidigal Xavier da Silveira, Superintendente da Diretoria Administrativa e Financeira Nacional da entidade.





■ O Encarregado de Negócios do Vietnã do Sul pronunciou conferência, promovida pela TFP, no auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo.

32. Conferência do Encarregado de Negócios do Vietnã do Sul

Dezembro de 1973

Convidado pela TFP, o Encarregado de Negócios do Vietnã do Sul, Sr. Nguyen Van Ngoc proferiu, no dia 12 de dezembro de 1973, conferência no auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo.

O diplomata sul-vietnamita discorreu sobre as violações do acordo de paz de Paris por parte dos norte-vietnamitas, e explicou que havia numerosos pontos de discórdia na interpretação do acordo (27).

33. Conferência do Embaixador do Vietnã do Sul

Março de 1974

A 16 de março de 1974, a TFP convidou o Embaixador do Vietnã do Sul na ONU, Sr. Nguyen

(27) Cfr. "Catolicismo", n.º 277, janeiro de 1974.



■ O auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo, estava superlotado durante a conferência do Embaixador do Vietnã do Sul na ONU, Sr. Nguyen Hun Chi.

Hun Chi, a proferir uma conferência sobre a “estratégia das etapas”, que caracteriza o progresso comunista no mundo. O diplomata vietnamita viera ao Brasil como integrante da delegação de seu país à posse do Presidente Geisel.

A conferência realizou-se no auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo (28).

34. Plínio Corrêa de Oliveira recebe comenda

O Governo polonês no exílio, sediado em Londres, conferiu ao Prof. Plínio Corrêa de Oliveira a comenda da Grã-Cruz da Ordem da Polônia Restituta. Esta comenda é a mais alta condecoração polonesa para civis, sendo atualmente conferida às personalidades que se distinguem na luta contra o comunismo.

Abril de 1974

A comenda foi entregue ao Presidente do Conselho Nacional da TFP pelo Coronel Aviador Tomasz Ryzski, Ministro de Assuntos Sociais do Governo polonês no exílio, em cerimônia realizada no dia 14 de abril de 1974, no auditório do Othon Palace Hotel, em São Paulo, perante numeroso público (29).

(28) Cfr. “Catolicismo”, n.º 280, abril de 1974.

(29) Cfr. “Catolicismo”, n.º 281, maio de 1974.

■ *O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira recebe a comenda da Grã-Cruz da Ordem da Polônia Restituta das mãos do Ministro de Assuntos Sociais do Governo polonês no exílio, Coronel Aviador Tomasz Ryzski.*



35. *TFP em peregrinação a Aparecida*

Setembro de 1974

Duzentos sócios e cooperadores da TFP realizaram, no dia 15 de setembro de 1974, uma peregrinação à Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a fim de rezar especialmente para a derrota do comunismo e o incremento, no Brasil, dos valores fundamentais da civilização cristã.

Parte do percurso — 40 quilômetros — foi feita a pé. Os sócios e cooperadores seguiram pela via Dutra com suas capas e estandartes rubros, levando em andor uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Chegando a Aparecida, os peregrinos da TFP se ajoelharam aos pés da Imagem milagrosa para ali rezarem pelas intenções indicadas (30).

36. *Encontros, ciclos de conferências e congressos de correspondentes e esclarecedores da TFP*

Setembro de 1974

A TFP conta, em todo o País, com elevado número de simpatizantes que lhe emprestam apoio habitual desempenhando com dedicação diferentes tarefas de propaganda e de difusão de real utilidade. São os *correspondentes* e *esclarecedores*.

Os correspondentes se propõem a distribuir pela imprensa, rádio e televisão locais e entre as pessoas

(30) Cfr. "Catolicismo", n.º 287, novembro de 1974.

conhecidas, os boletins e comunicados da entidade. Os esclarecedores difundem, quando a ocasião se apresenta espontaneamente, os princípios e ideais da TFP no círculo de suas relações.

A TFP tem promovido, a partir de setembro de 1974, diversos encontros, ciclos de conferências e congressos para seus correspondentes e esclarecedores (★).

(★) O I Encontro Regional de Correspondentes da TFP realizou-se em Campos, no dia 8 de setembro de 1974, com a participação de cerca de duzentos correspondentes e esclarecedores de quinze cidades do Norte do Estado do Rio, Zona da Mata de Minas Gerais e Sul do Espírito Santo.

O encontro, que constou de palestras e debates sobre os objetivos da entidade, foi favorecido com a presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que chorou em Nova Orleans (EUA), emprestada para a ocasião pelo Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima do Brasil.

A sessão de encerramento, presidida pelo Bispo Diocesano, D. Antonio de Castro Mayer, teve lugar no auditório da Associação Comercial daquela cidade fluminense. O Prelado denunciou as manobras solertes do comunismo, especialmente do "comunismo difuso" que se insinua nas palavras, modas e costumes aparentemente inócuos, os quais introduzem porém nos espíritos uma mentalidade materialista e igualitária. Enfatizou a eficácia da ação dos correspondentes e amigos da TFP para neutralizar o "comunismo difuso".

Falou também, na ocasião, o Sr. Milton Luiz de Salles Mourão, Vice-presidente da Secção mineira da TFP, que

■ *Duzentos sócios e cooperadores da TFP realizaram uma peregrinação até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, no dia 15 de setembro de 1974. Os últimos 40 km do percurso foram feitos a pé.*



37. TFP comparece a jornada de estudos de movimento tradicionalista francês

Setembro de 1974

O grupo tradicionalista *Lecture et Tradition* organizou em setembro de 1974 em Chiré-en-Montreuil (perto de Poitiers) na França, uma jornada de estudos

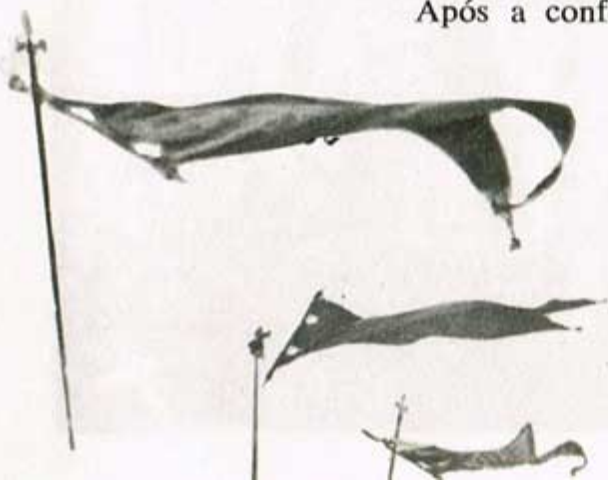
apontou no progressismo dito católico o mais perigoso inimigo da civilização cristã em nossos dias.

Durante os meses de julho, agosto e setembro de 1976, a Secção mineira da TFP promoveu, em Belo Horizonte, o *I Ciclo de Conferências de Formação Doutrinária*, para 65 correspondentes e esclarecedores da entidade naquela Capital.

A abertura do Ciclo foi feita pelo Revmo. Cônego José Luiz Villac, que tratou do tema *A educação cristã da juventude — Moral Nova — Naturalismo*. As demais conferências, feitas por sócios ou cooperadores da TFP, foram as seguintes: *O mundo contemporâneo: como chegou ao auge da crise em que está?* — pelo Sr. Milton Luiz de Salles Mourão; *A TFP, para que existe?* — pelo Sr. Vicente José Ferreira Neto, Secretário da Secção mineira da TFP; *A TFP, o que fez?* — pelo Sr. Milton Luiz de Salles Mourão; *As novas táticas do comunismo* — pelo Prof. Vicente de Paula Torres Nunes; *O progressismo e suas origens no modernismo condenado por São Pio X e TFP, seus objetivos e suas esperanças* — pelo Sr. Antonio Rodrigues Ferreira, Presidente da Secção de Minas Gerais da TFP; e *A inspiração católica da TFP* — pelo Prof. Paulo Corrêa de Brito Filho, 1.º Secretário do Conselho Nacional da TFP.

Terminado o Ciclo, os participantes viajaram até São Paulo, onde ouviram conferência do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira. A conferência, que versou sobre as possibilidades de ação dos correspondentes e esclarecedores em prol dos objetivos da entidade, se realizou no auditório da TFP, no dia 2 de novembro daquele ano.

Após a conferência, os correspondentes e esclarecedores



para a qual convidou também o *Bureau Tradition-Famille-Propriété pour l'Europe*, instalado em Paris.

Os representantes do *Bureau* — Srs. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr., Fernando Antúnez,

presentes participaram de um coquetel na sede do Conselho Nacional da TFP.

Com a participação de mais de quarenta simpatizantes da TFP, realizou-se em Juiz de Fora, nos dias 26 e 27 de março de 1977, o *II Encontro Regional de Correspondentes da TFP*.

As conferências tiveram lugar na sede local da entidade, e versaram sobre *A crise contemporânea e a mensagem de Nossa Senhora em Fátima* — pelo Sr. Milton Luiz de Salles Mourão; e *TFP, seus objetivos e suas esperanças* — pelo Sr. Antonio Rodrigues Ferreira.

A TFP promoveu em Campos, nos dias 30 e 31 de julho de 1977, o *III Encontro Regional de Correspondentes*, que contou com participantes de Itaperuna, Miracema e Bom Jesus do Itabapoana, além dos de Campos.

As reuniões se realizaram na sede local da TFP, tendo as sessões de abertura e de encerramento do encontro sido presididas por S. Exa. Revma. D. Antonio de Castro Mayer, que distribuiu aos presentes sua *Carta Pastoral sobre a preservação da Fé e dos bons costumes*.

As conferências, pronunciadas por sócios da TFP, foram as seguintes: *Meio século de epopéia anticomunista* — pelo Sr. Milton Luiz de Salles Mourão; *A autodemolição da Igreja — A Declaração de Resistência da TFP* — pelo Sr. Antonio Rodrigues Ferreira; e *Comunismo e socialismo: incompatibilidade com a doutrina católica* — pelo Sr. Murillo Maranhão Galliez, da TFP carioca.

Aos participantes do encontro foi oferecido um coquetel, precedido de um audiovisual sobre as caravanas da TFP.

O *IV Encontro Regional de Correspondentes da TFP* realizou-se em Ribeirão Preto, nos dias 15 e 16 de outubro de 1977, na sede local da entidade, com a participação de quarenta correspondentes e esclarecedores.

As conferências versaram sobre *A TFP: sua história, e a importância de sua atuação* — pelo Sr. Edwaldo Marques; *Da Cristandade medieval à crise do século XX: como se deteriorou a civilização cristã?* — pelo Sr. Milton Luiz de

Guy Gabriel de Ridder, Arturo Hlebnikian e George Dimitri Antoniadis — instalaram no local das reuniões um *stand* mostrando aspectos diversos da atuação da TFP, e projetaram um audiovisual no mesmo sentido.

Salles Mourão; *Direitos humanos, progressismo* — pelo Sr. Manoel Ricardo Rocha Fiuza; e *O progressismo e a autodemolição da Igreja* — *As novas táticas do comunismo* — pelo Sr. Antonio Rodrigues Ferreira.

O encerramento do encontro se fez com a projeção de um audiovisual sobre as atividades da TFP.

O II Ciclo de Conferências para Correspondentes da TFP se realizou na capital mineira, nos dias 8, 10 e 16 de novembro de 1977.

As conferências versaram sobre os seguintes assuntos: *A TFP responde a objeções* — pelo Prof. Vicente de Paula Torres Nunes; *A TFP, seus ideais, suas convicções* — pelo Sr. Vicente José Ferreira Neto; *Tradição, família, propriedade, base da civilização cristã* — *Liberdade, igualdade, fraternidade, fundamento do utopismo revolucionário* — pelo Sr. José Luiz de Freitas Guimarães Ablas; e *O dia-a-dia da TFP* — pelo Sr. Milton Luiz de Salles Mourão.

Cerca de duzentos correspondentes e esclarecedores da TFP, de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, reuniram-se na Capital paulista, nos dias 19 e 20 de novembro de 1977, para o I Congresso Regional de Correspondentes.

O Congresso consistiu de exposições para formação doutrinária dos correspondentes e esclarecedores, visita aos principais departamentos da TFP e projeção de audiovisual sobre as atividades das caravanas da entidade que percorrem continuamente o País. A principal conferência foi a do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira que versou sobre *A ação anticomunista no mundo moderno: problemas, métodos, esperanças*.

As demais conferências — todas realizadas no Auditório São Miguel, da Sociedade — foram as seguintes: *A civilização cristã no Brasil contemporâneo: problemas e soluções* — pelo Sr. Nelson Ribeiro Fragelli; *Revolução e Contra-Revolução na arte e nos costumes* — pelo Sr. Milton Luiz de Salles Mourão; e *O comunismo difuso: a decadência moral e outras formas de impregnação comunista dos ambientes* — pelo Sr. Antonio Rodrigues Ferreira.

Aos participantes do Congresso foi oferecido um coquetel na sede do Conselho Nacional da TFP.



■ O I Congresso Regional de Correspondentes da TFP se realizou em São Paulo, nos dias 19 e 20 de novembro de 1977. As conferências tiveram lugar no Auditório São Miguel, da TFP.

Também compareceu o Sr. Julio C. Ubbelohde, representando a TFP argentina.

Em seus boletins, o movimento *Lecture et Tradition* recomenda o livro *Revolução e Contra-Revolução* do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, bem como outras obras difundidas pela TFP.

38. General Souza Mello inaugura auditório da TFP

"Confesso que, ao penetrar nesta colméia de obreiros do Cristianismo, senti o ritmo emocionado do meu coração, de intenso civismo na vibração harmô-

Outubro de 1974

■ A inauguração do Auditório São Miguel, da TFP, foi feita pelo General Souza Mello no dia 12 de outubro de 1974.



nica com o coração da juventude e intelectuais, alistados espontaneamente e por convicção nesta Sociedade, para empenhar-se de corpo e alma na luta bendita sob o signo da Cruz”.

Com estas palavras, no dia 12 de outubro de 1974, o General Humberto de Souza Mello, antigo Comandante do II Exército, que poucos dias antes deixara o alto cargo de Ministro Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, inaugurava o novo auditório da TFP em São Paulo.

O auditório, dedicado a São Miguel Arcanjo, foi montado e decorado sob a orientação direta de um dos diretores da TFP, o Eng. Adolpho Lindenberg; e do Eng. Elefteris Antoniadis.

Ao ato de inauguração compareceram altas personalidades do mundo eclesiástico, civil e militar, figuras de destaque na vida pública e social paulista, sócios e cooperadores da entidade com as respectivas famílias, e simpatizantes da TFP. Entre os presentes, tiveram o merecido destaque os representantes das sociedades coirmãs de vários países do continente americano.

O General Souza Mello, ao chegar ao local, recebeu as homenagens da Banda de Música do Regimento Raposo Tavares, do II Exército, sob os aplausos dos sócios e cooperadores da TFP e do público que o aguardava.

Num gesto de cortesia, o General, no momento de romper a fita simbólica, convidou D. Antonio de Castro Mayer, o Prefeito Miguel Colassuonno e o

■ *No momento de romper a fita simbólica, o General Souza Mello convidou para participarem do ato D. Antonio de Castro Mayer, o Prefeito Miguel Colassuono e o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.*



Prof. Plínio Corrêa de Oliveira a participarem do ato.

Em seguida, D. Antonio de Castro Mayer celebrou o Santo Sacrifício e procedeu à benção do auditório.

Seguiram-se os discursos, atentamente acompanhados pelo numeroso público presente.

Na ocasião, o Ministro do Governo Polonês no exílio, Sr. Tomasz Rzycki, entregou ao General Souza Mello a Grã-Cruz da Ordem da Polônia Restituta, que lhe foi outorgada por aquele Governo.

Por fim, os convidados se dirigiram à Sede do Conselho Nacional da TFP, à Rua Maranhão, 341, onde lhes foi oferecido um *cocktail* (31).

39. *Personalidades anticomunistas de diversas partes do mundo visitam a TFP*

Em dezembro de 1974, a TFP recebeu em sessão especial no Auditório São Miguel, em São Paulo, a visita de personalidades anticomunistas de renome

Dezembro de 1974

(31) Cfr. "Catolicismo", n.º 287, novembro, e n.º 288 de dezembro de 1974.

■ *Personalidades anticomunistas de renome internacional visitam a TFP: ao lado do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, o Dr. Fred Schlafly, Presidente do American Council for World Freedom, na época também Presidente da WACL; o Sr. Shim Hyunjoon, Secretário-Geral da WACL; o jornalista Lee Edwards e o Prof. José María Hernández. Também esteve presente a escritora francesa Suzanne Labin, que na foto aparece ao lado de Da. Gilda Vidigal.*



internacional: o Dr. Fred Schlafly, presidente do *American Council for World Freedom* (federação que reúne as maiores organizações anticomunistas norte-americanas) e na época também presidente da *WACL* (Liga Anticomunista Mundial), cuja esposa, Sra. Phyllis Schlafly, é conhecida escritora norte-americana e líder conservadora; o jornalista Lee Edwards, diretor da organização *Young Americans for Freedom*; o Sr. Shim Hyunjoon, representante da Federação das Entidades Anticomunistas da Coreia do Sul, e na ocasião Secretário-Geral da *WACL*; o Prof. José Maria Hernandez, das Filipinas; e a escritora francesa Suzanne Labin, cujos livros sobre infiltração comunista nos sindicatos e sobre guerra psicológica, bem como sobre o Vietnã, alcançaram repercussão internacional.

No auditório, repleto de sócios e cooperadores, os ilustres visitantes puderam tomar contato vivo com a TFP. Foram saudados pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e aplaudidos calorosamente pelos presentes. Em linguagem leve e atraente, o Dr. Fred Schlafly fez um apanhado das atuais debilidades do movimento comunista internacional. Em seguida, tomou a palavra a Sra. Suzanne Labin, que teceu considerações sobre a luta anticomunista no mundo.

Ao final, foi apresentado um audiovisual sobre as atividades da TFP em todo o País.

40. Sacerdote fala para a TFP sobre o Sudeste asiático

Abril de 1975

“Os católicos do Vietnã formam agora a nova Igreja dos Mártires. Muitos Bispos, bem como padres, freiras e leigos foram liquidados pelo comunismo”, afirmou o Pe. Raymond de Jaegher, Presidente da

Free Pacific Association, sediada em Taipé, em conferência para sócios e cooperadores da TFP, em abril de 1975.

O conferencista, que também é escritor e jornalista, foi secretário de Relações Públicas do falecido Cardeal Yu-Pin, de Taipé.

Em sua conferência, o Sacerdote dissertou sobre a situação política do Sudeste asiático.

41. *Diretor de revista tradicionalista francesa visita a TFP*

Em agosto de 1975, estive em visita à TFP o Sr. Jean Madiran, diretor da revista tradicionalista francesa "Itinéraires". O conhecido intelectual francês proferiu conferência no Auditório São Miguel, sobre *A situação da França em nossos dias e a crise da Igreja*.

Agosto de 1975

42. *TFP em Congresso anticomunista em Washington*

Patrocinada pelo *American Council for World Freedom*, realizou-se em Washington, de 25 a 28 de setembro de 1975, a *Inter-American Conference on Freedom and Security* (Conferência Interamericana pela Liberdade e Segurança), que reuniu cerca de duzentos representantes de organizações anticomunistas de quinze países das três Américas. A TFP fez-se representar pelo Sr. José Lucio Araujo Corrêa, que

Setembro de 1975



pronunciou uma conferência sobre o livro *Revolução e Contra-Revolução*, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

Por sugestão da TFP, também compareceu ao Congresso, como convidada especial, a ilustre líder anticomunista e deputada estadual em São Paulo, Dulce Salles Cunha Braga, acompanhada por seu esposo, Dr. Roberto Braga, da Associação Comercial de São Paulo (32).

43. *Missionário narra tragédia do Vietnã*

Dezembro de 1975

“Onde o rolo compressor do comunismo passa, a Religião deve morrer”, afirmou o missionário salesiano brasileiro Pe. Generoso Bogo, que trabalhou 24 anos no Vietnã, em uma das conferências que pronunciou em Belo Horizonte, por iniciativa da Secção mineira da TFP.

As conferências do Pe. Generoso Bogo foram realizadas no auditório do Colégio Padre Machado, nos dias 16 e 17 de dezembro de 1975, com uma assistência de 450 pessoas no primeiro dia, e 500 pessoas, no segundo. Compareceram autoridades civis e militares. Vários Sacerdotes também estiveram presentes.

O Pe. Bogo descreveu a astúcia das técnicas do comunismo para a deterioração artificial do adversário e o massacre feito pelos vermelhos ao conquistarem o Vietnã do Sul. O missionário lamentou particularmente a colaboração de certos meios católicos com a máquina de subversão comunista, que atribuía

(32) Cfr. “Catolicismo”, n.º 299-300, novembro-dezembro de 1975.

todos os males da guerra ao Governo do Sul e à “agressão” americana, ao mesmo tempo que nada dizia sobre a intervenção russa e chinesa. Entretanto, a Rússia e a China forneceram ao Vietnã do Norte e ao Vietcong (comunistas do sul) mais ajuda financeira, técnica e militar do que a prestada pelos Estados Unidos ao Vietnã do Sul.

Em São Paulo, no dia 20 de dezembro, o Pe. Generoso Bogo pronunciou uma conferência para sócios e cooperadores da TFP no Auditório São Miguel. Desenvolvendo o tema *A História e o martírio do povo vietnamita*, o Pe. Bogo declarou ainda: “O Vietnã foi traído pelo mundo livre, abandonado por um Cristianismo em plena decadência, esquecido e desprezado pela passividade da consciência universal adormecida. É horrível, é doloroso recordar e descrever a catástrofe do Vietnã vendido ao comunismo internacional, pela covardia dos bons”.



44. Com a Juventude Católica Cubana

De passagem por Miami, em 1975, o Sr. Vicente José Ferreira Neto, Secretário da Secção mineira da TFP, e o Sr. Luís Antonio Fragelli falaram para os membros da Juventude Católica Cubana no exílio. Em 1976, o cooperador da TFP Sr. José Lucio Araujo Corrêa fez uma exposição sobre a entidade para essa mesma associação.

1975

1976



45. *TFP presente em Congressos do Office International em Lausanne, na Suíça*

O *Office international de formation civique et d'action doctrinale selon les enseignements de l'Eglise* é uma ativa e prestigiosa organização internacional com sede em diversos países da Europa e da América. O *Office* realiza congressos anuais em Lausanne, na Suíça, aos quais comparecem representantes de associações tradicionalistas de todo o mundo.

1974 e 1976

Nas Páscoas de 1974 e 1976, a TFP assinalou a sua presença no *Palais de Beaulieu* — onde se realizam os congressos — com um *stand* montado pelo *Bureau Tradition-Famille-Propriété pour l'Europe* (correspondente das TFPs em Paris). A delegação da TFP brasileira foi chefiada, nas duas ocasiões, pelo Sr. Martim Afonso Xavier da Silveira Jr. Como representante da TFP argentina esteve presente o Sr. Julio C. Ubbelohde.

O *stand* da TFP brasileira foi muito visitado por cerca de três mil participantes do Congresso, principalmente em 1974, quando o *Bureau* de Paris acabava de lançar o livro *Allende et sa voie chilienne... pour la misère*, narrando o fracasso da experiência do “socialismo em liberdade” que o presidente marxista tentara no Chile.

Ambos os congressos constituíram também uma oportunidade de interessantes contatos da TFP com personalidades anticomunistas de todo o mundo.

46. Dirigentes da Alleanza Cattolica visitam a TFP brasileira

A *Alleanza Cattolica*, movimento anticomunista de elevado cunho ideológico, reúne homens de pensamento e jovens atuantes da Itália. Com sede em Piacenza, possui núcleos em Roma, Milão e numerosas outras cidades.

A repercussão da TFP na Europa trouxe a nosso País, em 1972, o Sr. Giovanni Cantoni, diretor da *Alleanza Cattolica* e brilhante escritor, bem como outro membro de destaque do movimento, o Prof. Agostino Sanfratello. Hóspedes da TFP brasileira, puderam conhecer de perto esta Sociedade.

1972

Na ocasião, proferiram conferências no auditório da entidade, o Sr. Giovanni Cantoni sobre a História italiana dos últimos cinco séculos, e o Prof. Agostino Sanfratello sobre as atividades desenvolvidas pela *Alleanza Cattolica*, especialmente a campanha contra o divórcio, no inverno de 1971-1972.

■ Os Srs. Giovanni Cantoni (ao centro) e Agostino Sanfratello (à esquerda) conversam com D. Bertrand de Orléans e Bragança, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira e o Sr. Patrício Amunátegui, este último um dos fundadores e ex-Presidente da TFP chilena.



Em julho de 1976, o Sr. Giovanni Cantoni retornou a nosso País, juntamente com o Prof. Roberto de Mattei, professor na Universidade de Roma e diretor-responsável da revista do movimento, "Cristianità". Foi muito apreciada pelos sócios e pelos cooperadores da TFP a conferência que o Sr. Giovanni Cantoni pronunciou na ocasião, sobre o "*compromesso storico*" e sobre as atividades recentes da *Alleanza Cattolica*. O Prof. Roberto de Mattei também proferiu uma palestra, vivamente aplaudida, sobre a história do movimento contra-revolucionário na Itália no século passado.

Sócios e cooperadores da TFP brasileira em viagem pela Itália têm visitado, por seu turno, as sedes da *Alleanza Cattolica*, sempre bem impressionados com o dinamismo desta associação.

Por iniciativa da *Alleanza Cattolica*, várias obras divulgadas pela TFP foram traduzidas, publicadas e difundidas na Itália: *Rivoluzione e Contro-Rivoluzione*, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (duas edições, 8.500 exemplares); *La libertà della chiesa nello Stato comunista*, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira (uma edição, cinco mil exemplares); *Le insidie della setta comunista*, Carta Pastoral de D. Antonio de Castro Mayer (duas edições, oito mil exemplares); *Frei, il Kerensky cileno*, de Fabio Vidigal Xavier da Silveira (uma edição, três mil exemplares); *Il crepùscolo artificiale del Cile cattolico*, coletânea de artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e de manifestos da TFP chilena sobre as conseqüências ruinosas da instalação do marxismo naquele país (uma edição, três mil exemplares); *Le apparizioni e il messaggio di Fátima secondo i manoscritti di suor Lucia*, de Antonio Augusto Borelli Machado (duas edições, onze mil exemplares). Várias dessas obras, antes de serem editadas em forma de livro, foram publicadas na revista "Cristianità", do movimento.

47. TFP censura atentados

No dia 19 de agosto de 1976, explodiram duas bombas, respectivamente nas sedes da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no Rio de Janeiro.

Agosto de 1976

Na ocasião, na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da TFP, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira fez declarações à imprensa, censurando esses atentados (33).

48. TFP repudia atentado contra Bispo, CNBB e jornalista

No dia 21 de setembro de 1976, atos de terrorismo foram praticados contra a pessoa do Sr. Bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Mandarino Hipólito, contra a sede da CNBB no Rio de Janeiro, bem como contra a residência do jornalista Roberto Marinho, na mesma cidade.

Setembro de 1976

Em nota que publicou sobre o assunto, a TFP repudiou esses atentados, acrescentando: *“Na presente conjuntura a TFP recomenda a todos os seus sócios, cooperadores, correspondentes e simpatizantes uma atitude de serenidade vigilante e de prece pela boa ordem em nosso País. E recomenda confiança na*

(33) Cfr. “Catolicismo”, n.º 308, agosto de 1976.

ação do Poder Público, empenhado em punir tais ações e prevenir que outras do mesmo gênero venham a ocorrer” (34).

49. No Congresso da Una Voce, na Alemanha Ocidental, distribuição de opúsculo da TFP em alemão

Novembro de 1976

Realizou-se em Hattersheim, perto de Frankfurt, na Alemanha Ocidental, em novembro de 1976, um Congresso da organização *Una Voce*, conhecida internacionalmente por sua fervorosa defesa do latim e do canto gregoriano na liturgia. Ao Congresso compareceram cerca de duzentas personalidades de vários pontos da Europa e da América.

O *Bureau Tradition-Famille-Propriété* havia há pouco preparado um opúsculo em alemão contendo uma coletânea de escritos do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre a TFP e sua doutrina, entre os quais o artigo intitulado *A Cruzada do Século XX*, publicado no n.º 1 de “Catolicismo”. O opúsculo, que recebera o título geral *Tradition, Familie und Privatigentum — Der Kreuzzug des 20. Jahrhunderts*, foi muito bem acolhido pelos congressistas. O Sr. Julio C. Ubbelohde, um dos diretores da TFP argentina, encarregou-se de distribuí-lo no Congresso, ajudado por um amigo da TFP brasileira que se encontrava na ocasião estudando na Alemanha. Foi ofertada também aos congressistas a edição em alemão de *Baldeação ideológica inadvertida e diálogo*. Os repre-

(34) Cfr. “Catolicismo”, n.º 310, outubro de 1976.

sentantes da TFP compareceram com as insígnias da entidade — capa ou flâmula vermelhas — o que despertava uma calorosa simpatia entre os presentes.

50. A TFP e a Intentona Comunista

“A investida comunista no Brasil não é um fato apenas certo, mas evidente. Ela se deduz dos múltiplos sintomas de subversão verificados no território nacional. Mas, ainda que tais sintomas não existissem, ela seria igualmente certa. Pois é óbvio que o comunismo internacional visa a conquista do mundo inteiro. Por isso, não pode deixar de visar a conquista do Brasil. Ainda mais no momento histórico em que este se torna uma potência emergente.

Novembro de 1976

Se o comunismo é poderoso e terrível, saúdo desde já, com entusiasmo, o Brasil que se consolidará, ainda maior e mais cristão, com o esmagamento desse adversário”.

Estas foram algumas das palavras pronunciadas pelo Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, diante de um público numeroso, no ato cívico em memória das vítimas que tombaram em defesa da Pátria, por ocasião da Intentona Comunista de 1935, cujo 41.º aniversário então se comemorava.

Tal solenidade se realizou no auditório do Palácio Mauá, em São Paulo, no dia 27 de novembro de 1976.

■ O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira discursa na sessão cívica em memória dos brasileiros que caíram vítimas da Intentona Comunista.



Promoveram-na o Centro Democrático dos Engenheiros, a União Cívica Feminina, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição Família e Propriedade, a Confederação das Famílias Cristãs, a Sociedade de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais (SEPES) e o Movimento de Arregimentação Feminina (MAF).

51. TFP comemora aparição de Fátima

Maio de 1977

A 13 de maio de 1977, em comemoração do 60.^o aniversário da primeira aparição de Fátima, a TFP mandou celebrar Missa na Igreja de Nossa Senhora do Paraíso, em São Paulo.

No Santo Sacrifício foram lembradas todas as vítimas que o comunismo vem fazendo no mundo, e de modo especial os brasileiros que tombaram em defesa das instituições e da civilização cristã, em consequência de atos terroristas. A Missa também foi oferecida pela libertação de todos os povos escravizados pelo comunismo.

O templo ficou inteiramente lotado. A Santa Missa foi celebrada pelo Bispo melquita D. Elias Coueter. Compareceram ao ato autoridades civis e militares, refugiados das nações cativas, bem como sócios da TFP e cooperadores da entidade.

■ *Mons. Lefebvre foi hóspede da TFP em sua visita a São Paulo, em agosto de 1974. Na foto, entre D. Antonio de Castro Mayer e o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, ele pronuncia sua conferência no Auditório São Milas, da TFP.*



O Coro São Pio X, da TFP, cantou a Missa polifônica *Regina Coeli*, do compositor flamengo Jacobus Kerle (século XVI) (35).

52. Mons. Lefebvre pronuncia conferências para a TFP

Em 21 de agosto de 1967, visitou a TFP o Arcebispo Mons. Marcel Lefebvre, Bispo resignatário de Tulle (França), ex-Arcebispo de Dakar, e na época Superior Geral da Congregação do Espírito Santo. O Prelado francês se destacara, ao lado de D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos, e de D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina, na liderança da corrente de Bispos conservadores que participaram do Concílio Vaticano II.

Agosto de 1967

Nesta ocasião, pronunciou uma conferência no auditório da Sociedade — então à Rua Pará, n.º 50 — sobre as causas da crise religiosa hodierna.

Em 1974, estando ele de novo no Brasil, em visita ao Bispo de Campos, foi convidado pela TFP a vir a São Paulo, na qualidade de hóspede. Aí pronunciou, no dia 19 de agosto, uma conferência para os sócios e cooperadores da entidade, sobre sua obra de formação de Sacerdotes. Proferiu igualmente uma palestra na sede da Secção carioca da TFP (36).

Agosto de 1974

A esse tempo, Mons. Lefebvre já fundara na Suíça o Seminário de Écône, célebre por sua firme posição antiprogressista, e a Fraternidade Sacerdotal São Pio X.

(35) Cfr. "Catolicismo", n.º 318, junho de 1977.

(36) Cfr. "Catolicismo", n.º 286, outubro de 1974.



Julho de 1977

Posteriormente surgiu entre o Vaticano e Mons. Lefebvre, a tensão tão comentada na imprensa mundial.

No dia 29 de julho de 1977, o Prelado, vindo da Argentina rumo à Europa, tocou no Porto de Santos, onde foi visitado por representante da TFP. Tendo a imprensa brasileira feito comentários a propósito, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira concedeu ao "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, uma entrevista em que fixava a posição da entidade sobre o assunto. Essa posição, em síntese, é:

1. O "caso" Lefebvre se desenrolava, até há pouco, no campo estritamente teológico. Portanto, sendo a faixa de ação da TFP cívico-religiosa, não competia a ela pronunciar-se a respeito.

2. Ao longo das peripécias, este "caso", embora continue essencial e imutavelmente teológico, desdobrou-se e entrou no âmbito cívico-religioso.

3. Em tal âmbito, agradaram especialmente à TFP as lúcidas e corajosas tomadas de posição de Mons. Lefebvre contra o comunismo, e o franco desacordo que ele manifestou em relação à "*Ostpolitik*" do Vaticano. Sobre os seus pronunciamentos doutrinais, versando a respeito dos ensinamentos sociais da Igreja, os que chegaram ao conhecimento da TFP pareceram a esta doutrinariamente irrepreensíveis, e muito oportunos (37).

(37) Cfr. "Jornal do Brasil", 18-8-77.

53. TFP homenageia

D. Antonio de Castro Mayer por seu jubileu sacerdotal

Outubro de 1977

Em comemoração do jubileu de ouro da ordenação sacerdotal de D. Antonio de Castro Mayer, ocorrido no dia 30 de outubro de 1977, a TFP organizou uma sessão solene em sua Casa de Estudos do bairro de Itaquera, em São Paulo. O ato contou com a presença de centenas de sócios e cooperadores da entidade.

Discursaram em homenagem ao ilustre Prelado representantes da TFP brasileira e das TFPs e organizações afins do Exterior que se encontravam presentes, destacando-se o jovem visitante austríaco Andreas Meran, que saudou S. Exa. em alemão, o representante da Sociedad Cultural Covadonga, da Espanha, e o representante da TFP norte-americana.

O Coro São Pio X, da TFP, entoou diversos cânticos alusivos à data.

Em seguida, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira lembrou as inúmeras ocasiões em que D. Mayer e ele lutaram lado a lado, contra o progressismo e o esquerdismo, desde os tempos do "Legionário". Salientou especialmente a fidelidade de S. Exa. ao ensinamento tradicional da Santa Igreja, e seu apoio contínuo à TFP, desde os seus primórdios.

As palavras de agradecimento de D. Mayer, calorosamente aplaudidas, encerraram a sessão.

* * *

Foi oferecido ainda a S. Exa. um banquete no Grande Hotel Cá D'Oro, em São Paulo, pelos diretores

da TFP. Na ocasião, o Prof. Plinio Corrêa de Oliveira saudou o homenageado, exaltando suas qualidades ao longo da brilhante trajetória de meio século de sacerdócio.

54. *Simpósio anticomunista em Miami*

1977 O *Council for Security on the Hemisphere* realizou na Universidade de Miami, em 1977, um simpósio de líderes anticomunistas do hemisfério. Do comitê organizador fez parte o Sr. José Lucio Araujo Corrêa, representando a TFP.

55. *TFP faz peregrinação de desagravo à Imagem de Nossa Senhora Aparecida*

Maio de 1978

No dia 16 de maio de 1978, o País inteiro ouviu consternado a notícia do sacrílego atentado que despedaçou a Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil.

Durante três dias, a TFP hasteou, em todas as suas sedes, o estandarte social marcado com um crepe em sinal de luto. Distribuiu ainda um comunicado de imprensa em que externava o mais profundo pesar e a mais enérgica repulsa pelo ato sacrílego (38).

(38) O comunicado foi publicado na íntegra em "Catolicismo", n.º 329, maio de 1978; "Folha da Tarde", São Paulo, 19-5-78; "O Dia", Rio de Janeiro, 19-5-78; "Diário de Minas", Belo Horizonte, 20-5-78; "Diário da Manhã", Recife, 20-5-78; "O Povo", Fortaleza, 20-5-78; "Diário Popular", Curitiba,



■ *Em reparação ao sacrílego atentado à Imagem de Nossa Senhora Aparecida, cerca de quinhentos sócios e cooperadores da TFP fizeram uma peregrinação de desagravo até o Santuário da Padroeira do Brasil. Os últimos 22 km foram feitos a pé.*



No domingo subsequente ao ato de profanação, dia 21, cerca de quinhentos sócios e cooperadores da TFP realizaram uma peregrinação a Aparecida, em desagravo à Virgem Santíssima.

Nos últimos 22 quilômetros antes de chegar à cidade, a romaria da TFP foi feita a pé, tendo à frente um andor com uma cópia da Imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Diante da Basílica nova, os romeiros da TFP, com suas capas e estandartes rubros tarjados de luto, entoaram o Hino Nacional e o Hino à Padroeira do Brasil.

Em seguida, dirigiram-se todos à Basílica velha, entoando proclamações e cânticos. No interior do venerável Santuário Nacional assistiram à Santa Missa em desagravo a Nossa Senhora (39).

20-5-78; "Correio do Ceará", Fortaleza, 22-5-78; "Lud", Curitiba, 23-5-78; "O Diário", São Carlos (SP), 27-5-78; "Correio do Povo", Porto Alegre, 28-5-78; "Folha de Goiás", Goiânia, 28-5-78; "Gazeta de Limeira", Limeira (SP), 30-5-78; "O Taquaryense", Taquari (RS), 3-6-78; "O Uchoense", Uchoa (SP), 4-6-78; "O Imparcial", Rio Pomba (MG), 4-6-78. — Resumos foram publicados na "Folha de S. Paulo", São Paulo, 19-5-78; "Jornal do Brasil", Rio de Janeiro, 19-5-78; "Diário de S. Paulo", São Paulo, 19-5-78; "Correio de Notícias", Curitiba, 20-5-78; "O Diário", São Carlos (SP), 20-5-78; "A Voz do Bairro", São Paulo, 1.º a 7-6-78.

(39) Cfr. "Catolicismo", n.º 330, junho de 1978. Cfr. também PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Imagem que se partiu*, "Folha de S. Paulo", 29-5-78.

56. Representante da TFP brasileira fala em manifestação da TFP norte-americana na 5.^a Avenida

Agosto de 1978

No dia 26 de agosto de 1978, primeiro dia do Conclave que elegeria o sucessor de Paulo VI, os sócios e cooperadores da TFP dos Estados Unidos fizeram uma peregrinação a pé da Igreja de São Pedro (a primeira igreja católica da cidade de Nova York) até a Igreja de São Patrício, na 5.^a Avenida. Durante o percurso de cinco quilômetros, os sócios e cooperadores da TFP norte-americana conduziam uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, ao mesmo tempo que entoavam hinos e faziam orações. Em frente à Igreja de São Patrício, oradores explicaram à pequena multidão que ali se aglomerou o sentido do ato: pedir a Maria Santíssima e ao Apóstolo São Pedro que protegessem a Igreja nesta hora em que um novo São Pio X se tornara necessário para debelar as heresias que infestam os meios católicos, principalmente as metástases cancerígenas do movimento comunista internacional.

Representando a TFP brasileira falou no ato o Prof. Orlando Fedeli.

57. Tournées de conferências pelos Estados Unidos e Canadá

O Prof. Orlando Fedeli, destacado cooperador da TFP brasileira, fez várias *tournées* de conferências

pelos Estados Unidos e Canadá nos anos de 1976, 1977 e 1978.

Em janeiro e fevereiro de 1976 fez conferências para círculos anticomunistas e conservadores de Saint Louis, Kansas City, Los Angeles e Bakersfield. Falou também no *Liederkrantz* (Clube Alemão) em Manhattan, Nova York.

Em 1977, também em janeiro e fevereiro, fez conferências nessas mesmas cidades e ainda em Miami. Em Kansas City falou no salão principal do maior hotel da cidade, o Plaza Hotel, perante um público de seiscentas pessoas.

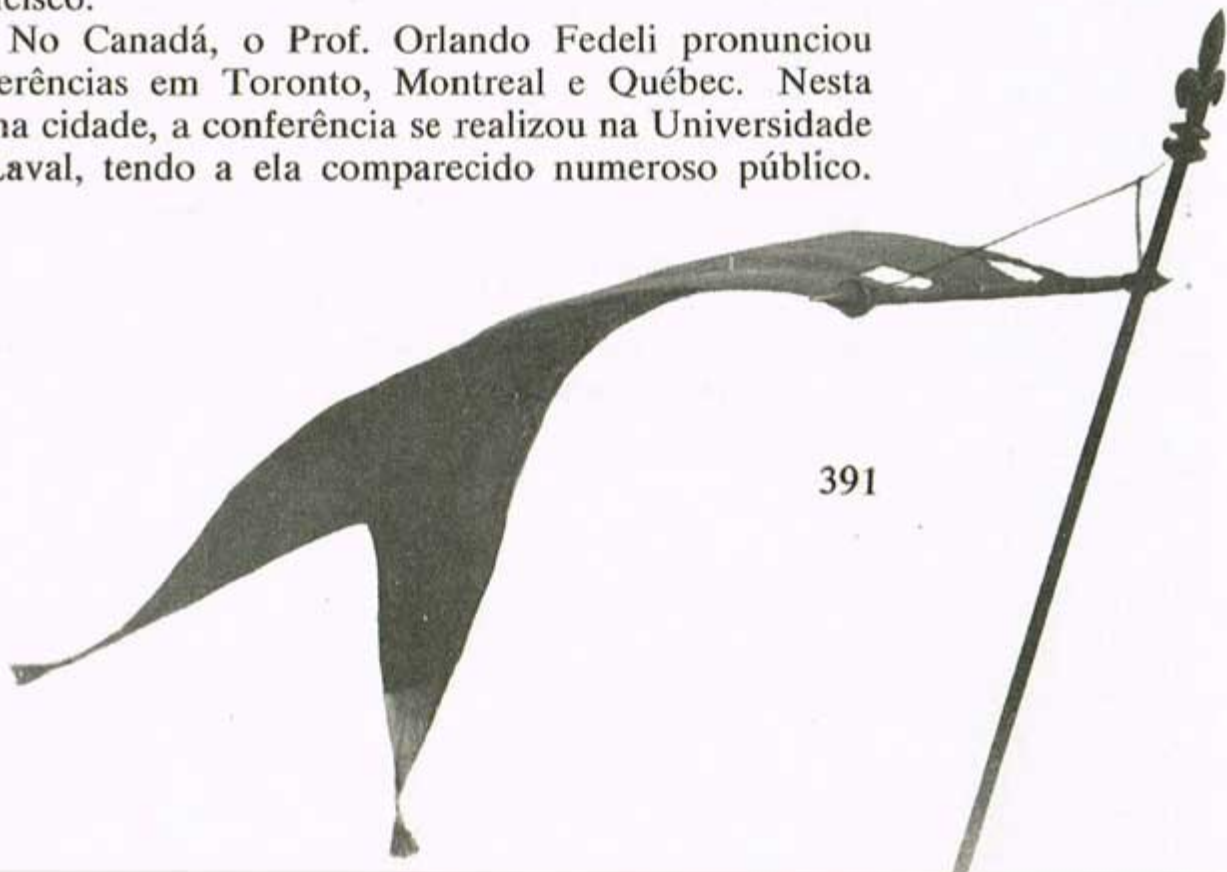
A terceira *tourné* do Prof. Orlando Fedeli estendeu-se de agosto a novembro de 1978. Na ocasião pronunciou diversas conferências em Nova York, sendo uma delas na Universidade Católica Saint John. Falou ainda para alunos nas seguintes universidades norte-americanas: em Nova Jersey, na Universidade de Princeton, convidado pela Whig Society (Clube de Debates); em New Haven (Connecticut), na Universidade de Yale; em Boston, no Boston College; em Lawrence, na Universidade de Kansas. As outras cidades visitadas nessa *tourné* foram Saint Louis, Cleveland, Saint Paul (Minnesota), North Dakota, Kansas City, Dallas Fort Worth (várias conferências em cidades da região metropolitana), Corpus Christi, Anaheim (Los Angeles), Bakersfield, San José e San Francisco.

No Canadá, o Prof. Orlando Fedeli pronunciou conferências em Toronto, Montreal e Québec. Nesta última cidade, a conferência se realizou na Universidade de Laval, tendo a ela comparecido numeroso público.

Janeiro e fevereiro de 1976

Janeiro e fevereiro de 1977

Agosto a novembro de 1978



58. TFP afirma: “Destemor não é radicalismo”

No clima pré-eleitoral que o País vivia em 1978, movimentos de esquerda aproveitavam explicáveis descontentamentos populares, com o evidente intuito de provocar tensões, agitações e lutas de classe.

Para traumatizar as populações urbanas, esse método incluía a realização de grande número de manifestações de rua. É um processo clássico de escalada comunista.

Setembro de 1978

A propósito, a TFP divulgou em setembro um comunicado no qual diz:

“A costumeira atuação da TFP em vias e logradouros públicos pode facilmente ser aproveitada pelos agitadores esquerdistas como pretexto para arruaças, das quais eles culpem depois esta entidade.

Além disto, com tal pretexto mais facilmente poderiam criar obstáculos às autoridades, simulando ardilosamente não ter culpa pelas ocorrências.

Sendo este o jogo comunista do momento, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, tomou a iniciativa de determinar a suspensão provisória das atividades da TFP, nas vias e logradouros públicos de todo o País. E enviou telegramas ao Presidente Ernesto Geisel, ao Sr. Armando Falcão, Ministro da Justiça, bem como aos Ministros das Pastas militares, aos Ministros Chefes do EMFA e do SNI, inteirando-os da deliberação.

Esta atitude, a TFP a toma sem receio de parecer omissa. Inspira-a tão só uma visão sagaz e prudente da conjuntura atual.

Ademais, tem a TFP atrás de si um longo passado de destemor, sempre demonstrado dentro da lei. Destemor que certa propaganda, várias vezes, tem tachado de radical ou extremista. Como se o destemor dentro da lei fosse simétrico com anarquia e subversão.

Pobre Brasil se seus filhos destemidos e ordeiros recuassem diante de "slogans" confusionistas.

E feliz do comunismo se só encontrasse diante de si opositores sem destemor".

Tendo acalmado, após as eleições, as manifestações de rua esquerdistas, a TFP retomou as suas atividades normais de propaganda nas ruas e praças públicas de todo o País (40).

59. TFP é convidada de honra no Capítulo Nacional da Alleanza Cattolica

A *Alleanza Cattolica*, valoroso movimento com sede principal em Piacenza, e núcleos em diversas outras cidades da Itália, realiza duas vezes por ano um Capítulo Nacional. Em setembro de 1978, o capítulo se reuniu em Lucca, e a ele esteve presente, como convidado especial, o Sr. Mario Navarro da Costa, representante da TFP brasileira.

Setembro de 1978

Na mesma ocasião, o Sr. Mario Navarro da Costa pronunciou diversas conferências para núcleos da *Alleanza Cattolica* em Roma e em Lanzo, no Piemonte, bem como participou de um simpósio para os núcleos do sul da Itália, em Roma.

(40) O documento foi publicado na íntegra na "Folha da Tarde", São Paulo, 8-9-78; "Notícias Populares", São Paulo, 9-9-78; "A Cidade/Folha do Comércio", Campos (RJ), 10-9-78;

60. *TFP promove conferências de candidatos dos dois partidos políticos*

A TFP é, por natureza, uma entidade extra-partidária. Aproximando-se as eleições de 1978, julgou ela patriótico aconselhar seus sócios, cooperadores e simpatizantes a cumprir o dever cívico do voto. Sem que, entretanto, influísse na opção de quem quer que seja, em favor de qualquer legenda.

Neste sentido, deliberou a associação convidar candidatos de um e outro partido político — ARENA e MDB — a dirigir a palavra a seus sócios, cooperadores e simpatizantes.

* * *

Outubro de 1978

Uma ocasião propícia se apresentou para dar início a esta atividade. Ao ensejo de mais um aniversário da implantação do regime comunista na Rússia,

“A Tarde”, Salvador, 10-9-78; “Correio de Notícias”, Curitiba, 10-9-78; “Correio do Povo”, Porto Alegre, 10-9-78; “Folha de Londrina”, Londrina (PR), 10-9-78; “Gazeta do Povo”, Curitiba, 10-9-78; “Jornal de Minas”, Belo Horizonte, 10-9-78; “Unitário”, Fortaleza, 10-9-78; “Monitor Campista”, Campos (RJ), 12-9-78; “Diário de Cuiabá”, Cuiabá, 15-9-78; “Tribuna de Lavras”, Lavras (MG), 16/17-9-78; — Resumos foram publicados em “A Gazeta”, São Paulo, 9-9-78; “A Tribuna”, Santos (SP), 10-9-78; “Diário Popular”, São Paulo, 10-9-78; “Diário Popular”, Curitiba, 10-9-78; “Jornal da Bahia”, Salvador, 10-9-78; “Jornal do Brasil”, Rio de Janeiro, 10-9-78; “Jornal do Comércio”, Recife, 10-9-78; “O Liberal”, Belém, 10-9-78; “O Povo”, Fortaleza, 10-9-78; “Folha da Manhã”, Campos (RJ), 10-9-78; “Equipe”, Cuiabá, 22-2-79.



■ No auditório do Hotel Hilton, completamente lotado, o Cel. Antonio Erasmo Dias, ex-Secretário da Segurança Pública de São Paulo e candidato a deputado federal pela ARENA, discorreu sobre o perigo do comunismo em nossos dias, em conferência promovida pela TFP.

a TFP promoveu no dia 17 de outubro de 1978, no auditório do Hotel Hilton, na capital paulista, uma conferência do Cel. Antonio Erasmo Dias, ex-Secretário da Segurança Pública do Estado, e candidato a deputado federal pela Arena.

Presidiu o ato e apresentou o orador — que discorreu sobre o tema *Comunismo, seus erros e sua ação maléfica* — o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP.

O auditório foi pequeno para conter o numeroso público presente, boa parte do qual teve que assistir de pé à sessão.

O Cel. Antonio Erasmo Dias discorreu, com grande conhecimento de causa, sobre o perigo do comunismo em nossos dias.

“Nunca fui industrial do anticomunismo” — disse ele. *“Sou anticomunista por convicção, por fé, por formação, por ideologia e . . . inclusive por já ter pago na carne o preço de ser anticomunista”*.

O Cel. Erasmo narrou a sua experiência no combate ao comunismo, destacando que, de acordo com a ética comunista, *“um assassinato não é assassinato, é justiça! Roubo não é roubo, é expropriação!”* Mostrou-se especialmente impressionado com a infiltração comunista na Igreja, na Universidade e na



imprensa, mas lembrou que todos os setores representativos da sociedade estão hoje sujeitos a esse perigo. Alertou de modo particular a juventude para que não se deixe enredar pela subversão.

O Cel. Erasmo manifestou o agrado com que recebera o convite da *"nossa Tradição, Família e Propriedade, só pelo enunciado da tradição, que eu prezo, da família, célula mater da sociedade, e da propriedade, sustentáculo de tudo aquilo que representa o valor do ser humano"*. E acrescentou: *"Sempre reconheci na TFP um dos baluartes de tudo aquilo que representa o senso e o consenso na defesa da tradição, da pátria e da família contra o malfadado comunismo"*.

O Cel. Erasmo concluiu sua conferência afirmando: *"Se algum dia os nossos inimigos assumirem o poder, a primeira coisa que eles vão fazer é pretender nos colocar no banco dos réus. E isso nós não vamos aceitar, porque nós não fomos réus de coisa nenhuma. Nós somos réus apenas de ter pretendido dar a esta Nação a paz e a tranqüilidade, e a nossa família, o respeito à dignidade humana, o respeito à tradição, o respeito à família e o respeito à propriedade"*.

O Cel. Erasmo Dias foi calorosamente aplaudido, não só no final de sua conferência, mas diversas vezes ao longo dela.

Encerrando a sessão, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira ressaltou que, apesar da grave conjuntura em que se encontra o País, deve-se ainda confiar na fibra anticomunista do Brasil, que se patenteou em 1964. E para comprovar esse sentimento do povo brasileiro, lembrou a tão larga e favorável aceitação das publicações da TFP, vendidas pelas caravanas de propagandistas desta em todos os quadrantes do País (41).

(41) Cfr. "Catolicismo", n.º 335, novembro de 1978.

* * *

Novembro de

Na legenda do MDB, a TFP convidou os Srs. Deputado José Silveira Sampaio e advogado Antonio Russo, candidatos, o primeiro à reeleição para a Assembléia Legislativa de São Paulo, e o segundo à Câmara Federal.

Os dois candidatos tiveram ocasião de se dirigir aos sócios, cooperadores e simpatizantes da TFP, no Auditório São Miguel, também super-lotado, no dia 3 de novembro.

Falando em primeiro lugar, o deputado Silveira Sampaio se declarou *"empolgado com este trabalho extraordinário que os Srs. realizam"*, lembrando que já visitara antes a TFP e que daqui saía *"sob o maior entusiasmo"*. O deputado lembrou como em sua carreira política havia enfrentado as lideranças vermelhas aguerridas, no campo sindical.

O candidato a deputado Federal, Dr. Antonio Russo, recordou também a sua luta contra o comunismo, declarando textualmente: *"Nós participamos daquela luta, e com imensa satisfação percebemos que ao povo humilde é mais simpática a mensagem daqueles que combatem a esquerda, do que a própria mensagem dos que difundem as idéias da esquerda"*.

Manifestou-se em seguida favorável a reformas na atual estrutura jurídica do País, certo de que assim prevaleceria a idéia melhor. *"E a idéia melhor está imantada na consciência de todos os brasileiros, porque*

■ O Dr. Antonio Russo (à esquerda) candidato do MDB à Câmara Federal, e o Deputado José Silveira Sampaio (à direita), candidato do mesmo partido à reeleição para a Assembléia Legislativa de São Paulo, dirigiram a palavra a sócios e cooperadores da TFP. Ao centro, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira quando apresentava os oradores.



este País, por formação e tradição, é anticomunista, e jamais aceitaria o inferno vermelho estabelecido nas Terras de Santa Cruz".

O Dr. Antonio Russo declarou estar certo de que ele e a TFP perseguiam os mesmos objetivos, embora os métodos para alcançá-los certamente não fossem idênticos.

Depois de descrever seu programa político, o deputado federal pelo MDB encerrou sua conferência afirmando ser preciso *"que o Brasil inteiro conheça melhor a TFP"* e *"que enquanto existirem organizações como esta, que através da recordação das tradições nacionais, transformando-se num verdadeiro sacrário dessas tradições, enquanto, repito, organizações como esta existirem, ninguém conseguirá sobrepujar a maior nação cristã do hemisfério. Nós não devemos temer nenhum perigo enquanto a TFP existir"*.

Tanto o Deputado Silveira Sampaio, que compareceu acompanhado de sua distinta esposa, quanto o candidato Antonio Russo foram demoradamente aplaudidos pelas pessoas presentes no auditório da TFP.

61. Lançada na Espanha nova edição de Revolução e Contra-Revolução

Novembro de 1978

Numeroso público compareceu ao lançamento da nova edição em espanhol do livro *Revolução e Contra-Revolução*, do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, promovida pela Editorial Fernando III, El Santo, de Madrid. O ato realizou-se no dia 21 de novembro de 1978, no salão do prestigioso clube "La Bilbaína", de Bilbao.

Inicialmente o Sr. José Francisco Hernandez, Presidente em exercício da Sociedade Cultural Covadonga — entidade espanhola autônoma e coirmã das

diversas TFPs — fez uma apresentação do livro. A seguir foi projetado um audiovisual sobre as atividades da Sociedade Cultural Covadonga.

A nova edição saiu com um prólogo, especialmente escrito pelo autor, que situa na temática do livro a Espanha contemporânea (42).

62. *Nova edição de Revolução e Contra-Revolução também em língua francesa, no Canadá*

No dia 29 de novembro de 1978 foi lançada em Montreal, no Canadá, a nova edição em língua francesa do livro *Revolução e Contra-Revolução* do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira.

Novembro de 1978

Ao ato de lançamento, promovido pela Editora Paul Dottini no *Ritz Carlton Hotel* de Montreal, compareceram o senador Leopold Langlois; o deputado federal Bernard Loiselle; o diretor regional do Ministério de Assuntos Culturais da Província de Québec, Sr. Pierre Ouellet; os cônsules do Brasil, Chile e Uruguai em Montreal; representantes de diversas entidades de Québec, e numeroso público. Após os discursos, foi oferecido aos presentes um coquetel. O ato teve grande repercussão na imprensa de Montreal.

O Prof. Plinio Corrêa de Oliveira enviou mensagem gravada para o ato, e nele se fez representar pelo advogado e cooperador da TFP brasileira, Sr. José Lucio Araujo Corrêa.

Alguns tópicos da mensagem enviada pelo autor foram transmitidos pela maior emissora de televisão do país, a Rádio Canadá, ao dar a notícia do lança-

(42) Cfr. "Catolicismo", n.º 336, dezembro de 1978.

mento do livro e do ato realizado no *Ritz Carlton Hotel*. Ao mesmo tempo eram projetadas no vídeo fotos do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, cenas de campanhas da TFP brasileira e dos *Jeunes Canadiens pour une Civilisation Chrétienne*, os quais participaram ativamente da realização da edição. A tiragem desta foi de 16 mil exemplares.

Na mesma ocasião, o Sr. José Lucio Araujo Corrêa deu uma entrevista sobre a TFP pelo canal de televisão da *Canadian Broadcasting Corporation*, que atinge todo o Canadá francês (43).

63. Representante da TFP brasileira fala no auditório Staadhof, em Baden, na Suíça

Dezembro de 1978

Em dezembro de 1978, o Eng. Nelson Ribeiro Fragelli pronunciou uma conferência em alemão no auditório *Staadhof* em Baden, na Suíça. O representante da TFP brasileira expôs perante numeroso público o avanço da Revolução comunista no mundo e as perspectivas da luta contra-revolucionária.

64. Cel. Erasmo Dias visita a TFP

Dezembro de 1978

No dia 14 de dezembro de 1978, o Cel. Antonio Erasmo Dias, então Secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo, esteve em visita à TFP, acompanhado do Comendador Mario Antunes Maciel Ramos e do Cel. Irajá Bernardino Ribeiro.

(43) Cfr. "Catolicismo", n.º 337, janeiro de 1979.

Os ilustres visitantes percorreram detidamente as diversas dependências do Secretariado do Conselho Nacional da TFP, encaminhando-se em seguida ao Auditório São Miguel, localizado na mesma sede, onde o Cel. Antonio Erasmo Dias dirigiu calorosas palavras aos sócios e cooperadores da entidade, advertindo-os do perigo comunista que ronda a nossa Pátria. O Cel. Erasmo foi muito aplaudido pelos presentes.

65. Deputados da oposição visitam a TFP

Em janeiro de 1979 o Sr. José Silveira Sampaio, reeleito deputado estadual pelo MDB, sua Sra. e o Sr. Antonio Russo, eleito deputado federal também pelo MDB, estiveram novamente em visita à TFP, e puderam conhecer de perto as instalações e os diversos departamentos da entidade em São Paulo.

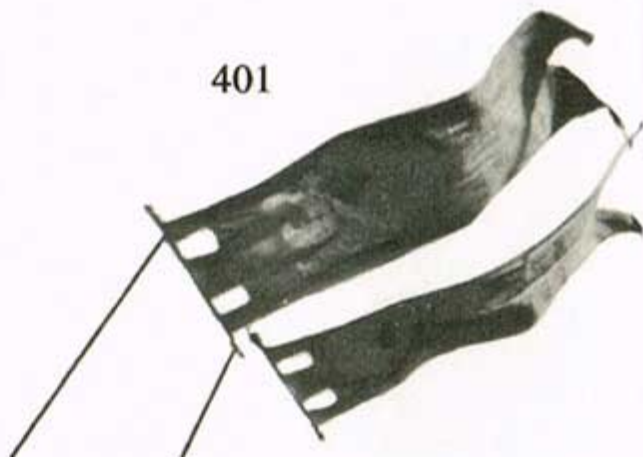
Janeiro de 1979

Os deputados, que foram objeto de uma simpática acolhida por parte de diretores, sócios e cooperadores da TFP, mostraram-se impressionados por tudo quanto viram e ouviram.

66. Carta do Coronel Erasmo Dias ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

Eleito com brilhante votação para deputado federal por São Paulo, o Cel. Antonio Erasmo Dias, antes de deixar a Secretaria de Segurança Pública, escreveu, no dia 12 de março de 1979, ao Prof. Plinio Corrêa de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional da TFP, esta simpática e honrosa missiva:

Março de 1979



“Aproxima-se o dia em que, por força das circunstâncias, deixarei a Secretaria da Segurança Pública, para exercer o mandato de Deputado Federal que me foi conferido pelo povo da minha terra.

Cumpre-me, ao deixar este honroso cargo, agradecer a V. Exa. a cooperação que espontaneamente vem oferecendo ao Governo e ao povo de São Paulo e do Brasil inteiro.

São poucos os que desconhecem o trabalho persistente e de grande valor que a TFP vem realizando, no sentido de esclarecer a população brasileira sobre importantes problemas da atualidade, o ideológico e o religioso.

Não conhecia a intimidade dos trabalhos da TFP antes de assumir a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo e posso afirmar que foi com grata satisfação que os descobri.

Inspirada no verdadeiro sentimento religioso do Evangelho, no mais puro sentido da cristandade e nas tradições de respeito à família e à propriedade, a TFP, através da distribuição e venda de livros, revistas, jornais e outros documentos, realiza esforço inaudito, no sentido de esclarecer o povo brasileiro para a importância desses valores humanos e sociais.

O trabalho da TFP, todo ele desenvolvido no plano intelectual, parece-nos uma verdadeira catequese para a sublimação das almas cristãs e valorização dos padrões éticos, morais e tradicionais de nossa sociedade.

Esse trabalho não tem sido aceito pelos simpatizantes do marxismo-leninismo e dos pregoeiros da desordem social que freqüentemente procuram atingir a TFP tentando envolvê-la maliciosa e mentirosamente com atividades totalitárias que não se coadunam com a pregação democrática da entidade.

A difusão de idéias através de livros e documentos

parece-me bem mais democrática que os métodos leninistas de conscientização de massas.

A calúnia tem sido o grande obstáculo que a TFP tem encontrado, nesses longos anos de serviços relevantes prestados à sociedade brasileira.

Os homens públicos que amam a verdade devem impedir que interesses mesquinhos deturpem-na.

Assim sendo, agradeço a V. Exa. pelos inestimáveis trabalhos que desenvolve na preservação dos valores éticos e morais da nossa sociedade brasileira.

Renovo a V. Exa. minhas expressões de respeito, apreço e consideração. — a) Cel. R/1 Antonio Erasmo Dias, Secretário da Segurança Pública”.



67. Personalidade anticomunista visita a TFP brasileira

O Sr. Pierre Engel, residente em Genebra, personalidade de relevo nos meios anticomunistas europeus, esteve em visita à TFP do Brasil em maio de 1979, quando manteve prolongados contatos com o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

Maio de 1979

No dia 3 de maio pronunciou conferência no Auditório São Miguel da TFP, dissertando sobre *Os movimentos subversivos na Europa e a reação anticomunista*. Sua conferência suscitou grande interesse, manifestado pelas numerosas perguntas dos sócios e cooperadores da entidade que lotavam o Auditório São Miguel.

68. *Padre polonês anticomunista fala para os sócios e cooperadores da TFP*

Julho de 1979

O Pe. Miguel Poradowski é conhecido internacionalmente por causa de seus trabalhos denunciando a marxistização da teologia. De origem polonesa, está radicado no Chile, onde leciona na Universidade Católica de Valparaíso.

De passagem por São Paulo, pronunciou no dia 16 de julho de 1979 uma conferência para os sócios e cooperadores da TFP, no Auditório São Miguel. O Pe. Poradowski teceu considerações sobre os sofrimentos e as esperanças do catolicismo na Polônia, postos em foco com a eleição de João Paulo II para a Cátedra de São Pedro.

69. *Diretor da TFP presente no Capitolo Ottonale da Alleanza Cattolica*

Outubro de 1979

Em outubro de 1979, o Sr. Caio Vidigal Xavier da Silveira, membro do Conselho Nacional da TFP, compareceu ao *Capitolo Ottonale* do movimento tradicionalista italiano *Alleanza Cattolica*.

Esse capítulo, que se realizou no Seminário Franciscano de Pisa, reuniu cerca de setenta dirigentes do movimento italiano. O Sr. Caio V. Xavier da Silveira pronunciou palavras de saudação como representante de todas as TFPs existentes na América e na Europa.

70. Especialista da Universidade de Georgetown faz conferência sobre geopolítica para a TFP

O Prof. Roger Fontaine, especialista do Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown (Estados Unidos), pronunciou no Auditório São Miguel da TFP, em São Paulo, uma conferência sobre *Geopolítica e a política exterior dos Estados Unidos*.

Novembro de 1979



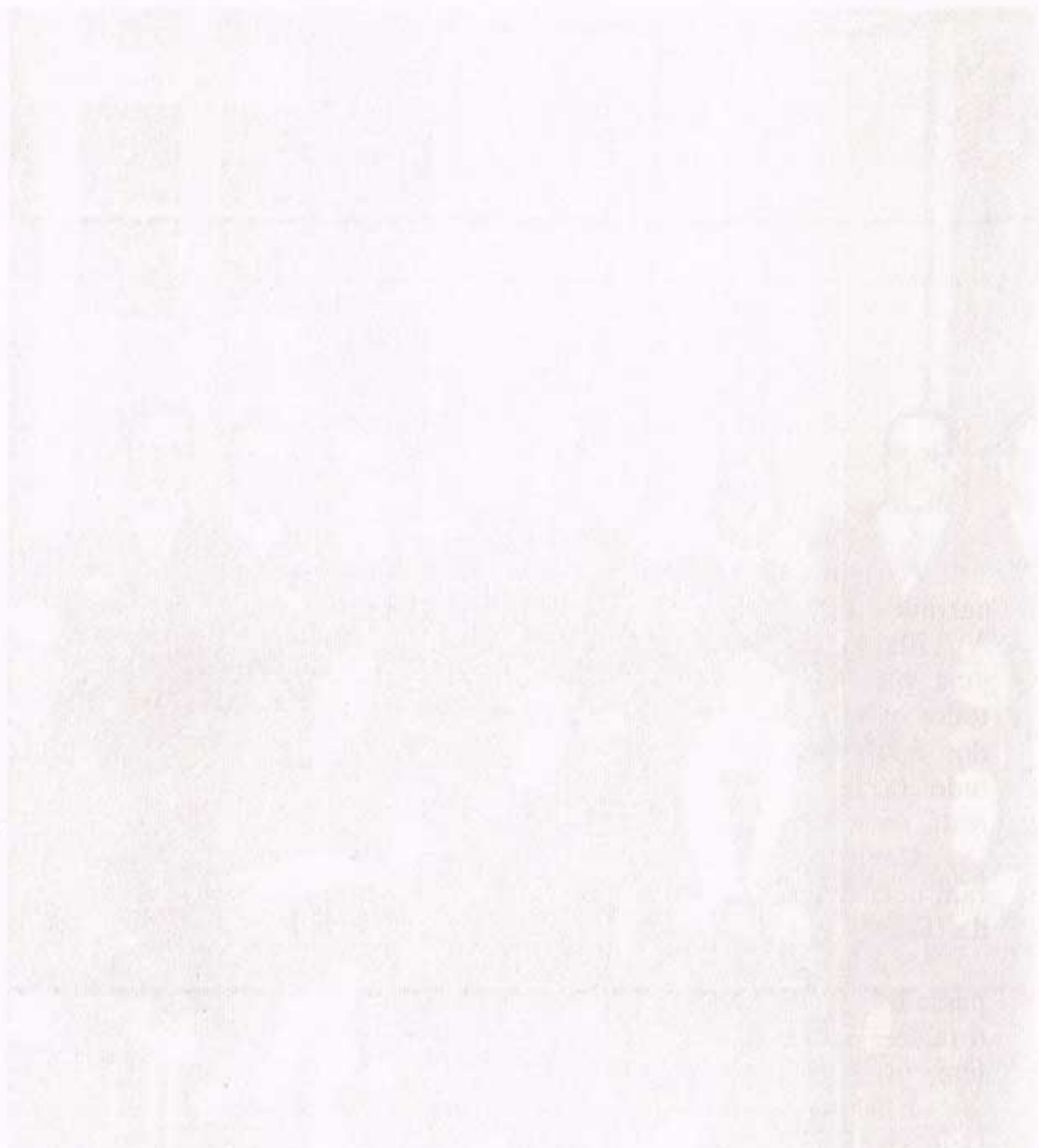
A conferência se realizou no dia 15 de novembro de 1979, e a ela compareceram cerca de 250 sócios e cooperadores da TFP. Ao final da exposição, que despertou grande interesse, o Prof. Fontaine respondeu às numerosas perguntas formuladas pelos presentes.



Capítulo V
1928 - 1960



*Vitalidade e expansão nos
meios católicos — Germina o progressismo,
desponta a TFP*



■ *Plínio Corrêa de Oliveira (sexto de pé, da direita para a esquerda) foi o deputado mais jovem e o mais votado em todo o País, nas eleições para a Assembléia Constituinte de 1934. Na foto, a bancada paulista nessa Constituinte. Ao centro, sentado, o líder da bancada, Dr. Alcantara Machado.*

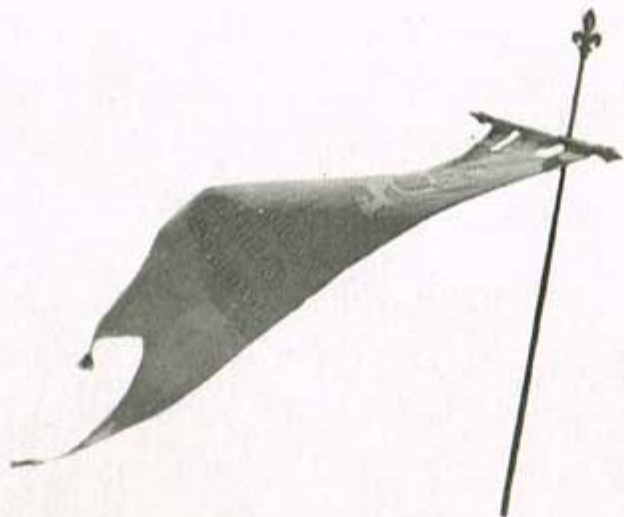
A longa e impressionante seqüência de fatos narrados neste livro deixa em aberto uma pergunta. A TFP se apresenta, desde o início, constituída por uma plêiade de lutadores anticomunistas dispostos a todos os esforços e a todas as dedicações para — dentro dos limites da lei de Deus e das leis dos homens — tudo fazer a fim de preservar e incrementar o que resta de civilização cristã no Brasil.

Como se constituiu esta plêiade? Como germinaram nela os ideais que tomaram corpo com a fundação da TFP?

Em uma palavra, tudo que existe tem o seu passado. Acabou-se de ver o passado da TFP. Mas o núcleo de brasileiros que a constituíram, que passado têm, por sua vez?

Esse passado constitui, não propriamente o passado da TFP, mas a sua pré-história. Ei-la.

A pré-história da TFP



1. Uma grande e luminosa realidade: o movimento católico

Movimento católico, uma realidade em brilhante ascensão no Brasil dos anos 30

Tudo parecia prosperar na Igreja de Deus entre 1928 e 1935. Transcorriam normalmente os anos do pontificado de Pio XI.

Naqueles anos crescia no Brasil uma grande e luminosa realidade, que se chamava correntemente o *movimento católico*.

Movimento católico. A expressão designava o conjunto formado pelas diversas associações religiosas e de apostolado, inertes umas, extraordinariamente pujantes outras. Estendiam-se de norte a sul do País, compreendendo várias dezenas de milhares de pessoas, de ambos os sexos e de todas as classes sociais. Dentre as de maior vitalidade, sobressaíam as Congregações Marianas, que constituíam, no seu conjunto, o *movimento mariano*.

Movimento mariano, ponta de lança do movimento católico — O Congresso da Mocidade Católica

O *movimento mariano*, cuja expansão começara por volta de 1925 entre os jovens brasileiros, principalmente da média e pequena burguesia, tivera no Congresso da Mocidade Católica, em setembro de 1928, uma de suas primeiras afirmações triunfais.

A partir de então estendeu-se de São Paulo a todo o Brasil o grande surto mariano, e em 1933 as Congregações Marianas demonstrariam ser — como se verá — uma grande força nacional.

■ *A pujança do movimento católico se manifestou na monumental procissão de centenas de milhares de fiéis pelo centro de São Paulo, no encerramento do IV Congresso Eucarístico Nacional, em 1942.*



■ *As Congregações Marianas eram a espinha dorsal do laicato católico. Elas atraíram para as atividades de apostolado legiões inteiras de moços de todas as classes sociais.*



As Congregações Marianas prestaram à Igreja o incomparável serviço de — num país em que a prática da Religião era tida em geral como própria apenas para mulheres e velhos — atrair para ela e para as atividades apostólicas, legiões inteiras de moços de todas as classes sociais. Essa transformação abria novo capítulo na vida religiosa do Brasil.

Todo o movimento católico, que pela amplitude e variedade constituía um verdadeiro mundo, progredia unido filialmente a um Clero no qual eram numerosas as personalidades de valor e de prestígio, e a um Episcopado de não menor valor, coeso e profundamente venerado.

A grande figura da Hierarquia católica do Brasil de então era D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo do Rio de Janeiro, o único Purpurado brasileiro. No Estado de São Paulo, cujo território formava uma só Província Eclesiástica, era figura exponencial, com merecida repercussão em todo o País, o Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva.

Foi nas fileiras do movimento católico de São Paulo que se formou o primeiro núcleo de batalhadores que daria origem, mais tarde, à TFP (1).

(1) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69.

Religião, coisa para mulheres e para velhos: mito que as Congregações Marianas desfizeram

2. Na cidadela mariana, desponta a TFP

Plínio Corrêa de Oliveira ingressa na Congregação Mariana de Santa Cecília: início de sua militância católica

No largo de Santa Cecília, em São Paulo, localiza-se a Matriz do mesmo nome. Ali se reunia, aos domingos, a Congregação Mariana de Santa Cecília, em cujas fileiras, a partir de 1928, um jovem estudante de Direito, Plínio Corrêa de Oliveira, iniciava com um grupo de amigos sua militância católica. Essa militância iria caracterizar toda a sua trajetória na vida pública e dar origem à TFP.

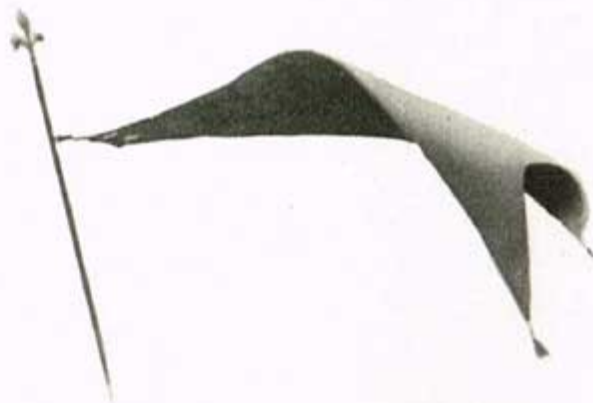


Apostolado individual constante, reuniões, conferências, discursos — de início na Congregação Mariana de Santa Cecília, mais tarde em toda a Capital e, por fim, no vasto interior de São Paulo, bem como no Rio de Janeiro e em outros Estados — caracterizaram esse período inicial da atividade de Plínio Corrêa de Oliveira.

Tal atividade não se circunscrevia entretanto aos confins dos ambientes especificamente católicos.

Na histórica Faculdade de Direito, quartanista introduz a influência mariana: a Ação Universitária Católica (AUC)

Quando quartanista da tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em São Paulo (tida na época como baluarte do laicismo), coordenando de início alguns congregados marianos, Plínio Corrêa de Oliveira fundou em 1929 a *Ação Universitária Católica* (AUC), a qual se tornou em breve uma realidade vitoriosa da vida acadêmica de então.



A *Ação Universitária Católica*, ao mesmo tempo que ia crescendo em número e influência no Largo de São Francisco, se estendeu rapidamente, da Faculdade de Direito, para as demais escolas superiores de São Paulo (★).

Constituiu indício expressivo desse progresso a ocorrência de um fato do qual até se perdera a memória naquela célebre Faculdade: na formatura de 1930, ano em que Plínio Corrêa de Oliveira colou grau, o Santo Sacrifício da Missa foi celebrado dentro do próprio pátio interno das Arcadas, com a prestigiosa presença de quase todo o corpo docente em trajes talarés. Elevado número de estudantes de Direito comungou. Ao Evangelho pregou o célebre Pe. Leonel Franca, S. J.

“Realmente — pensavam os que participavam do ato — algo de profundo mudou na atmosfera da juventude paulista. E para melhor!”

Era o fruto do movimento mariano.

3. Anos 30: Revolução, surpresa e vitórias

Tal mudança no ambiente haveria de produzir seus efeitos, de modo sensível, nos acontecimentos que se desdobravam paralelamente, na vida do País.

No mesmo ano de 1930 estourou a Revolução que encerrava o ciclo da “República Velha”, e implan-

*Eclode a Revolu-
ção de 30. Im-
planta-se a II
República*

(★) A AUC foi absorvida em 1938, por decisão da autoridade eclesiástica, pelo setor correspondente da Ação Católica Brasileira, isto é, a Juventude Universitária Católica (JUC). Esta tomou itinerário ideológico próprio, que veio a se tornar mais tarde tristemente célebre na história do catolicismo brasileiro.

tava a ditadura Vargas. O comunismo procurava tirar vantagem da situação. O Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, em célebre mensagem ao Episcopado brasileiro em 1934, asseverou que “a erva daninha do comunismo trouxe-a a mochila de certos próceres de 1930” (2). Luís Carlos Prestes se incorporava então à corrente comunista.

É convocada a
Constituinte

Vários fatores (entre os quais o mais importante foi a Revolução paulista de 1932) levaram Getúlio Vargas a convocar uma Assembléia Constituinte.

Funda-se a Liga
Eleitoral Católica
(LEC)

Entrementes, criou-se em 1932 a Liga Eleitoral Católica (LEC). A LEC era uma instituição de âmbito nacional, bafejada pelo Episcopado. Seu modo de atuar consistia em dirigir aos candidatos formulários sobre a posição destes em face das chamadas “reivindicações mínimas”, desviando daqueles que fossem infensos a essas reivindicações os votos católicos.

Em novembro de 1932 instalou-se a Junta Estadual da LEC em São Paulo. Para o cargo de Secretário, o Arcebispo D. Duarte nomeou Plínio Corrêa de Oliveira. Na realidade, fôra este que, inspirado em idêntica instituição existente na Europa, dera ao Arcebispo a idéia de criar tal organização no Brasil.

A 3 de maio de 1933 realizam-se as eleições em todo o País, para a escolha dos deputados à Constituinte.

Em muitos Estados, figuras expressivas indicadas pela Liga Eleitoral Católica são então eleitas.

Plínio Corrêa de
Oliveira, o depu-
tado mais jovem
e o mais votado
do País

Surpresa e alegria geral no eleitorado católico: o candidato mais votado em todo o Brasil é um jovem congregado mariano de 24 anos, que há pouco deixara os bancos universitários. Indicado pela Liga Eleitoral Católica na *Chapa Única por São Paulo*

(2) D. DUARTE LEOPOLDO, *Iluminuras*, Empresa Graphica da “Revista dos Tribunaes”, São Paulo, 1937, p. 126.



■ *Deputado mais jovem e mais votado da Constituinte de 1934, Plínio Corrêa de Oliveira deveu sua eleição ao apoio das entidades católicas de São Paulo.*

Unido (★), obtivera 24.017 votos. No mesmo Estado, o segundo candidato, merecidamente célebre como jurista, literato e político, elegeu-se com 12.483 votos.

O jovem era Plínio Corrêa de Oliveira. Sua votação se devera quase inteiramente ao apoio das entidades católicas de São Paulo.

O teste surpreendeu e impressionou de tal maneira que, depois deste episódio, a Liga Eleitoral Católica passou a ser geralmente reconhecida como uma das grandes forças políticas do País (3).

* * *

Instalada a Constituinte em novembro de 1933, formou-se nela uma corrente de parlamentares católicos de grande influência, que levou a cabo a aprovação,

(★) As seguintes organizações formaram a chapa única: Partido Republicano Popular (PRP), Partido Democrático (PD), Federação dos Voluntários da Revolução de 32, Liga Eleitoral Católica e Associação Comercial.

Essas cinco associações se reuniram lançando a *Chapa Única por São Paulo Unido*, à qual competia fazer prevalecer na Constituição que ia ser votada os ideais que inspiraram em São Paulo a epopéia de 1932.

(3) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69.

A Assembléia Nacional Constituinte aprova as "reivindicações mínimas" da LEC: atenua-se a fisionomia laica do Estado brasileiro

pela Assembléia, não só das "reivindicações mínimas" da Liga Eleitoral Católica — a indissolubilidade do vínculo conjugal, o ensino religioso livre nas escolas públicas e a assistência religiosa facultativa às forças armadas — como também de outros pontos constantes do programa máximo da LEC: o direito de voto aos religiosos, o reconhecimento dos efeitos civis do casamento religioso, o direito ao descanso dominical, a faculdade de o clero prestar o serviço militar obrigatório na condição de capelães das tropas. Além disso, invocava-se o Nome de Deus no preâmbulo da Constituição.

Tão assinalado êxito atenuou em considerável medida a fisionomia laica do Estado brasileiro.

Para a obtenção desse resultado — segundo reconheceu a voz geral — exercera notável influência, como um dos líderes mais salientes da bancada católica na Constituinte, o jovem deputado mariano Plínio Corrêa de Oliveira.

* * *

Encerrada, em julho de 1934, sua atuação no cenário legislativo, Plínio Corrêa de Oliveira, a par

■ *O Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, por ocasião da inauguração das máquinas do "Legionário" À direita do Arcebispo, Da. Lucilia Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira e o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, diretor do jornal. À esquerda, o Bispo de Sorocaba, D. José Carlos de Aguirre, o Bispo Auxiliar de São Paulo, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, e Da. Olga de Paiva Meira, Presidente da Liga das Senhoras Católicas.*



■ Em agosto de 1933, Plínio Corrêa de Oliveira assumiu a direção do “Legionário”, para o qual levou gradualmente elementos de relevo do movimento mariano. O “Legionário”, em conformidade com os ensinamentos pontifícios, desenvolveu uma luta sem trégua nem quartel contra o comunismo, o fascismo e o nazismo.



de atividades como advogado e jornalista, assumiu a cátedra de História da Civilização no Colégio Universitário anexo à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Mais tarde se tornou professor catedrático de História Moderna e Contemporânea na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento, e na Faculdade Sedes Sapientiae, as quais, ambas, viriam a integrar-se, mais tarde, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Após as batalhas parlamentares, as lides no magistério universitário

4. O grupo do “Legionário”

Plínio Corrêa de Oliveira, a par da sua marcante atuação na Assembléia Constituinte e no magistério, continuou a militar ininterruptamente nas fileiras marianas.

Assumira ele, em agosto de 1933, a direção do “Legionário”, órgão da Congregação Mariana de Santa

... e também no jornalismo católico: Plínio Corrêa de Oliveira assume a direção do “Legionário”





■ O primeiro grupo de redatores do "Legionário" em torno do Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva.

Cecília. Para o quadro redatorial da folha, fôra trazendo gradualmente elementos de relevo do movimento mariano, dos quais alguns haveriam de ser, mais tarde, seus colaboradores na fundação da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade — TFP.

Esse grupo dedicou-se de corpo e alma ao jornalismo católico.

O corpo de redatores do "Legionário"

Plínio Corrêa de Oliveira, além de exercer a direção, escrevia no "Legionário" o artigo de fundo e a coluna "7 Dias em Revista". Fernando Furquim de Almeida, a par de artigos sobre a História da Igreja no século XIX, cuidava da revisão geral dos artigos. Mais tarde, José Carlos Castilho de Andrade seria o secretário da Redação. José de Azeredo Santos redigia os artigos de cunho sociológico. Adolpho Lindenberg era o redator especializado em assuntos econômicos e de política internacional. José Fernando de Camargo prestava sua colaboração à secção "Noticiário da Semana". José Gustavo de Souza Queiroz se incumbia do "Santo do Mês".

Em pouco tempo o "Legionário" cresceu e ampliou



seu campo de influência e de ação. De quinzenário de duas folhas passou a semanário de oito páginas; de folha paroquial, a órgão oficioso da Arquidiocese de São Paulo.

Além de outros colaboradores, dois jovens e já destacados professores de Seminário atuavam também no "Legionário": Mons. Antonio de Castro Mayer — Assistente Eclesiástico do jornal — e o Pe. Geraldo de Proença Sigaud, S.V.D.

Ambos, Mons. Mayer e o Pe. Sigaud, eram apontados como figuras proeminentes do jovem Clero brasileiro.

* * *

O "Legionário" não se destinava ao público em geral. Ele visava esse vasto meio que constituía, dentro do grande público, o movimento católico.

A influência do jornal se estendia de norte a sul do País, como representante qualificado do pensamento das forças mais jovens e dinâmicas desse movimento.

■ D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Arcebispo de São Paulo, visita o "Legionário". À direita do Arcebispo, Da. Lucília Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira. À esquerda, o Pe. Roberto Saboya de Medeiros e o Conde José Vicente de Azevedo.

O "Legionário" revela ao grande público católico dois Sacerdotes de excepcional valor: Mons. Mayer e o Pe. Sigaud

O público do "Legionário"





■ O Arcebispo D. José Gaspar de Affonseca e Silva empossa a Junta Arquidiocesana da Ação Católica. Faz uso da palavra o Cônego Antonio de Castro Mayer, Assistente Geral da Ação Católica. À direita, o Presidente da Junta, Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

Nas páginas do "Legionário", oposição ao nazismo e ao fascismo

Nuvens e oposições, o "Legionário" as encontrou, sem dúvida, naqueles anos de sua existência. As principais vieram de setores irritados com a campanha sem trégua nem quartel que os redatores do jornal moviam, em conformidade com os ensinamentos e os exemplos de Pio XI, não só contra o comunismo, mas também contra as tendências revolucionárias freqüentemente incubadas em movimentos de centro, e mesmo em outros que se rotulavam de extrema-direita. As páginas do "Legionário" estão cheias da crítica cerrada que seus redatores dirigiram ao fascismo e especialmente ao nazismo, bem como aos seus congêneres em outros países, ao tempo em que esses movimentos pareciam atingir o seu zênite.

Entretanto, aqueles eram tempos relativamente calmos e ativos, e — dentro de sua tradicional serenidade — também combativos. Tudo prometia um porvir de trabalhos fecundos e de belos embates à luz do sol.

Contudo, foi precisamente então que começou a germinar na sombra a inesperada tragédia do surto progressista. Também esta haveria de marcar a fundo as décadas seguintes (4).

(4) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69.

5. *No ano da Intentona Comunista, os primeiros sintomas do vírus progressista*

Em 1935, explodia em Natal, Recife e Rio a Intentona Comunista. Na calada da noite, oficiais e soldados de nossas Forças Armadas foram assassinados por elementos comunistas infiltrados em quartéis daquelas cidades. Crimes de sangue e de traição, que indignaram profundamente a opinião nacional.

Enquanto o comunismo internacional vibrava contra a Nação esse golpe violento e dramático, o progressismo aportava em nossa Pátria para infiltrar, de modo discreto e subtil, os meios católicos.

Com efeito, a partir de 1935 aproximadamente, começaram a chegar ao Brasil as lufadas cheias de vitalidade de alguns grandes movimentos — de si mesmo excelentes — que caracterizavam o surto religioso da Europa no primeiro pós-guerra. Neles, entretanto, achava-se incubado o vírus de uma mentalidade discrepante da boa doutrina. E com as lufadas do bem vieram os germes do mal.

Tal mentalidade era dominada pela obsessão de conciliar a Igreja com o mundo neopagão, por meio de uma nova formulação do Dogma e da Moral, de uma reforma das leis eclesiásticas, da liturgia, do modo de ser, enfim, da Igreja. Era já o progressismo que despontava veladamente.

* * *

Esses germes deitaram suas primeiras raízes em setores religiosos do Brasil, no período 1935-1943.

Brasil, 1935: explode a Intentona Comunista

Brasil, 1935: germina o progressismo nos meios católicos

O vírus do mal incuba-se em dois grandes movimentos:

Surdamente a fermentação progressista se foi generalizando, sobretudo em dois campos: na *Ação Católica* e no *movimento litúrgico*.

Empenhando-se a fundo por uma modernização ambígua e ao mesmo tempo exagerada, propondo de cambulhada iniciativas excelentes, iniciativas discutíveis e outras ainda péssimas (e fazendo em geral das iniciativas excelentes, ou das discutíveis, pretexto para as péssimas), tal fermentação alimentava tendências que desaguardariam mais tarde no progressismo e no “esquerdismo católico”.

a) *O movimento litúrgico*

No *movimento litúrgico*, esses pendores conduziam ao solapamento do princípio hierárquico e dos ensinamentos da Igreja sobre o Sacramento da Ordem, identificando e nivelando de algum modo o Sacerdote celebrante com o simples fiel. Induziam também à subestima dos atos de piedade particular, em nome de uma mal entendida oração “oficial” e “comunitária”. Convidavam a uma atitude reticente em relação à devoção ao Sagrado Coração de Jesus, à comunhão fora da Missa. Disseminavam frieza e reservas face à devoção a Nossa Senhora, aos Santos e às imagens. Apresentavam como decrépitas, devoções como o Rosário e a Via-Sacra, e escolas de espiritualidade tradicionais como a de Santo Inácio de Loyola, de Santo Afonso de Ligório etc. Qualificavam de desatualizadas certas normas da ascese clássica, como a fuga das ocasiões de pecado, o combate às paixões desordenadas etc.

b) *A Ação Católica*

Na *Ação Católica*, essas tendências se manifestavam pelo solapamento gradual do princípio de autoridade na Igreja, e pela afirmação da virtual independência dos leigos em relação ao Clero. Sob o pretexto de levar “o Cristo” a todos os ambientes, recomendavam a frequência habitual de lugares então reprovados por todos os moralistas católicos. Pela negação das desigualdades harmônicas entre as classes

sociais e pelo favorecimento da luta de classes incipiente, abriam caminho para o “esquerdismo católico”.

Traços comuns existiam nos dois movimentos: o *igualitarismo*, isto é, a tendência a um nivelamento antinatural na Igreja e no Estado; o *liberalismo*, no caso, a obsessão por ajustar a Igreja às transformações continuamente mais extremadas do mundo neopagão; horror ao esforço, ao sacrifício e à ascese (5).

Desde os primórdios, acompanhava-se detidamente, nas reuniões de redação do “Legionário”, o aparecimento e desenvolvimento dessa infiltração. Via-se com apreensão que doutrinas estranhas eram inoculadas por Sacerdotes, Religiosas e leigos recém-chegados da Europa — especialmente os provenientes da JOC belga — em áreas facilmente fanatizáveis da Ação Católica Brasileira.

Tal apreensão se refletia forçosamente nas páginas vivas e combativas do “Legionário”.

O semanário foi sutilmente atacado pela corrente inovadora, por ser o porta-voz característico de uma mentalidade que as novas tendências queriam remover, para a substituir pela que hoje tão correntemente se vê em meios católicos. Uma campanha surda começou então contra o “Legionário” e seus redatores, minando as posições de influência que estes ocupavam no movimento católico.

(5) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Como ruuiu a Pirâmide de Queops*, “Folha de S. Paulo”, 8-2-69.

■ Os vários setores da Ação Católica cumprimentam o Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar de Affonseca e Silva. Ao lado deste, o Cônego Antonio de Castro Mayer. Na foto, à esquerda, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, que detectou os primeiros sintomas do vírus progressista nessa organização de apostolado leigo.

Traços comuns aos dois movimentos

O “Legionário” detecta os primeiros sinais da infiltração progressista

... e é sutilmente atacado pela corrente inovadora





■ Em defesa da Ação Católica, primeiro brado de alerta contra a infiltração progressista e esquerdista nos meios católicos.

6. Primeiro golpe vitorioso contra o progressismo:

Em defesa da Ação Católica

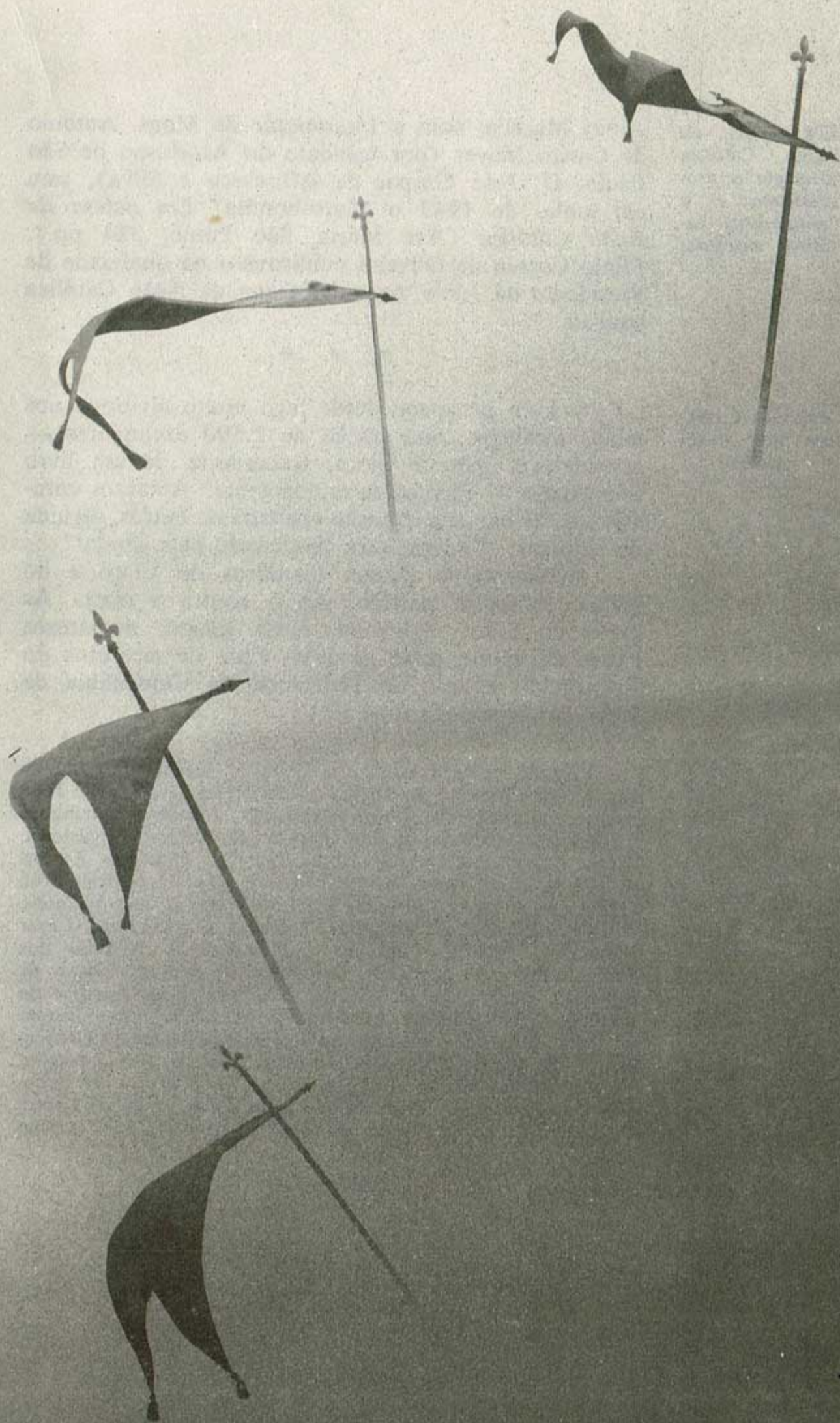
*Era preciso dar
um brado de
alerta e circuns-
crever o mal*

Era preciso enfrentar o perigo nascente. Estudos, longas conversas com Mons. Mayer, com o Pe. Sigaud e com os demais companheiros de luta iam formando em Plínio Corrêa de Oliveira a convicção de que era necessário, na tempestade que se armava dentro da Igreja, que alguém assumisse o trágico papel de pára-raio. Um livro, consagrado à exposição e à refutação dos novos erros, escrito naquela circunstância, poderia causar um “estouro” próprio a alertar as almas bem intencionadas, mas desavisadas, de sorte que a expansão do mal ficasse, se não eliminada, pelo menos circunscrita a uma pequena área. Pois seria difícil que o erro não tragasse aqueles cujo espírito já estava profundamente preparado para lhe dar adesão.

A publicação desse livro seria como um gesto de *kamikaze*, que tanto poderia acarretar a liquidação do progressismo nascente, quanto expor a incompreensões e críticas apaixonadas o grupo do “Legionário”, comprometendo a fundo sua influência nos meios católicos (6).

E assim, com sóbrio mas prestigioso prefácio do então Núncio Apostólico, o futuro Cardeal D. Bento

(6) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Kamikaze*, “Folha de S. Paulo”, 15-2-69; ELOI DE MAGALHÃES TAVEIRO, *Para evitar as prescrições da História*, “Catolicismo”, n.º 150, junho de 1963.



Em defesa da
Ação Católica
denuncia o pro-
gressismo e o
"esquerdismo ca-
tólico" nascentes

Aloisi Masella, com o *Imprimatur* de Mons. Antonio de Castro Mayer (por mandato do Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar de Affonseca e Silva), saiu em junho de 1943 o "livro-bomba" *Em defesa da Ação Católica* (Ave Maria, São Paulo, 384 pp.). Plínio Corrêa de Oliveira publicava-o na qualidade de Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica paulista.

* * *

Aplausos e críti-
cas nos meios
católicos

O livro provocou desde logo muito alvoroço nos meios católicos. Sua edição de 2.500 exemplares — considerável para a época, tratando-se de um livro doutrinário — esgotou-se rapidamente. Aplausos entusiásticos de uns, e a irritação exaltada de outros, seguida de ameaças: "O livro será condenado pela Igreja!"

Arcebispos e Bispos, membros do Clero e do laicato tomavam partido, pró e contra a obra. Às mãos do autor chegaram, nesse tempo, numerosas cartas de apoio, entre as quais vinte de membros do Episcopado e uma do Provincial da Companhia de Jesus no Brasil Central (★).

(★) D. Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana; D. Atico Eusebio da Rocha, Arcebispo de Curitiba; D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre; D. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianópolis; D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal; D. Otaviano Pereira de Albuquerque, Arcebispo-Bispo de Campos; D. Alberto José Gonçalves, Arcebispo-Bispo de Ribeirão Preto; D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista; D. Henrique Cesar Fernandes Mourão, Bispo de Cafelândia; D. Antonio dos Santos, Bispo de Assis; D. Frei Luís de Santana, Bispo de Botucatu; D. Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo-Auxiliar de Ribeirão Preto (depois Arcebispo de Curitiba); D. Ernesto de Paula, Bispo de Jacarezinho (hoje Bispo Titular de Geroesarea); D. Otávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre; D. Frei Daniel Hostin, Bispo de Lajes; D. Juvencio de Brito, Bispo de Caetité; D. Francisco de Assis Pires, Bispo de Crato; D. Florencio Sisino Vieira, Bispo de Amargosa; D. Severino

Na grande maioria sonolenta — a qual em razão da ingenuidade de uns e da modorra de outros, preferia que tais problemas não vissem a luz do dia — o livro causou grande perplexidade. A essas pessoas, *Em defesa da Ação Católica* parecia por demais categórico. Não dissentiam de sua doutrina, mas consideravam-no inoportuno. Reputavam inexistente ou insignificante o mal que o livro denunciava.

Mas, ao mesmo tempo, embora perplexa e desagradada, essa mesma maioria ia despertando para a realidade, e começava a olhar com desconfiança o progressismo nascente. E *ipso facto* escapava à sua influência nefasta.

A partir desse momento, a corrente progressista continuou a caminhar, mas isolada e sem máscaras. Numerosos ambientes de norte a sul do Brasil lhe fecharam as portas. O progressismo passou a conquistar apenas, aqui e acolá, no laicato, pequenos punhados de *arditi* que simpatizavam com a sua verdadeira face (★).

Mas, se tal foi o efeito de *Em defesa da Ação Católica* no laicato e no Clero tradicional, e se a corrente progressista ficou reduzida de momento a um pequeno conglomerado de grupelhos, entretanto o livro de Plínio Corrêa de Oliveira foi posto de quarentena na maior parte dos Seminários e Noviciados. Assim, no Clero jovem, a penetração progressista continuou a ser feita em larga medida. Deste Clero,

Os melhores frutos da denúncia: desconfiança em relação ao progressismo, isolamento da corrente inovadora

Onde o livro não alcançou resultado...

Vieira, Bispo de Piauí; D. Frei Germano Vega Campón, Bispo-Prelado de Jataí; também o Pe. L. Riou, S. J. Provincial da Companhia de Jesus no Brasil Central.

(★) Pouco depois da publicação do *Em defesa da Ação Católica*, apareceu a Encíclica *Mystici Corporis* (1943), seguida da *Mediator Dei* (1947) e da Constituição Apostólica *Bis saeculari die* (1948). No seu conjunto, esses três documentos de Pio XII enunciavam, refutavam e condenavam os principais erros sobre que versava o livro.

bem como dos setores estudantis e operários da Ação Católica, também infiltrados, sairiam os líderes religiosos e leigos que por sua vez formariam a vanguarda religiosa da subversão janguista que eclodiria vinte anos depois (7).

* * *

A "política da
mão estendida"
atinge os meios
progressistas bra-
sileiros: a Demo-
cracia Cristã, a
"esquerda cató-
lica"

Cabe aqui um parêntese.

Mais ou menos a partir de 1937, o filósofo francês Jacques Maritain começou a exercer, sobretudo em certos setores da Ação Católica Brasileira, uma influência deletéria. Ele preconizava que os católicos aceitassem a "*política da mão estendida*", que lhes era então oferecida pelos comunistas. Tal oferecimento teve boa acolhida na corrente progressista brasileira. Essa foi a origem, no Brasil, dos primeiros núcleos da chamada "esquerda católica", da liderança esquerdista da Democracia Cristã etc. (8).

Reagem os cató-
licos previdentes

Contra a influência maritainista ergueu-se o "Legionário", por meio de várias intervenções de responsabilidade da Redação, especialmente o artigo "*Os direitos humanos*" e o *Legionário*, publicado nos dias 6 e 13 de fevereiro de 1944.

No Rio, a principal figura da reação contra a influência de Maritain foi o culto e intrépido jesuíta Pe. Arlindo Vieira, a quem "Legionário" franqueou suas páginas. No mesmo sentido se salientaram também — entre outros — o jornalista Osório Lopes, do semanário católico "A União", o jornalista Antonio Guedes de Holanda, do semanário "A Cruz", e o

(7) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4.^a ed., 1977, pp. 43 a 53.

(8) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *A Igreja ante a escalada da ameaça comunista — Apelo aos Bispos Silenciosos*, Editora Vera Cruz, São Paulo, 4.^a ed., 1977, pp. 37 a 46.

■ No IV Congresso Eucarístico Nacional, Plínio Corrêa de Oliveira faz a saudação oficial às autoridades, na sessão solene do dia 6 de setembro de 1942. Presidia a mesa o Bispo de Eric (Pensilvania), D. John Marck Gannon. A assistência lotava o Vale do Anhangabaú, da Praça das Bandeiras até o Viaduto do Chá.



polemista Mesquita Pimentel, da revista "Vozes de Petrópolis". Em Recife, sobressaía o pensador Pe. Antonio Ciríaco Fernandes S.J., à testa do dinâmico grupo de jovens da revista "Fronteiras", que o brilho intelectual de Manoel Lubambo, um de seus membros recentemente falecido, dotara de fama nos meios culturais de todo o País.

7. Estouro e ostracismo

As conseqüências já esperadas do arrojado passo dado com a publicação de *Em defesa da Ação Católica*, começaram a cair sobre os membros do grupo do "Legionário" como uma cascata de catástrofes.

Dos arraiais progressistas soprou contra este grupo

"Tempestade" sobre os colaboradores do "Legionário"



um tufão de diz-que-diz, de detrações e de calúnias, todas elas verbais, vagas e desacompanhadas de provas. O número de paróquias em que se vendia o "Legionário" começou a diminuir a olhos vistos.

Ao vazio externo que assim se ia formando, seguiram-se, no campo interno, as defecções: certo número de redatores, acadêmicos ainda muito jovens, aturdido por tão violenta embora surda campanha, abandonou o jornal.

O vendaval não cessou aí.

Plínio Corrêa de Oliveira, personalidade católica indiscutida, passou a ser uma das figuras mais controversas nos meios da *intelligentsia* católica, não sem desfavorável efeito sobre a massa católica em geral.

Os efeitos da "tempestade": demissões, remoções, silêncio, ostracismo



Pouco depois da publicação do livro, perdeu ele seu cargo de Presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica.

Em fevereiro de 1945, Mons. Antonio de Castro Mayer — que dera o *imprimatur* ao livro *Em defesa da Ação Católica* e o apoiara com seu grande prestígio de teólogo — passou, de Vigário Geral da Arquidiocese, para simples Vigário-Ecônomo da Paróquia de São José do Belém.

Em março de 1946, o Pe. Geraldo de Proença Sigaud, também destacado propugnador do livro, foi removido para a longínqua Espanha.



■ *Depois da tormenta do* Em defesa da Ação Católica, um pequeno grupo permaneceu fiel aos ideais do "Legionário". Em torno do Cônego Antonio de Castro Mayer e do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, aparecem, da esquerda para a direita: Adolpho Lindenberg, José Carlos Castilho de Andrade, Fernando Furquim de Almeida, José de Azeredo Santos e José Fernando de Camargo.

Os demais redatores que continuaram fiéis a *Em defesa da Ação Católica* foram todos eles perdendo seus cargos no movimento católico.

Circunstâncias de naturezas diversas levaram a que não continuassem na tribuna que lhes restava: o "Legionário". Em dezembro de 1947 cessavam sua colaboração ao jornal.

A noite densa de um ostracismo pesado, completo, intermínio, baixou sobre os remanescentes — apenas nove — do ex-grupo do "Legionário" (★): Adolpho Lindenberg, Fernando Furquim de Almeida, José de Azeredo Santos, José Benedicto Pacheco Salles, José

O grupo do "Legionário" no período "catacumbal"

(★) José Gustavo de Souza Queiroz falecera em 8 de março de 1946. Deixara ele quase concluída a tradução das famosas *Cartas sobre a Inquisição espanhola*, de Joseph de Maistre. Mãos amigas terminaram o pouco que faltava da tradução, e esta foi editada pelas "Leituras Católicas de Dom Bosco", n.º 712, de setembro de 1949, com uma nota biográfica de 26 páginas sobre o tradutor, escrita por Plínio Corrêa de Oliveira.

Carlos Castilho de Andrade, José Fernando de Camargo, José Gonzaga de Arruda, Paulo Barros de Ulhôa Cintra, além, evidentemente, de Plínio Corrêa de Oliveira. O abandono e o olvido envolveram-nos quando estavam ainda na força da idade e da ação: o mais velho tinha 39 anos e o mais novo, 22.

Era este o sacrifício previsto e aceito de antemão.

* * *

O pequeno grupo não se dispersa: as reuniões na "sede da Martim"

Entretanto, o pequeno grupo não se dispersou. Em fevereiro de 1945 fixaram-se em uma pequena sede — três salas e uma cozinha! — no andar térreo da Rua Martim Francisco, n.º 665, no Bairro de Santa Cecília, que servira de residência a Mons. Mayer quando Vigário Geral. Aí, em torno da mesma imagem de Nossa Senhora Auxiliadora que os acompanhara desde os primórdios, na sede da Congregação Mariana de Santa Cecília, na Rua Imaculada Conceição, reuniam-se os antigos colaboradores do "Legionário" todas as noites sem exceção.

Escondida em terra, a semente germina

Um convívio fraterno e cordial marcava o ambiente. Os membros do grupo recordavam sem amargura nem orgulho as lutas e a imolação dos dias



idos. Analisavam de modo preocupado a deterioração discreta e implacável da situação religiosa no Brasil e no mundo, bem como o avanço inexorável do socialismo e do comunismo no cenário nacional e internacional. Faziam em comum diversos estudos doutrinários. Rezavam. Ao mesmo tempo procuravam crescer na devoção à Santíssima Virgem, segundo o método da perfeita devoção a Nossa Senhora ensinado por São Luís Maria Grignon de Montfort. As aparições e a mensagem de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, cujo verdadeiro alcance começava então a ser divulgado pelo mundo, eram objeto do seu estudo mais atento e da sua mais calorosa adesão.

* * *

Durou três anos completos este período de ostracismo. Mas três anos que traziam consigo os tristes sintomas de um estado definitivo e sem remédio. Um grupo de líderes que cumprira sua missão, sobrevivera aos embates, mas ficara sobrando. Assim se apresentava a esses jovens a situação na qual se encontravam, e da qual não sabiam quando, nem de que modo, a Providência os tiraria.

Na realidade, nessa "catacumba" faziam uma longa e recolhida vigília de armas para outras lutas em prol da mesma causa. Era assim que a Providência os conduzia.

Com efeito, nesse período multiplicavam-se as condições propícias para se unirem ainda mais uns aos outros, os membros do pequeno grupo. Dado o reduzido número de amigos, postos em convivência quotidiana em torno dos mais altos ideais, formou-se entre eles uma tal coesão no pensar, no sentir e no agir, que elevou o grupo à condição de uma verdadeira família de almas.

Desta família de almas, que depois se desenvolveu

Três anos de ostracismo: uma longa e recolhida vigília preparatória para novas lutas

Na convivência quotidiana, o grupo cresce em coesão e unidade

muito, é que iria nascer, quase duas décadas depois, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE.

* * *

Em prol dos mesmos ideais e sob a direção do Cônego Mayer se constituía paralelamente a solidariedade preciosa e discreta de um grupo de moças, leitoras entusiasmadas do "Legionário", que, tendo à frente a Profa. Adalgiza Giordano, lutara nos setores femininos da Ação Católica, contra o progressismo nascente, e que também se retirara para o ostracismo.

Gradualmente, outras moças se acresceram a esse grupo inicial. Originou-se desta maneira a forma peculiar de cooperação que, mais tarde, depois da fundação da TFP, e já então contando com elementos de ambos os sexos, se estenderia por centenas de cidades do País sob a designação de *correspondentes e esclarecedores* (9).

8. No ostracismo e na penumbra, a Providência intervém

Luzes no horizonte

*O Pe. Sigaud é
elevado por Pio
XII a Bispo de
Jacarezinho*

Num dia de janeiro de 1947, Plínio Corrêa de Oliveira chegou à sede da Rua Martim Francisco deixando transparecer na fisionomia especial regozijo. Tinha uma notícia a comunicar aos amigos: um vespertino havia noticiado que Pio XII elegera o Pe. Sigaud, Bispo de Jacarezinho!

— Como? O quê? A alegria era grande, mas

(9) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Kamikaze*, "Folha de S. Paulo", 15-2-69; *Nasce a TFP*, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.

a dúvida ainda maior. O Pe. Sigaud estava na Espanha e era difícil obter dele uma notícia segura.

Voltaria, então? Sim, voltaria. Sobre os destroços do naufrágio, uma luz se acendia, a brilhar na noite do ostracismo dos membros do pequeno grupo.

Contra toda a expectativa, outra grande surpresa os aguardava no ano seguinte.

Assim a recorda Plínio Corrêa de Oliveira, em um de seus artigos na "Folha de S. Paulo":

"Ao chegar eu, numa noite de março de 1948, à nossa "catacumba", um amigo me esperava à porta, efervescente de júbilo. O Cônego Mayer acabava de nos comunicar pelo telefone sua nomeação para Bispo-Coadjutor de Campos. É inútil dizer com que exultação fomos no mesmo instante felicitá-lo" (10).

Sucessão de fatos de significado iniludível: dois Sacerdotes, afastados do centro dos acontecimentos pelo apoio que haviam dado ao livro *Em defesa da Ação Católica* e ao grupo do "Legionário", e em consequência da luta que desenvolviam contra a infiltração esquerdista e progressista nos meios católicos, eram honrados pela clara manifestação de confiança da Santa Sé com sua elevação ao Episcopado, uma em seguida à outra!

Uma reparação? — perguntava-se nos meios católicos. Muitos eram os que o afirmavam.

* * *

Essas duas surpresas não foram as únicas. Exatamente um ano depois, um grande amigo do grupo, o Carmelita Frei Jerônimo van Hinten, entregava a Plínio Corrêa de Oliveira a seguinte carta da Santa Sé, vinda por meio da Cúria Generalícia de sua Ordem, e escrita em latim:

Pio XII eleva D. Mayer a Bispo de Campos

A Santa Sé louva e recomenda o livro de Plínio Corrêa de Oliveira

(10) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Nasce a TFP*, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.



Ex Aedibus Vaticanis, die 26 februarii 1949

SEGRETERIA DI STATO
DI
SUA SANTITÀ

N. 195956

Praeclare Vir,

Filii studio et pietate permotus Beatissimo Patri
volumen dono dedisti, cui inscriptio "Em defesa da Ação
católica", a te sedula cura et diuturna diligentia exara-
tum.

Sanctitas Sua gaudet tibi, quod Actionem Catholi-
cam, quam penitus novisti et magni aestimas, acute et di-
serte explanasti et defendisti, ita ut omnibus summo-
oportere appareat huiusmodi hierarchici apostolatus auxi-
liarem formam aequè perpendi et provehi.

Augustus Pontifex ex animo vota facit, ut e labo-
re tuo divites maturescant fructus et haud parva et pau-
ca solatia colligas; hoc autem in auspiciis tibi Aposto-
licam Benedictionem impertit.

Interea qua par est observantia me profiteor

Tibi
addictissimum

Praeclaro Domino
D.no Plinio Corrêa de Oliveira
Praesidi Actionis Catholicae
Archidioecesis S. Pauli in Brasilia

J. B. Montini
Subst.

*A carta da Secretaria de Estado
da Santa Sé*

“Palácio do Vaticano, 26 de fevereiro de 1949.

Preclaro Senhor,

*Levado por tua dedicação e piedade filial ofere-
ceste ao Santo Padre o livro “Em defesa da Ação
Católica”, em cujo trabalho revelaste aprimorado
cuidado e aturada diligência.*

*Sua Santidade regozija-se contigo porque expla-
naste e defendeste com penetração e clareza a Ação
Católica, da qual possuis um conhecimento completo,
e à qual tens em grande apreço, de tal modo que se
tornou claro para todos quão importante é estudar e
promover tal forma auxiliar do apostolado hierárquico.*

*O Augusto Pontífice de todo o coração faz votos
que deste teu trabalho resultem ricos e sazonados j. os,
e colhas não pequenas nem poucas consolações. E
como penhor de que assim seja, te concede a Bênção
Apostólica.*

*Entrementes, com a devida consideração, me
declaro teu muito devotado,*

(a) J. B. Montini, Substituto”

O signatário, Substituto da Secretaria de Estado da Santa Sé, seria o futuro Paulo VI. E a carta, oficial, dirigida ao Dr. Plínio Corrêa de Oliveira. Nela, Pio XII louvava e recomendava o livro do *kamikaze*! Desta vez tudo se tornava cristalino.

Tudo... exceto a conduta de certos meios progressistas.

Ouvida a voz de Roma, era de se esperar que a calota de gelo e de incompreensão derretesse. Que Plínio Corrêa de Oliveira e seus amigos recuperassem nos meios em que eram hostilizados, a convivência e a estima que os cercavam outrora.

Engano. A voz do Vigário de Cristo se levantara

*Apesar da voz
de Roma, per-
manecem o si-
lêncio e o ostra-
cismo*



■ O Pe. Walter Mariaux S. J. constituiu no Colégio São Luís, em São Paulo, uma Congregação Mariana numerosa e pujante, da qual provieram vários membros do “Grupo da Martim”.

em vão. A calota de gelo não se derreteria. Sob o bafejo de elementos progressistas, persistiu o mutismo frio e implacável que cercava o grupo de ex-redatores do “Legionário”. E o ostracismo continuou... (11)

Não obstante, paralelamente a essas lutas, perplexidades e vitórias, um acontecimento de outra ordem sobreveio.

9. O “Grupo da Martim”

No Colégio São Luís, a Congregação Mariana do Pe. Mariaux

O Pe. Walter Mariaux era um Jesuíta que impressionava: alto, corpulento, decidido, inteligência rútila, personalidade marcante.

Por ser antinazista de destaque, fôra forçado a deixar a Alemanha. Depois de exercer em Roma, durante vários anos, o cargo de Diretor do Secretariado Mundial das Congregações Marianas, aportou ao Brasil, ainda em plena guerra. Em São Paulo quis conhecer pessoalmente a Plínio Corrêa de Oliveira, pois em Roma era leitor assíduo de seus artigos no “Legionário”, e muito ouvira falar dele. Era o início de uma amizade que iria se aprofundar.

Radicando-se em São Paulo, o Pe. Mariaux dedi-

(11) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Nasce a TFP*, “Folha de S. Paulo”, 22-2-69.

cou-se, no Colégio São Luís, à Congregação Mariana que, sob sua direção, se tornou numerosa e pujante. Os princípios em que o filho de Santo Inácio se baseava eram muito afins aos defendidos pelo antigo "Legionário". A ação dele não podia agradar aos influentes círculos progressistas de São Paulo. Mas o Jesuíta prosseguia eficientemente em seu apostolado.

Em 1949, entretanto, o Pe. Mariaux foi mandado de volta à Europa, por seus superiores. Parte dos congregados marianos que tão dedicadamente formara bateu às portas da Rua Martim Francisco, n.º 665. Cerca de dez dentre eles pediram então ao Prof. Plínio Corrêa de Oliveira que os aceitasse em seu grupo.

Pouco depois se agregaram a estes outros jovens, que com os antigos redatores do "Legionário" passaram a constituir, todos, um só grupo (12).

Haveriam de permanecer, nas fileiras da TFP, ao longo de múltiplas e duras lides, Caio Vidigal Xavier da Silveira, Celso da Costa Carvalho Vidigal, Eduardo de Barros Brotero, Fabio Vidigal Xavier da Silveira, João Sampaio Netto, Luiz Nazareno de Assumpção Filho, Paulo Corrêa de Brito Filho, Plínio Vidigal Xavier da Silveira e Sergio Antonio Brotero Lefevre.

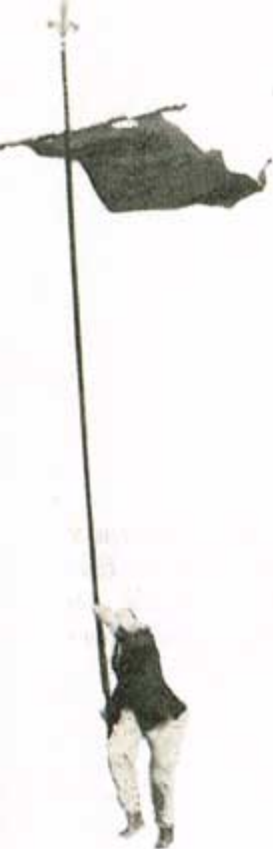
Dentre esses elementos, destacava-se um rapaz que só não ingressou mais tarde na TFP por ter seguido a nobre trilha do Sacerdócio. Referimo-nos ao hoje Cônego José Luiz Marinho Villac, valoroso amigo a quem a TFP muito deve.

(12) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Nasce a TFP*, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.



■ Cónego José Luiz Marinho Villac, valoroso amigo a quem a TFP muito deve.

O Pe. Mariaux volta para a Europa: nasce o "Grupo da Martim"



Em agosto de 1948, o antigo grupo do “Legionário” se transferira para a Rua Vieira de Carvalho, n.º 27, 6.º andar, conservando porém a sede da Rua Martim Francisco. Nesta se instalaram os elementos provenientes da Congregação Mariana do Colégio São Luís, e os que a eles se haviam incorporado. Assim, desde então, os dois grupos passaram a ser conhecidos, na linguagem interna, respectivamente como “Grupo da Vieira” e “Grupo da Martim”.

Mais tarde, em 1952, o “Grupo da Vieira” passou a ocupar também o 7.º andar do prédio da Rua Vieira de Carvalho, n.º 27, onde instalou um auditório para reuniões.

10. Do “Legionário” a “Catolicismo”, rumo à TFP

Levanta-se de novo o pendão da luta: D. Antonio de Castro Mayer funda o “Catolicismo”

Em janeiro de 1951, D. Mayer fundou em Campos o mensário de cultura “Catolicismo”. Editado sob sua égide, tinha como Diretor o Pe. Antonio Ribeiro do Rosário, ilustre e renomado Sacerdote do Clero campista.

Por delegação de D. Mayer e do Pe. Rosário, entretanto, todo o trabalho de redação ficou aos cuidados do grupo, e era realizado em São Paulo sob a competente propulsão de José Carlos Castilho de Andrade.

A Redação

O Dr. José Carlos Castilho de Andrade dera os primeiros passos no campo do jornalismo já no tempo do “Legionário”, do qual fora secretário de Redação. A ele coube a coordenação do corpo de redatores de “Catolicismo”. Indicava temas para os artigos e se incumbia pessoalmente da revisão, feita sempre com esmerado desvelo e competência. Auxiliado por uma

pequena equipe, cuidava ainda da paginação do mensário.

“Catolicismo” contava, entre seus colaboradores, personalidades de destaque, como o Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, que com sua inteligência e cultura, escreveu inúmeros artigos, sempre muito apreciados, para o jornal. “Catolicismo” teve também a honra de transcrever, em primeira mão, suas luminosas Cartas Pastorais.

O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, além de colaborador insubstituível, era o inspirador e orientador mais destacado, dos que em São Paulo trabalhavam no jornal. Seus artigos davam a chave de “Catolicismo”. De sua autoria era a secção — não assinada — “*Ambientes, Costumes, Civilizações*”, que por meio da análise de quadros, pinturas, fotografias, desenhos, trajes, esculturas etc., punha em relevo os valores da civilização cristã e fustigava por via de contraste os desatinos da “civilização” neopagã, cuja implantação atinge um auge nos dias atuais. Esta secção marcava de tal modo o mensário, que muitos leitores chegavam a confessar que, ao receber o jornal, iam direto à página de “*Ambientes, Costumes, Civilizações*”. Só

*As secções e o
corpo de colabo-
radores*

■ Ao lado de D. Bertrand de Orléans e Bragança (primeiro a partir da esquerda), os membros do “Grupo da Vieira” e do “Grupo da Martim” que viriam a constituir o Conselho Nacional da TFP: João Sampaio Netto, Celso da Costa Carvalho Vidigal, Plínio Vidigal Xavier da Silveira, José Fernando de Camargo, Luiz Nazareno de Assumpção Filho, Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, José Carlos Castilho de Andrade, José de Azeredo Santos, Eduardo de Barros Brotero, Prof. Fernando Furquim de Almeida, Paulo Corrêa de Brito Filho, e Paulo Barros de Ulhôa Cintra.



depois de a lerem com sofreguidão, é que passavam às demais secções do jornal.

Dentre os demais colaboradores — em geral pessoas do “Grupo da Vieira e da Martin” — cumpre destacar ainda o Prof. Fernando Furquim de Almeida, de cuja autoria era a secção *“Os católicos franceses no século XIX”*, que mais tarde passou a se chamar *“Calicem Domini biberunt”*, destinada a realçar a perpétua luta dos católicos fiéis contra a infiltração da heresia, ao longo da História bimilenar da Igreja. O Dr. Adolpho Lindenberg escrevia comentários lúcidos e concisos, referentes à política internacional. A secção *“Nova et Vetera”* competia ao saudoso Dr. José de Azeredo Santos, a cuja pena fértil “Catolicismo” deveu também artigos sobre os mais variados temas, publicados sob o pseudônimo de Cunha Alvarenga ou C. A. de Araújo Viana.

Toda essa atividade jornalística do grupo era feita na mais íntima união e em contato assíduo com o preclaro Bispo de Campos.

O agente geral do jornal para os Estados do Sul do Brasil era o Prof. Antonio Ablas Filho, conceituado médico e líder católico radicado em Santos, que uma profunda simpatia ligara ao grupo do “Legionário”, e cuja amizade se estreitava ainda mais com essa preciosa colaboração para “Catolicismo”, que só cessou em 1960, quando prematuramente veio a falecer. Pouco antes, em maio de 1958, recebera as insígnias de Comendador da Ordem Equestre de São Silvestre Papa, a ele conferidas pelo Santo Padre Pio XII.

* * *

Sai o primeiro número: rearticulam-se os antigos amigos do “Legionário”

No Brasil eram numerosos os amigos do antigo grupo do “Legionário” que a detração progressista não convencera. Apenas dispersara e desalentara. Entre estes, o primeiro número de “Catolicismo” se

divulgou com celeridade. Com o lançamento do jornal recobravam ânimo e rearticulavam-se para a ação.

Aos poucos, o número de leitores novos foi também aumentando. E o jornal começou a contar com assinantes em quase todo o Brasil, irradiando sua influência por este País de dimensões continentais.

O setor da opinião a que se destinava "Catolicismo" era evidentemente o público católico em geral. O mensário tinha como objetivo alertar e estimular esse mesmo público na luta contra os fatores de deterioração religiosa, moral e cultural do neopaganismo contemporâneo. E principalmente promover a reação contra o progressismo e o "esquerdismo católico" (13).

Desde que o jornal foi lançado, os "Grupos da Vieira e da Martim", constituindo um só todo, começaram a ser chamados, por amigos e adversários, de grupo de "Catolicismo".

*"Catolicismo"
inicia sua irradiação
por todo o
Brasil*

O grupo de "Catolicismo"

11. A grande repercussão da

Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno

Em 1953, D. Mayer vibrou um golpe contra o progressismo, publicando a *Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno*. Nela se retomava, de modo ampliado e com exposição adaptada às novas circunstâncias, a temática do *Em defesa da Ação Católica*. A Carta Pastoral, cujas duas edições brasileiras se esgotaram rapidamente, alcançou considerável repercussão no Exterior. Para isso concorreu notavel-

Novo golpe contra o progressismo: a Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno

(13) Cfr. PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA, *Nasce a TFP*, "Folha de S. Paulo", 22-2-69.

mente a difusão feita pela Agência de “*Catolicismo*” do Rio de Janeiro, que montou naquela cidade um *stand* durante o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional (julho de 1955). A Pastoral foi sucessivamente editada na Itália, França, Espanha, Canadá e Argentina.

A *Carta Pastoral sobre problemas do apostolado moderno* continua a ser, vinte e sete anos após seu lançamento, um livro fundamental para a formação dos sócios e cooperadores da TFP, bem como de seus correspondentes e esclarecedores. E é indispensável também para aqueles que, sem estarem relacionados com a organização, queiram estudar-lhe o espírito e a ação. Ademais, oferece inegável proveito aos que desejam conhecer o progressismo, suas doutrinas e sua história, no Brasil.

Começava assim a brilhante epopéia das Pastorais do insigne Bispo de Campos, que, multiplicando-se ao longo dos anos, viriam a constituir um verdadeiro monumento de doutrina e de coragem.

12. O grande crescimento de “*Catolicismo*”

Enquanto isso, continuava o crescimento do grupo de “*Catolicismo*”. A fundação do mensário trouxera condições propícias ao recrutamento de novos cooperadores.

Viagens pelo Brasil para a expansão do jornal e do grupo de “Catolicismo”

Os membros do grupo de “*Catolicismo*” uniram esforços na tarefa de expansão do mensário. Realizaram viagens, percorrendo vários centros do País, onde mantinham contatos, organizavam reuniões, expunham as doutrinas e objetivos propugnados pelo jornal.

Ficava assim aberto caminho, em muitas mentes jovens, para a obra de formação católica em

profundidade que a assídua leitura de "Catolicismo" iria realizar.

Aqui e acolá, a adesão ia além dos simples aplausos. Em 1953, no Rio, em Belo Horizonte e em Campos, começaram a se aglutinar muitos desses jovens para o estudo das teses defendidas pelo jornal. Alugaram sedes em cada uma dessas cidades, servindo como ponto de encontro para as reuniões feitas entre eles, e para as atividades de propaganda de "Catolicismo". Um convívio assíduo de tais elementos propiciou assim a formação dos primeiros núcleos de propagandistas fora de São Paulo.

O mesmo aconteceu em capitais como Porto Alegre (em 1953) e Fortaleza (em 1954). Posteriormente formaram-se grupos em Salvador (1954), em Curitiba (1958), em Florianópolis (1959) e, consecutivamente, em diversas cidades do Interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Tais núcleos eram freqüentemente visitados por membros do grupo de "Catolicismo" de São Paulo, que lhes ministravam palestras, e orientavam as linhas gerais de suas atividades.

A partir de 1956, o Prof. Orlando Fedeli, jovem e brilhante professor secundário, começou a trazer anualmente para o grupo de São Paulo rica safra de cooperadores.

Até então os membros do grupo de "Catolicismo" pertenciam na sua maior parte a tradicionais famílias paulistas. Os elementos atraídos pelo Prof. Orlando Fedeli eram oriundos em geral da média ou da pequena burguesia, muitos deles filhos da imigração: descendentes de italianos, espanhóis, sírios, japoneses, alemães e outros. Alugou-se uma sede onde eles se reuniam, à Rua Aureliano Coutinho, n.º 23. Formou-se desta maneira o "Grupo da Aureliano".

Mais ou menos na mesma ocasião, constituiu-se também em São Paulo um grupo de jovens, quase to-

Núcleos de propagandistas surgem em vários Estados

Em São Paulo, novos grupos

A "Aureliano"

O "Alcácer"



■ *D. Luís de Orléans e Bragança e D. Bertrand de Orléans e Bragança ingressaram muito jovens no grupo de "Catolicismo". Em caráter estritamente apolítico, eles dão hoje à TFP sua valorosa e contínua abnegação.*

dos alunos do Colégio São Luís, remanescentes da influência que lá deixaram os antigos Congregados do Pe. Walter Mariaux. Esse grupo também alugou uma sede, primeiramente na Rua Martim Francisco, n.º 518, depois na Rua Aureliano Coutinho, n.º 258. Esta última foi batizada de "Alcácer" (★). Entre os componentes desse grupo, se destacavam por seu fervor religioso e por sua dedicação, dois jovens cujos nomes importa ressaltar, pois se relacionam a fundo com lances da História pátria que os brasileiros entranhadamente amam: a Independência, a Guerra do Paraguai, a Abolição. Chamam-se eles D. Luís de Orléans e Bragança e D. Bertrand de Orléans e Bragança, os quais, em caráter estritamente apolítico, dão à TFP sua mais contínua abnegação.

Dos jovens do "Grupo da Aureliano" e do "Grupo do Alcácer", os que não se entregaram diretamente a afazeres profissionais diversos, entraram em sua maior parte na histórica Faculdade de Direito do Largo São Francisco ou em outras Faculdades, onde tiveram em favor dos ideais da tradição, da família e da propriedade uma brilhante atuação.

O grupo de "Catolicismo", desenvolvendo-se, refletia assim a pluralidade de camadas sociais e de etnias da São Paulo industrializada. Passava-se da fase germinativa para a da franca expansão.

(★) Em lembrança do Alcácer do Sal, onde se realizou uma das batalhas da Reconquista em Portugal.



■ A partir de 1953, o grupo de "Catolicismo" passou a promover anualmente *Semanas de Estudo* que congregavam amigos e propagandistas do jornal de todo o Brasil. Essas reuniões anuais culminaram com o Congresso Latino-Americano de "Catolicismo" realizado em Serra Negra, em janeiro de 1961.

13. Conferências, congressos, viagens

Tal surto levou o grupo de "Catolicismo" a promover anualmente em São Paulo, a partir de 1953, *Semanas de Estudo*, que proporcionavam fervor acrescido, maior firmeza e maior coesão doutrinária aos agentes e propagandistas do jornal nos diversos Estados do Brasil.

Na preparação de tais *Semanas* empenhava-se uma comissão composta de membros do grupo de "Catolicismo" da cidade de São Paulo. Com o correr do tempo, tal comissão foi se estruturando e ampliando seu raio de ação, e passou a dar assistência não apenas às *Semanas de Estudo*, mas também aos diversos grupos de São Paulo e aos demais do Brasil. Assim nasceu a Comissão do Movimento, embrião do que é hoje o Secretariado do Conselho Nacional da TFP.

Entrementes, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, e membros do "Grupo da Vieira e da Martin" ence-

As primeiras "Semanas de Estudo"

A Comissão do Movimento





■ *Das primeiras Semanas de Estudo de "Catolicismo" às atuais Semanas de Formação Anticomunista (SEFACS), organizadas pela TFP, um número sempre crescente de jovens, em sucessivas gerações, foram cerrando fileiras em torno do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.*

tavam viagens ao Exterior, percorrendo países da Europa e nações de origem hispânica da América do Sul. Foi o ponto de partida de contatos cordiais com pessoas e associações anticomunistas do mundo inteiro.

A Comissão de Contatos com o Exterior

Tais contatos ampliaram-se mais tarde quando o grupo de "Catolicismo" montou na Cidade Eterna um secretariado com o fim de conhecer de perto o desenrolar das sessões do Concílio Vaticano II.

Era forçoso constituir um setor para coordenar tais contatos. Tal setor tomou o nome de Comissão de Contatos com o Exterior.

Em Serra Negra, o Congresso Latino-Americano de Catolicismo

Como fruto de todo esse trabalho, realizou-se em 1961 um encontro que marcou época no grupo: o *Congresso Latino-Americano de Catolicismo*, mais conhecido nos círculos da TFP como o "Congresso de Serra Negra", por causa do nome da estância hidromineral no qual este se reuniu. Para o certame concorreram cerca de 350 participantes brasileiros. Esta-





vam também presentes vinte hispano-americanos de várias nações: eram as primeiras sementes de uma vasta floração de TFPs que, a partir de 1967, nasceriam além de nossas fronteiras.

A partir de então, devido ao grande número de participantes, não eram mais praticáveis Semanas de Estudo congregando todos os agentes e propagandistas de "Catolicismo".

Pensou-se em novas fórmulas: a promoção de Semanas de Estudo Regionais e de Programas Especiais de Formação, em São Paulo e outras Capitais. Numerosos encontros dessa natureza se realizaram seguidamente, propiciando coordenação de esforços e afervoramento.

*As Semanas de
Estudo Regionais*

* * *

Seria ilusão pensar que esse crescimento do grupo de "Catolicismo" transcorreu em céu sereno, em atmosfera de *happy-end*. Ele custou "sangue, suor e lágrimas". Reveses inesperados, incompreensões, preocupações de toda ordem, defecções desoladoras, marcaram essa trajetória ascensional.

*"Sangue, suor e
lágrimas"*









14. Qual o adversário?

— Revolução e Contra-Revolução

O desenvolvimento que havia alcançado o grupo de “Catolicismo” pedia, aos olhos do público, uma definição clara e concatenada de seus fins, e dos meios e métodos que propunha usar para a consecução desses fins.

Um livro e um programa: Plínio Corrêa de Oliveira lança Revolução e Contra-Revolução

Em 1959, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira escreveu o ensaio *Revolução e Contra-Revolução*, publicado em primeira mão no mensário “Catolicismo” (n.º 100, de abril de 1959). O memorável estudo constituiu um marco para todos os membros do grupo de “Catolicismo”, pois viram consubstanciados no livro os traços essenciais de seu ideário, e a visão panorâmica da luta que levavam a cabo.

Ali o adversário era apontado: *a Revolução*, isto é, o processo já cinco vezes secular que vem destruindo



Livro de cabeceira da vasta família de almas da TFP brasileira, bem como das demais TFPs e entidades afins

As diversas edições, no Brasil e no Exterior

a Cristandade, desde o declínio da Idade Média até nossos dias. Eram também analisadas, do ponto de vista teológico e filosófico tomista, as causas profundas do fenômeno, os agentes que o promovem, os elementos essenciais da doutrina que o inspira, a importância respectiva dos vários terrenos em que ele se passa, o vigor de seu dinamismo, o mecanismo de sua expansão.

E ainda eram estudados os pontos análogos referentes à *Contra-Revolução*, isto é, ao processo que se deve opor à *Revolução*, e suas condições de vitória.

Revolução e Contra-Revolução logo se transformou em livro de cabeceira dos membros do grupo de "Catolicismo", e de todos aqueles que mais tarde ingressariam não apenas na vasta família de almas da TFP brasileira, mas também das demais TFPs e entidades afins espalhadas pelo mundo.

Com efeito, o ensaio teve uma série de dezesseis edições em cinco línguas: português, espanhol, francês, inglês e italiano, no Brasil, Argentina, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos e Itália, e alcançou uma tiragem de 86 mil exemplares.

A edição da revista chilena "Fiducia" (1963) veio acompanhada de carta de louvor do então Núncio Apostólico no Peru, Mons. Romolo Carboni.

A edição norte-americana, em 1972, foi prefaciada pelo conhecido escritor católico John Steinbacher. Em Turim, a editora *Dell'Albero* publicou a primeira edição italiana da obra em 1964. A valorosa *Alleanza Cattolica*, de Piacenza, encarregou-se da segunda e terceira edições, prefaciadas pelo brilhante escritor Giovanni Cantoni. Na última edição italiana aparece uma nova parte, acrescentada ao trabalho pelo autor, sob o título "*Revolução e Contra-Revolução*", vinte anos depois, em que são analisadas as mais recentes formas de *Revolução*, ou seja, o estruturalismo, o hippismo etc.

As principais teses do ensaio do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, relativas à Revolução Francesa como precursora do comunismo, foram também afirmadas por 269 Padres Conciliares, de 66 países, durante o Concílio Vaticano II, em substancial exposição de motivos da Petição promovida por dois Prelados brasileiros: o Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer, e o Arcebispo de Diamantina, D. Geraldo de Proença Sigaud. Este documento pedia também que fosse renovada pelo Concílio a condenação do socialismo e do comunismo (14).

15. Surge, enfim, a TFP

Com a publicação de *Revolução e Contra-Revolução* estava tudo preparado para o passo decisivo que mudaria a fisionomia do grupo de "Catolicismo", conferindo feição jurídica a essa família de almas que se formara pouco a pouco, organicamente: em julho de 1960 fundava-se a SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE — TFP.

Esta Sociedade teve, pois, como sócios fundadores e diretores, membros do grupo de "Catolicismo". Seu surgimento assinalaria, para todos os amigos que o idealismo, a desventura, a fidelidade e as recentes alegrias haviam tão intimamente unido numa só alma, o início de outra fase de sua luta.

*Do grupo de
"Catolicismo"
nasce a TFP*

*O início de outra
fase da luta*

(14) Cfr. "Catolicismo", n.º 157, janeiro de 1964.

In memoriam

Dentre os numerosos lutadores que têm atuado nesta epopéia de meio século, vários a Providência chamou a Si. A TFP os recorda emocionada, sufragando a sua alma, e ao mesmo tempo recomendando-se às suas preces. São eles:

JOSÉ GUSTAVO DE SOUZA QUEIROZ

☆ 12-10-1914 — São Paulo

† 8-3-1946

ANTONIO ABLAS FILHO

☆ 13-11-1911 — Santos (SP)

† 25-6-1960

MARCIO SALINO PERES

☆ 10-5-1953 — Rio de Janeiro

† 5-2-1967

FERNANDO TSUNEO KUROKAWA

☆ 20-11-1951 — Bastos (SP)

† 28-4-1969

MARIO NISHIHARA

☆ 9-8-1951 — Garça (SP)

† 12-2-1971

FABIO VIDIGAL XAVIER DA SILVEIRA

☆ 8-11-1934 — São Paulo

† 28-12-1971

ANTONIO CLÁ DIAS

☆ 10-1-1910 — Algeciras (Espanha)

† 12-11-1972

AMADEU FRANCISCO JORGE

☆ 9-1-1955 — Candido Motta (SP)

† 28-1-1973

JOSÉ DE AZEREDO SANTOS

☆ 9-5-1907 — Nova Lima (MG)

† 8-6-1973

EDUARDO GENTIL RIBEIRO GONÇALVES

☆ 12-5-1953 — Rio de Janeiro

† 25-9-1973.

JORGE HADDAD

☆ 12-1-1929 — São Paulo

† 7-5-1975



PAULO DEVANIR DE SOUZA

☆ 22-8-1958 — Taquari (RS)

† 21-5-1977

ALCIDES PINHATA

☆ 14-11-1924 — Severinia (SP)

† 19-1-1978

PAULO ROBERTO COSTA DE OLIVEIRA

☆ 31-3-1957 — Canoas (RS)

† 20-8-1978

FRANCISCO COSTA NETO

☆ 16-7-1944 — Campos (RJ)

† 15-10-1978

OSMAR NOGUEIRA SOARES

☆ 8-11-1930 — São José de Varginha (MG)

† 7-10-1979

Pelas suas orações e sua solidariedade em relação ao “Legionário”, a “Catolicismo” ou à TFP, merece também especial preito de admiração e agradecimento, a memória de:

ANGÉLICA RUIZ

☆ 1.º-3-1904 — São Paulo

† 27-9-1957

MARIA FLORA ALMEIDA PRADO DE ASSUMPÇÃO

☆ 16-12-1927 — São Paulo

† 30-6-1960

PE. ARLINDO VIEIRA, S. J.

☆ 19-7-1897 — Capão Bonito do Paranapanema (SP)

† 4-8-1963

FREI JERÔNIMO VAN HINTEN, O. CARM.

☆ 8-2-1909 — Bergeijk (Holanda)

† 1.º-11-1972

IRMÃ MARIA LETICIA DA VIRGEM DOLOROSA

☆ 10-3-1900 — Leopoldina (MG)

† 2-5-1974

IRACY GONZAGA RIBEIRO

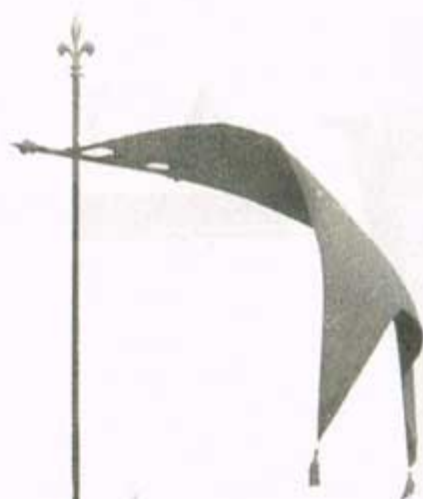
☆ 27-4-1914 — São Paulo

† 22-6-1979

MANOEL SALVADOR

☆ 26-2-1902 — Trancoso (Portugal)

† 9-10-1979



A TFP recomenda

As doutrinas propugnadas pela TFP estão expostas em diversas publicações — livros, manifestos, declarações, comunicados, cartas abertas etc.

“Catolicismo” tem franqueado suas páginas para todos os pronunciamentos da TFP. O leitor encontrará ainda, nesse prestigioso mensário de cultura católica, informações e notícias sobre as diversas atividades da associação.

Dos livros difundidos pela TFP, vários produziram, a seu tempo, tal impacto sobre os acontecimentos — quer no campo religioso, quer no campo temporal — que passaram a fazer parte da História de nosso País. Desses livros foram tiradas muitas edições e vendidas dezenas de milhares de exemplares.

Conhecê-los é indispensável para quem queira se formar um panorama autêntico e completo da luta contra o comunismo, em nosso País, no decurso dos últimos cinquenta anos.



Para entender o que se passa, leia...

● O desenrolar desconexo e confuso dos acontecimentos mundiais produz o sentimento frustrante de que *"não é possível entender mais nada"*.

● Para quem se coloca no mirante da doutrina católica, esses acontecimentos têm entretanto uma explicação. É a luta permanente entre o Bem e o Mal, entre a cidade terrena e a cidade celeste, de que falam os Santos, especialmente Santo Agostinho.

● "Catolicismo" oferece a seus leitores uma análise dos fatos à luz dos ensinamentos tradicionais da Igreja. E mostra como o mundo se aproxima do momento ápice em que os inimigos de Deus tentarão o supremo esforço para a implantação de um estado de coisas totalmente contrário aos princípios do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. É disto exemplo frisante a sanha comunista, a qual atinge, nos dias que correm, o paroxismo da impudência.

● "Catolicismo" mostra que, de outro lado, é de se esperar que, em tal emergência, a Providência Divina intervenha de modo fulgurante para derrotar os sequazes de Satanás e implantar nesta terra o Reino do Imaculado Coração de Maria, conforme Nossa Senhora manifestou em Fátima: *"Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará"*. Isto é, a plena vigência dos princípios do Evangelho tanto na sociedade espiritual quanto na sociedade temporal.



■ Mensário de cultura publicado sob os auspícios do Bispo de Campos, D. Antonio de Castro Mayer.

Pedidos à EDITORA PADRE BELCHIOR DE PONTES S/C, Rua Dr. Martinico Prado 271, CEP 01224, São Paulo.



● **POR UM CRISTIANISMO AUTÊNTICO**

D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos

Texto integral de nove Cartas Pastorais, uma Instrução Pastoral e uma Circular. — *CARTAS PASTORAIS: Sobre a definição do dogma da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria* (1950) ● *Sobre problemas do apostolado moderno* (1953) ● *Prevenindo os diocesanos contra os ardis da seita comunista* (1961) ● *Castidade, humildade, penitência — características do cristão, alicerces da ordem social* (1963) ● *Os Documentos Conciliares sobre Sagrada Liturgia e instrumentos de comunicação social* (1963) ● *Considerações a propósito da aplicação dos Documentos promulgados pelo Concílio Ecumênico Vaticano II* (1966) ● *Sobre a preservação da Fé e dos bons costumes* (1967) ● *Sobre o Santo Sacrifício da Missa* (1969) ● *Aggiornamento e Tradição* (1971) ● *INSTRUÇÃO PASTORAL sobre a Igreja* (1965) ● *CIRCULAR sobre a reverência aos Santos Sacramentos* (1970).

● **CARTA PASTORAL SOBRE CURSILHOS DE CRISTANDADE**

D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos

Advertência sobre os erros que se introduziram nos até então incontrovertidos Cursos de Cristandade.



● **CARTA PASTORAL PELO CASAMENTO INDISSOLÚVEL**

D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos

Exposição precisa e acessível da doutrina católica sobre o divórcio.



● **CARTA PASTORAL SOBRE A REALEZA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**

D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos

● **CARTA PASTORAL SOBRE A MEDIAÇÃO UNIVERSAL DE MARIA SANTÍSSIMA**

D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos

● EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA

Plinio Corrêa de Oliveira

Primeiro brado de alerta contra o progressismo nascente.

● REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO

Plinio Corrêa de Oliveira

Análise das causas e do dinamismo do processo revolucionário que desde o fim da Idade Média vem destruindo a civilização cristã.

● REFORMA AGRÁRIA — QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA

D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo de Diamantina

D. Antonio de Castro Mayer, Bispo de Campos

Prof. Plinio Corrêa de Oliveira

Economista Luiz Mendonça de Freitas

Best-seller polêmico que alertou o povo brasileiro contra a Reforma Agrária socialista e anticristã.

● ACORDO COM O REGIME COMUNISTA:
PARA A IGREJA,
ESPERANÇA OU AUTODEMOLIÇÃO?

Plinio Corrêa de Oliveira

Denuncia a manobra do comunismo que induz os católicos a aceitarem a eliminação da propriedade privada em troca de uma tal ou qual liberdade de culto.

● DECLARAÇÃO DO MORRO ALTO

Pelos mesmos autores de RA-QC

Programa positivo de política agrária com o objetivo de resolver a fundo os problemas do campo, sem desfigurar a estrutura rural vigente.

● BALDEAÇÃO IDEOLÓGICA INADVERTIDA
E DIÁLOGO

Plinio Corrêa de Oliveira

Descreve o processo certo e sutil pelo qual, através do diálogo irenista, muitos católicos se transformam inadvertidamente em comunistas



● **A IGREJA ANTE A ESCALADA DA AMEAÇA
COMUNISTA — APELO AOS BISPOS SILENCIOSOS**
Plínio Corrêa de Oliveira

Histórico dos quarenta anos de crise progressista e “católico-esquerdista” no Brasil. No mesmo volume, resumo do livro *A Igreja do Silêncio no Chile — A TFP andina proclama a verdade inteira.*



● **TRIBALISMO INDÍGENA, IDEAL COMUNO-
MISSIONÁRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**
Plínio Corrêa de Oliveira

Denuncia a corrente missionária *aggiornata* que prega uma espécie de “luta de classes” entre silvícolas e brancos.

● **FREI, O KERENSKY CHILENO**
Fabio Vidigal Xavier da Silveira

Mostra como a política esquerdista do Presidente Frei preparou a ascensão de um governo marxista no Chile.



● **AS APARIÇÕES E A MENSAGEM DE FÁTIMA
CONFORME OS MANUSCRITOS DA IRMÃ LUCIA**
Antonio Augusto Borelli Machado

● **COLEÇÃO “DIÁLOGOS SOCIAIS”**

1. A PROPRIEDADE PRIVADA É UM ROUBO? — A propriedade privada: direito sagrado ou privilégio odioso?
2. DEVEMOS TRABALHAR SÓ PARA O ESTADO? — A propriedade privada: como pode servir ao bem comum? Qual a sua função social?
3. É ANTI-SOCIAL ECONOMIZAR PARA OS FILHOS? — Propriedade privada e classes sociais: servidoras ou inimigas da família?

● **EL NACIONALISMO, UNA INCÓGNITA EN CONSTANTE EVOLUCIÓN**

Cosme Beccar Varela Hijo, Carlos F. Ibarguren, Jorge M. Storni, Miguel Beccar Varela e Ernesto P. Burini

Comisión de Estudios de la Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, Buenos Aires.



● **LOS "KERENSKYS" ARGENTINOS**

Comisión de Estudios de la Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, Buenos Aires.

● **IL CREPUSCOLO ARTIFICIALE DEL CILE CATTOLICO**

Cristianità, Piacenza, Itália

Coletânea de artigos do Prof. Plinio Corrêa de Oliveira e de manifestos da TFP chilena sobre as conseqüências ruinosas da instalação do marxismo no Chile.

● **ALLENDE ET SA "VOIE CHILIENNE"... POUR LA MISÈRE**

Bureau Tradition-Famille-Propriété, Paris.

● **LA IGLESIA DEL SILENCIO EN CHILE**

— La TFP Proclama la Verdad Entera

Sociedad Chilena de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, Santiago



● **IZQUIERDISMO EN LA IGLESIA: "CÓMPAÑERO DE RUTA" DEL COMUNISMO EN LA LARGA AVENTURA DE LOS FRACASOS Y DE LAS METAMORFOSIS**

Comisión de Estudios de la Sociedad Uruguaya de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, Montevideú.

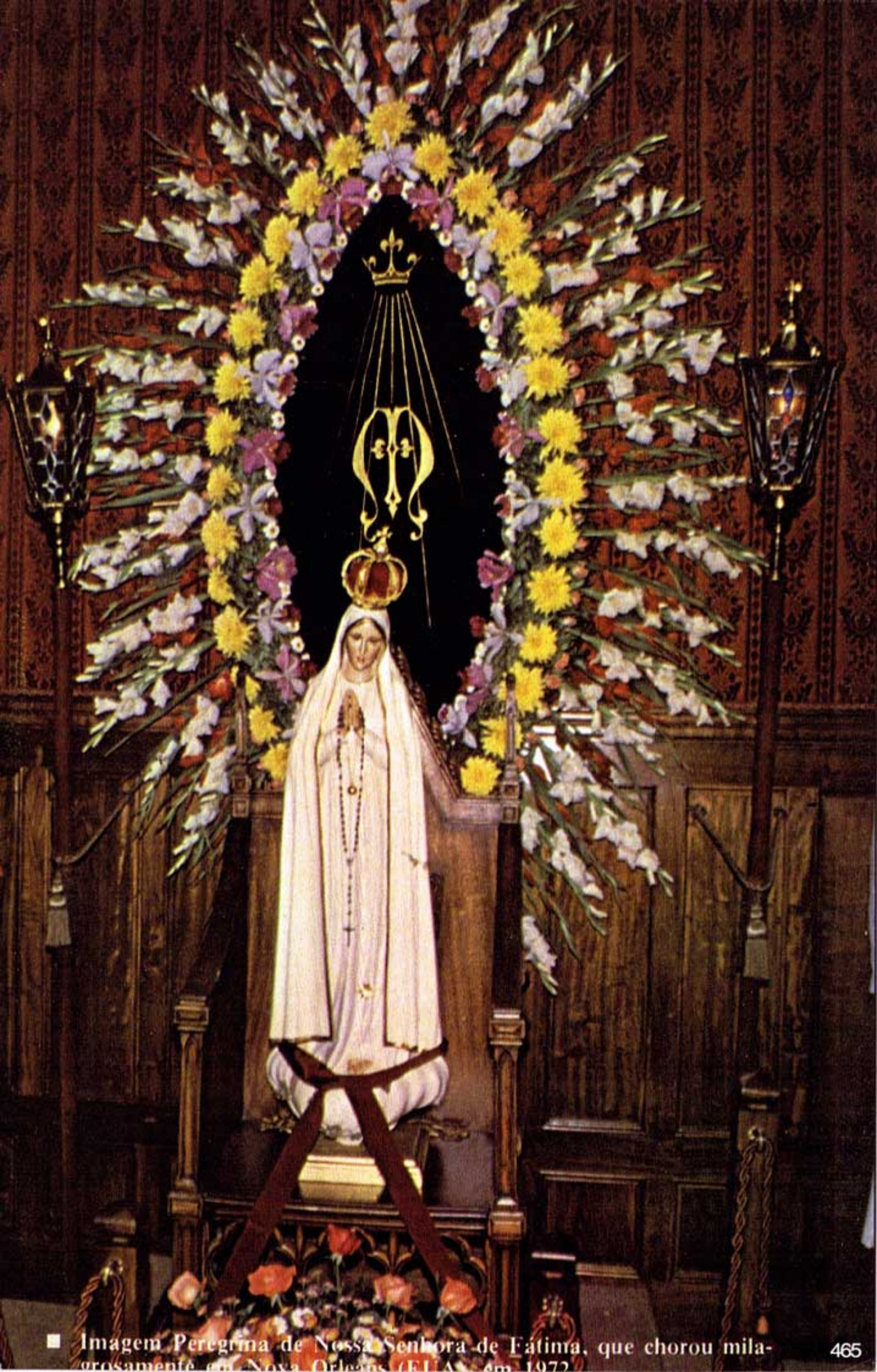


● **DEVELOPPEMENT ET PAIX: UN SOCIALISME MULTICOLORE AU SERVICE DU COMMUNISME**

Jeunes Canadiens pour une Civilisation Chrétienne, Montréal.

Pedidos à EDITORA VERA CRUZ LTDA., Rua Dr. Martinico Prado 246, telefone: 221-8755, CEP 01224, São Paulo.





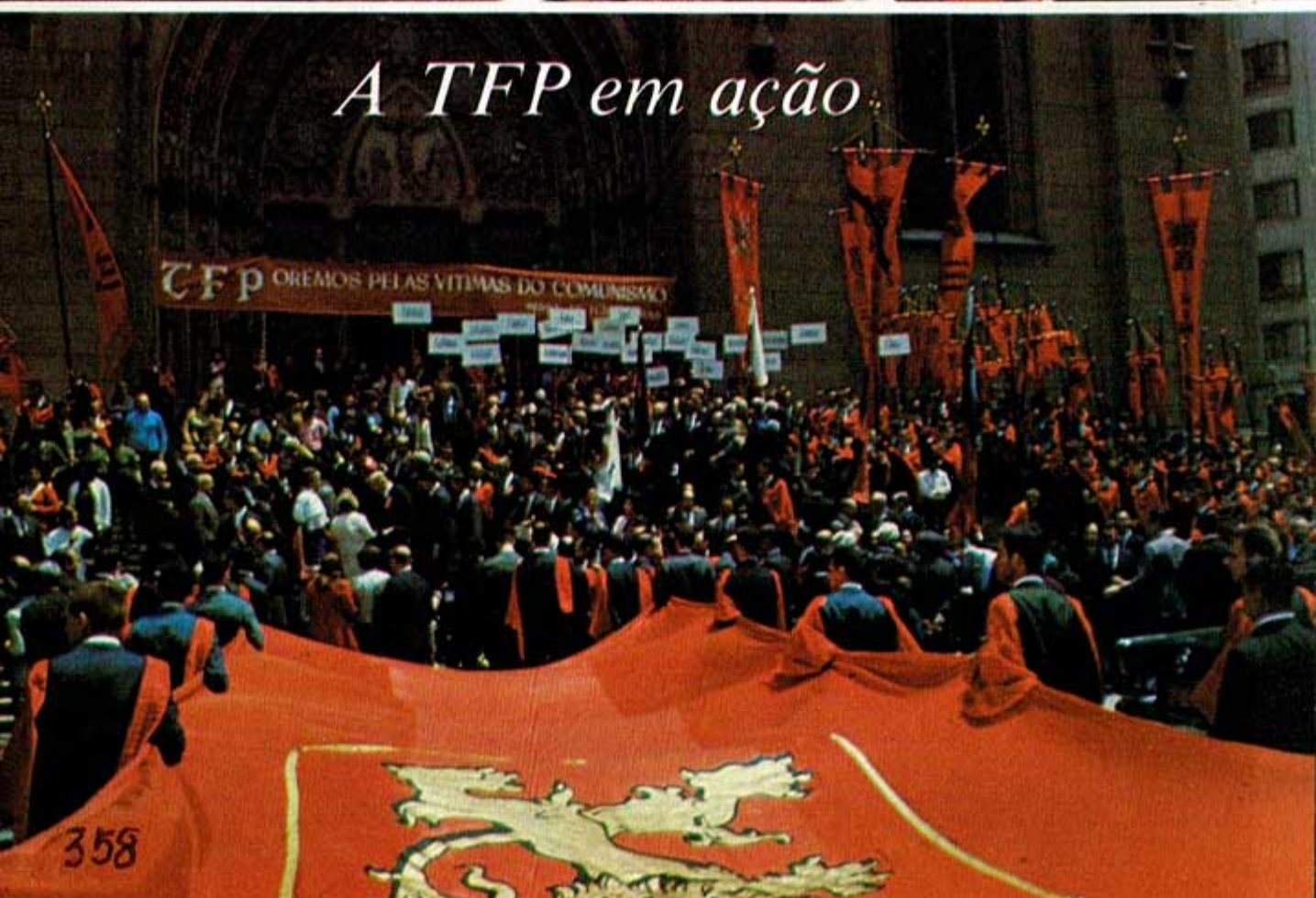
■ Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que chorou milagrosamente em Nova Orleans (EUA) em 1972.







A TFP em ação



358

■ O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira discursa no ato cívico realizado pela TFP no Pátio do Colégio, em São Paulo, após a Missa pelas vítimas do comunismo, em novembro de 1972.





356



■ Os cooperadores da TFP vestem traje de gala para acompanhar a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, no Brasil.



■ Em reparação ao sacrilégio atentado à Imagem de Nossa Senhora Aparecida, cerca de quinhentos sócios e cooperadores da TFP fizeram uma peregrinação de desagravo até o Santuário da Padroeira do Brasil.



Peregrinando dentro de um olhar...

